HOMENAGEM À VIDA E AO AMOR
HOMMAGE À LA VIE ET À L'AMOUR
HOMAGE TO LIFE AND AFFECTION

MUNIZ SODRÉ

MUNIZ SODRÉ

Homenagem à vida e ao amor
Hommage à la vie et à l'amour
Homage to life and affection

Zilda Martins
Marcello Gabbay
Raika Julie Moisés
(orgs.)

Rio de Janeiro, 2020

Périplos

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Denise Pires de Carvalho – Reitora
Carlos Frederico João Rocha – Vice-reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
Marcelo Macedo Corrêa e Castro – Decano

Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – ECO/UFRJ
Suzy dos Santos – Diretora
Marta Pinheiro – Vice-diretora

Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária – LECC/UFRJ
Raquel Paiva de Araujo Soares – Fundadora
Mohammed Elhajji – Coordenador
Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos – Vice-coordenador

ORGANIZAÇÃO
Zilda Martins
Marcello Gabbay
Raika Julie Moisés

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Anelise Stumpf
Leonardo Ramatís

EDIÇÃO
Ana Beatriz Moda
Andreia Meireles
Juliana Motta
Millena Lopes
Ramon de Andrade

REVISÃO
Alcindo Batista
José Augusto Bastos

TRADUÇÃO
Alexandre Gouin – UFRJ
Alexandre Leitão - UFRJ
Allan Santos – UFRJ

Andréia Lago – UFRJ
Beatriz Malcher - UFRJ
Cecília Schuback - UFRJ
Fernanda Paraguassu - UFRJ
Gabrielle Granadeiro da Silveira - UFRJ
Geraldo Nunes - UFRJ
João Paulo Rossini - UFRJ
Leonardo Couto - UFRJ
Marcello Gabbay - USJT
Nicole Sanchotene - UFRJ
Ricardo O. Freitas - UNEB
Sonia Taddei Ferraz - UFF
Wladimir Machado - UNIVASF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M966 Muniz Sodré: homenagem à vida e ao amor: hommage à la vie et à l'amour: homage to life and affection / organizadores Zilda Martins, Marcello Gabbay, Raika Julie Moisés. – Rio de Janeiro: Périplos, 2020.

543 p.
Este e-book chamado carinhosamente de livro-presente reúne as homenagens prestadas ao Professor Muniz Sodré durante o tempo que permaneceu internado para o tratamento da Covid-19.
ISBN 978-65-88293-00-3 (versão on-line).

1. Sodré, Muniz, 1942-. 2. Comemorações. I. Martins,
Zilda. II. Gabbay, Marcello. III. Moisés, Raika Julie.
.
CDD: 923.7

Elaborada por: Adriana Almeida Campos CRB-7/4081

Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária - LECC / ECO / UFRJ
Av. Pasteur, 250 - fundos - Urca - CEP: 22.290.240

Rio de Janeiro - RJ
2020

SUMÁRIO

12 **PREFÁCIO –** Raquel Paiva, Gabriela Paiva Soares e Melissa Cabral

18 **APRESENTAÇÃO –** Organizadores (Zilda Martins, Marcello Gabbay e Raika Julie Moisés)

32 **PARTE I – COMUNIDADE E AFETO**

33 **1. A experiência radical do comum**
34 Adriana Cavalcanti de Aguiar
37 Afonso Cláudio Figueiredo
38 Alexandre Barbalho
40 Amaury Fernandes
43 André Lemos
44 Angela Bosco
46 Angélica Basthi
48 Antônio Albino Canelas Rubim
51 B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur)
53 Beatriz Becker
54 Biblioteca do CFCH
57 Capinan (José Carlos Capinam)
61 Carlos Alberto Medeiros
64 Carlos Augusto Baptista
69 Carlos Augusto F. de Andrade
70 Carolina de Araújo Tosetti
72 Cecília Castro
74 Cecília Sá Cavalcante Schuback
80 Claudia Miranda
87 Cláudio Domênico (Cláudio Domênico S. Schettino)
90 Colegiado do Curso de Jornalismo da UFRB
92 Cristina Rego Monteiro
94 Daigo Jordão e Ana Luiza
96 Daya Thussu (Daya K. Thussu)
98 Denise Pires de Carvalho
100 Dirceu Soares
104 Edilene Matos
109 Eduardo G. Coutinho
110 Eduardo Yuji Yamamoto
113 Eliana Monteiro
114 Erick Felinto
116 Fábio Lacombe
117 Fernanda Bruno e Fernando Santoro
124 Fernando da Rocha Peres
127 Fernando Ewerton
128 Fernando Oliveira Paulino
130 Flávia Motta
132 Flávio Ribeiro de Castro
135 Francisco Antônio Doria
139 Francisco Bosco
140 Gabriela Isaias
142 Geraldo Nunes
143 Gilberto Gil
144 Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil
148 Guilherme Curi
152 Gustavo Barbosa
155 Heliana e Miguel Calmon du Pin e Almeida
158 Henri-Pierre Jeudy
160 Herman Wasserman
162 Ieda Tucherman
164 Igor Sacramento
165 Iiris Ruoho
166 Ilce Cavalcanti e Paula Abrantes Cotta de Mello
168 Ilka de Araújo Soares
170 Inês e Régis (Inês Monteiro e Régis Soares)
171 Irene Machado
172 Irene Popow e Tatiana Junod
173 Isabel Travancas
174 Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes
177 Isaura Botelho e Ismail Xavier
181 Ivana Bentes
184 Janice Caiafa
185 Jean Souza
188 João Bosco
190 João Carlos Salles

192 João Paulo Malerba
195 Jonas Federman
196 Jorgina Costa
198 Kaarle Nordenstreng
199 Lázaro Ramos
200 Léo e Ira (Leonardo e Ira Custódio)
202 Lilian Saback
203 Luciana Medeiros
204 Luis Filipe de Lima
206 Malena Contrera
207 Marcello Gabbay
210 Marcelo Andrade
211 Marcelo Serpa
214 Márcia Paskin
216 Márcia Sá Cavalcante Schuback
219 Márcio Souza Gonçalves
222 Márcio Tavares d'Amaral
223 Maria Augusta e José Manuel (Maria Augusta Babo e José Rebelo)
225 Maria Cristina Franco Ferraz
226 Maria Immacolata Vassallo de Lopes
230 Mariluce Moura
234 Marina Frid
237 Marisa Timponi
239 Maristela Pinto
241 Marucia Cabral
242 Michel Maffesoli
245 Monica Machado
247 Nei Lopes
249 Nizia Villaça
252 Olga R. Correa
258 Pablo Laignier
262 Patricia Burrowes
264 Patrícia Miranda
267 Paulo César Castro
268 Paulo Montanha (Paulo Lima)
269 Pedro Aguiar
271 Plínio Fraga
273 Rafa (Rafaela Cabral)
274 Raika Julie Moisés
277 Raquel Timponi
282 Renata Souza
291 Ricardo Ferreira Freitas
292 Ricardo Moraes
297 Ricardo O. Freitas
298 Roberto Antônio
301 Rosa Oliveira
302 Ruy Dias Machado
305 Sabri Serour
308 Sandra Martins
309 Sonia Aguiar
311 Suzy dos Santos
313 Sveta (Svetlana Pasti)
315 Taty Bonfim
316 Vagner Amaro
319 Vílson Menegucci Pessanha
320 Zilda Martins
324 Zulu Araujo

328 PARTE II – CORRENTE ECUMÊNICA

329 2. O comum, a fé e a multiplicidade de vozes
330 Adair Rocha
336 Adriana Saraiva
337 Alexandre Enrique Leitão
339 Ana Ivenicki
341 Ana Maria Ribeiro
345 Arlete Nery
346 Augusto Conceição
350 Betania Maciel
351 Carine Prevedello
354 Cida (Maria Aparecida)
355 Clarissa Monteagudo
358 Cristiane Costa
360 Dima Gavra (Dmitry Gavra)
362 Dima (Dmitry Strovsky)
364 Diogo Ahmed Pereira
365 Dione Oliveira Moura e Juliana Cézar Nunes

367 Dom Emanuel d'Able do Amaral, OSB (Joaquim, do Amaral)
370 Ezileusa Barbosa
371 Fábio Cezanne
372 Felipe Guaraná (Luiz Felipe Guaraná Martins Ribeiro)
373 Gabriela Nóra
374 Helena Soares e Suzana Saldanha
376 Herbert Alves
378 Joëlle Rouchou
380 José de Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin)
384 José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)
387 Juciano de Sousa Lacerda
391 Julio Cesar de Tavares
395 Katia Maciel
396 Kauana (Karuna Devii)
398 Liv Sovik
400 Loló Névves
402 Luciana Goiana
409 Luciana Oliveira e Mussa
410 Luciano Nascimento
412 Mãe Darabi
413 Marcelo Macedo Corrêa e Castro
414 Márcia Vidal Nunes
415 Marcio Guerra e Flavio Galone
416 Marco Lobo
417 Margareth Dalcolmo e Candido Mendes
419 Maria Helena Junqueira
421 Moha Hajji (Mohammed Elhajji)
424 Neide Gonçalves Basílio da Motta
426 Nemézio Amaral
428 Patricia Saldanha
431 Paulo Miguez
433 Priscila Vieira Souza
436 Regina Gloria Nunes Andrade
439 Tiago Quiroga
441 Urania Tourinho Peres
443 Wellington Silva

445 2.1. Manifestações do sensível
Imagens postadas no Whatsapp

452 PARTE III – COM A PALAVRA, MUNIZ

453 3. Fragmentos

454 3.1. MUNIZ SODRÉ HOJE: entrevistas e pronunciamentos recentes
454 Instituto Tomie Othake (SP) – Programa Juntos e Distantes
454 Ciência na Rua (RJ) – webinar "Impactos Sociais da Pandemia" com Mariluce Moura (Cidacs Fiocruz e Agência Mural)
455
457 Abertura do Congresso Virtual Universidade em Movimento da UFBA
458 Entrevista a Pedro Barreto para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ – 24 de abril de 2020
460 Discurso de Posse na Academia de Letras da Bahia – 01 de novembro de 2019
460 Instagram do professor Muniz Sodré

482 3.2. MUNIZ SODRÉ SEMPRE: recortes da obra bibliográfica

498 PARTE IV - Anexo: autores e colaboradores

499 4.1. Autores
540 4.2. Colaboradores

PREFÁCIO

Era o último dia de abril, perto das 18 horas, quando o telefone tocou e com ele o anúncio de que um tempo difícil estava por começar. Não podemos hoje, transcorridos quase 30 dias, eleger quantas noites e dias conseguimos ficar em paz e sem sobressaltos a cada telefonema, a cada mensagem, a cada aperto do coração.

Impossível colocar no papel, ainda que sem restrição de tamanho, toda a angústia que nos acompanhou permanentemente por este difícil mês de maio. Tantos pensamentos, tanto sofri mento, mas também tanto afeto e companheirismo de toda a parte do mundo. Um mês de dias lindos, céu azul, temperatura amena e tardes cor de rosa, que nos lembravam constantemente a necessidade da esperança.

Cada lembrança e carinho dos inúmeros amigos vinha acompanhada da certeza do quanto uma pessoa pode ser querida na vida, o quanto se semeou ao longo dos anos, o quanto se esteve presente na existência de cada um. Esta certeza nos encheu o coração e imprimiu a confiança necessária para suportar dia após dia, acordar todos os dias com a certeza de que teríamos melhores noticias e dormir todas as noites esperando que o dia seguinte fosse melhor e de superações.

O carinho e a energia de cada um esteve presente e nos acompanhou como uma mão carinhosa que imprimiu confiança em cada um desses difíceis dias e noites. A sentença inesperada daquela tarde de final de abril esteve presente em cada segundo desse mês de maio em nossos corações, mas em contrapartida tivemos também todos os segundos preenchidos pelo enorme afeto que todos emanaram em nossas direções.

Se usualmente a dor individual pode ser diluída com a vida do lado de fora, esse consolo, nenhum de nós, familiares e amigos, teve. Muito pelo contrário, o horror quotidiano a que o Brasil tem sido jogado desde o inicio deste ano mais

nos assolava os corações e mentes. Acompanhar diariamente o sofrimento ao redor do mundo, mas especialmente impresso de maneira inesquecível e inaceitável no nosso país consolidou uma enorme tristeza e uma imensa revolta. Ver gente largada sem atendimento, as pessoas enterrarem seus parentes sem qualquer despedida, a ausência de uma palavra de conforto e ainda ter a completa ausência de posições seguras e corretas para ultrapassar e transpor a doença nos jogou em uma situação de horror da qual nunca poderemos, nenhum de nós brasileiros, esquecer.

Das janelas, todos os dias, gritos animalescos se assemelharam a pedidos de socorro, um socorro que não vinha e não veio. E em meio ao ódio crescente, só nos coube semear a vida, a vida compatível com os tempos tristonhos, movidas pelo desejo de justiça, mas nunca pelo ódio. Esse tempo de desconsolo, vai ficar escrito em muitas histórias, uma grande maioria sem final feliz, e para os quais fomos, somos e seremos solidárias. Mas também vai ficar registrado, a partir das falas, fotos, músicas, poemas, expressões narrativas diversas, como uma história de tristeza pôde ser transmutada em incomensurável alegria e aqui expressa pelas mãos afetuosas da comunidade do Muniz Sodré.

E agora, ao final dessa jornada, lembramos de Lao Tsé, em uma passagem do seu "O livro do caminho perfeito – Tao Té Ching" , quando podemos ter de novo Muniz junto a nós, no trecho em que diz "quando estamos contentes possuímos todas as coisas do mundo". Muito obrigadas,

Raquel Paiva, Melissa Cabral e Gabriela Paiva Soares
Rio de Janeiro, maio de 2020

PREFACE

It was the last day of April, around 6 p.m., when the phone rang and with it the announcement that tough times were coming. We can't today, after almost 30 days, appoint how many nights and days we could go peacefully and fearlessly through every phone call, every message, every pinch in the heart.

It's impossible to put it into words, even if there are no size restrictions, all the distress that followed us all the time during this difficult month of May. Too many thoughts, too much suffering, but also so much affection and fellowship from all around the world. A month with beautiful days, a blue sky, a mild temperature and pink-colored afternoons, that reminded us the need for hope constantly.

Each memory and affection of the numberless friends would come alongside the certainty of how much a person can cherished in life, how much was sowed over the years, how much he was present in the existence of each one. This certainty filled our hearts and established the confidence needed to go through each day, to wake up everyday and be sure that there would arrive better news and to sleep every night hoping that the next day would be better.

The affection and the energy of each one that was present joined us as a tender hand that gave us confidence in each one of these tough days and nights. The unexpected sentence given that afternoon in the end of April has been present in our hearts each second during this month of May, but, in return, we also had every second fulfilled with the huge affection emerged from everybody in our direction.

If pain can usually be diluted with outdoors life, this consolation wasn't able to none of us, family and friends. On the contrary, the daily horror that Brazil has been through since the beginning of this year ravages our hearts and minds. To keep up everyday with the distress people go through around the world, but specially with the unacceptable and unforgettable way it took place in our country, has caused an enormous sadness and a huge outrage. To see our population dumped without treatment, people burying their relatives without

bidding any kind of farewell, the lack of any comforting word and even the complete absence of safe and correct positions to overcome and surpass the disease that has thrown us into a dreadful situation that none of us, Brazilians, will ever forget.

From the windows, every day, wild screams seem like cries for help, a help that wasn't coming and didn't come. Amidst all growing hatred, all that was left was to sow life, one life compatible with sad times, moved by the demand for justice, but never by hatred.

These times of grief will be written in many stories, most part of them without a happy ending, and to which we were, are and will always be compassionate. However, it will also be registered from the speeches, photos, songs, poems, multiple narrative expressions, how a story of sorrow can be transformed in an immeasurable happiness here expressed through the affectionate hands of Muniz Sodré's community.

And now, in the end of this journey, we remember Lao Tsé, from his book "The Book of the Perfect Path - Tao Té Ching", when we can have Muniz by our sides once again, in the following passage "when we're happy we own all the things in the World". Thank you so much,

Raquel Paiva, Melissa Cabral e Gabriela Paiva Soares
Rio de Janeiro, May 2020

PRÉFACE

C'était le dernier jour d'avril vers 18 heures quand le téléphone a sonné et avec lui l'annonce qu'une période difficile commencerait. Nous ne pouvons pas aujourd'hui, après presque 30 jours, dire combien de nuits et de jours nous avons pu être en paix et ne pas avoir peur à chaque appel téléphonique, à chaque message, à chaque moment d'angoisse.

Il est impossible de mettre sur papier, même sans restriction de taille, toute l'angoisse qui nous a toujours accompagnées en ce difficile mois de mai. Tant de pensées, tant de souffrance, mais aussi tant d'affection et de camaraderie de partout dans le monde. Un mois de beaux jours, de ciel bleu, de températures douces et d'après-midi roses, qui nous rappelaient constamment le besoin d'espoir.

Chaque souvenir et affection des innombrables amis venait avec la certitude de ce qu'on peut être aimé dans la vie, de ce qu'on a semé au cours des années, de ce qu'on a été présent dans l'existence de chacun. Cette certitude nous a rempli le cœur et a donné la confiance nécessaire pour endurer jour après jour, se réveiller chaque jour avec la certitude que nous aurions de meilleures nouvelles et dormir chaque nuit espérant un lendemain meilleur.

La tendresse et l'énergie de chacun ont été présentes et nous ont accompagné comme une main aimante qui nous a donné confiance chacun de ces jours et nuits difficiles. La sentence inattendue de cet après-midi d'avril était présente dans nos cœurs chaque seconde de ce mois de mai, mais en retour nous avons eu aussi toutes les secondes remplies par l'énorme affection qui tous nous ont émané.

Si habituellement la douleur individuelle peut être diluée par la vie extérieure, cette consolation, aucun de nous, famille et amis, n'a eu. Bien au contraire, l'horreur quotidienne à laquelle le Brésil est confronté depuis le début de cette année hantait davantage nos cœurs et esprits. Suivre quotidiennement la souffrance dans le monde, mais surtout déterminée de manière inoubliable et

inacceptable dans notre pays, a consolidé une immense tristesse et une immense révolte. Voir des gens abandonnés sans soins, les gens enterrant leurs proches sans aucun adieu, l'absence d'un mot de réconfort et l'absence totale de positions sûres et correctes pour surmonter et vaincre la maladie nous a plongés dans une situation d'horreur qu'aucun de nous, brésiliens, ne pourra jamais oublier.

Depuis les fenêtres, tous les jours, des cris comme ceux des animaux ressemblaient à des appels de détresse, un secours qui ne venait pas et n'est pas venu. Et au milieu de la haine grandissante, nous ne devions que semer la vie, la vie compatible avec les temps tristes, mues par le désir de justice, mais jamais par la haine. Cette période de désolation sera écrite dans nombreuses histoires, dont une grande majorité n'a pas de fin heureuse, et à lesquelles nous avons été, nous sommes et nous serons solidaires. Mais il sera également enregistré, à partir des paroles, photos, chansons, poèmes, expressions narratives diverses, comme une histoire de tristesse a pu être transmutée en une joie incommensurable et ici exprimée par les mains affectueuses de la communauté de Muniz Sodré.

Et maintenant, à la fin de ce voyage, nous nous souvenons de Lao Tseu, dans son "Le livre de la voie et de la vertu - Tao Té Ching", quand nous pouvons avoir à nouveau Muniz avec nous, dans le passage où il dit "quand nous sommes contents, nous possédons toutes les choses du monde". Merci beaucoup,

Raquel Paiva, Melissa Cabral et Gabriela Paiva Soares
Rio de Janeiro, mai 2020

APRESENTAÇÃO

"Muniz Sodré" é um livro de homenagem à vida, como bem exibe o título ou, mais precisamente, uma celebração ao renascimento, à vitória do Mestre, à vitória da resistência. Durante 43 dias o professor Muniz Sodré permaneceu internado para tratamento de Covid-19, precisou de respirador mecânico por duas vezes, ficando um total de 14 dias entubado, no CTI[1]. Nesse período de sofrimento e de solidão no distanciamento social, imposto pelo virus, Muniz esteve sob vigília virtual de cerca de 200 pessoas adicionadas a um grupo de whatsapp, administrado por pesquisadores do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária. O grupo divulgava, diariamente, os boletins médicos sobre o estado de saúde do professor e foi pensado também como um modo de respeitar o momento da companheira Raquel Paiva e preservá-la das cerca de 100 mensagens diárias, de amigos e admiradores, ávidos por notícias.

O grupo de WhatsApp cresceu dia após dia, revelando um movimento tão compreensivo e heterogêneo como a personalidade do Muniz. Gente de todos as idades, geografias e tribos. Amigos do karatê, da capoeira, professores, estudantes, ex-alunos, artistas, personalidades do cenário cultural brasileiro, amigos da Bahia, do Rio de Janeiro, do Brasil inteiro e do além-mar. Amigos que trabalharam com Muniz há 40, 30, 5 anos atrás. Uma agregação de pessoas tão diferentes reunidas na comunidade virtual de mensagens e coesas no comum vinculativo da comunicação. Nas palavras de Sodré, "o comum é sentido antes de ser pensado ou expressado, portanto, é algo que ancora diretamente na existência."[2] O autor parafraseia o filósofo Descartes ao observar que o homem pensa porque existe, logo é em comum. Nessa lógica vinculativa, os amigos expressaram cada dia, durante mais de um mês, a força imanente do chamamento à vida. O grupo, que seria um depositário de boletins médicos, se transformou em afeto e se expandiu. Mensagens chegavam do extremo Sul do Brasil e do cálido Norte. Formou-se um elo ontológico e espiritual entre o Mestre, os discípulos, amigos e admiradores.

Enquanto o Muniz esteve internado experimentamos todos os sentimentos. Desde a ansiedade pela demora das notícias, a decepção com um boletim praticamente sem avanço, a apreensão e o medo na primeira semana, a esperança quando começou a responder ao tratamento e baixar os índices inflamatórios, o choro de emoção ao saber dele mal saído da sedação e já apertando a mão do médico, em evidente gesto de gratidão. E, finalmente, a alegria de saber que tinha saído do CTI. Logo no início das divulgações das notícias, Gustavo Adolfo Dutra de Almeida, amigo do grupo, propôs a criação de uma corrente de orações, e todos os dias às 18h, hora do Ângelus, sob os sinos ao vivo da Igreja de Nossa Senhora da Vitória, da cidade de Salvador, centenas de pessoas de todas as regiões do Brasil e espalhadas por outros países mundo afora paravam para orar, numa súplica de fé e axé pela saúde e recuperação do Mestre. Cada um em seu credo emanava energias positivas de chamamento para que Muniz não deixasse a vida terrena e pudesse com a força do Universo vencer o inimigo feroz, o tal vírus microscópico e sem cérebro, mas potencialmente letal.

Não podíamos perder nosso maior filósofo da comunicação, pensador afro-brasileiro, Mogba (ou Obá) de Xangô do Terreiro Ilé Axé Opó Afonjá[3] de Salvador e portador das mais profundas reflexões acerca do Brasil, desde a formação da Nação, das oligarquias e elites conservadoras à construção do racismo, a falta de proteção e o abandono do povo brasileiro pelo governo neofascista, instalado agora no país. Confiantes, nossas preces se multiplicavam. Quando a incerteza e o medo sobre as notícias que viriam nas próximas horas e dias seguintes resolveram nos visitar, Muniz como bom baiano, porque não dizer um *preto velho encarnado*, mostrou que, além do samba, a vida, a comunidade, a roda positiva também são as donas do corpo. Axé!

---

[1] Muniz Sodré foi internado com pneumonia no dia 28 de abril. Confirmada a suspeita de contaminação pelo virus Sars-Cov-2, ou coronavirus, já no dia primeiro de maio precisou ser transferido para o CTI do Hospital Quinta D'Or, em São Cristóvão, não sem antes o próprio paciente e a família sofrerem a aflição pela falta de vagas, mesmo nos hospitais particulares.

[2] SODRÉ, Muniz. A Ciência do Comum : notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014, p. 204.

[3] No Candomblé, o Mogba (ou Obá) de Xangô é uma autoridade, ou seja, compõe o grupo dos ministros. Ao todo são doze, seis à direita e seis à esquerda. Essa distribuição indica o equilíbrio entre os ministros que aconselham o Rei dos Yoruba. O Xangô é o ancestral mítico da Confederação de Oyó, um reino na atual Nigéria.

Com esse vigor da força espiritual, expressa por todas as crenças, o passo a passo das melhoras e o carinho ao Mestre, a ideia deste livro veio rápida. Primeiro, surgiu a proposta de um vídeo, descartada pela quantidade de integrantes do whatsapp que o inviabilizaria. Decidimos por um livro multimídia digital, em que todos seriam convidados a se manifestar de modo tão diverso como era a própria formação do grupo. Um livro também seria a cara do Muniz, pois como sempre diz Raquel, ele lê tudo que colocam na mão dele. A concepção foi ganhando corpo até o formato final desta edição, que chamamos de livro-presente. Pensado em ser entregue quando voltasse para casa e pudesse se reencontrar com afeto, amor e boas energias, sentimentos tão comuns a ele, o livro acabou se alongando num processo de abertura a mais um autor, que na última hora nos pedia um pouquinho mais de prazo para contribuir.

O conteúdo deste livro foi tecido pelo comum, pelo elo que nos constitui como sujeitos singulares, abertos a viver a experiência do outro e pela partilha do amor e do afeto, da alegria e da aproximação, típicas do Muniz. É sobretudo resultado da atuação do grupo em torno do mestre, mediada pela comunicação, ou "organização do comum." Nas palavras de Sodré, "comunicar é a ação de sempre, infinitamente, instaurar o comum da comunicação, não como uma entidade agregada, mas como uma vinculação, portanto como um nada constitutivo, pois o vínculo é sem substancia física ou institucional, é pura abertura na linguagem."[4] Ora, vínculo e abertura são disseminados entre as mais diversas relações humanas construídas pelo Muniz ao longo dos anos. Não era para menos. Um homem que retira de uma folha espalhada no chão o fundamento da *arké* - origem e destino - e sustenta todo um discurso ético em um momento de perda de valores merece todo o nosso respeito e aplauso.

Em coerência com a energia do grupo, aproveitamos para agradecer a todas e a todos os autores e participantes que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho. Agradecimentos especiais à professora Raquel Paiva, que colocou à disposição dos organizadores deste livro os bolsistas do LECC, Alcindo Batista, Ana Beatriz Moda, Andreia Meireles, José Augusto Bastos, Juliana Motta, Leonardo Ramatís, Millena Lopes e Ramon de Andrade, uma equipe afiada com a linguagem e a tecnologia. Agradecimentos ainda aos tradutores voluntários, Andréia Lago, Alexandre Gouin, Alexandre Leitão, Allan Santos, Fernanda Paraguassu, Geraldo Nunes, João Paulo Rossini, Leonardo Couto, Marcello Gabbay, Nicole Sanchotene, Ricardo Freitas, Sonia Taddei Ferraz, Wladimir Machado, resultado de parceria com a UFRJ, UFF, UNEB e UNIVASF. E, finalmente, agradecimentos especiais ao Dr. Cláudio Domênico, sua equipe médica e todos os profissionais de saúde, que atuaram no Hospital Quinta D'Or, sem medir esforços para restituir a saúde e a recuperação do nosso grande professor emérito, Muniz Sodré. Axé!

Enquanto estávamos trabalhando na feitura deste livro, um dos nossos autores, o Sr. Dirceu Soares, vítima das restrições impostas pelo confinamento, dentre elas a imobilidade e o consequente enfraquecimento muscular, caiu e veio a óbito. Registramos o fato com tristeza, e manifestamos toda a nossa solidariedade à família, em especial à filha, querida professora Raquel Paiva.

Zilda Martins, Marcello Gabbay e Raika Julie Moisés
(Organizadores)

Rio de Janeiro, junho de 2020

[4] SODRÉ, Muniz. A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis - RJ, Vozes, 2014, p. 214.

INTRODUCTION

"Muniz Sodré" is a book in tribute to life, how is well shown by the title or, more precisely, a celebration of rebirth, of the Master's victory, of resistance's victory. For 43 days professor Muniz Sodré was hospitalized for the treatment of the Covid-19, needing a respirator twice, and being intubated for whole 14 days at the intensive care unit.[5] During this time period of suffering and social distancing solitude, imposed by the virus, Muniz was watched by a virtual vigil of around 200 people added to a WhatsApp group chat, managed by researchers of LECC – Community Communication Studies Laboratory. The group disseminated daily medical reports concerning the professor's health conditions, also thinking of a way to respect the moment of our companion Raquel Paiva and save her from receiving around 100 daily messages, from friends and admirers, eager for news.

The WhatsApp group grew day after day, disclosing a movement as sympathetic and diverse as Muniz's personality. People of all ages, locations and tribes. Friends from the karate or capoeira lessons, professors, students, ex-students, artists, Brazilian culture personas, friends from Bahia, Rio de Janeiro, from all parts of Brazil and overseas. Friends who worked with Muniz 40, 30, 5 years ago. A grouping of different people united in a virtual community of messages working together in the binding common of communication. In Sodré's words, "The common is felt before it is thought or expressed; therefore, it is something directly anchored in existence. Man thinks because he exists, thus, is in common"[6]. The author paraphrases Descartes, the philosopher, in observing that man thinks because he exists, therefore he is in common. In this biding logic, friends express each day, for over more than one month, the immanent strength of the calling to life. The group, that was supposed to be a depositary

[5] Muniz Sodré was hospitalized with pneumonia on April 28th. Confirmed the infection by the Sars-Cov-2 virus, or coronavirus, on the first day of May he needed to be transferred to the intensive care unit of the Quinta D'or Hospital, at São Cristóvão, not before the patient himself and his family suffered waiting for a vacany, even at private hospitals.

[6] SODRÉ, Muniz. The Science of the Commons: a note on communication methodology. London – Palgrave Macmillan, 2019, p. 156.

for medical reports, has transformed in affection and expanded itself. Messages arrived from the extreme South of Brazil to the warm North. An ontological and spiritual bond was built between the Master and his disciples, friends and admirers.

Meanwhile Muniz was hospitalized, we have gone through all sorts of feelings. Since the anxiety due to the delayed news, the disappointment with a report practically without progress, the unease and fear during the first week, the hope felt when he started to respond the treatment and his inflammatory indicators lowered, the cry of emotion to know that right after he had left the sedation he was already squeezing the doctor's hand, in a clear gesture of gratitude. And, finally, the joy to know that he had left the intensive care unit. Right at the beginning of the news disclosure, a friend of the group suggested the creation of a chain of prayers, and every day at 6 p.m., hour of the Angelus, hearing the bells of Nossa Senhora da Vitória Church in Salvador ringing, hundreds of people from all Brazilian regions and around the world stopped to pray, in a supplication of faith and axé for the health and recovery of the Master. Each one, in their own beliefs, emanated positive energies of calling so that Muniz wouldn't leave his earthly life and could, with the Universe's force, win the brutal enemy, the microscopic and brainless virus with lethal power.

We couldn't lose our greatest philosopher of communication, afro-brazilian thinker, Mogba (or Obá) of Xangô from the Terreiro Ilé Axé Opó Afonjá[7] from Salvador and owner of the deepest debate around Brazil, since the founding of the Nation, from the oligarchies and conservative elites to the development of racism, the lack of protection and the neglect of the Brazilian people by the neofascist government now existing in the country. Our prayers confidently multiplied. When uncertainty and fear of the news to come in the next hours and days decided to come over, Muniz as a good man from Bahia, why not to say an *incarnate preto velho*, showed that, beyond samba, life, the community, the positive circle are also possessors of the body. Axé!

With the spiritual force vigor – expressed by all beliefs -, the bit to bit of the recovery and the affection to the Master, the idea of this book came quickly.

[7] In Candomblé, the Mogba (or Obá) of Xangô is an authority, in other words, he makes part of the group of ministers. Altogether there are twelve, six to the right and six to the left. This distribution signals the balance amongst the ministers that counsel the Yoruba King. The Xangô is the mythical ancestor of the Oyó Confederation, a realm in current Nigeria.

Firstly, it came up as a proposition for a video, put aside due to the number of members in the WhatsApp group that would make it unfeasible. We've decided for a multimedia digital book, in which everybody would be invited to manifest in diverse ways, such as the lineup of the group itself. A book would also please Muniz because, as Raquel always says, he reads everything laid on his hands. The design has been taking shape until this edition's final form, that we call gift-book. Thought to be given when he came back home and could rejoice in affection, love and good energies, feelings so usual to him, the book ended up being elongated in an opening process to one more author that, in the last second would ask us a little more time to contribute.

The content in this book was forged by the ordinary, by the bond that makes us singular subjects, open to live the experience of the other through the distribution of love and affection, joy and proximity, typical to Muniz. Above all it's consequence of the group's action around the Master, mediated by communication, or "organization of the ordinary". In the words of Sodré, "Communicating is the action of always, infinitely, establishing the common of the community, not as an aggregated entity, but as a binding, therefore, as a constitutive nothing, for the binding is without physical or institutional substance, it is pure opening in the language".[8] The bonding and openness are widespread amongst the most diverse human relations built by Muniz over the years. Nothing to be surprised about. A man that withdraws from a leaf scattered on the floor the ground of the *arké* – origin and destiny - and supports an ethical statement in a moment of the loss of values deserves all our respect and applause.

In accordance with the group's energy, we seize the opportunity to thank all authors and participants that, directly or indirectly, have contributed to the creation of this work. Special thanks to professor Raquel Paiva, who made available to the organizers of this book the scholarship holders of LECC, Alcindo Batista, Ana Beatriz Moda, Andreia Meireles, José Augusto Bastos, Juliana Motta, Leonardo Ramatís, Millena Lopes and Ramon de Andrade, a team with a keen knowledge of language and technology. We thank the voluntary translators, Alexandre Gouin, Alexandre Leitão, Allan Santos, Andréia Lago, Beatriz Malcher, Cecília Schuback, Fernanda Paraguassu, Gabrielle Granadeiro da Silveira, Geraldo Nunes, João Paulo Rossini, Leonardo Couto, Marcello Gabbay, Nicole Sanchotene, Ricardo Freitas, Sonia Taddei Ferraz e Wladimir Machado, result of a partnership between UFRJ, UFF, UNEB and UNIVASF. And, finally, special thanks to Dr. Cláudio Domênico, his medical team and all the health professionals, that worked at Quinta D'or Hospital without measuring efforts to restore the health and recover our great Emeritus professor, Mun iz Sodré. Axé!

As we worked on this book, one our collaborators, Mr. Dirceu Soares, victim of the restrictions imposed by social distancing, and among these restrictions the immobility and the consequent muscle weakness, has fallen and passed away. We would like to sadly register the fact and manifest our solidarity to his family, specially his daughter, the dearest Professor Raquel Paiva.

Zilda Martins, Marcello Gabbay and Raika Julie Moisés
(Organizers)

Rio de Janeiro, June 2020

[8] SODRÉ, Muniz. A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis - RJ, Vozes, 2014, p. 214.

PRÉSENTATION

"Muniz Sodré" est un livre d'hommage à la vie, comme bien le montre le titre ou, plus précisément, une célébration à la renaissance, à la victoire du Maître, à la victoire de la résistance. Pendant 43 jours, le Professeur Muniz Sodré est resté hospitalisé pour le traitement du Covid-19. Il a eu besoin d'un respirateur mécanique à deux reprises, ayant un total de 14 jours d'intubation dans l'unité de soins intensifs.[9] Durant cette période de souffrance et de solitude en raison de la distanciation sociale imposée par le virus, Muniz a été sous la veillée virtuelle d'environ 200 personnes ajoutées à un groupe de WhatsApp, administré par des chercheurs du LECC - Laboratoire d'études en communication communautaire. Le groupe diffusait tous les jours les rapports médicaux sur l'état de santé du professeur et a également été pensé comme un moyen de respecter le moment de la compagne Raquel Paiva et de la préserver de la centaine de messages quotidiens d'amis et d'admirateurs, avides de nouvelles.

Le groupe WhatsApp a augmenté de jour en jour, révélant un mouvement aussi compréhensif et hétérogène que la personnalité de Muniz. Des gens de tous âges, géographies et de toutes tribus. Des amis du karaté, de la capoeira, professeurs, étudiants, anciens élèves, artistes, personnalités de la scène culturelle brésilienne, amis de Bahia, de Rio de Janeiro, de tout le Brésil et de l'étranger. Des amis qui ont travaillé avec Muniz il y a 40, 30, 5 ans. Une intégration de personnes si différentes rassemblées dans la communauté virtuelle des messages et cohésives dans le commun qui fait le lien de la communication. Selon les termes de Sodré, "le commun est ressenti avant d'être pensé ou exprimé, donc c'est quelque chose qui ancre directement dans l'existence"[10].

[9] Muniz Sodré a été admis pour pneumonie le 28 avril. Après confirmation de la suspicion de contamination par le virus Sars-Cov-2, ou coronavirus, dès le 1er mai, il a dû être transféré à l'unité de soins intensifs de l'hôpital Quinta D'Or, à São Cristóvão, non sans que le patient lui-même et sa famille aient souffert de l'angoisse en raison du manque de lits, même dans les hôpitaux privés.

[10] SODRÉ, Muniz. A Ciência do Comum : notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014, p. 204.

L'auteur paraphrase le philosophe Descartes en observant que l'homme pense parce qu'il existe, donc qu'il est en commun. Dans cette logique relative au lien, les amis ont exprimé chaque jour, pendant plus d'un mois, la force immanente de l'appel à la vie. Le groupe, qui serait un espace pour les rapports médicaux, s'est transformé en affection et s'est agrandi. Les messages venaient de l'extrême sud du Brésil et du nord chaud. Un lien ontologique et spirituel s'est formé entre le Maître et les disciples, les amis et admirateurs.

Pendant que Muniz était à l'hôpital, nous avons éprouvé tous les sentiments. Depuis l'angoisse de la lenteur des nouvelles, la déception à cause d'un rapport presque sans progrès, l'appréhension et la peur la première semaine, l'espoir quand il a commencé à répondre au traitement et à abaisser les indices inflammatoires, les pleurs d'émotion quand il a su qu'il était sous sédation et déjà serrant la main du médecin, en signe de gratitude. Et enfin, la joie de savoir qu'il avait quitté l'USI. Dès le début des publications des nouvelles, un ami du groupe a proposé la création d'une chaîne de prières, et chaque jour à 18 heures, heure de l'Angélus, sous les cloches en direct de l'église de Nossa Senhora da Vitoria, de la ville de Salvador, des centaines de personnes de toutes les régions du Brésil et d'autres partout dans le monde s'arrêtaient pour prier, dans une prière de foi e axé pour la santé et la guérison du Maître. Chacun dans sa croyance émanait des énergies positives d'appel pour que Muniz ne quitte pas la vie terrestre et puisse avec la force de l'univers vaincre l'ennemi féroce, ce virus microscopique et sans cerveau, mais potentiellement mortel.

Nous ne pouvions pas perdre notre plus grand philosophe de la communication, un penseur afro-brésilien, Mogba ou Obá de Xangô du Terreiro Ilé Axé Opó Afonjá[11] de Salvador et porteur des réflexions les plus profondes sur le Brésil, depuis la formation de la Nation, des oligarchies et des élites conservatrices jusqu'à la construction du racisme, au manque de protection sociale et à l'abandon du peuple brésilien par le gouvernement néofasciste aujourd'hui installé dans le pays. Confiants, nos prières se multipliaient. Quand l'incertitude et la peur des nouvelles qui arriveraient dans les heures et les jours à venir se sont manifestées, Muniz comme un bon baiano, pourquoi ne pas dire un "*preto*

[11] Dans la tradition du Candomblé, le Mogba (ou Obá) de Xangô est une autorité, c'est-à-dire qu'il compose le groupe des ministres. Au total, il y en a douze, six à droite et six à gauche. Cette distribution indique l'équilibre entre les ministres qui conseillent le roi des Yoruba. Xangô est l'ancêtre mythique de la Confédération d'Oyó, un royaume dans l'actuel Nigeria.

velho" encarné, a montré que le samba, la vie, la communauté, l'union positive de tous sont aussi les propriétaires du corps. Axé!

Avec cette vigueur de la force spirituelle - exprimée par toutes les croyances -, ce pas à pas du chemin de la guérison et cette affection pour le Maître, l'idée de ce livre est venue rapidement. Tout d'abord, il y a eu la proposition d'une vidéo, rejetée parce que le nombre de membres du groupe WhatsApp la rendrait impossible. Nous avons opté pour un livre multimédia digital, dans lequel tous seraient invités à se manifester d'une manière aussi différente que l'était la formation du groupe. Un livre serait aussi dans le style de Muniz, car comme Raquel le dit toujours, il lit tout ce qu'on lui donne. La conception a pris corps jusqu'au format final de cette édition, que nous appelons livre-cadeau. Pensé pour être donné quand Muniz rentrerait à la maison et pourrait se retrouver avec affection, amour et bonnes énergies, sentiments si communs à lui, le livre s'est étendu par l'ouverture à un autre auteur, qui à la dernière minute nous demandait un peu plus de temps pour contribuer.

Le contenu de ce livre a été produit par le commun, par le lien qui nous constitue en tant que sujets uniques, ouverts à vivre l'expérience de l'autre et par le partage de l'amour et de l'affection, de la joie et de la proximité, typiques de Muniz. C'est surtout le résultat de l'action du groupe autour du maître, dans laquelle la médiation est faite par la communication, ou "l'organisation du commun". Dans les mots de Sodré, "communiquer est l'action de toujours, à l'infini, d'instaurer le commun de la communication, non pas comme une entité agrégée, mais comme un lien, donc comme un rien constitutif, car le lien est sans substance physique ou institutionnelle, il est pure ouverture dans le langage"[12]. Lien et ouverture sont présents entre les relations humaines les plus diverses construites par Muniz au fil des ans. Il y a de quoi. Un homme qui tire d'une feuille tombée sur le sol le fondement de l'arké – origine et destin – et qui soutient un discours éthique à une époque de perte de valeurs mérite tout notre respect et nos applaudissements.

En cohérence avec l'énergie du groupe, nous saisissons cette occasion pour remercier tous les auteurs et participants qui ont contribué directement ou indirectement à la construction de cet ouvrage. Nous remercions tout particulièrement la Professeur Raquel Paiva, qui a mis à la disposition des

[12] SODRÉ, Muniz. A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis - RJ, Vozes, 2014, p. 214.

organisateurs de ce livre les boursiers du LECC, Alcindo Batista, Ana Beatriz Moda, Andreia Meireles, José Augusto Bastos, Juliana Motta, Leonardo Ramatís, Millena Lopes et Ramon de Andrade, une équipe perspicace en matière de langues et de technologies. Merci aussi aux traducteurs volontaires, Alexandre Gouin, Alexandre Leitão, Allan Santos, Andréia Lago, Beatriz Malcher, Cecília Schuback, Fernanda Paraguassu, Gabrielle Granadeiro da Silveira, Geraldo Nunes, Jean-Paul Rossini, Leonardo Couto, Marcello Gabbay, Nicole Sanchotene, Ricardo Freitas, Sonia Taddei Ferraz e Wladimir Machado, résultat d'un partenariat avec l'UFRJ, l'UFF, l'UNEB et l'UNIVASF.

Et enfin, un remerciement particulier au Dr. Cláudio Domênico, à son équipe médicale et à tous les professionnels de la santé qui ont travaillé à l'hôpital Quinta D'Or, inlassables pour rétablir la santé et la guérison de notre grand Professeur Émérite, Muniz Sodré. Axé!

Pendant que nous travaillions à la réalisation de ce livre, l'un de nos auteurs le Monsieur Dirceu Soares - victime de restrictions imposées par le confinement, parmi lesquelles l'immobilité et la faiblesse musculaire conséquent - est tombé et est mort. C'est avec beaucoup de tristesse que nous avons malheureusement annoncé le fait. Nous sommes là pour exprimer toute notre solidarité avec la famille, en particulier la fille, chère professeure Raquel Paiva.

Zilda Martins, Marcello Gabbay et Raika Julie Moisés
(Organisateurs)

Rio de Janeiro, juin 2020.

Raquel e Muniz - ECO INTERCOM 2015

Sentido anti-horário: Raquel, Muniz, Melissa e Gabriela - Paris, 2010

Sentido horário: Gabriela, Raquel, Muniz e Melissa - Budapeste, 2016

Marcello Gabbay e Zilda Martins após minicurso *Muniz e a Cultura Afro-Brasileira*, ministrado na Semana Muniz Sodré - ECO 2012

Sentido anti-horário: Muniz, Melissa, Raquel, Gabriela e Rafa - Rio de Janeiro, Forte de Copacabana, 2011

Sentido anti-horário: Raika Julie Moisés, Muniz Sodré, Zilda Martins, Carlos Alberto Medeirose e Claudia Miranda no I Encontro Epistemologias Minoritárias na Comunicaçao - Casa da Ciência, abril de 2016

PARTE I

COMUNIDADE E AFETO

1

A EXPERIÊNCIA RADICAL DO COMUM

Adriana Cavalcanti de Aguiar

Companheiro de longa data, nas hostes da Comunicação Social brasileira, de Edson Schettine de Aguiar, meu pai, também docente, Muniz Sodré é muito estimado por nossa família há décadas! Fui apresentada a Muniz por meu pai no Intercom de 2013, meu primeiro. À época, recém chegada ao Laboratório de Comunicação em Saúde, como pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, o evento foi muito enriquecedor, influenciando os rumos de minhas pesquisas subsequentes.

Oriunda da Medicina, meu percurso acadêmico orientou-se para investigar relações e interações, na formação profissional em saúde e na prestação de serviços. Doutora em Educação desde 2000, em 2017 tive a grata alegria de ser aceita pelo emérito Muniz Sodré para realizar o pós-doutorado na ECO/UFRJ. Com supervisor brilhante e generoso, meu pós-doc foi muito gratificante, reforçando laços de estima com Muniz e família, cabendo celebrar também meus profícuos e encantadores contatos com Raquel Paiva e equipe do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária.

Assim registro a influência de Muniz Sodré nos estudos da comunicação na prestação de serviços de saúde, tomando como baliza a garantia do direito cidadão à saúde de boa qualidade, conforme determina a Constituição Federal.

Obrigada, querido e admirável Supervisor. Uma honra e um grande privilégio trabalhar com você!

Homenagem

Adriana Cavalcanti de Aguiar

Muniz Sodré has been a longtime companion, in the ranks of the Brazilian Social Communication, of Edson Schettine de Aguiar, my father, also a teacher. Therefore, Muniz has been highly esteemed by our family for decades! I was introduced to Muniz by my father at the 2013 Intercom, my first. At that time I had recently begun to work as a researcher in the Laboratory of Communication and Health, at the Oswaldo Cruz Foundation. Intercom was very provocative and influenced my subsequent research.

Coming from Medicine, my academic path was oriented to investigate relationships and interactions, in health professionals education and health care. PhD in Education since 2000, in 2017 I had the joy of being accepted by the emeritus Prof. Muniz Sodré to do a post-doctorate at ECO / UFRJ. With such a brilliant and generous supervisor, my post-doc was very rewarding, reinforcing bonds with Muniz and my family. I also want to celebrate my fruitful and inspiring interactions with Prof. Raquel Paiva and the LECC team. Therefore, I register the influence of Muniz Sodré in studies of communication in health care and education, in the frame of health as a right of citizens, as determined by the Brazilian Federal Constitution.

Thank you dear and admirable Supervisor. An honor and a great privilege to work with you!

Muniz Sodré est situé sur la tête de la Communication Sociale au Brésil. Il est ami de longue date de mon père Edson Schettino de Aguiar, aussi professeur. Depuis de décennies il est très aimé par notre famille. J'ai lui fait connaissance par mon père pendant le Congrès Intercom de Communication, em 2013. C'était mon premier. À l'époque, je sortais du Laboratoire de Communication en Santé et cela a influencé la direction de mes recherches ultérieures.

Issu de la médecine, mon parcours académique était guidé vers l'investigation sur des relations et des interactions de la formation pro-

Adriana Cavalcanti de Aguiar

fessionnelle en santé et sur la prestation de services. Docteur en Éducation depuis 2000, en 2017 j'ai eu la joie d'être acceptée par le Prof. émérite Muniz Sodré pour faire un post-doctorat à l'École de Communication d'UFRJ. Avec un superviseur brillant et généreux, mon post-doc a été très enrichissant. À l'occasion, j'ai renforcé les liens d'estime avec le Prof. Muniz et sa famille – ce qui m'a permis, également, célébrer mes contacts fructueux et charmants avec Raquel Paiva et l'équipe du LECC - Laboratoire d'Études en Communication Communautaire.

J'enregistre ainsi l'influence de Prof. Muniz Sodré sur les études de communication dans la prestation des services de santé, en prenant comme ligne directrice la garantie du droit du citoyen à une santé de bonne qualité, tel que déterminé par la Constitution fédérale.

Merci cher et admirable superviseur. C'est un honneur et un grand privilège de travailler avec vous!

Afonso Cláudio Figueiredo

Afonso, tocando blues, deseja uma excelente recuperação à Muniz, com votos de um breve retorno à ECO.

Link: https://youtu.be/O2ffukWB3E0

Afonso playing blues, wishes an excellent recovery to Muniz and wishes a brief return to ECO.

Afonso, en jouant du blues, souhaite à Muniz une excellente récupération et souhaite un bref retour à ECO.

Alexandre Barbalho

HAI-KAI PARA MUNIZ

outono, folhas caídas
chuvas de maio anunciam
a renovação da vida

à espera, o tempo recompensa
mais uma primavera
depois verão, sua luz será intensa

HAI-KAI TO MUNIZ

Autumn, fallen leaves
The waters of may announce
The rebirth of life

Waiting, time awards
One more spring
Then the summer, whose light will be so bright

Alexandre Barbalho

HAI-KAI POUR MUNIZ

Automne, des feuilles tombées
Les eaux de mai annoncent
La rénovation de la vie

À l'attente, le temps récompense
Encore un printemps
L'été après, sa lumière sera intense

Amaury Fernandes

Costumo afirmar que a vida é feita de pequenos privilégios. Pouco tempo após chegar na Escola de Comunicação da UFRJ, conheci Muniz Sodré, então professor titular da ECO, o mesmo que conhecia apenas como autor dos textos sobre comunicação que utilizava em minhas aulas. Conhecer de perto o autor que eu citava em sala de aula, sem nunca ter sido ao menos seu aluno, foi mais um desses pequenos privilégios que a vida profissional me proporcionou. O conhecer Muniz vinha da leitura de seus textos teóricos.

A Escola de Comunicação é marcada pela imagem do jardim de inverno do Palácio Universitário da UFRJ, onde fica o Laguinho, local de memória afetiva para inúmeras gerações de estudantes, servidores administrativos e professores que tiveram na ECO um dos espaços de constituição de sua individualidade.

Afetos e indivíduos também representam a ECO. O trabalho que as pessoas nela desenvolvem deixa marcas no corpo social que igualmente a conforma. Muniz é afeto, é alguém que justo pelo vínculo amoroso se conecta aos demais indivíduos que formam o corpo social da Escola de Comunicação. Muniz também é uma daquelas personalidades com as quais gerações de pessoas que passam pela ECO se alegram em conviver. Referência inconteste, com Muniz a relação é fácil e rica pelo vínculo afetivo que se estabelece, e é como uma marca indelével na memória de tantos que passaram por suas salas de aula, ou daqueles que privam, como eu, do pequeno privilégio que é desfrutar da sua amizade e partilhar conversas pelos corredores e outros espaços da nossa Escola.

Que nossas conversas sigam, afetuosas e ricas, no Laguinho ou nos corredores da ECO. Saúde e força meu querido emérito!

I use to say that life is made of small privileges. I've met Muniz Sodré right after arriving at UFRJ's School of Communication, then a professor who I knew only from the books about Communication used to teach in my classes. Get to know the author I mentioned in class up close, without ever having been at least his student, was one of these small privileges my professional life has given me.

Marked by the image of the UFRJ University Palace winter garden, where the so-called Laguinho is located, the School of Communication (ECO) is a place of affectionate memory for countless generations of students, administrative staff and teachers who had at ECO one of the spaces of constitution of their individuality.

ECO is also represented by affections and individuals. People's work developed at the School leaves marks on the social body that also shapes it. Muniz is affection, he connects himself to the others that form the ECO's social body exactly by the loving bond. Muniz is also one of those personalities that generations of people who pass through ECO are happy to live with. Indisputable reference, Muniz is easy and valuable to relate with and leaves an indelible mark in the memory of so many who had attended their classrooms, or of those who deprive, like me, of the small privilege of enjoying their friendship and sharing conversations in the corridors and other spaces of our School. May our conversations continue, affectionate and rich, at the Laguinho or in the school corridors. I wish you good health, my dear emeritus!

Je dis souvent que la vie est faite de petits privilèges. Peu de temps après mon arrivé à l'École de Communication de l'UFRJ, j'ai rencontré Muniz Sodré, alors professeur titulaire dans cette école. Jusque là, je ne lui connaissais que comme auteur des textes de communication qui j'ai utilisés dans mes cours. Connaître si proche l'auteur qui j'ai mentionné en classe, sans jamais avoir au moins été son élève, était un autre de ces petits privilèges que la vie professionnelle m'a donné. Muniz était connu par moi grâce à son œuvre et ses textes théoriques.

Amaury Fernandes

L'École de Communication est marquée par l'image du jardin d'hiver du Palais Universitaire de l'UFRJ, où se situe le petit lac, un lieu de mémoire affectueuse pour d'innombrables générations d'étudiants, de personnels administratifs et d'enseignants qui disposaient à l'ECO d'un des espaces de constitution de leur individualité.

Les affections et les individus représentent également l'ECO. Le travail que les gens y font laisse des traces sur le corps social qui également le configure. Muniz est l'affection, est quelqu'un qui grâce au lien d'amour se connecte avec les autres individus qui forment le corps social de l'École de Communication. Muniz est également l'une de ces personnalités avec lesquelles des générations de personnes qui passent par l'ECO sont heureuses d'avoir l'opportunité de lui connaître. Référence incontestée, avec Muniz la relation est facile et riche en raison du lien affectif qui s'établit ; c'est comme une marque indélébile dans la mémoire de tant de personnes qui sont passées par les salles de classe de l'ECO ou de celles qui privent, comme moi, du petit privilège, qui est avoir son amitié et partager des conversations dans les couloirs et autres espaces de notre École.

Que nos conversations se poursuivent, affectueuses et riches, au petit lac ou dans les couloirs de l'ECO. Salut, mon cher émérite!

André Lemos

André manda boas energias pela pronta reabilitação do professor, cita um trecho de livro, e diz que talvez só Muniz possa entender, desejando que em sua caminhada encontre muitos jardins e muitas pessoas.

Link: https://youtu.be/N1xDBF-FsbM

André sends good energy for Sodré's rehabilitation, quotes an excerpt from a book that perhaps only Muniz can understand, wishing that in his paths he can find many gardens and many people.

André envoie bonne énergie pour la réhabilitation rapide de l'enseignant, cite un extrait d'un livre, et dit que peut-être seul Muniz peut comprendre, souhaitant que dans sa promenade il trouve de nombreux jardins et beaucoup de gens.

Angela Bosco

Conheci o Muniz em 1976. Ele professor, eu aluna da ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ. A partir deste ano, Muniz tornou-se um amigo querido da Familinha Bosco. Agora, em 2020, descobri que Muniz é o nosso herói. Ele lutou e venceu o pior dos dragões. Avante, querido Muniz. Você é invencível! Muito amor.

Homenagem

Angela Bosco

I've met Muniz in 1976, he as a teacher and I as a student at the State University of Rio de Janeiro's Superior School of Industrial Design (UERJ/ESDI). Since then, Muniz has been a dear friend of Bosco family. In 2020, I found out that Muniz is our hero as he had fought and defeated the worst of dragons. Go ahead, dear Muniz. You are invincible! With love.

J'ai rencontré Muniz en 1976. Lui, professeur, moi, étudiante à l'ESDI - École Supérieure de Design Industriel de l'UERJ. À partir de cette année, Muniz est devenu un ami très cher de la petite famille Bosco. Maintenant, en 2020, j'ai découvert que Muniz est notre héros. Il a combattu et gagné le pire des dragons. En avant, cher Muniz. Tu es invincible! Beaucoup d'amour.

Angélica Basthi

Ao mestre, com carinho.

Diante da onda de horrores, do racismo estrutural, da violência, do descaso e do total desleixo com a vida humana, celebrar a sua vida foi um dos presentes que recebi nos últimos dias. Fiquei impactada, junto com centenas de outros brasileiros aqui e no mundo ao receber a notícia de que você, Muniz, havia sido mais uma vítima acometida pela Covid-19. Fiz parte da corrente que, todos os dias, cada um na sua crença, somou em luz e amor por sua recuperação. E fazer parte deste mimo que a querida Zilda Martins organiza para celebrar o seu renascimento me enche de profunda gratidão. Gratidão por sua vida, gratidão por ter tido a honra de ter sido uma das suas alunas, gratidão por tudo o que aprendi com suas leituras, gratidão por tudo o que ainda vou aprender, gratidão por sua mente brilhante e potente. Que venham muitos livros, muitas palestras, muitos ensaios, muitas aulas, muitas idéias e propostas brilhantes e inovadoras para o pensar. E que possamos estar juntos neste território da imprevisibilidade e imensurabilidade que é a vida.

Angélica Basthi

To Sir, with love.

Faced with the horrors wave, structural racism, violence and total neglect of human life, celebrate your life was one the gifts I received in the last few days. I've joined to hundreds of Brazilians in the country and abroad impacted with the news that you, Muniz, had been infected with Covid-19. I also joined the chain of people who, each one in his belief, added in light and love for your recovery. Be part of this gift that dear Zilda Martins organized to celebrate your rebirth fulfill my heart with deep gratitude. For your life, for having the honor of being one of your students, for all I've learned with your readings, for everything I have yet to learn, and for your brilliant and powerful mind. May there be many books, lectures, essays, classes, ideas and brilliant and innovative proposals for the think. May we are together in this unpredictable and immeasurable territory which is life.

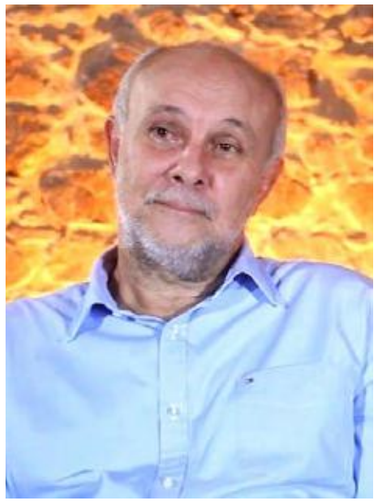
Au maître, avec amour.

Face à la vague d'horreurs, au racisme structurel, à la violence, à la négligence totale de la vie humaine, célébrer sa vie a été l'un des cadeaux que j'ai reçus ces derniers jours. J'ai été touché, ainsi que des centaines d'autres Brésiliens ici et dans le monde lorsque j'ai appris que vous, Muniz, étiez encore une autre victime de Covid-19. Je faisais partie de la chaîne que, à chaque jour, chacun dans sa croyance, ajoutait de la lumière et de l'amour pour sa guérison. Et faire partie de ce régal que la chère Zilda Martins organise pour célébrer sa renaissance me remplit d'une profonde gratitude. Gratitude pour votre vie, gratitude d'avoir l'honneur d'être l'une de vos élèves, gratitude pour tout ce que j'ai appris de vos lectures, gratitude pour tout ce que je n'ai pas encore appris, gratitude pour votre esprit brillant et puissant. Qu'il y ait de nombreux livres, de nombreuses conférences, de nombreux essais, de nombreux cours, de nombreuses idées et propositions de réflexion brillantes et innovantes. Et que nous puissions être ensemble sur ce territoire de l'imprévisibilité et de l'incommensurabilité qui est la vie.

Antônio Albino Canelas Rubim

Salvador, 16 de maio de 2020

Estimado Muniz,



Estou agora internado em um hospital com pneumonia e suspeita de Covid-19, ainda não confirmada. Estou bem, na medida do possível. Fiz o teste e espero o resultado. Difícil imaginar o que você suportou desde sua internação. Se o mundo em que (sobre)vivemos hoje já é inusitado, o ambiente hospitalar com seres cheios de apetrechos e trocas de roupas a cada entrada no quarto amplia em muito a estranheza do mundo. Difícil imaginar sua dor e de todos os seus. O novo coronavírus, este ser invisível e onipresente, na sua novidade carregada de incertezas, é assustador. Sua capacidade virótica de disseminação é devastadora. A apreensão e a angústia contaminam todos os seres humanos. Vivemos no Brasil uma tragédia ainda maior: a pandemia em conjunto com o pandemônio de um irresponsável genocida, que despreza a vida de seres humanos. Você, com sua coragem e força, sobreviveu e viveu sofrendo momentos tão difíceis. Você mobilizou todas suas energias e as energias de uma imensa corrente de amigos, colegas, alunos e admiradores, que você cultivou com seus gestos e suas ideias instigantes, com sua paixão de professor de muitos saberes: acadêmicos, espirituais, populares, tradicionais e contemporâneos. Estamos todos felizes de poder novamente estar com você, compartilhar suas emoções, seus pensamentos, suas lições de vida e de conhecimentos múltiplos.

Antônio Albino Canelas Rubim

Antônio Albino Canelas Rubim

Salvador, May 16th 2020.

Dear Muniz,

As I write these words I find myself in a hospital with pneumonia and potential Covid-19, still to be confirmed. I'm fine as far as possible, awaiting for test results. It's difficult imagine what you've been through since your internment. If this world where we survive is enough unusual currently, the hospital environment with all that people surrounded by paraphernalia and changing clothes each time they enter the room greatly expands the world strangeness. It's hard to imagine your pain and all of yours. This invisible and omnipresent coronavirus is so scary in all its newness full of uncertainties. It's viral ability to spread is devastating and contaminates all the human beings with apprehension and misery. In Brazil, we live an even bigger tragedy since the pandemic is combined with this pandemonium caused by an irresponsible genocide who despises the lives of human beings. With your strength and courage you have suffered and survived so difficult moments, mobilizing not only your energy but also all your friends, colleagues, students and admirer's energies. They are the people that you've cultivated with your instigating gestures and ideas, with your teacher's passion of many knowledges: academic, spiritual, popular, traditional and contemporary. We are all happy to be with you again, sharing your emotions, thoughts, life lessons and multiple knowledges.

Antônio Albino Canelas Rubim

Salvador, le 16 mai 2020

Cher Muniz,

Je suis maintenant admis dans un hôpital avec pneumonie et soupçon de COVID, qui n'a pas encore été confirmé. Je vais bien, dans la mesure du possible. J'ai fait le test et j'attends le résultat. Il est difficile d'ima-

Antônio Albino Canelas Rubim

giner ce que vous avez enduré depuis votre hospitalisation. Si le monde dans lequel nous vivons (aujourd'hui) est déjà inhabituel, l'environnement hospitalier avec des êtres pleins d'équipements et de changement de vêtements à chaque nouvelle entrée dans les chambres élargit considérablement l'étrangeté du monde. Il est difficile d'imaginer votre douleur et celle de votre famille. Le nouveau coronavirus, cet être invisible et omniprésent, dans sa nouveauté chargée d'incertitude fait peur. Sa' capacité virale de dissémination est dévastatrice. L'appréhension et l'angoisse contaminent tous les êtres humains. Nous vivons au Brésil une tragédie encore plus grande: la pandémie et le pandémonium d'un génocide irresponsable, qui méprise la vie des êtres humains. Avec votre courage et votre force, vous avez survécu et vécu des moments si difficiles. Vous avez mobilisé toutes vos énergies et les énergies d'une immense chaîne d'amis, de collègues, d'étudiants et d'admirateurs, que vous avez cultivé avec vos gestes et vos idées de réflexion, avec votre passion d'enseigner beaucoup de savoirs: académique, spirituel, populaire, traditionnel et contemporain. Nous sommes tous heureux de pouvoir être à nouveau avec vous, de partager vos émotions, vos pensées, vos leçons de vie et de multiples connaissances.

Antônio Albino Canelas Rubim

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur)

Prof Muniz and Raquel Paiva are part of the BRICS media system family under the leadership of Kaarle. Our Long and intellectual association with them has enriched our understanding and the depth of knowledge that Muniz reflects including his philosophical observations and comparative cultural insights. Our visit to their home in Rio and the fine hospitality and engaging conversation is fresh in my mind. I join hundreds of his friends, colleagues and well wishes including Raquel and Gabriela. I trust and pray that Muniz will fight the pandemic and come out of it soon.

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur), from Índia

Homenagem

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur)

Prof. Muniz e Raquel Paiva fazem parte da família do sistema de mídia do BRICS, sob a liderança de Kaarle. Nossa relação intelectual e duradoura com os dois enriqueceu nossa compreensão e a profundidade do conhecimento que Muniz representa, incluindo suas observações filosóficas e suas epifanias culturais comparadas. Nossa visita à sua casa no Rio, a hospitalidade generosa e a conversa envolvente estão frescas na minha memória. Eu me junto a centenas de seus amigos, colegas e votos de melhoras, incluindo Raquel e Gabriela. Confio e rezo para que Muniz lute contra a pandemia e saia dessa em breve.

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur), da Índia.

Le professeur Muniz et Raquel Paiva font partie de la famille des systèmes de médias BRICS sous la direction de Kaarle. Notre longue association intellectuelle avec eux a enrichi notre compréhension et la profondeur des connaissances que Muniz reflète, y compris ses observations philosophiques et ses introspections culturelles comparatives. Notre visite à leur domicile à Rio and l'hospitalité raffinée et la conversation engageante sont frais dans ma tête. Je rejoins des centaines de ses amis, collègues et meilleurs vœux dont Raquel et Gabriela font partie. J'ai confiance et je prie pour que Muniz combatte la pandémie et en sorte bientôt.

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur), de l'Inde.

Homenagem

Beatriz Becker

Que possamos sempre compartilhar a vida com tamanha luz, esperança, alegria e solidariedade!

Link: https://youtu.be/5_hDZB7A7LM

May we always share life with such light, hope, joy and solidarity!

Je souhaite que nous poussions toujours partager la vie avec une telle lumière, espoir, joie et solidarité !

Biblioteca do CFCH/UFRJ[13]

Câmpus Praia Vermelha

É do professor Muniz. "As estratégias sensíveis", "Antropológica do Espelho", "Claros e escuros"... São muitos os títulos que todos os dias passam pelas nossas mãos, acompanhados de um pensamento que traz enorme brio: "é do prof. Muniz"...

Viver numa biblioteca é viver cercado de grandes coleções que se formam através de grandes autores. Autores que deixaram e deixam sua genialidade registrada em obras das quais somos guardiões dedicados. A Biblioteca do CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Sociais - tem o privilégio de reunir em seu acervo, na área de Ciências Humanas e Sociais, desde parte das obras da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (CBPE/INEP), algumas coleções pessoais e o acervo das antigas bibliotecas de pós-graduação das unidades (Escola de Comunicação, Escola de Serviço Social, Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia e Núcleo de Políticas Públicas e Direitos Humanos).

[13] A equipe do CFCH é formada por: Adriana Almeida Campos, Angela Brandão Ornelas, Camila da Silva Teixeira, Débora Tiago Alvarez, Erica dos Santos Resende, Felippo do Nascimento Mota Lima, Gilda Sousa de Alvarenga, Heloisa Helena Freixas de Alcantara, Henrique Essinger Carneiro, Karla Carvalho Marques, Leticia Priscila Azevedo de Sousa, Luís Felipe Barbedo de Souza, Luíza Maria Linhares Pereira, Maise Cardoso Bastos, Marcos D'Acri da Costa, Maria Cristina Vale Menezes, Maria Danielle Figueira Tavares, Marília Santos Macedo, Neide de Almeida Passos, Rafael Baptista, Regina Aparecida Nunes Garcia, Rosa Mônica de Rezende Ferreira Portela, Tatiana Félix da Silva, Talita Lopes Pereira, Vivian Karen Mignot.

Biblioteca do CFCH/UFRJ

Praia Vermelha Campus

E nesse momento tão especial, para todos nós da biblioteca, nada melhor que fazer parte dessa homenagem e comemorar a vida desse querido Mestre, presente entre nós não somente em folhas de papel. Temos orgulho de sermos zeladores de suas obras.

"Sensitive strategies", "Anthropological Mirror", "Light and dark", etc. There are many book titles that pass through our hands everyday that come with a great feeling of proud: "it was written by professor Muniz".

To live in a library is to live surrounded by large collections that are formed through great authors who have been left their genius registered in works of which we are dedicated guardians. The CFCH Library - Center for Philosophy and Social Sciences - has the privilege of gathering, in the area of Human and Social Sciences, from part of the works of the National Faculty of Philosophy (FNFi) and the Brazilian Center for Educational Research of the Institute National Educational Studies and Research (CBPE / INEP) to the collection of old libraries of School of Communication, School of Social Work, Faculty of Education, Institute of Psychology and Public Policies and Human Rights Nucleus.

In this very special moment, for all of us at the library, nothing better than being part of this tribute and celebrating the life of this dear master, present among us not only on sheets of paper. We are proud to be caretakers of his works.

CFCH Library[14] / UFRJ Praia Vermelha Campus

[14] CFCH team is formed by Adriana Almeida Campos, Angela Brandão Ornelas, Camila da Silva Teixeira, Débora Tiago Alvarez, Erica dos Santos Resende, Felippo do Nascimento Mota Lima, Gilda Sousa de Alvarenga, Heloisa Helena Freixas de Alcantara, Henrique Essinger Carneiro, Karla Carvalho Marques, Leticia Priscila Azevedo de Sousa, Luís Felipe Barbedo de Souza, Luíza Maria Linhares Pereira, Maise Cardoso Bastos, Marcos D'Acri da Costa, Maria Cristina Vale Menezes, Maria Danielle Figueira Tavares, Marília Santos Macedo, Neide de Almeida Passos, Rafael Baptista, Regina Aparecida Nunes Garcia, Rosa Mônica de Rezende Ferreira Portela, Tatiana Félix da Silva, Talita Lopes Pereira, Vivian Karen Mignot.

Biblioteca do CFCH/UFRJ
Campus Praia Vermelha

Le Professeur Muniz Sodré est l'auteur de "As estratégias sensíveis", "Antropológica do Espelho", "Claros e escuros"... Il y a de nombreux titres qui passent chaque jour entre nos mains, accompagnés d'une pensée qui fait la fierté: "Il appartient au prof. Muniz"...

Vivre dans une bibliothèque c'est vivre entouré de grandes collections constituées par de grands auteurs. Les auteurs qui ont quitté et laissé leurs génies inscrits dans des œuvres pour lesquelles nous sommes des tuteurs dédiés. La Bibliothèque du CFCH - Centre de Philosophie et des Sciences Sociales - a le privilège de réunir dans sa collection, dans le domaine des Sciences Humaines et Sociales, depuis une partie des travaux de la Faculté Nationale de Philosophie (FNFi), du Centre Brésilien de Recherche Pédagogique de l'Institut d'Études et Recherches Nationales sur l'Éducation (CBPE / INEP), certaines collections personnelles et la collection des anciennes bibliothèques d'études supérieures des unités (École de Communication, École de Service Social, Faculté d'Éducation, Institut de Psychologie et Bureau des Politiques Publiques et Droits Humains).

Et en ce moment très spécial, pour nous tous dans la bibliothèque, rien de mieux que de faire partie de cet hommage et de célébrer la vie de ce cher Maître, présent parmi nous non seulement sur des feuilles de papier. Nous sommes fiers d'être les gardiens de ses œuvres.

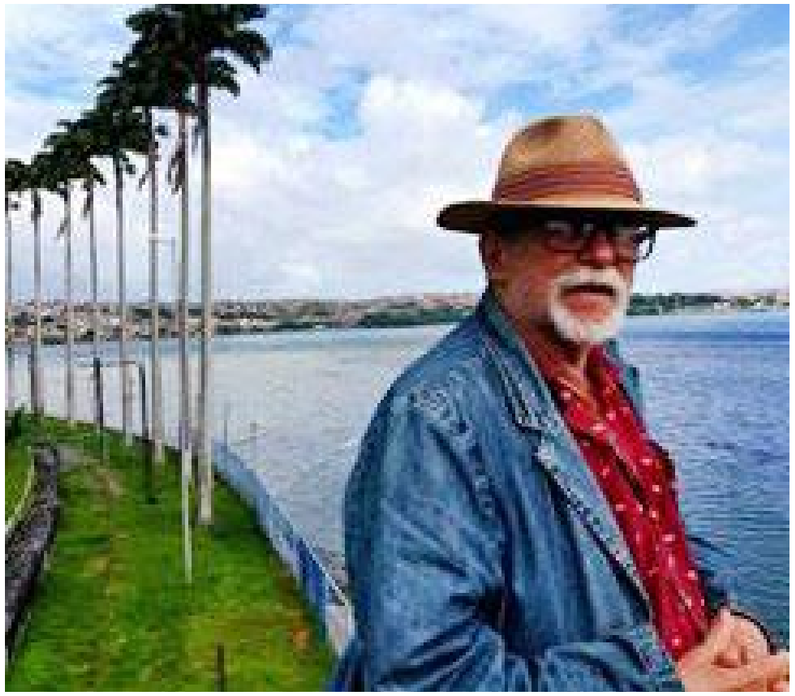
Bibliothèque du CFCH / UFRJ[15], Campus Praia Vermelha.

[15] L'équipe de CFCH est composée de: Adriana Almeida Campos, Angela Brandão Ornelas, Camila da Silva Teixeira, Débora Tiago Alvarez, Erica dos Santos Resende, Felippo do Nascimento Mota Lima, Gilda Sousa de Alvarenga, Heloisa Helena Freixas de Alcantara, Henrique Essinger Carneiro, Karla Carvalho Marques, Letícia Priscila Azevedo de Sousa, Luís Felipe Barbedo de Souza, Luíza Maria Linhares Pereira, Maise Cardoso Bastos, Marcos D'Acri da Costa, Maria Cristina Vale Menezes, Maria Danielle Figueira Tavares, Marília Santos Macedo, Neide de Almeida Passos, Rafael Baptista, Regina Aparecida Nunes Garcia, Rosa Mônica de Rezende Ferreira Portela, Tatiana Félix da Silva, Talita Lopes Pereira, Vivian Karen Mignot.

Capinan (José Carlos Capinam)

Poema de Capinan (José Carlos Capinam) em homenagem a Muniz. Maio de 2020.

Link: https://youtu.be/3IP1CD2Av1gv



Poem by Capinan (José Carlos Capinam) honoring Muniz. May 2020.

Poème de Capinan (José Carlos Capinam) en hommage à Muniz. Mai 2020.

Capinan (José Carlos Capinam)

A europa desembarcou
E nós comemos os padres

Depois comemos franceses
E francesas que se davam

Polacas que gostavam
Da foda tupiniquim

Sífilis devastou pindorama
O começo foi assim

A África escravizada
Atravessou o calunga

Geme nos porões tumbeiros
A negra cultura escrava

O tempo misturou as dores
Tambores e umbigadas

Mestiços de tantas raças
Baixaram, terreiro em transe

Comida pobre tão nobre
Caruru e Maniçoba

Minha mãe, fubá, torresmo
O meu pai, carne de sol

Terra afro-adolescente
Kaô, babá, Kaô

Minha contribuição memória, na travessia em busca da cura, tendo Muniz como representação da cura geral.

Homenagem

Capinan (José Carlos Capinam)

Europe landed
And we ate the priests

Then we ate the French
And the French girls who gave themselves

Polish girls who liked
The Brazilian way of fucking

Syphilis has devastated the palm country
And that's how it begun

The enslaved Africa
Has crossed the calunga

It moans under the graved basements
The black enslaved culture

Time has mixed the pain
Tambours and belly-bottom dances

Mixed up from so many races
Made their appearance, terreiro in trance

Food, so poor and so worthy
Caruru and Maniçoba

My mother, cornmeal, pork rind
My father, salty meat

Afro-adolescent land
Kaô, babá, Kaô

That's my contribution and memory, crossing and searching for heal, having Muniz as a representation of healing as a whole.

Capinan (José Carlos Capinam)

L'Europe a débarquée
Et nous avons mangé les prêtres

Nous avons mangé les français
Et les françaises que se donnaient

Polonaises qu'aimaient
La baise brésilienne

La syphilis a dévastée le pays des palmiers
Et c'est comme ça qu'on a commencé

L'Afrique asservie
A traversée le calunga

Elle gemme sous les cales tombeau
La noire culture d'esclavage

Le temps a mélangé les douleurs
Tambours et danses de nombril

Métissés de tant de races
Ils ont tombé, terreiro en transe

La nourriture, si pauvre, si noble
Caruru et Maniçoba

Ma mère, farine de maïs, chicharrón
Mon père, viande salée

Terre afro-adolescent
Kaô, babá, Kaô

Ça c'est ma contribution et mémoire, dans la traversée en cherchant la guérison, en ayant Muniz comme représentation de la guérison en général.

Carlos Alberto Medeiros

Conheci Muniz Sodré na Escola de Comunicação da UFRJ, onde ele era o único professor negro, e eu o único homem negro no corpo discente. Mas só tive maior aproximação com ele a partir do Curso Bloch de Jornalismo, do qual ele era o organizador, onde me impressionaram a qualidade e a firmeza de seu conhecimento, assim como o trato amistoso e estimulante que tinha com os alunos.

Mas só fui conhecer o ativismo intelectual de Muniz, em defesa das tradições afro-religiosas e contra a hipocrisia da "democracia racial", alguns anos mais tarde, já como militante do Movimento Negro, que passou a ter nele um de seus esteios mais importantes no campo acadêmico. Com seu estilo apurado e profundo conhecimento do tema, alicerçado não apenas em estudos e pesquisas, mas também em sua participação direta nas atividades religiosas, que acabou por guindá-lo à posição de Obá de Xangô, Muniz consegue mostrar a sofisticação e a profundidade das chamadas religiões de matriz africana, particularmente do candomblé, revelando as limitações de quem as vê como produtos de inteligências e culturas inferiores. Um preconceito que ele detecta nos opositores do Movimento Negro, e particularmente das políticas de ação afirmativa, ao mostrar que aquilo que os move é a nostalgia da escravidão.

Por tudo isso, a que se soma o modo fraternal com que ele sempre me tratou, posso afirmar que estou – estamos – com ele, torcendo e rezando por sua recuperação. Axé!

Carlos Alberto Medeiros

I've met Muniz Sodré at the UFRJ School of Communication, where he used to be the only black teacher and I, the only black man among the students. Still, I only had the chance to get closer to him during the Bloch Journalism Course, organized by him, where the quality and firmness of his knowledge impressed me, as well as the friendly and stimulating treatment he had with the students.

But only some years later I knew about Muniz's intellectual activism in favor of afro-religion tradition and against the hypocrisy of "racial democracy", already as a militant of the Black Movement, which started to have in him as one of its most important pillars in the academic field. With his refined style and deep knowledge of the theme, based not only on studies and research, but also on his direct participation in religious activities, which ended up leading him to the position of Obá de Xangô, Muniz manages to show the sophistication and depth of the so-called religions of African origin. Particularly of Candomblé, revealing the limitations of those who see them as products of inferior intelligences and cultures - a prejudice he detects among Black Movement opponents - and particularly of affirmative action policies, by showing that's nostalgia for slavery which is driving them.

For all this, in addition to the fraternal way in which he has always treated me, I can say that I am - we are - with him, hoping and praying for his recovery. Ashé!

J'ai rencontré Muniz Sodré à l'École de Communication de l'UFRJ, où il était le seul professeur noir et moi, le seul homme noir dans le corps des étudiants. Mais je ne me suis pas rapproché de lui qu'à partir du cours de journalisme Bloch, dont il était l'organisateur. J'ai été impressionné par la qualité et la rigueur de ses connaissances, ainsi que par le traitement amical et l'encouragement qu'il a eu avec les étudiants.

Mais j'ai seulement connu l'activisme intellectuel de Muniz, pour la défense des traditions afro-religieuses et contre l'hypocrisie de la 'démocratie raciale', quelques années plus tard, déjà en tant que militant du Mouvement Noir, qui avait en lui l'un de ses piliers les plus importants dans le domaine universitaire. Avec son style raffiné et sa connaissance approfondie du thème, basée non seulement sur des études et des recherches, mais aussi sur sa participation directe à des activités religieuses, qui ont fini par le conduire au poste d'Obá de Xangô, Muniz parvient à montrer la sophistication et la profondeur de ce qu'on appelle religion d'origine africaine, particulièrement du Candomblé, révélant les limites de ceux qui les voient comme des produits d'intelligences et de cultures inférieures. Un préjugé qu'il détecte chez les opposants du Mouvement Noir, et notamment chez les opposants des politiques de discrimination positive, en montrant que ce qui les anime, c'est la nostalgie de l'esclavage.

Pour tout cela, en plus de la manière fraternelle avec laquelle il m'a toujours traité, je peux dire que je suis – nous sommes – avec lui, en espérant et en priant pour son rétablissement. Axé!

Carlos Augusto Baptista

Rápidos encontros, intensas memórias ou rascunhos afetivos. Antes de começar esse texto, como de costume, fiz umas dezenas de elaborações e rascunhos, com títulos e inícios espetaculares. Afinal de contas, não é todo dia que se recebe um convite tão especial. A oportunidade de participar, de alguma forma, do ciclo de amizades de uma das pessoas mais queridas e admiradas da intelectualidade afro-brasileira contemporânea. Dito isto, quero afirmar que me sinto honrado e provocado com a idéia de escrever algo para o professor Muniz Sodré, de quem sou fã. Por outro lado, trata-se de um momento específico, em que não é aconselhável fazer visitas e, em casos como esse, o melhor a ser feito é declarar o mais completo apoio ao nosso amado professor, à distância.

Nessas horas, poetas pensam, sem pestanejar: "ah! Vou separar alguns poemas inéditos e selecionar um que faça sentido para essa situação". Ou, "posso separar algumas letras de músicas gravadas em um dos CDs da minha banda" ou, ainda, posso fazer um poema especial para esse momento. Mesmo diante desses diferentes caminhos, o texto foi se impondo, de modo informal e despretensioso e ficou desse jeito.

Ser autodidata, no campo artístico, me possibilitou desenvolver uma autonomia e liberdade de escolhas, que me auxiliam no campo acadêmico. Por conta disso, pude escolher os meus próprios mestres e mestras, uns mais íntimos, outros menos e, alguns que nunca foram informados sobre minha escolha. E o professor Muniz Sodré é uma dessas entidades encantadoras e adoráveis que escolhi, com o privilégio de informá-lo do meu afeto.

Por ser morador do centro da cidade do Rio de Janeiro, vivi uma experiência própria da dinâmica sócio-espacial dessa parte da cidade. Caminhar pelo bairro, atravessar o Largo da Lapa, a praça da Cinelândia e entrar na Biblioteca Nacional, às vezes, só pela sensação saudável de estar em um espaço, sob os cuidados de um sacerdote do conhecimento. Não tem preço.

Quando a pesquisadora Zilda Martins informou sobre a criação do grupo no watsapp, com o objetivo de reunir pessoas conhecidas, que pudessem gerar um campo energético focado na recuperação do professor Muniz, como sou ancestralista e gosto de ficção científica, fiz várias viagens às memórias de Oyó, para que todos os orixás se mobilizassem por ele. Esse pequeno texto quer, acima de tudo, ex-

pressar o meu carinho e afeto pelo professor Muniz Sodré e registrar o quanto ele nos representa, fortalece e permanece estimulando a conhecer o desconhecido.

Recordo, quando fui a uma palestra do professor, no período de lançamento do livro "Reinventando a Educação: diversidade, descolonização e redes" (2012), no Teatro Casa Grande, Leblon. Trocamos umas palavras e tive a oportunidade de presenteá-lo com o CD Jongo Contemporâneo, da minha banda Caixa Preta, lançado em 2010. Depois, nos encontramos e, aí, nos abraçamos, conversamos um pouco mais, enquanto comemorávamos o lançamento do livro "Cotas raciais e o Discurso da Mídia", da pesquisadora e escritora Zilda Martins (2018) na livraria da Travessa, em Botafogo.

Sentido horário: Carlos Augusto Baptista, Macau, Muniz Sodré, Zilda Martins, Raika Julie e Cláudia Miranda. Lançamento do livro "Cotas Raciais e o Discurso de Mídia", de Zilda Martins - Setembro 2018.

Carlos Augusto Baptista

Quick encounters, intense memories or affective sketches. Before starting this text, as usual, I did dozens of drafts, with spectacular titles and beginnings. After all, it is not every day that you receive such a special invitation. The opportunity to participate, in some way, in the circle of friendships of one of the most loved and admired people of contemporary Afro-Brazilian intellectuals.

That said, I want to say that I feel honored and provoked by the idea of writing something for professor Muniz Sodré, of whom I'm a fan. On the other hand, it is such a specific moment with this Covid-19 pandemic when it is not advisable to make visits. In cases like this, the best thing to do is to declare total support to our beloved teacher at a distance.

At such times, poets think without blink: "I will select some unpublished poems and choose one that makes sense for this situation". Or, "I can select some lyrics from songs recorded on one of my band's CDs" or, still, I can make a special poem for that moment. Even in the face of these different paths, the text was imposing itself, informally and unpretentiously, and so it stayed.

Being self-taught in the artistic field has allowed me to develop autonomy and freedom of choices, which help me in the academic field. Because of that, I was able to choose my own masters and teachers, some more intimate, others less and some who were never informed about my choice. Professor Muniz Sodré is one of those charming and adorable entities that I chose with the privilege of informing him of my affection.

Living in Rio de Janeiro downtown, I experienced by myself the socio-spatial dynamics in that part of the city. Walk around the neighborhood or cross Largo da Lapa, the Cinelândia Square and enter the National Library, sometimes just to have the healthy feeling of being in a space under the care of a priest of knowledge. It's priceless.

When researcher Zilda Martins informed about the creation of whatsapp group with the aim of bringing together known people who could generate an energy field focused on the recovery of Professor Muniz, as a pro-ancestralism and science fiction fan, I have made several trips to the memories of Oyó in order all the orishas could mobilize for you. With

Homenagem

Carlos Augusto Baptista

these few words I want, above all, to express my affection for Professor Muniz Sodré and record how much he represents, strengthens and remains stimulating us to know the unknown.

During the launch of the book "Reinventing Education: Diversity, decolonization and networks" (2012), at Teatro Casa Grande, Leblon, I watched a professor's lecture. We exchanged a few words and I had the opportunity to gift him with the CD Jongo Contemporâneo, from my band Caixa Preta, released in 2010. After that, we have met and hugged and talked a little more during the launch of Zilda Martins' book "Racial quotas and the Media Discourse" (2018) at the Travessa bookstore, in Botafogo.

Rencontres rapides, souvenirs intenses ou croquis affectifs. Avant de commencer ce texte, comme d'habitude, j'ai fait des dizaines d'élaborations et de brouillons, avec des titres et des débuts spectaculaires. Après tout, ce n'est pas tous les jours que vous recevez une invitation si spéciale. L'occasion de participer, en quelque sorte, au cycle des amitiés de l'une des personnes les plus aimées et admirées des intellectuels afro-brésiliens contemporains.

Cela dit, je déclare que je me sens honoré et provoqué par l'idée d'écrire quelque chose pour le professeur Muniz Sodré, dont je suis fan. Il me faut dire que c'est un moment précis, où il n'est pas conseillé de faire des visites et, dans des cas comme celui-ci, la meilleure chose à faire est de déclarer à distance le soutien le plus complet à notre bien-aimé Professeur.

À ces moments-là, les poètes pensent sans ciller: 'Ah! Je séparerai quelques poèmes inédits et en sélectionnerai un qui convient à cette situation'. Ou: 'Je peux séparer certaines paroles des chansons enregistrées sur l'un des CD de mon groupe' ou, encore, 'Je peux faire un poème spécial pour ce moment'. Même face à ces différentes voies, le texte s'imposait, de manière informelle et sans prétention, et voilà.

Homenagem

Carlos Augusto Baptista

Être autodidacte, dans le domaine artistique, m'a permis de développer l'autonomie et la liberté de choix, ce qui m'aide dans le domaine académique. Pour cette raison, j'ai pu choisir mes propres maîtres et professeurs, certains plus intimes, d'autres moins et, certains qui n'ont jamais été informés de mon choix. Et le professeur Muniz Sodré fait partie de ces charmantes et adorables entités que j'ai choisi, avec le privilège de lui informer de mon affection.

En tant que résident du centre-ville de Rio de Janeiro, j'ai eu une expérience de la dynamique socio-spatiale de cette partie de la ville. Promenez-vous dans le quartier, traversez le Largo da Lapa, la Praça da Cinelândia et entrez dans la Bibliothèque Nationale, parfois juste grâce à la sensation saine d'être dans un espace, sous la garde d'un prêtre de la connaissance. Inestimable.

Lorsque la chercheuse Zilda Martins a fait part de la création du groupe dans le WhatsApp, dans le but de rassembler des personnes connues, qui pourraient générer un champ énergétique d'axé sur la récupération du professeur Muniz, comme je suis un adepte d'ancestralité et vu que j'aime la science-fiction, j'ai fait plusieurs voyages dans les souvenirs de Oyó, pour que tous les orishas puissent se mobiliser pour lui. Ce petit texte veut, avant tout, exprimer mon affection pour le professeur Muniz Sodré et enregistrer combien il nous représente, il renforce et reste stimulant à connaître l'inconnu.

Je me souviens, lorsque je suis allé à une conférence d'un professeur, lors du lancement du livre "Réinventer l'éducation: diversité, décolonisation et réseaux" (2012), dans le Teatro Casa Grande, au Leblon. Nous avons échangé quelques mots et avons eu l'occasion de lui présenter le CD Jongo Contemporâneo, de mon groupe Caixa Preta, qui a sorti en 2010. Puis nous nous sommes rencontrés, puis nous nous sommes étreints, nous avons parlé un peu plus, tout en célébrant le lancement du livre « Les quotas raciaux et le discours médiatique », par la chercheuse et écrivaine Zilda Martins (2018) à la librairie Travessa, à Botafogo.

Carlos Augusto F. de Andrade

O retorno do "guerreiro" herdeiro do Sensei

Caríssimo Muniz! Espero que em breve você esteja lendo essas palavras e goste muito de ver essas fotos que nos remetem a uma excelente época das nossas vidas. Você era considerado o "herdeiro do Sensei". Fique bem logo! Forte abraço. OSS!

The return of the Sensei's heir "warrior"

My very dear Muniz! I hope that you will soon be reading these words and that you like to see these photos that remind us of a great time of our lives. You were considered "Sensei's heir". Take care! A big hug. OSS!

Le retour du "guerrier" héritier du Sensei

Très cher Muniz ! J'espère que vous lirez bientôt ces mots et que vous serez ravi de voir ces photos qui nous envoient à une excellente époque de notre vie. Vous étiez considéré comme "l'héritier du Sensei". J'espère que vous irez bien ! Tout m'affection. OSS!

Carolina de Araújo Tosetti

Fonte de inspiração diária, Muniz, seu trajeto até aqui mobiliza-nos a pensar, a reinventar e a projetar uma realidade mais digna e afetuosa. Durante este mês, a corrente de orações para você descortinou não só a força do coletivo, mas também a importância da fé e do amor incondicional. Que seus passos adiante sejam cada vez mais repletos de significado, e que fique em sua memória a admiração que conquistou e o carinho que tantos tem pela sua vida. Você é presente na nossa família.

Sentido anti-horário: Raquel, Alyen, Carolina, Gabriela, Helena, Ilka, Ivanoska, Wagner, Dirceu, Muniz, Zarah - Juiz de Fora, fevereiro de 2019. Foto: Max Paulo

Carolina de Araújo Tosetti

A source of daily inspiration, Muniz, your journey to this moment mobilizes us to think, reinvent and project a more dignified and affectionate reality. During this month, the chain of prayers for you has revealed not only the strength of the collective, but also the importance of faith and unconditional love. May your steps forward be increasingly full of meaning, and let the admiration you have won and the affection that so many have for your life remain in your memory. You are present in our family.

Source d'inspiration quotidienne, Muniz, son parcours jusqu'ici nous mobilise pour penser, réinventer et projeter une réalité plus digne et plus affectueuse. Au cours de ce mois, la chaîne de prières pour vous a révélé pas seulement la force du collectif, mais aussi l'importance de la foi et de l'amour inconditionnel. Que vos pas en avant soient de plus en plus chargés de signification, et que l'admiration que vous avez gagnée et l'affection que tant de personnes

Cecília Castro

Sempre Muniz. O que me leva a escrever ao admirável Muniz Sodré é a condição de colega de trabalho há mais de 25 anos, na Escola de Comunicação da UFRJ, desde a década de 1990. Muniz é o tipo de pessoa que a fama chega antes dele mesmo. Com o passar do tempo, a gente se dá conta de que tudo o que falam a respeito dele é pouco para quem, de fato, ele é: sincero, simples, educado, bem humorado e muito prestativo. Sempre acessível, dá dicas valiosas para qualquer iniciativa acadêmica, de aprendizado e de cultura. Salve a integração que ele promove, salve a cultura que ele espalha. Muniz é samba, Muniz é bamba.

Cecília Castro

Always Muniz. What leads me to write to the admirable Muniz Sodré is the condition of a co-worker for more than 25 years at the UFRJ School of Communication, since the 1990s. Muniz is the type of person that fame arrives before himself. As time goes by, we realize that everything which is said about him is less than he is, in fact: sincere, simple, polite, humorous and very helpful. Always accessible, it gives valuable tips for any academic, learning and cultural initiative. Kudos to the integration that he promotes and to the culture that he spreads. Muniz is samba, Muniz is expert.

Toujours, Muniz! Ce qui m'amène à écrire à l'admirable Muniz Sodré, c'est la condition de collègue depuis plus de 25 ans, à l'École de Communication de l'UFRJ, depuis les années 1990. Muniz est le genre de personne que la renommée arrive avant lui. Au fil du temps, nous réalisons que tout ce qu'ils disent de lui est peu pour qui, en fait, il est: sincère, simple, poli, plein d'humour et très serviable. Toujours accessible, il donne de précieux conseils pour toute initiative académique, d'apprentissage et culturelle. Sauvez l'intégration qu'il promeut, sauvez la culture qu'il diffuse. Muniz est le samba, Muniz est le bamba.

Cecilia Sá Cavalcante Schuback

A confusão da precisão. Uma coisa, entre muitas outras coisas, que eu aprendi com meu professor, meu orientador, (e talvez sem ele saber) foi, simplesmente, que a confusão é precisa. O mundo é uma confusão, um caos. É apenas no caos onde podemos encontrar a sua própria precisão. Tudo nele é uma bagunça que se bagunça o tempo todo e não dá para entender por que a bagunça é tão bagunçada, o que nos faz quase enlouquecer. São palavras e mensagens pra lá e pra cá, uma descomedida de sons e barulhos. Mas dentro dessa barulheira os seres têm a capacidade de ouvir, escutar, "entender" (como os franceses falam para designar a escuta), a harmonia da precisão na confusão. E quando ouvimos a precisão, que também precisa (d)as questões de cada um, aparece um silêncio, o silêncio de que entendemos o mundo. É o silêncio mais preciso de quando as peças caem no seu devido lugar.

O mundo são os corpos externos que são internos, é o enunciado, o ir-para-fora que entra em todos nós. Sai da boca para outros corpos. É assim que funciona a comunicação. A Boca é o que se abre e engole o todo do demais. Para os gregos o começo apareceu com o bocejo. *χαος* era para eles o bocejar, pois era o que abria o grande aberto. Era a primeira mordida do primordial. *χαος* designava uma profundeza bocejante. *χαος* não precedia a origem do mundo, mas era o mundo dormente que finalmente acordou, exausto, mas também bastante animado, deu um bocejo – eis o mundo com todo o seu brilho! Foi somente depois disso que os deuses brotaram. Os romanos, por sua vez, tinham um deus de duas faces, um deus para os começos e os fins - Janus era a porta, a extremidade mais extrema que vai para os confins, que nos traz para os nossos próprios confins. Talvez seja assim que poderíamos pensar o confinamento de um vírus tão individualista que pega alguns e outros não, de maneira tão determinada e tão aleatória.

A teoria do caos (aquela teoria matemática que nem vou dizer como funciona na sua técnica porque não sei nada de matemática) trata de um comportamento determinista, mas que é completamente imprevisível. A sensibilidade às condições iniciais provoca uma divergência dos movimentos seguintes. No início os movimentos são idênticos, mas a mudança é provocada por uma volubilidade que desestabiliza toda sua história subsequente. Chamam isso de efeito borboleta.

É estranho pensar que um vírus tão apavorante ao qual estamos sendo apresentados tenha uma ligação com palavras como "coroa" e "borboleta", palavras que designam coisas tão lindas. Mas é justamente o seu futuro, determinado por condições iniciais sem nenhuma intervenção do acidental, que é seu *χαος*. É justamente sua natureza determinista, a sua precisão tão precisa, que não o faz previsível, pois não podemos conhecer as condições iniciais com uma precisão infinita. É o paradoxo do caos determinista, o paradoxo da confusão da precisão. E esse é também o paradoxo da vida.

Homenagem

Cecilia Sá Cavalcante Schuback

Mas a vida pertence à terra porque ela está no jogo da força. Newton definiu a força centrípeta. É ela a força que nos pousa sobre a terra, nos posiciona em nossos lugares que temos de ntro de nós e que pertence ao espaço dos nossos corpos. Este vírus não tem nada de força centrípeta, mas apenas de um poder invasor. A força centrípeta é força da amizade à terra, ao mundo, que escuta a barulheira, sente a bagunça, e entende todas as precisões que o mundo oferece. A confusão é a precisão. O mundo nos define e nos precisa, em todos seus sentidos, na sua passagem. E o transeunte parceiro do mundo é aquele quem mais conhece e é amigo da força que com impulso e vigor sobrevive, isto é, quem vive sobre a terra das energias antinômicas, contraditórias, confusas e precisas. É o *χαος* malandro, bocejando e abrindo o mundo ao mundo, os homens aos homens – se comunicando como "mundo mundo vasto mundo / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução. / Mundo mundo vasto mundo, / mais vasto é meu coração" (Drummond). Isso foi o que me ensinou meu professor, mestre, que recriou o *χαος* criador que se abre como *ἀρχή*, mas a partir do Axé.

Kairouan - Pintura de August Macke, Cidade da Tunísia, 1914.

Homenagem

The confusion of precision. Something that I have learnt with my teacher and supervisor, among many other things, and probably without him knowing it, is that confusion is precise. The world is a confusion, a chaos. And it is only in the chaos where we find its own precision. All in it is a mess that constantly gets messier and one cannot understand why the mess is so messy, something that almost makes us go mad. There are words and messages all over the place, a rampant of sound and noise. But in this racket, the beings have the capacity of hearing, listening and attending to the harmony of precision in the confusion. And when we hear that precision, which also defines and needs (as in Portuguese one of the words for "to need" is "precisar") the issue of each one of us, a silence appears, the silence that we attend and understand the world. This is the most precise silence of when all pieces fall each into their due place.

The world is made of the external bodies that are internal. It is the enunciation, the out-going that enters all of us. Leaving the mouth to go to other bodies. This is communication in its operating. The Mouth is what opens and swallows the whole of otherness. For the ancient Greeks, the beginning appeared with the yawn. *χαος* was for them the yawning, because it was that which opened the opening. It was the primal munch of the primordial. *χαος* designated a yawning profoundness. *χαος* did not precede the origin of the world, but was the sleeping world that finally woke up, exhausted, but also quite excited, and yawn – and thus, behold the world in all its shine! It was only after this that the gods burgeoned. The Romans, in their turn, had a god with two faces, a god for the commencements and the ends – Janus was the door, the most extreme extremity that enters the innermost confines, that brings us to our own confines. Maybe this is how we should think the confinement due to a virus so individualist that it infects some and not others in such a determined and random way.

The theory of chaos (that mathematical theory of which I am not even going to write on its technicalities since I know nothing of mathematics) describe a determinist behavior that is completely unforeseeable. The sensibility to the initial conditions provokes a divergence of the following movements. At first the movements are identical, but the change is provoked by a volubility that destabilizes all of its subsequent history. They call it the butterfly effect.

It is strange to think that a virus as terrifying as the one to which we are now being presented has a connection to words such as "crown" and "butterfly", words that name such pretty things. But it is certainly its future, determined by initial conditions without any intervention of the accidental, that is its ***χαος.*** It is certainly its determinist nature, its precise precision, that does not make it foreseeable, because we cannot know the initial conditions with an infinite precision. It is the paradox of the determinist spontaneity, the paradox of the confusion of the precision. And it is also the paradox of life.

But life belongs to earth because it is in the play of force. Newton defined the centripetal force. It is that which land us on earth, which positions us in our places that we have inside us and which belongs to the space of our bodies. This virus has nothing of the centripetal force but has only an invasive power. The centripetal force is the force of the amity to earth, to the world, that listens to the racket, feels the mess and hears all the precisions that the world offers. The confusion is the precision. The world defines and precises us, in all of its meanings, in its own passage. And the passerby-partner of the world is the one who knows it the best and is friend of the force that with all impulse and vigor lives on, that is, who lives on the earth of all antinomic, contradictory, confusing and precise energies. It is the vagabond *χαος*, yawning and opening the world to the world, men to men, communicating as "world world vast world / if my name was Harold / it would be a rhyme, it wouldn't be a solution. World world vast world, / vaster is my heart."

This is what my teacher, my master, has taught me, he who redefined the *χαος* that creates by opening itself up as *ἀρχή*, but now as parting from the Axé.

La confusion de la précision. Une chose, entre plein d'autres choses, et probablement sans qu'il le sache, que j'ai appris avec mon professeur, lui qui m'a orienté, est simplement que la confusion est précise. Le monde est une confusion, un chaos. C'est seulement dans le chaos qu'on peut rencontrer sa précision même. Tout dans le monde est une pagaille qui se pagaille tout le temps et on ne peut pas comprendre pourquoi la pagaille est comme elle est, ce qui nous fait craquer un peu.

Ce sont des mots et messages çà et là, une démesure de sons et bruits. Mais dans cette raquette les êtres ont la capacité d'ouïr, d'entendre, l'harmonie de la précision dans la confusion. Et quand on oit la précision, qu'aussi a besoin (ou comme on dit en portugais qui « precisa ») des questions de chacun, un silence apparaît, un silence que nous fait entendre, comprendre, le monde. C'est le silence le plus précis comme celui quand les pièces tombent sur ses lieux dus.

Le monde est fait des corps externes qui sont internes, c'est l'énoncé, l'aller-dehors qu'entre en nous tous. Il sort de la bouche et va jusqu'aux autres corps. C'est ainsi que fonctionne la communication. La Bouche est ce qui s'ouvre et avale le tout et le trop. Pour les grecs, le début est apparu avec le bâillement. *χαος* est pour eux le béer, parce que c'est lui qu'ouvre la grande ouverture. C'était le premier mordre du primordial. *χαος* désignait une profondeur du bâiller. *χαος* ne précédait pas l'origine du monde, mais c'était le monde dormant que finalement s'est réveillé, épuisé, mais aussi assez enjoué, et qui a bâillé – et telle est le monde qui brille! C'est seulement après cet instant que les dieux ont germé. Les romains, à son tour, avait un dieu de deux faces, un dieu pour les commencements et les fins – Janus était la porte, l'extrémité plus extrême qui va aux confins, qui nous amène à nos confins mêmes. Peut-être c'est comme ça qu'on doit penser le confinement à cause d'un virus si individualiste que rattrape quelques-uns et pas des autres d'une sorte si déterminée et si aléatoire.

La théorie du chaos (la théorie mathématique sur laquelle je ne vais ni dire comment elle marche techniquement parce que je ne sais rien de la mathématique) montre un comportement déterministe, mais qu'est complètement imprévisible. La sensibilité aux conditions initiales provoque une divergence des mouvements suivants. Au début, les mouvements sont identiques, mais le changement est provoqué par une volubilité que déstabilise toute son histoire subséquente. C'est ce qui s'est appelé l'effet papillon.

C'est étrange de penser qu'un virus si effrayant auquel nous sommes en train d'être introduit a une liaison avec des mots comme « couronne » et « papillon », des mots qui nomment des choses si belles. Mais c'est justement son futur, déterminé par des conditions initiales sans aucune intervention de l'accidentel qu'est son *χαος*. C'est justement sa nature déterministe, sa précision si précise, que ne lui rend prévisible,

parce qu'on ne peut pas connaître les conditions initiales avec une précision infinie. C'est le paradoxe du chaos déterministe, le paradoxe de la confusion de la précision. Et c'est aussi le paradoxe de la vie.

Mais la vie appartient à la terre parce qu'elle est dans le jeu de la force. Newton a défini la force centripète. Elle est la force qui nous pose sur la terre, qui nous positionne dans nos lieux qu'on a dedans nous-mêmes et qui appartient à l'espace de nos corps. Ce virus n'a rien de la force centripète, mais seulement d'un pouvoir envahisseur. La force centripète est la force de l'amitié à la terre, au monde, qu'entends la raquette, ressent la pagaille, et comprendre toutes les précisions que le monde offert. La confusion est la précision. Le monde nous définit et nous précise, dans tous ses sens, et comme le portugais nous montre le monde a besoin (precisa) de nous. Le monde nous précise dans son passage. Et le promeneur partenaire du monde est celui qui connaît le plus et est l'amie de la force, celui qui avec impulse et vigueur survit, c'est-à-dire, qui vit sur la terre des énergies antinomiques, contradictoires, confuses et précises. C'est le *χαος* ruse, en bâillant et en ouvrant le monde au monde, les hommes aux hommes – en se communiquant comme "monde monde vaste monde / si je m'appelé Raimond / serait une rime, pas une solution. / Monde monde vaste monde, / le plus vaste est ma passion".

Bref, c'est ça que mon professeur, mon maître, m'a enseigné, celui qui a redéfinit le *χαος* créateur qui s'ouvre comme *ἀρχή*, maintenant à partir de l'Axé.

Claudia Miranda

Redes e formação de intelectuais: a importância de Muniz Sodré. O ano era 2006, e o desafio consistia em formar a banca para a defesa da tese de Doutorado, no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grande responsabilidade eu tinha: formar parte da turma que inaugurava o doutorado, e essa agenda acadêmica me levou a considerar a presença do professor Muniz Sodré como avaliador da pesquisa "Narrativas insurgentes e políticas de branquidade: o deslocamento de afrodescendentes e as estratégias de negociação na academia". Lembro-me bem de comentar esse desejo com a querida Azoilda Loretto da Trindade e, sob sua orientação, fui até a Fundação Biblioteca Nacional para fazer uma consulta ao diretor (2006-2010), sobre as possibilidades de sua presença nesse processo de mudança de status acadêmico. Fui recebida com atenção, orientada a aguardar seu retorno, tendo em vista as inúmeras demandas que a função apresentava, naquele primeiro ano de sua gestão.

O professor Muniz Sodré, após alguns dias, avisou que seria demasiado participar e se desculpou. Não obstante, eu já havia ganhado no encontro com ele, que ocorreu no segundo andar daquele espaço de formação tão representativo, na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Me vi, mais uma vez como estudante, aprendendo novas lições sobre o papel das (os) intelectuais, na sociedade, sobretudo por entender a importante missão que o então diretor havia assumido e que, juntamente com sua equipe, o levou a desenvolver projetos marcantes. Chamou minha atenção o cuidado com a justificativa dada sobre a impossibilidade de ser parte do processo de avaliação. Soube pelo próprio professor Muniz Sodré das mudanças em curso que estavam sendo preparadas na gestão do sistema de bibliotecas. Essas transformações ocupavam a agenda e dificultavam sua saída para compromissos dessa monta.

Os meses se passaram e aos poucos já víamos a Fundação Biblioteca Nacional mudando sua cara, reinventando todo o seu sistema e refletindo as perspectivas daquela intervenção de um gestor público, investigador preocupado com o debate sobre redes, tecnologias e educação. Coerentemente, seu livro "Reiventando a educação: diversidade, descolonização e redes", publicado no ano de 2012, nos sugere reinterpretações das vias de acesso ao conhecimento e inclui, ainda, experiências transdisciplinares, se constituindo em um portal, pelas provocações sobre a visão comunicacional da Educação. Para Sodré, "A crise das antigas formas técnicas de transmissão do conhecimento,

Homenagem

Claudia Miranda

do jornal ao livro, torna cada vez mais claro, que a perda de centralidade simbólica dos suportes, apenas realça o poder da informação generalizada". São notáveis as inquietações reunidas no seu trabalho sobre a crescente estruturação tecnológica da ambiência local e global e a redescrição interpretativa do processo educacional.

O tempo se passou. No ano de 2016, tive a honra de fazer parte da mesa "Epistemologias minoritárias na comunicação", a convite da pesquisadora e amiga, Zilda Martins. Na mesa, estávamos acompanhadas por Carlos Alberto Medeiros, Raika Julie Moisés e Muniz Sodré, na Casa da Ciência (UFRJ). Na dinâmica, fiz questão de mencionar o dia em que o encontrei no cinema São Luiz, com os rascunhos do artigo "Narrativas sobre cotas em jornais: o híbrido e o grotesco nos discursos de resistência frente à perspectiva afrodescendente de interculturalidade", que acabava de ser enviado para aprovação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 2005). O motivo era justamente o escopo adotado, tendo como referência a obra "O império do grotesco" (2002), desenvolvida por ele e pela professora Raquel Paiva.

O professor cogitou a ideia de ir ao nosso encontro, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e ampliar o debate iniciado sobre outras epistemologias e contra narrativas. Os (as) estudantes que estavam comigo na atividade se sentiram prestigiados (as) por tamanha atenção. Os meses seguintes foram marcados por essa possibilidade de convidá-lo a participar de um debate. São esses alguns importantes traços da visão de mundo do nosso querido professor. Ele acolhe e valoriza a escuta, agrega pessoas e carrega consigo a exemplaridade. Confesso a minha frustração à época do convite para a banca de doutoramento, não posso negar. No entanto, devo dizer que Muniz Sodré é um dos meus mais importantes professores. Ele está, há longos anos, em minha biblioteca pessoal. A Verdade seduzida, Claros e Escuros, Samba - o dono do Corpo, Antropológica do espelho, Pensar Nagô... essas são algumas obras que, com certeza, circulam entre minhas e meus orientandos, na UNIRIO. Foi com o professor Joel Rufino dos Santos (Letras, UFRJ) que conheci a produção do pensador baiano de São Gonçalo dos Campos, iniciado no Candomblé, especialista em Teorias da Mídia, professor da Escola de Comunicação Social da UFRJ e, considerado um dos mais importantes intelectuais do Brasil. Olho para a sua caminhada e me inspiro: quero seguir inspirando também novas(os) pesquisadoras(es).

Networks and training of intellectuals: the importance of Muniz Sodré. The year was 2006, and the challenge was to form a panel for the defense of a PhD thesis in the Graduate Program in Education at the State University of Rio de Janeiro (UERJ). I had a great responsibility: to be part of the group that inaugurated the doctorate program, and this academic agenda guided me to consider the presence of Professor Muniz Sodré as an evaluator of the research "Insurgent Narratives and Whiteness Policies: The Displacement of African Descents and the Negotiation Strategies in the Academy". After discussing the idea with dear Azoilda Loretto da Trindade, I went to the National Library to consult the director (2006-2010) about the possibilities of his presence in this changing academic status process. Kindly received, I was oriented to wait for his return given the countless demands of the function in that first year of his administration.

After a few days, Professor Muniz Sodré declined and apologized for not attending. Nevertheless, for me it was a victory meeting him at the second floor of such representative space of training, in Cinelândia, in Rio

Homenagem

Claudia Miranda

de Janeiro downtown. Once again, I found myself, as a student, learning new lessons about the role of intellectuals in society, specially for understanding the important mission he had assumed which led to develop striking projects. Even so, the reason for declining the invitation to be part of evaluation process stood out: Professor Muniz Sodré told me about the ongoing changes being prepared in the library system management. With his schedule all busy, it was difficult for him to attend commitments of this magnitude.

Time has passed and we could already see the National Library Foundation changing its face, reinventing its entire system and reflecting the perspectives of a public manager and researcher, concerned with the debate on networks, technologies and education. Coherently, his book "Reinventing education: diversity, decolonization and networks", published in 2012, suggests reinterpretations of the ways of accessing knowledge and also includes transdisciplinary experiences, constituting a portal due to the provocations on the communicational view of Education. For Sodré, "the crisis of the old technical ways of transmitting knowledge, from the newspaper to the book, makes it increasingly clear that the loss of symbolic centrality of the supports only highlights the power of generalized information". Notable are the concerns gathered in his work on the growing technological structuring of the local and global ambience and the interpretative redescription of the educational process.

In 2016, I had the honor of being part of the "Minority Epistemologies in Communication" table, at the invitation of the researcher and friend Zilda Martins, accompanied by Carlos Alberto Medeiros, Raika Julie Moisés and Muniz Sodré, at the Casa da Ciência (UFRJ). In the dynamics, I made a point of mentioning the day I met him at the São Luiz theater, with the draft of the article "Narratives about quotas in newspapers: the hybrid and the grotesque in the speeches of resistance against the Afro-descendant perspective of interculturality", which had just be sent for approval by the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd, 2005). The reason was precisely the scope adopted, based on the work "The empire of the grotesque" (2002), developed by him and professor Raquel Paiva.

Muniz Sodré considered the idea of going to meet us at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) and expand the debate

Homenagem

on other epistemologies and counter-narratives. The possibility of having you in a debate, which made the students who were with me feel prestigious for such attention, marked the following months. These are some important features of our beloved Professor's worldview. It welcomes and values listening, aggregates people and carries exemplarity. I confess my frustration at the time of the invitation to the doctoral panel, I cannot deny it. However, I must say that Muniz Sodré is one of my most important teachers. He has been in my personal library for many years. "The Seduced Truth", "Light and Dark", "Samba - The owner of the Body", "Anthropological Mirror", "Thinking Nagô": these are some works that, certainly, circulate among my guiding students, at UNIRIO. It was with Professor Joel Rufino dos Santos (Letras, UFRJ) that I got to know the production of the Bahian thinker of São Gonçalo dos Campos, initiated in Candomblé, specialist in Media Theories, Professor at the UFRJ School of Social Communication and considered one of the most important intellectuals from Brazil. When I look at your journey and get inspired, it makes me want to continue inspiring new researchers.

La formation des réseaux et d'intellectuels: cela est l'importance de Muniz Sodré. L'année était 2006 et le défi était de former un panel pour la soutenance d'une thèse de doctorat, dans le cadre du Programme de Post Graduation en Éducation, de l'Université de l'État de Rio de Janeiro (UERJ). J'avais une grande responsabilité: faire partie du groupe qui a inauguré le doctorat, et ce programme académique m'a amené à considérer la présence du professeur Muniz Sodré en tant qu'évaluateur de la thèses 'Récits insurgés et politiques de blancheur: le déplacement des Afro-descendants et les stratégies de négociation dans l'académie". Je me souviens d'avoir bien commenté ce souhait avec ma chère Azoilda Loretto da Trindade et, sous son encouragement, je suis allé à la Fundação Biblioteca Nacional pour consulter le président (2006-2010) sur les possibilités de sa présence dans ce processus de changement statut académique. J'ai été reçu avec attention, orienté vers l'attente de son retour, vu les innombrables demandes que la fonction présentait, au cours de cette première année de son administration.

Le professeur Muniz Sodré, après quelques jours, a averti que ce serait trop de participer et s'est excusé. Néanmoins, j'avais déjà remporté la rencontre avec lui, qui avait lieu au deuxième étage de cet espace d'entraînement très représentatif, à Cinelândia, à Rio de Janeiro. Je me suis retrouvé, encore une fois, en tant qu'étudiant, à apprendre de nouvelles leçons sur le rôle des intellectuels dans la société, notamment pour comprendre l'importante mission que le président d'alors avait entreprise, et qui, avec son équipe, l'a amené à développer projets marquants. Mon attention a été attirée sur le soin apporté à la justification donnée quant à l'impossibilité de faire partie du processus d'évaluation. J'ai appris du professeur Muniz Sodré lui-même des changements en cours qui se préparaient dans la gestion du système de bibliothèque. Ces changements occupent l'ordre du jour et lui rendent difficile le départ pour des engagements de cette ampleur.

Les mois ont passé et, petit à petit, nous avons vu la Fundação Biblioteca Nacional changer de visage, réinventer l'ensemble de son système et refléter les perspectives de cette intervention d'un gestionnaire public, chercheur concerné par le débat sur les réseaux, les technologies et l'éducation. De manière cohérente, son livre 'Reiventando a educação: diversidade, descolonização e redes', publié en 2012, propose des réinterprétations des modes d'accès aux connaissances et inclut également des expériences transdisciplinaires, constituant un portail, en raison des provocations sur la vision communication de l'éducation. Selon Sodré, "La crise des anciennes techniques de transmission des savoirs, du journal au livre, montre de plus en plus clairement que la perte de centralité symbolique des supports ne fait que mettre en évidence la puissance de l'information généralisée". On notera les préoccupations rassemblées dans ses travaux sur la structuration technologique croissante de l'ambiance locale et globale et la redescription interprétative du processus éducatif.

Le temps a passé. En 2016, j'ai eu l'honneur de faire partie du la conference 'Épistémologies minoritaires en communication', à l'invitation de la chercheuse et amie, Zilda Martins. À table, nous étions accompagnés de Carlos Alberto Medeiros, Raika Julie Moisés et Muniz Sodré, à la Casa da Ciência (UFRJ). Dans la dynamique, je tenais à mentionner le jour où je l'ai rencontré au cinéma de São Luiz, avec les croquis de l'article 'Narrativas sobre cotas em jornais: o híbrido e o grotesco nos discursos de resistência frente à perspectiva afrodescendente de interculturalida-

de', qui venait d'être envoyé pour l'approbation par l'Association Nationale des Études Supérieures et de la Recherche en Éducation (ANPEd, 2005). La raison en était précisément la forme adoptée, ayant comme référence l'ouvrage 'O Império do Grotesco' (2002), développé par lui et par la professeure Raquel Paiva.

Le professeur a réfléchi à l'idée d'aller nous rencontrer à l'Université Fédérale de l'État de Rio de Janeiro (UNIRIO) et d'élargir le débat entamé sur d'autres épistémologies et contre narratives. Les étudiants qui étaient avec moi dans l'activité se sont sentis prestigieux pour une telle attention. Les mois suivants ont été marqués par cette possibilité de vous inviter à participer à un débat. Ce sont, celles-là, quelques caractéristiques importantes de la vision du monde de notre professeur bien-aimé. Il accueille et valorise l'écoute, il agrège les gens et il porte l'exemplarité. J'avoue ma frustration lors de l'invitation au jury doctoral, je ne peux pas le nier. Cependant, je dois dire que Muniz Sodré est l'un de mes professeurs les plus importants. Il est dans ma bibliothèque personnelle depuis de nombreuses années. "A Verdade Seduzida", "Claros e Escuros", "Samba, o Dono do Corpo", "Antropológica do Espelho", "Pensar Nagô"... ce sont des œuvres qui, certainement, circulent entre moi et mes élèves, à l'UNIRIO. C'était avec le professeur Joel Rufino dos Santos (UFRJ) que j'ai découvert la production du penseur bahianais qui est né à São Gonçalo dos Campos, qui a été initié au Candomblé, qui est un spécialiste des théories des médias, qui est professeur à l'École de Communication Sociale de l'UFRJ et que je considéré comme l'un des plus importants intellectuels du Brésil. Je regarde votre parcours et je m'en inspire: je veux continuer d'inspirer (aussi) de nouveaux chercheurs.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 2020

Prezados Muniz, Raquel e filhas

Muniz, você merecia sair bem desta longa enfermidade que o vitimou, pois é um ser humano especial e querido por muita gente. Quantas pessoas ligavam para saber notícias suas e quanta vibração boa era emitida em seu favor. Seu caso foi grave e seu tratamento envolvia risco de vida, mas quando você saiu do estado de coma induzido e teve o tubo orotraqueal retirado, começamos a entender o motivo de tanta admiração em torno de sua pessoa e de sua linda família. Muniz tranquilo, bom de prosa, sempre preocupado com questões sociais, com aquele bate papo agradável, interessante e enriquecedor. A conversa fluía de tal maneira que não víamos o tempo passar. Eu e meus colaboradores, Aline, Marcos e Felipe sempre comentávamos que apesar da vasta cultura, você nunca deixava de ser simples, mais um dos motivos de nossa admiração. Raquel e filhas fora de série, quando recebiam notícias não muito boas, não perdiam a calma e nem a esperança, mas quando tínhamos boas novas, expressavam uma gratidão que nos deixava felizes e mais entusiasmados. Foi um prazer enorme conhecer um pouco desta família, pois tivemos oportunidade de aprender muito com vocês e crescer como seres humanos, pois tocaram em nossas almas e nos marcaram para sempre. Hoje com muito orgulho, podemos dizer que fazemos parte da OAM : Ordem dos Admiradores do Muniz. Desejamos a você, do fundo de nossos corações, uma vida longa, repleta de saúde e paz!

Cláudio Domênico, Aline Vargas, Marcos Fernandes e Felipe Campos

Sentido horário: Gabriela Soares, Dr.Cláudio Domênico, Muniz Sodré e Marcos Fernandes - Hospital Quinta D'Or, junho de 2020

Rio de Janeiro, June 12th 2020.

Dear Muniz, Raquel and daughters

Muniz, you deserved to get out of this long illness that victimized you since you are a special human being and loved by so many people. Lots of them called to hear from you and to send good vibes in your favor. Your case was serious and demanded a life-threatening treatment, but when you emerged from the induced coma and had the orotracheal tube removed, we began to understand the reason for so much admiration around you and your beautiful family. Muniz was calm, good in prose, always concerned with social issues, with that pleasant, interesting and enriching chat. The conversation flowed in such a way that we did not see the time passing. Me and my collaborators, Aline, Marcos and Felipe, always commented that despite the vast culture, you never stopped being simple, yet another reason for our admiration. Raquel and your daughters were outstanding, even when they received not very good news, they did not lose their calm or hope, but when we had good news, they expressed a gratitude that made us happy and more excited. It was our pleasure to get closer of this family, as we had the opportunity to learn a lot from you and grow as human beings because they touched our souls and marked us forever. Today, with great pride, we can say that we are part of OAM, the Muniz Admirers Order. From the bottom of our hearts, we wish you a long life, full of health and peace.

Cláudio Domênico, Aline Vargas, Marcos Fernandes and Felipe Campos.

Rio de Janeiro, le 12 juin 2020.

Chers Muniz, Raquel et famille,

Muniz, vous méritiez de sortir de cette longue maladie qui vous a touché, car vous êtes un être humain spécial et aimé par nombreuses personnes. Combien de personnes ont appelé pour entendre parler de

vous et de votre santé, combien de bonnes vibrations ont été émises en votre faveur ? Votre cas était grave et votre traitement a mis sa vie en danger, mais lorsque vous êtes sorti du coma induit et que la sonde orotrachéale a été retirée, nous avons commencé à comprendre la raison de tant d'admiration autour de vous et de votre belle famille. Vous êtes un homme calme, bon en prose, toujours intéressé sur les problèmes sociaux, qui a une conversation agréable, intéressante et enrichissante. La conversation s'est déroulée de telle manière que nous n'avons pas vu le temps passer. Moi et mes collaborateurs, Aline, Marcos et Felipe, avons toujours commenté que malgré la vaste culture, vous n'avez jamais cessé d'être simple, une raison de plus pour notre admiration. Rachel et ses filles ont été aussi exceptionnelles. Même lorsqu'elles n'ont pas reçu de très bonnes nouvelles, elles n'ont pas perdu leur raison ni leur espoir. Mais, quand nous avons eu de bonnes nouvelles, elles ont exprimé une gratitude qui nous a rendus heureux et plus excités. Ce fut un grand plaisir de connaître un peu de cette famille, car nous avons eu l'occasion d'apprendre beaucoup avec vous et de grandir en tant qu'êtres humains, vu que vous avez touché nos âmes et nous avez marqués par toujours. Aujourd'hui, avec une grande fierté, nous pouvons dire que nous faisons partie de l'OAM: l'Ordre des Admirateurs du Muniz. Nous vous souhaitons, du fond du nos cœurs, une longue vie, pleine de santé et de paix.

Cláudio Domênico, Aline Vargas, Marcos Fernandes et Felipe Campos

Colegiado do Curso de Jornalismo da UFRB

Cruz das Almas, 29 de maio de 2020

Prezada diretora da ECO e membros do corpo docente,

O colegiado do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bem como os demais membros do corpo docente, vem, por meio desta mensagem, fazer uma congratulação pela recuperação do professor Dr. Muniz Sod ré.

Certamente, todo o campo da comunicação está em comemoração por esse fato e deseja recuperação plena e rápida ao referido e querido professor.

Cordialmente,

Colegiado do Curso de Jornalismo da UFRB[16]

[16] Membros do Colegiado (atual gestão - 2018-2020): José Carlos Ribeiro, Márcia Cristina Costa Rocha e Bárbara Lima Martins (representante discente)

Corpo docente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo: Alene da Silva Lins, Ana Luisa de Castro Coimbra, Carlos Jesus Ribeiro, Guilherme Moreira Fernandes, Hérica Lene Oliveira Brito, Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho, José Péricles Diniz Bahia, Juciara Maria Nogueira Barbosa, Juliano Mascarenhas da Silva, Jussara Peixoto Maia, Leila Maria Nogueira de Almeida Kalil, Luiz Henrique Sá da Nova, Márcia Cristina Rocha Costa, Renata Pitombo Cidreira, Robério Marcelo Rodrigues Ribeiro, Sérgio Augusto Soares Matos. Site do curso: https://ufrb.edu.br/jornalismo/

Colegiado do Curso de Jornalismo da UFRB

Cruz das Almas, May 29, 2020

Dear ECO Director and faculty members,

The collegiate of the Journalism course at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), as well as the other members of the faculty, comes, through this message, to congratulate the recovery of Professor Dr. Muniz Sodré.

Certainly, the entire field of Communication is in celebrating the fact and wishes full and rapid recovery to the aforementioned and dear teacher.

Sincerely,

UFRB Journalism Course Collegiate

Cruz das Almas, 29 mai 2020

Cher directeur de l'ECO et professeurs,

La collégiale du cours de journalisme de l'Université fédérale de Recôncavo da Bahia (UFRB), ainsi que les autres membres de la faculté, viennent, à travers ce message, féliciter le rétablissement du professeur Muniz Sodré.

Evidement tout le domaine de la Communication célèbre ce fait et souhaite un rétablissement complet et rapide au cher Professeur.

Cordialement,

Course de Journalisme de l'Université fédérale de Recôncavo da Bahia (UFRB)

Cristina Rego Monteiro

O link é pelo afeto. O Tempo é a liga que de início me colocou frente ao preparo, à cultura e à forte personalidade do professor Muniz Sodré. Depois, consolidou-se a admiração pela trajetória de afirmação do ser humano e da bagagem cultural que traz consigo, fazendo-a presente na academia, através de um espírito potente em representações e valores. Eclético Muniz. Quando fiz uma fundamental viagem ao Peru, foi ele que me falou das batatas incas, consumidas depois de guardadas enterradas. Houve também sincronicidade hospitalar... Colocamos, há anos, stents na mesma época. Recentemente coloquei quatro pontes no coração e, na sequência, Muniz atravessa sua estóica resistência à Covid-19. Pude imaginar sua luta, boletim a boletim. Bravo professor, adjetivo vivo, um homem cheio de histórias para ainda viver e contar! Fez de alunos amigos, de amigos alunos, egrégora de carinho por sua saúde.

Cristina Rego Monteiro

Affection is the link. Time is the connection, which initially has put me in front of Professor Muniz Sodré culture, preparation and strong personality. Then, came the admiration for the trajectory of affirmation of the human being and the cultural background that he brings with him, present in the academy through a powerful spirit in representations and values. Eclectic Muniz. When I made a special trip to Peru, he told me about the Inca potatoes, consumed after being kept buried. There was also hospital synchronicity: years ago, we had made stents procedures at the same time. Recently, I had placed four bridges in the heart and, right after, Muniz goes through his stoic resistance to Covid-19. I could imagine his struggle, report by report. Brave teacher, alive adjective, a man full of stories to still live and tell! He has turned students into friends and friends into students, egregore of affection for his health.

Le lien est l'affection. Le Temps est la ligue qui m'a d'abord placé devant la préparation, la culture et la forte personnalité du Professeur Muniz Sodré. Puis, l'admiration pour la trajectoire d'affirmation de l'être humain et du bagage culturel qu'il apporte avec lui s'est consolidée, le rendant présent à l'académie, à travers un esprit puissant de représentations et de valeurs. Muniz éclectique. Quand j'ai fait un voyage fondamental au Pérou, c'est lui qui m'a parlé des pommes de terre Incas, consommées après avoir été enterrées. Il y avait aussi la synchronie à l'hôpital. Nous utilisons des stents depuis des années en même temps. J'ai récemment mis un quadruple pontage et presque ensuite Muniz passe par sa résistance stoïque, après avoir eu rattrapé par le Covid-19. Je pouvais imaginer sa lutte, bulletin par bulletin. Brave professeur, adjectif vivant, un homme plein d'histoires à vivre et à raconter! Il s'est fait des amis étudiants, et des étudiants amis, égrégores d'affection pour sa santé.

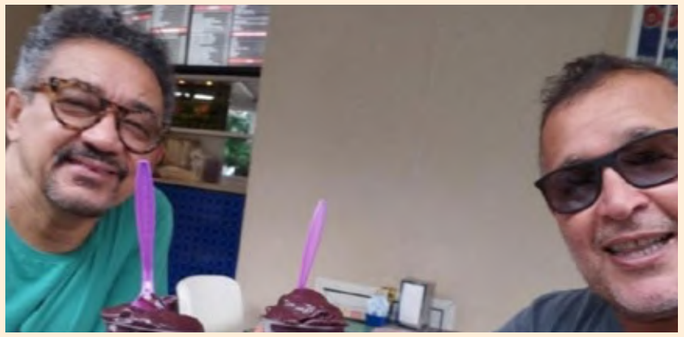
Daigo Jordão & Ana Luiza

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2020.

Meu amigo Muniz,

saudades dos nossos treinos de Karatê e das suas brincadeiras saudáveis e altos papos... Estamos todos os dias na fé que você vai se recuperar e logo logo vamos tomar um açaí ali na esquina. Você é "pé quente". Compareceu no nosso casamento em 1998, já rimos muito da sua história na festa do nosso casamento. Um forte abraço do casal,

Daigo Jordão e Ana Luiza



Acima: Muniz Sodré e Daigo Jordão. Abaixo: Muniz e amigos do karatê.

Daigo Jordão & Ana Luiza

Rio de Janeiro, 18th Mai 2020.

My friend Muniz,

I miss our Karate training and your healthy jokes and loud chats. We have faith on your soon recovery and then we'll have an açaí on the corner. You are such a lucky. In 1998, you came to our wedding, we still laugh a lot about your story at our party.

Greetings from

Daigo Jordão and Ana Luiza

Rio de Janeiro, le 18 mai 2020.

Mon cher ami, Muniz,

Je m'ennuie de notre entraînement de karaté, de votre façon d'être content et de nos conversations bruyantes ... Nous sommes tous les jours convaincus que vous irez se rétablir bientôt, et que nous aurons bientôt prendre un açaí au coin de la rue. Vous êtes un homme chanceux. Vous étiez dans la fête de notre mariage en 1998, nous avons déjà beaucoup ri de votre histoire lors de notre mariage.

Un gros câlin du couple,

Daigo Jordão et Ana Luiza

Daya Thussu (Daya K. Thussu)

Londres, 20 mai 2020

तूणमारोयमतु (tūrnamārogyamastu) – Sanskrit for 'Get Well Soon' for Muniz, a learned friend with whom I very much enjoyed talking about Pānini and his Aṣṭādhyāyī (the world's oldest grammar, composed in sixth century BC in ancient India). Wishing you a full and speedy recovery.

Daya Thussu (Daya K. Thussu), from Hong Kong

Londres, 20 mai 2020

तूणमारोयमतु (tūrnamārogyamastu) – Sânscrito para Muniz 'melhorar logo', um amigo sábio com quem eu gostava muito de falar sobre Pānini e sua Aṣṭādhyāyī (a gramática mais antiga do mundo, composta no século VI aC na India). Desejando a você uma recuperação completa e rápida.

Daya Thussu (Daya K. Thussu), de Hong Kong

Daya Thussu (Daya K. Thussu)

Londres, 20 mai 2020

तूणमारोयमतु (tūrnamārogyamastu) – Sanskrit pour «Get Well Soon» pour Muniz, un ami érudit avec qui j'ai beaucoup aimé parler de Pānini et de son Aṣṭādhyāyī (la plus ancienne grammaire du monde, composée au VIe siècle avant JC dans l'Inde ancienne). Je vous souhaite une récupération complète et rapide.

Daya Thussu (Daya K. Thussu), de Hong Kong

Denise Pires de Carvalho

Com muita honra escrevo esta singela mensagem para um dos maiores intelectuais brasileiros. Muniz Sodré, a UFRJ é maior, mais rica e completa com a sua presença no corpo de professores eméritos da Escola de Comunicação. Uma instituição é mais pujante e digna quanto mais qualificados e comprometidos forem os seus membros. A sua trajetória como cientista social nos enaltece, principalmente devido a característica sui generis de projetar internacionalmente o Brasil culto, criativo e plural que tanto nos orgulha. Temos certeza de que a sua grande obra ainda está em construção e que poderemos nos deleitar com vários dos seus novos textos, logo após vencer a Covid-19. Muita força e luz nesta sua caminhada de tantas contribuições ao povo brasileiro.

Homenagem

Denise Pires de Carvalho

With great honor I write this simple message to one of the greatest Brazilian intellectuals. Muniz Sodré, UFRJ is bigger, richer and more complete with your presence among the emeritus professors of the School of Communication. The more qualified and more committed its members are, the more vigorous and dignified the institution is. Your career as a social scientist praises us, mainly due to the sui generis characteristic of projecting internationally the cultured, creative and plural Brazil that we are so proud of. We are sure that your great work is still under construction and we will be able to enjoy several of your new texts, right after winning COVID-19. Strength and light in your journey of so many contributions to the Brazilian people.

C'est avec grand honneur que j'écris ce message simple à l'un des plus grands intellectuels brésiliens. Muniz Sodré, l'UFRJ est plus grande, plus riche et complète avec sa présence dans le cadre des professeurs émérites de l'École de Communication. Plus une institution est vigoureuse et digne, plus ses membres sont qualifiés et engagés. Sa trajectoire en tant que sociologue nous félicite, principalement, en raison de la caractéristique sui generis de projeter à l'extérieur le Brésil cultivé, créatif et pluriel dont nous sommes si fiers. Nous sommes sûrs que son grand travail est encore en construction et que nous pourrons profiter de plusieurs de ses nouveaux textes, juste après avoir vaincu le covid-19. Beaucoup de force et de lumière dans son chemin de plusieurs contributions au peuple brésilien.

Dirceu Soares

Juiz de Fora, 25 de maio de 2020

Raquel querida,

fiquei muito feliz com o progresso da saúde do Muniz. Que continue a melhorar. Deus é grande!

Quanto à viagem para São Petersburgo, que vocês me proporcionaram, minha primeira ao exterior e talvez a única, vamos relembrá-la.

Em Portugal, ficamos no ótimo hotel Açores. Na chegada e saída da viagem, andamos no bondinho antigo, porém muito eficiente. Nosso Brasil jogou fora todos eles, apesar de sermos um país riquíssimo, mas carente de energia elétrica. Na realidade, menos do que de vergonha. No trem, que lá é rápido, chegamos a visitar o Palácio da Pena; voltando, passamos pelo Chiado, depois bati um papo com o Fernando Pessoa.

De avião da Lufthansa atingimos Frankfurt, onde demorou a conexão para Helsinque, quando minha bengala cedeu prioridade justa para cinco pernetas no embarque. Na capital da Finlândia, encontramos o Leo, de Magé - RJ, e também o Carli, com o qual Muniz foi de trem fazer conferência em Tampere, enquanto eu, com o carioca, matei minhas saudades em trens condenados, seguindo três percursos.

Dirceu Soares

Almoçamos naquele hotel do pernoite Sokos, em frente ao Mc Donald's. Em seguida, o trem-bala nos levou para São Petersburgo. Ali, eu e Muniz estávamos preocupados com a diária, que nos surpreendeu para menor. Pernoitamos no Ermitage, praticamente o mesmo nome do museu estatal. Também visitamos a Catedral de Santo Isaac e o Palácio de Catarina. Fiquei impressionado com a Catedral de Santo Isaac com suas dimensões 111,30 x 97,6 × 101,5 metros, construída na primeira metade do século XIX, superado apenas pela Catedral de São Petersburgo, em Roma, Catedral de São Paulo, em Londres, Catedral de Santa Maria del Fiore, em Florença.

Só houve tempo naquele segundo dia de visitar o suntuoso Palácio Hermitage Estatal. Ao terceiro dia, o avião só nos fez regressar à Frankfurt, onde tive que correr mais do que o Muniz para não perdermos o voo, que nos levou direto para Lisboa, onde pernoitamos antes de chegar ao Galeão. Foi realmente uma viagem fabulosa, agradeço-lhes muito.

Dirceu Soares

Juiz de Fora, May 25th, 2020

Dear Raquel,

I was very happy with the progress in Muniz's health. May he continue to improve. God is great!

As for the trip to St. Petersburg, which you have given me, my first abroad and perhaps the only one, let's remember it.

In Portugal, we stayed at the great Açores hotel. Upon the arrival and the departure of the trip, we walked in the cable car, old but very efficient. Our country threw them all away, even though we are a rich country but lacking in electricity, in reality, less than in shame. On the train, which is fast there, we visited the Palácio da Pena (Palace of Pena); coming back, we passed through Chiado, and later I had a chat with Fernando Pessoa.

By an airplane from Lufthansa, we reached Frankfurt, where the connection to Helsinki took some time, when my cane gave fair priority to five one-legged people on boarding. In the capital of Finland, we met Leo, from Magé - RJ, and also Carli, with whom Muniz went by train to lecture in Tempere, while I, with the carioca, put and end to my nostalgia on condemned trains, following three routes.

We had lunch at that overnight hotel Sokos, in front of Mc Donald's. Then the bullet train took us to St. Petersburg. There, Muniz and I were concerned about the daily rate, which surprised us for being smaller than previously thought. We spent the night at the Hermitage, practically the same name as the state museum. We also visited St. Isaac's Cathedral and Catherine's Palace. I was impressed by the St. Isaac's Cathedral with its dimensions 111,30 x 97,6 × 101,5 meters, built in the first half of the 19th century, surpassed only by the St. Petersburg Cathedral, in Rome, St. Paul's Cathedral, in London, Santa Maria del Fiore Cathedral, Florence.

There was only time on that second day to visit the sumptuous Hermitage State Palace. On the third day, the plane only made us return to Frankfurt, where I had to run faster than Muniz so as not to miss the flight, which took us straight to Lisbon, where we spent the night before arriving at Galeão Airport. It was really a fabulous trip, I thank you very much.

Dirceu Soares

Juiz de Fora, 25 mai 2020

Chère Raquel,

J'étais très content des progrès de la santé de Muniz. Puisse-t-il continuer de s'améliorer. Dieu est grand!

Quant au voyage à Saint-Pétersbourg que vous m'avez fourni, mon premier à l'étranger et peut-être le seul, nous nous en souviendrons.

Au Portugal, nous avons séjourné au grand hôtel Açores. À l'arrivée et au départ du voyage, nous avons marché dans le téléphérique, ancien

mais très efficace. Notre pays les a tous gaspillé, même si nous sommes un pays riche mais manquant d'électricité, en réalité, moins que de honte. Dans le train, qui est rapide là-bas, nous avons visité le Palais de Pena; de retour, nous avons dépassé le Chiado, puis j'ai discuté avec Fernando Pessoa.

En avion de Lufthansa, nous sommes arrivés à Francfort, où la connexion à Helsinki a pris du temps, lorsque ma canne a donné la priorité à cinq "unijambistes" à bord. Dans la capitale de la Finlande, nous avons trouvé Leo, de Magé-RJ, et aussi Carli, avec qui Muniz est allé en train pour donner une conférence à Tempere, tandis que moi, avec le carioca, j'ai tué ma nostalgie dans des trains condamnés, en suivant trois itinéraires.

Nous avons déjeuné dans cet hôtel de nuitée à Sokos, en face de Mc Donald's. Ensuite, le train à grande vitesse nous a emmenés à Saint-Pétersbourg. Là-bas, Muniz et moi étions préoccupés par le tarif journalier, ce qui nous a surpris par être moindre de ce que nous avions pensé. Nous avons passé la nuit à l'Hermitage, pratiquement du même nom que le musée d'État. Nous avons également visité la cathédrale Saint-Isaac et le palais de Catherine. J'ai été impressionné par la cathédrale Saint-Isaac avec ses dimensions 111,30 X 97,6 X 101,5 mètres, construite dans la première moitié du XIXéme siècle, surpassée uniquement par la cathédrale de Saint-Pétersbourg, à Rome, la cathédrale Saint-Paul, à Londres , Cathédrale de Santa Maria del Fiore, Florence.

Le deuxième jour, il n'y avait que le temps de visiter le somptueux palais de l'Ermitage. Le troisième jour, l'avion nous a seulement fait rentrer à Francfort, où j'ai dû courir plus vite que Muniz pour ne pas rater le vol, qui nous a emmenés directement à Lisbonne, où nous avons passé la nuit avant d'arriver à l'Aéroport du Galeão. Ce fut vraiment un voyage fabuleux, je vous remercie beaucoup.

Dirceu Soares

Edilene Matos

Salvador, 15 de maio de 2020

Querido Muniz,

Sei que você não me conhece pessoalmente e, aqui, me apresento: Edilene Matos, professora/pesquisadora da Universidade Federal da Bahia e membro da Academia de Letras da Bahia, cadeira número 13. Minha área é a literatura, sobretudo no que se refere às poéticas orais, com ênfase nos estudos sobre a literatura de cordel.

O contato com você se deu pela leitura de sua instigante obra. Seus livros passaram a constar das referências bibliográficas das disciplinas em que atuo como docente no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/UFBA. Um pensamento transdisciplinar, um "encontro transcultural" são elementos basilares de seus provocantes e inflamados textos.

Ao som dos toques de atabaques, vislumbro no seu pensamento estratégias sensíveis e o 'lugar singularíssimo dos afetos", atravessando e iluminando meu núcleo de investigação que envolve a ideia de voz como espaço de fronteiras entre culturas, como um tecido de tramas entre memória, história, encenação (corpo), traço, olho e letra - diferentes vozes que permeiam o que chamamos de poética das culturas orais - e que, inscritas no presente, formam teias de contato com aquelas vozes marcadas na história.

Edilene Matos

Sem nos conhecermos, tivemos alguns encontros. Um deles, refere-se à sua participação na Coleção Bahia com h, ao enriquecer a referida Coleção com o seu *Mestre Bimba, Corpo de Mandinga*, em que trata do Mestre Bimba e sua capoeira como "uma expressão da ironia objetiva do negro na Bahia, do negro no Brasil". No texto - jogo de linguagem, jogo de corpo -, você faz referências ao cantador Sinfrônio Martins e ao meu querido amigo Mestre Bule-Bule. Na citada coleção, eu participei com *Cuíca de Santo Amaro – o boquirroto de megafone e cartola*. O outro encontro foi a minha ativa participação para sua eleição na Academia de Letras da Bahia e consequente assentamento na emblemática cadeira de Mãe Stella de Oxóssi. Não foi possível minha presença em sua concorrida posse, pois estava fora do país como professora visitante sênior na Universidade Nova de Lisboa. Mas, de longe, acompanhei todos os movimentos e vibrei com os dois discursos: a bela fala feita por João Carlos Salles para recebê-lo e a sua própria fala, tão lúcida quanto comovente.

Tenho acompanhado seu estado de saúde diariamente e, às 18 horas, faço coro em orações com todos seus amigos, discípulos e admiradores.

Com pedidos de desculpas por ter querido me tornar tão próxima sua, por ter vasculhado seus livros, chego ao termo desta minha carta, deixando um canto de aleluia para você, Muniz Sodré, um fogo de pensamento original que rasga o céu desse nosso tão sofrido Brasil.

Edilene Matos

Salvador, May 15th, 2020

Dear Muniz,

I know that you don't know me personally and here I introduce myself: Edilene Matos, professor/researcher at the Federal University of Bahia and member of the Academy of Letters of Bahia (Academia de Letras da Bahia), chair number 13. My area is literature, especially with regard to oral poetics, with an emphasis on studies on "cordel" literature.

The contact with you came from reading your thought-provoking work. Your books are now included in the bibliographic references of the disciplines in which I work as a teacher in the Multidisciplinary Graduate Program in Culture and Society/UFBA. A transdisciplinary thought, a "cross-cultural encounter" are basic elements of your provocative and inflamed texts.

At the sound of atabaques (African drums) touches, I see in your thought sensitive strategies and the 'very unique place of affections', crossing and illuminating my group of investigation that involves the idea of voice as a space of borders between cultures, as a fabric of wefts between memory, history, staging (body), line, eye and letter - different voices that permeate what we call the poetics of oral cultures - and which, inscribed in the present, form webs of contact with those voices marked in history.

Without knowing each other, we had some meetings. One of them refers to your participation in the Collection Bahia with h, by enriching that Collection with your *Mestre Bimba, Corpo de Mandinga (Mestre Bimba, Body of Mandinga)*, in which you treat Mestre Bimba and your capoeira as "an expression of the objective irony of blacks in Bahia, of blacks in Brazil". In the text - language game, body game -, you make references to the singer Sinfrônio Martins and my dear friend Master Bule-Bule. In the aforementioned collection, I participated with *Cuíca de Santo Amaro - the open mouth with a megaphone and a top hat*. The other meeting was my active participation in your election at the Academy of Letters of Bahia (Academia de Letras da Bahia) and consequent seating in the emblematic chair of Mãe (Mother) Stella de Oxóssi. It was not possible for me to be present in your crowded inauguration, as I was out of the country as a senior visiting professor at the New University of Lisbon (Universidade Nova de Lisboa). But, from a distance, I followed all the movements and vibrated with the two speeches: the beautiful speech made by João Carlos Salles to receive you and your own speech, as lucid as it was moving.

I have been monitoring yout health on a daily basis and, at 6 p.m., I join in prayer with all your friends, disciples and admirers.

With apologies for wanting to become so close to you, for searching your books, I come to the end of this letter of mine, leaving a chant of hallelujah for you, Muniz Sodré, a fire of original thought that tears the sky of our suffering Brazil.

Edilene Matos

Salvador, le 15 mai 2020

Cher Muniz.

Je sais que vous ne me connaissez pas personnellement et je me présente ici: Edilene Matos, professeur/chercheur à l'Université Fédérale de Bahia et membre de l'Académie de Lettres de Bahia, chaire 13. Mon domaine est la littérature, en particulier en ce qui concerne poétique orale, avec un accent sur les études sur la littérature de "cordel".

Le contact avec vous est venu de la lecture de votre travail de réflexion. Vos livres sont maintenant inclus dans les références bibliographiques des disciplines dans lesquelles je travaille en tant que professeur dans le Programme d'Études Supérieures Multidisciplinaires en Culture et Société/UFBA. Une pensée transdisciplinaire, une «rencontre interculturelle» sont les éléments fondamentaux de vos textes provocateurs et enflammés.

Au son des touches de atabaques (tambours africains), je vois dans votre esprit des stratégies sensibles et le "lieu le plus singulier des affections", traversant et illuminant mon group d'investigation qui implique l'idée de la voix comme espace de frontières entre les cultures, comme un tissu de fils entre la mémoire, histoire, mise en scène (corps), ligne, œil et lettre - différentes voix qui imprègnent ce que nous appelons la poétique des cultures orales - et qui, inscrites dans le présent, forment des réseaux de contact avec ces voix marquées dans l'histoire.

Sans se connaître, nous avons eu quelques rencontres. L'un d'eux fait référence à votre participation à la Collection Bahia avec h, en enrichissant cette Collection de votre *Mestre Bimba, Corpo de Mandinga (Corps de Mandinga)*, dans lequel vous traitez Mestre Bimba et sa capoeira comme "une expression de l'ironie objective des noirs à Bahia, des noirs au Brésil". Dans le texte - jeu de langage, jeu de corps - vous faites référence au chanteur Sinfrônio Martins et à mon cher ami Maître Bule-Bule. Dans la collection susmentionnée, j'ai participé avec *Cuíca de Santo Amaro - le bavard dans un mégaphone et un chapeau haut de forme*. L'autre réunion a été ma participation active à votre élection à l'Académie de Lettres de Bahia et, par conséquent, votre placement dans le siège emblématique de Mãe (Mère) Stella de Oxóssi. Il ne m'a pas

Edilene Matos

été possible d'être présent quando vous avez pris possession de votre siège, car j'étais hors du pays en tant que professeur invité principal à l'Université Nouvelle de Lisbonne (Universidade Nova de Lisboa). Mais, de loin, j'ai suivi tous les mouvements et j'ai vibré avec les deux discours: le beau discours prononcé par João Carlos Salles pour vous recevoir ainsi que votre propre discours, aussi lucide qu'émouvant.

Je suis em train de surveiller votre état de santé quotidiennement et, à 18 heures, je refoule des prières avec tous vos amis, disciples et admirateurs.

Excusez-moi de vouloir devenir si proche de vous, de chercher vos livres, j'arrive à la fin de ma lettre, em vous laissant un chant d'alléluia, Muniz Sodré, un feu de pensée originale qui déchire le ciel de notre Brésil qui souffre tellement.

Edilene Matos

Eduardo G. Coutinho

Ao som da flauta, Eduardo diz que está ensaiando para a próxima apresentação e, segundo ele, é para fazer *bonito e desacatar*. Lembra o ditado: *uma vez Muniz, sempre Muniz.*

Link: https://youtu.be/JrfJ-2eXoyA

To the sound of the flute, Eduardo says he's rehearsing for the next performance, according to him to make it *beautiful and uneven*, and remembers the saying: once Muniz, always Muniz.

Au son de la flûte, Eduardo dit qu'il répète pour la prochaine présentation et, selon lui, c'est pour la rendre *belle et pour désobéir*. Il se souvient du dicton : une fois Muniz, toujours Muniz.

Eduardo Yuji Yamamoto

Muniz, certa vez você disse que "o nome é o destino". E sempre achei curioso que teu nome coincidisse quase perfeitamente com a raiz da comunicação, *munis*, que é também a origem das palavras comunidade e comum (*cum+munis*). Talvez por isso o destino tenha te colocado a lecionar e a escrever tantos livros sobre comunicação, a unir esse belo grupo chamado LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, atento às questões do comum, e tantas outras diferentes comunidades fora dos muros universitários. Antes de tudo, *munis* é dever, obrigação, sacrifício... E foi preciso que você sacrificasse teu corpo, efetuasse em si o vírus mortal, para que pudéssemos viver aquilo que parecia só teoria: a afirmação das diferenças para a celebração da vida. Mas *munis* diz algo ainda maior que só agora consigo compreender. Quando o destino te escolheu para ensinar a teus filhos que só enfrentaremos os tempos sombrios com respeito, alegria e cuidado dos nossos irmãos, vi em todas as preces a gratidão. Que a luz e a coragem que carregas dentro de ti possa te ajudar a recuperar-se dessa grande batalha. Somos imensamente gratos a você, querido mestre, por nos conceder um pouco mais de tua presença e por nos unir em tua vida que, agora sabemos, vibra em todos os lugares por onde passaste. Na alegria e na gratidão estaremos sempre juntos, seja onde for.

Homenagem

Eduardo Yuji Yamamoto

Muniz, you once said that "the name is the fate". And I always found it curious that your name coincided almost perfectly with the root of communication, *munis*, which is also the origin of the words community and common (*cum+munis*). Perhaps that is why fate has made you in teach and write so many books on communication, bringing together this beautiful group called LECC - Laboratory of Studies in Community Communication, attentive to the issues of the common, and so many other different communities outside the university walls. First of all, *munis* is duty, obligation, sacrifice... And it was necessary for you to sacrifice your body, to carry out the deadly virus on yourself, so that we could live what seemed only theory: the affirmation of differences for the celebration of life. But *munis* says something even bigger that only now I can understand. When fate chose you to teach your children that we will only face the dark times with respect, joy and care from our brothers, I saw gratitude in all prayers. May the light and courage you carry within you help you to recover from this great battle. We are immensely grateful to you, dear master, for granting us a little more of your presence and for uniting us in your life, which, now we know, vibrates everywhere you have been. In joy and gratitude we will always be together, wherever it is.

Muniz, vous avez dit un jour que "le nom est le destin". Et j'ai toujours trouvé curieux que votre nom coïncide presque parfaitement avec la racine de communication, *munis*, qui est aussi à l'origine des mots communauté et commun (*cum+munis*). C'est peut-être la raison pour laquelle le destin vous a placé dans l'enseignement et la rédaction de nombreux livres sur la communication, rejoignant ce beau groupe appelé LECC - Laboratoire d'Études en Communication Communautaire, attentif aux questions du commun, et à tant d'autres communautés différentes en dehors des murs de l'université. Tout d'abord, *munis* est le devoir, l'obligation, le sacrifice... Et il vous a fallu sacrifier votre corps, réaliser le virus mortel sur vous-même, afin que nous puissions vivre

Eduardo Yuji Yamamoto

ce qui ne semblait qu'une théorie: l'affirmation des différences pour la célébration de la vie. Mais *munis* dit quelque chose d'encore plus grand que je ne peux que comprendre maintenant. Lorsque le destin vous a choisi d'enseigner à vos enfants que nous ne ferons face aux temps sombres qu'avec le respect, la joie et le soin de nos frères, j'ai vu de la gratitude dans toutes les prières. Que la lumière et le courage que vous portez en vous vous aident à vous remettre de cette grande bataille. Nous vous sommes extrêmement reconnaissants, cher maître, de nous avoir accordé un peu plus de votre présence et de nous unir dans votre vie qui, maintenant nous le savons, vibre partout où vous êtes allé. Dans la joie et la gratitude, nous serons toujours ensemble, où que ce soit.

Eliana Monteiro

Na memória, a lembrança de um primeiro encontro na ECO, ainda nos anos oitenta, época em que eu só conhecia seus escritos. Diante de mim, um ser gentil e atento à fala do outro. Meu professor sabe ouvir, ensinar e transformar com o saber o humano. Registro aqui, a alegria de sua volta à vida. Peço licença para citar o filósofo espanhol Gregório Marañón , "A vida (...) é mais vasta do que a história". Certamente é.

In my memory, the recollection of a first meeting at ECO (the communication School of UFRJ), still in the eighties, a time when I only knew his writings. Before me, a being that was kind and attentive to another person's speech. My teacher knows how to listen, to teach and to transform human beings with knowledge. I record here, the joy of his return to life. I ask permission to quote the Spanish philosopher Gregório Marañón, "Life (...) is vaster than history". It certainly is.

En mémoire, le souvenir d'une première rencontre à ECO (l'École de Communication de UFRJ), toujours dans les années 80, à une époque où je ne connaissais que ses écrits. Devant moi, un être gentil et attentif au discours de l'autre. Mon professeur sait écouter, enseigner et transformer l'humain avec connaissance. J'enregistre ici, la joie de son retour à la vie. Veuillez m'excuser de citer le philosophe espagnol Gregório Marañón, «La vie (...) est plus vaste que l'histoire». C'est certainement.

Erick Felinto

Muniz Sodré é daqueles seres humanos cuja presença parece estar sempre marcada por uma aura mágica. Impossível aproximar-se dele e não ser seduzido pela força, inteligência e potência afetiva. Quantas horas não passamos entretidos pela sua verve e suas histórias extraordinárias e divertidas, tanto dentro da sala de aula como fora dela? Como meu orientador de mestrado, foi não apenas parte importante da minha trajetória intelectual, senão também uma inspiração permanente: um modelo para o amor pelo conhecimento e para a missão da docência. Ele é aquela pessoa que todos queríamos ser quando crescêssemos. Se Muniz não existisse, nossas vidas seriam certamente muito mais pobres.

Erick Felinto

Muniz Sodré is one of those human beings whose presence always seems to be marked by a magical aura. It's impossible to approach him and not be seduced by strength, intelligence and affective power. How many hours do we spend entertained by his verve and his extraordinary and funny stories, both inside and outside the classroom? As my master's advisor, he was not only an important part of my intellectual trajectory, but also a permanent inspiration: a model for the love of knowledge and for the mission of teaching. He's the person we all wanted to be when we grew up. If Muniz did not exist, our lives would certainly be much poorer.

Muniz Sodré fait partie de ces êtres humains dont la présence semble toujours marquée par une aura magique. Impossible de l'approcher et de ne pas être séduit par la force, l'intelligence et la puissance affective. Combien d'heures passons-nous amusé par sa verve et ses histoires extraordinaires et drôles, à l'intérieur et à l'extérieur de la classe? En tant que conseiller de maîtrise, il a été pas seulement une partie importante de ma trajectoire intellectuelle, mais aussi une inspiration permanente: un modèle pour l'amour de la connaissance et pour la mission d'enseignement. C'est la personne que nous voulions tous être quand nous serions grands. Si Muniz n'existait pas, nos vies seraient certainement beaucoup plus pauvres.

Homenagem

Fabio Lacombe

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2020

Cabral, a alguns é dado o poder da alquimia. E como tal, você está obrigado diante de nós a não se furtar a esse privilégio e, de forma efetiva, transformar o plúmbeo do sofrimento no aurífero da linguagem. Um enorme abraço do amigo.

Fábio Lacombe

Rio de Janeiro, May 30th, 2020

Cabral, some are given the power of alchemy. And as such, you are obliged, before us, not to shy away from this privilege and, effectively, transform the leaden of suffering into the gold of language. A huge hug from your friend.

Fábio Lacombe

Rio de Janeiro, 30 Mai 2020

Cabral, certains ont le pouvoir de l'alchimie. Et en tant que tel, vous êtes obligé, devant nous, de ne pas fuir ce privilège et, de manière efficace, de transformer le plomb de la souffrance en or du langage. Un énorme câlin de l'ami.

Fábio Lacombe

Fernanda Bruno e Fernando Santoro

Fernanda e Fernando manifestam carinho, torcida e celebração pela recuperação plena de Muniz Sodré.

Link: https://soundcloud.com/user-830557336/homenagem-a-muniz-sodre-fernanda-bruno-e-fernando-santoro

Fernanda and Fernando express their affection, support and celebration for Muniz Sodré's full recovery.

Fernanda et Fernando expriment leur affection, leur arrachement et leur célébration pour le rétablissement complet de Muniz Sodré.

SÓ DE SOL A MINHA CASA

Conceição Evaristo

A Adélia Prado, com licença, que também sou mineira

Durante muito tempo,
também tive um sol
a inundar a nossa casa inteira,
tal a pequenez do cômodo.

Pelas fendas do machucado zinco,
folhas escaldantes de nosso teto,
invasivos raios confrontavam
pontos de mil quentura.
E Jorrantes jatos de fogo
Abrasavam o vazio
de um estorricado chão. w
Em dias de maior ardência,
minha mãe alquebrava
seu milenar e profundo cansaço
no recorde disforme
de um buraco - janela sem janela -
acontecido no centro de uma frágil parede.
(rota de fuga de uma presa a inventar a extensão de um prado)

Eu não sei por que, ela olhava o tempo
e nos chamava para perscrutar
em que lugar morava a esperança.
Olhávamos.
Salvou-nos a obediência.

Homenagem
Fernanda Bruno e Fernando Santoro

CANTO DE CAMINHADA

Fernando Santoro

Segue andando, Amigo, a jornada é longa,
não está marcada nem por sulcos nem por murada,
os sinais são ambíguos, os desvios fatais.
Segue andando, Amigo, o teu passado é a estrada.

hama a teu lado a sombra do oriente,
Ela te aponta, dedo em riste, um horizonte,
Com a curva do mundo por fazer.
Chama o teu escudo, põe o gládio afronte.
Chama a teu lado a seta da palavra,
Ela vai mais longe que teus passos,
E alcançará a outra margem antes de ti.
Ao arco do desejo estende os braços.
Ouve sempre o chão a teus pés, Amigo,
palavras justas hão de seguir os teus atos.
Palavras vãs com ações se rebate,
Chama o chão do caminho, Amigo, ao fato.

ONLY OF SUN MY HOUSE

Conceição Evaristo

To Adélia Prado, with permission, that I am also from Minas Gerais

For a long time,
I also had a sun
flooding our entire house,
such the smallness of the room.

Through the cracks of the bruised zinc,
scorching leaves of our ceiling,
invasive rays confronted
points of a thousand warmth.
And Gushing jets of fire
burned the void
of a toasted floor.
On days of greatest burning,
my mother bent
her millennial and deep tiredness
on the misshapen remembrance
of a hole - window without window -
happened in the center of a fragile wall.
(escape route of a prey inventing the extent of a meadow)

I don't know why, she looked at the time
and called us to explore
in which place hope lived.
We looked.
The obedience saved us.

Fernanda Bruno e
Fernando Santoro

WALKING CHANT

Fernando Santoro

Keep moving, Friend, the journey is long,
It is not marked neither by grooves nor by walled,
the signs are ambiguous, the deviations fatal.
Keep moving, Friend, your past is the road.

Call beside you the shadow of the east,
It points to you, finger up, a horizon,
With the curve of the world to be made.
Call your shield, put on the glaudius to the front.
Call beside you the word's arrow,
It goes further than your steps,
And will reach the other side before you.
To the arch of desire extend your arms.
Always listen to the ground at your feet, Friend,
fair words shall follow your deeds.
Vain words are refuted with actions,
Call the path's ground, Friend, to the fact.

MA MAISON DE SOLEIL

Conceição Evaristo

Pour Adélia Prado, avec mes excuses, je suis aussi de Minas Gerais

Pendant longtemps,
J'avais moi aussi un soleil
Qu'inondait toute la maison
Si petite était la pièce

À travers les fissures du toit de zinc,
Comme des feuilles brûlants sur nos têtes,
Des rayons envahissants affrontaient
Des milliers de point de chaleur
Et les flambants jets de feu
Embraisaient l'espace vide
D'un sol déjà desséché
Dans les jours les plus brûlants
Ma mère cassait
Sa séculaire et profonde fatigue
Dans les formes irrégulières
D'un trou – fenêtre sans fenêtre –
Placé au centre d'un mince mur
(voie d'évacuation d'une proie à inventer l 'extension d'une prairie)

Et je ne sais pas pourquoi, elle cherchait le temps
Et nous appelait à scruter
Où est-ce qu'habitait l'espoir.
On cherchait.
L'obéissance nos a sauvé*.

* Tradução livre de Marcello Gabbay

CHANT DE PROMENADE

Fernando Santoro

Allez-y, cher ami, la journée n'est pas courte
Elle n'est signalée, ni sillonnée ni murée
Les signes sont ambigus, les détours sont mortels.
Allez-y, cher ami, ton passé c'est ta route.

Évoques à ton coté l'ombre orientale,
Elle te montre, doit levé, un horizon,
Où la courbe du monde est à faire
Évoques ton bouclier, le glaive devant toi.
Évoques le mot poigné à ton coté,
Elle arrive plus long que tes pas,
Et aboutira l'autre bord avant que toi.
Vers l'arc du désir étends-toi tes bras,
Entends toujours le sol sous tes pieds, cher ami,
Des mots justes suivront tes actions.
Des vaines mots on réfute par des actes,
Évoques le sol du chemin, cher ami, vers le fait**

** Tradução livre de Marcello Gabbay

Fernando da Rocha Peres

UM E OUTRO

ad libitum

Não tinham propriedade – Um era a fazenda do outro.

CASTRO ALVES, Gonzaga, 1867

Um era a cor do outro,
Um será a igualdade do outro.
Um era a mão do outro,
Um será a cabeça do outro.
Um era a reza do outro,
Um será o grito do outro.
Um era a falta do outro,
Um será o aceno do outro.
Um era o labirinto do outro,
Um será a liberdade do outro.
Um era a fome do outro,
Um será a colheita do outro.

Este poema foi escrito e publicado há muitos anos. Agora ele recebe uma dedicatória para Muniz Sodré, depois do seu embate com o coronavírus. O poema tem tudo a ver com a sua personalidade e a sua obra de antropólogo e iluminador da cultura brasileira, e, mais ainda, porque fui colega de Muniz Sodré na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia e fizemos parte da turma que se formou em 1964. Por isto mesmo, neste momento, dou um forte abraço em Muniz desejando-lhe uma plena recuperação para continuar a escrever e a proferir as suas aulas sobre o tema que tanto tem preocupado a sua brilhante inteligência.

Fernando da Rocha Peres em Évora, Portugal

Homenagem

Fernando da Rocha Peres

ONE AND THE OTHER

ad libitum

They had no property - One was the other one's farm.

CASTRO ALVES, Gonzaga, 1867

One was the other one's color,
One will be the other one's equality.
One was the other one's hand,
One will be the other one's head.
One was the other one's prayer,
One will be the other one's cry.
One was the other one's lack,
One will be the other one's nod.
One was the other one's labyrinth,
One will be the other one's freedom.
One was the other one's hunger,
One will be the other one's harvest.

This poem was written and published many years ago. Now it receives a dedication to Muniz Sodré, after his struggle against the coronavirus. The poem has everything to do with his personality and his work as an anthropologist and illuminator of Brazilian culture, and even more so, because I was a colleague of Muniz Sodré at the Law School of the Federal University of Bahia and we were part of the class that graduated in 1964. For this very reason, at this moment, I give Muniz a strong hug, wishing him a full recovery to continue to write and teach his classes on the subject that has so concerned his brilliant intelligence.

Fernando da Rocha Peres in Évora, Portugal

Homenagem

Fernando da Rocha Peres

L'UN ET L'AUTRE

ad libitum

Ils n'avaient aucune propriété - l'un était la ferme de l'autre.

CASTRO ALVES, Gonzaga, 1867

L'un était la couleur de l'autre,
L'un sera l'égalité de l'autre.
L'un était la main de l'autre,
L'un sera la tête de l'autre.
L'une était la prière de l'autre,
L'un sera le cri de l'autre.
L'un était le manque de l'autre,
L'un sera le geste de l'autre.
L'un était le labyrinthe de l'autre,
L'un sera la liberté de l'autre.
L'un était la faim de l'autre,
L'un sera la récolte de l'autre.

Ce poème a été écrit et publié il y a de nombreuses années. Maintenant, il reçoit une dédicace à Muniz Sodré, après sa confrontation avec le coronavirus. Le poème a tout à voir avec sa personnalité et son travail d'anthropologue et illuminateur de la culture brésilienne, et plus encore, parce que j'étais un collègue de Muniz Sodré à la Faculté de droit de l'Université Fédérale de Bahia et nous faisions partie de la classe qui a obtenu son diplôme en 1964. Pour cette raison même, en ce moment, je donne un fort câlin à Muniz, lui souhaitant un rétablissement complet pour continuer à écrire et à enseigner ses cours sur le sujet qui a tant concerné sa brillante intelligence.

Fernando da Rocha Peres à Évora, Portugal

Fernando Ewerton

Além de orientador, guia.
Além de professor, mestre.
Além de colega, inspiração.
Obrigado, Muniz!

Not only an advisor, a guide.
Not only a teacher, a master.
Not only a colleague, an inspiration.
Thank you, Muniz!

En plus de conseiller, un guide.
En plus de professeur, un maître.
En plus de collègue, une inspiration.
Merci, Muniz!

Fernando Oliveira Paulino

Caro Muniz,

escrevo para compartilhar votos de força, saúde e admiração. A experiência com o Coronavírus será um estimulo a mais para a sua obra de compreensão, a tradução e a versão do que lhe é sentido para o que é lido por nós que acompanhamos sua trajetória não apenas por letras, mas também por sons, sorrisos e sentimentos.

Que sua alegria e a felicidade compartilhada com Raquel, amigos e familiares sigam trazendo inspiração e transpiração para todos aqueles que buscam acompanhar seus passos na dança das reflexões acadêmicas, do pensamento científico e das artes marciais da vida. Grande abraço,

Fernando Oliveira Paulino

Dear Muniz,

I write to share my wishes of strength, health and admiration. The experience with the Coronavirus will be an additional stimulus for your work of understanding, a translation and a version of what is felt by you into what is read by us, we that follow your trajectory not only by letters, but also by sounds, smiles and feelings.

I hope your joy and happiness, shared with Raquel, friends and relatives, continue to bring inspiration and perspiration to all those who seek to follow your steps in the dance of academic reflections, scientific thinking and in the martial arts of the life. Big hug.

Cher Muniz,

J'écris pour partager des vœux de force, de santé et d'admiration. L'expérience avec le Coronavirus sera un stimulant supplémentaire pour votre travail de compréhension, la traduction et la version de ce qui est senti par vous, pour ce que nous lisons, nous qui suivent sa trajectoire pas seulement par des lettres, mais aussi par des sons, des sourires et des sentiments.

Que votre joie et votre bonheur partagés avec Raquel, vos amis et votre famille continuent d'inspirer et de transpirer à tous ceux qui cherchent à accompagner vos pas dans la danse des réflexions académiques, de la pensée scientifique et des arts martiaux de la vie. Gros câlin,

Flávia Motta

Lisboa, 14 de maio de 2020

Caro Muniz,

nunca fui sua aluna, mas como estudante da Faculdade de Comunicação Social na Uerj diversas vezes tive seu trabalho como referência. Vim a fazer parte da sua torcida organizada porque a Giuliana Miranda me colocou em contato com a Raquel e depois conheci a Melissa, duas pessoas de quem gosto muito. Numa passagem sua recente por Lisboa, Raquel queria que fôssemos a uma noite de fado. Eu a convenci de que o melhor seria um clube de jazz. Estou a tratar da nossa reserva de mesa, não podemos nos atrasar. :). Um abraço desse lado de cá do Atlântico,

Flávia Motta

Flávia Motta

Lisbon, May 14th, 2020

Dear Muniz,

I was never your student, but as a student in the College of Social Communication at Uerj I had your work as a reference several times. I came to be part of your "organized crowd of supporters" because Giuliana Miranda put me in touch with Raquel and then I met Melissa, two people I really like. In a recent visit to Lisbon, Raquel wanted us to go for a night of fado. I convinced her that the best would be a jazz club. I'm taking care of our table reservation, we can't be late. :). A hug from this side of the Atlantic,

Flávia Motta

Lisbonne, le 14 mai 2020

Cher Muniz,

Je n'ai jamais été son élève, mais en tant qu'étudiant à la Faculté de Communication Sociale d'Uerj à plusieurs reprises j'ai eu son travail comme référence. Je suis venu pour faire partie de votre "foule organisée de supporters" parce que Giuliana Miranda m'a mis en contact avec Raquel et puis j'ai rencontré Melissa, deux personnes que j'aime beaucoup. Lors d'une récente visite à Lisbonne, Raquel a voulu que nous allions à une nuit de fado. Je l'ai convaincue que le meilleur serait un club de jazz. Je m'occupe de notre réservation de table, nous ne pouvons pas être en retard. :). Un câlin de ce côté de l'Atlantique,

Flávia Motta

Flávio Ribeiro de Castro

O laguinho foi o *big bang*. O início de tudo, o nascimento de um universo. Mesmo que aquele jovem magrelo ainda não tivesse consciência, começava ali, no final dos anos 80, uma nova vida, com impactos permanentes para suas escolhas profissionais e, principalmente, pessoais.

Aos 50 anos, definitivamente não sou mais aquele jovem aspirante a jornalista. Mas, com frequência, me emociono ao sentir o cheiro dos abricós-de-macaco da Praia Vermelha e ao lembrar como aqueles anos (passaram tão rápido!) marcaram minha trajetória.

Quando entrei na faculdade, em 1987, o Muniz era diretor da ECO - Escola de Comunicação da UFRJ. E sua presença, democrática e participativa, era um exemplo para mim, recém saído do ambiente autoritário da escola. Sentia que entrava no mundo adulto, no qual minhas escolhas e posições finalmente faziam diferença.

Não tive a sorte de ser seu aluno. Os caminhos do destino me levaram para longe do meio acadêmico, numa carreira feita em velhas redações e, há alguns anos, em comunicação corporativa. Mas a marca daqueles anos formadores na ECO persiste, como preciosa herança que carrego para a vida. Viva, Muniz!

Homenagem

Flávio Ribeiro de Castro

The little pond in the centre of the college campus was the big bang. The beginning of everything, the birth of a universe. Even though that skinny young man was not yet aware, he started a new life there, in the late 1980s, with permanent impacts on his professional and, mainly, personal choices.

At 50, I'm definitely not that aspiring young journalist anymore. But, often, I get emotional when I smell the cannonball trees from Praia Vermelha and remember how those years (they passed so fast!) marked my trajectory.

When I entered college, in 1987, Muniz was director of ECO – the School of Communication of UFRJ. And his democratic and participative presence, was an example for me, just out of the school's authoritarian environment. I felt that I was entering the adult world, in which my choices and positions finally made a difference.

I was not lucky to be your student. The paths of destiny took me away from the academic world, in a career made in old newsrooms and, some years ago, in corporate communication. But the mark of those formative years at ECO persists, as a precious inheritance that I carry for life. Long live Muniz!

Le pétit lac au centre du campus était le big bang. Le début de tout, la naissance d'un univers. Même si ce jeune homme maigre n'avait pas encore de conscience, il a commencé une nouvelle vie là-bas, à la fin des années 1980, avec des impacts permanents sur ses choix professionnels et, surtout, personnels.

A 50 ans, je ne suis définitivement plus ce jeune journaliste en herbe. Mais, souvent, je deviens émotif quand je sens les Boulets de canon de Praia Vermelha et je me souviens comment ces années (passées si vite!) ont marqué ma trajectoire.

Flávio Ribeiro de Castro

Lorsque je suis entré au collège, en 1987, Muniz était directeur de l'ECO – l'École de Communication de l'UFRJ. Et sa présence, démocratique et participative, a été un exemple pour moi, tout juste sortie de l'environnement autoritaire de l'école. J'avais l'impression d'entrer dans le monde des adultes, dans lequel mes choix et mes positions ont finalement fait la différence.

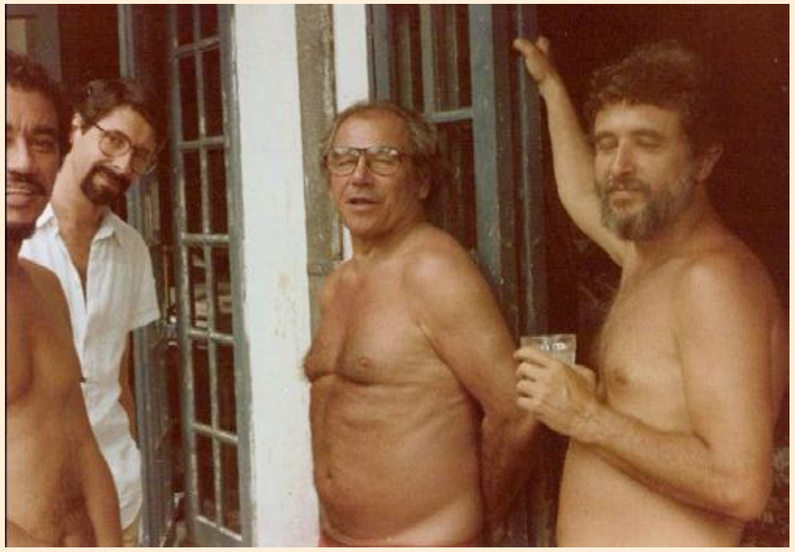
Je n'ai pas eu la chance d'être ton élève. Les chemins du destin m'ont éloigné du monde académique, dans une carrière faite dans d'anciennes salles de rédaction et, il y a quelques années, dans la communication d'entreprise. Mais la marque de ces années de formation chez ECO persiste, comme un héritage précieux que je porte pour la vie. Vive Muniz!

Francisco Antonio Doria

Rock in Rio - encontro das estrelas. Voltei para a ECO em 1983, depois de dez anos no Instituto de Física da UFRJ e mais um ano e meio nos Estados Unidos, quando fui research fellow no departamento de matemática da Universidade de Rochester, onde meu orientador, Leopoldo Nachbin, tinha uma `endowed chair'. Na ECO - Escola de Comunicação da UFRJ, eu já havia trabalhado dez anos antes e na volta caí em cheio no "Rock in Rio", ou "encontro das estrelas", como chamavam os alunos.

Até hoje a gente se lembra daquele curso, que havia começado uns poucos anos antes com Muniz e Emmanuel. A ideia fora de Muniz. Aos dois, juntaram-se Maria Helena Junqueira, Fábio Lacombe e eu, de retardatário. A ideia era assim mesmo, oferecer um curso coletivo, em que as aulas tivessem a cara de cada um de nós, e onde houvesse total liberdade, a partir de um tema básico, o título/tema do curso.

Vou dar um exemplo. Um dos cursos foi sobre textos difíceis. Cada um dos professores escolhia seu texto difícil favorito e ia lá para a frente e largava o verbo. Bom, chega a minha vez. Todo mundo esperava que eu escolhesse um artigo bem cheio de matemáticas abtrusas, mas escolhi



Sentido horário: Muniz Sodré, Alfredo de Sá Earp Hertz, Jean Baudrillard e Fábio Lacombe - Petrópolis, Casa do Dória, 1983

outra coisa, diferentona: o capítulo 7 da Carta aos Romanos de S. Paulo. Quis fazer uma surpresa, sim, e acabei me surpreendendo :) Passei a noite traduzindo o texto de S. Paulo, e no dia seguinte, quarta-feira, dia do curso, texto bilingue, koinè - português, debaixo do braço, apareço na escola.

Entro na ECO, logo vejo Emmanuel, e todo pimpão mostro o grimório para ele e ainda falo: vê se tá bom. Ele pega, dá uma olhada em diagonal e observa que a tradução está certa. Me olha e diz: "mas você não sabe nada disso. Senta aí, quem vai falar sou eu". Mete a papelada debaixo do braço, se senta e dá uma aula brilhante.

A cereja no bolo vem do Muniz que diz pra mim: "foi se meter com Emmanuel, sifu!"

E sai com um risinho sacana...

Francisco Antonio Doria.

---

ahhata alati, awienta Wilushati.

Rock in Rio - the rock star's gatherings. I returned to ECO in 1983, after ten years at the Physics Institute of UFRJ and another year and a half in the United States, when I was a research fellow in the mathematics department at the University of Rochester, where my advisor, Leopoldo Nachbin, had an 'endowed chair'. At ECO - the School of Communication of UFRJ, I had already worked ten years before and on my way back I landed exactly at "Rock in Rio", or "the meeting the stars", as the students called it.

Even today, we remember that course, which started a few years earlier with Muniz and Emmanuel. The idea had been Muniz's. The two were joined by Maria Helena Junqueira, Fábio Lacombe and me, a latecomer. The idea was to offer a collective course, in which the classes had the

essence of each one of us, and where there was total freedom, based on a basic theme, the title/theme of the course.

I'll give you an example. One of the courses was about difficult texts. Each of the teachers chose their favorite difficult text, and went ahead and didn't mince words. Well, my turn comes. Everyone expected me to choose an article full of abtrusive mathematics, but I chose something else, different from it: the chapter 7 of the Epistle to the Romans of St. Paul. I wanted to surprise, yes, and I ended up being surprised :) I spent the night translating the text of St. Paul, and the next day, Wednesday, day of the course, with the bilingual text, koinè-Portuguese, under the arm, I appear in school.

I go to ECO, then I see Emmanuel, and very self confident I show him my "book of spells", and I even say: see if it's okay. He picks it up, takes a diagonal look and says that the translation is right. Looks at me and says: but you don't know any of that. Sit there, I'm going to speak. He puts the paperwork under his arm, sits down and gives a brilliant class.

The icing on the cake comes from Muniz: tell me, you messed with Emmanuel, he says. You got screwed! And leaves with a naughty giggle...

Francisco Antonio Doria

---

ahhata alati, awienta Wilushati

Rock in Rio - la rencontre des stars. Je suis retourné à ECO en 1983, après dix ans à l'Institut de Physique de l'UFRJ et un an et demi aux États-Unis, alors que j'étais chercheur au département de mathématiques de l'Université de Rochester, où mon conseiller, Leopoldo Nachbin, avait une "endowed chair" (une chaire financée). À l'ECO – l'École de Communication de UFRJ, j'avais déjà travaillé dix ans auparavant et sur le chemin du retour j'ai atterri exactement sur "Rock in Rio", ou "rencontre des stars", comme les étudiants l'appelaient.

Francisco Antonio Doria

Aujourd'hui encore, on se souvient de ce cours qui avait débuté quelques années plus tôt avec Muniz et Emmanuel. L'idée était celle de Muniz. Maria Helena Junqueira, Fábio Lacombe et moi, retardataire, avons rejoint les deux. L'idée était d'offrir un cours collectif, dans lequel les classes avaient le visage de chacun de nous, et où il y avait une liberté totale, basée sur un thème de base, le titre/thème du cours.

Je vais vous donner un exemple. L'un des cours était sur les textes difficiles. Chacun des professeurs a choisi son texte difficile préféré, et est allé de l'avant et n'épargnait pas de mots. Eh bien, mon tour arrive. Tout le monde s'attendait à ce que je choisisse un article plein de mathématiques abtrusives, mais j'ai choisi autre chose, différent de lui: le chapitre 7 de l'Épître aux Romains de saint Paulo. Je voulais surprendre, oui, et j'ai fini par être surpris :) J'ai passé la nuit à traduire le texte de saint Paul, et le lendemain, mercredi, jour du cours, avec texte bilingue, koinè-portugais, sous le bras, j'apparais dans école.

Je vais à ECO, puis je vois Emmanuel, et trés confiant je lui montre mon "livre de sortilèges" et je dis toujours: voyez si ça va. Il le prend, regarde en diagonale et dit que la traduction est correcte. Regarde-moi et dit: mais vous ne savez rien de tout cela. Asseyez-vous là, je vais parler. Il met la paperasse sous son bras, s'assoit et donne une classe brillante.

La cerise sur le gâteau vient de Muniz: dites à moi, vous avez foiré Emmanuel, dit-il. Tu t'en fout ! Et repars avec un sourire coqcuin...

Francisco Antonio Doria

---

ahhata alati, awienta Wilushati.

Francisco Bosco

Saúda o amigo Muniz, lembrando de tê-lo conhecido através do pai [João Bosco], mas também como intelectual pelo livro *Samba, o dono do corpo*, e de ter ficado fã mesmo quando o viu sambar, fazendo votos para, depois que tudo passar, poder revê-lo com seu samba baiano.

Link: https://youtu.be/h556kdL9zZI

He greets his friend Muniz, remembering to have known him through his Father [João Bosco], but also sue to his book *Samba, o dono do corpo*, and to have become a fan when he saw him dancing the samba, hoping that after everything passes he will be able to see him again with his samba from Bahia.

Salue l'ami Muniz, en se souvenant de lui avoir rencontré par le biais de son père [João Bosco], mais aussi en tant qu'intellectuel par le livre *Samba, o dono do corpo*, et être devenu son fan quand il a lui vu danser le samba, et il fait des vœux pour, après tout passer, pouvoir lui revoir avec son samba de Bahia.

Gabriela Isaias

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2020

Querido professor,

em meio ao meu desconforto com esse mundo, você é uma luz que me lembra a todo instante que, ao contrário do que às vezes penso, eu vim no tempo e espaço certos. É uma honra dividir a mesma época que você. Você me ensina que o amor agrega vida, que a alegria é a prova da existência e que o céu sobre nossas cabeças é a lembrança de que nunca estaremos sozinhos, nossos ancestrais abrigam as estrelas.

Obrigada por tudo, por tanto. Essa luta que tens travado já é tua. E em breve voltarei a encher sua caixa de emails com mensagens de título humorístico duvidoso. Junto com minhas palavras, receba todo carinho que mora em mim.

Gabriela Isaias

Gabriela Isaias

Rio de Janeiro, May 21st, 2020

Dear teacher,

amid my discomfort with this world, you are a light that reminds me at all times that, contrary to what I sometimes think, I came in the right time and space. It is an honor to share the same era as you. You teach me that love adds life, that joy is the proof of existence and that the sky over our heads is the reminder that we will never be alone, our ancestors shelter the stars.

Thank you for everything, for so much. This fight that you have already waged is yours. And soon I'll be filling your inbox again with messages of dubious humor. Along with my words, receive all the affection that lives in me.

Gabriela Isaias

Rio de Janeiro, 21 mai 2020

Cher professeur,

au milieu de mon inconfort avec ce monde, vous êtes une lumière qui me rappelle à tout moment que, contrairement à ce que je pense parfois, je suis venu au bon moment et dans le bon espace. C'est un honneur de partager la même époque que vous. Vous m'apprenez que l'amour ajoute de la vie, que la joie est la preuve de l'existence et que le ciel au-dessus de nos têtes nous rappelle que nous ne serons jamais seuls, nos ancêtres abritent les étoiles.

Merci pour tout, pour tant. Ce combat que vous avez déjà mené vous appartient. Et bientôt, je remplirai à nouveau votre boîte électronique de messages d'humour douteux. Avec mes paroles, recevez toute l'affection qui habite en moi.

Gabriela Isaias

Geraldo Nunes

Esse infeliz evento me comoveu de maneira muito especial. Me dei realmente conta de como vocês dois me são tão caros. Bateu fundo. O impacto foi muito forte. Quando sairmos deste "purgatório" em que nos encontramos atualmente, vamos nos ver. "Preciso reencontrar a emoção de estar com vocês, ver o sol amanhecer e ver a vida acontecer como um dia de domingo", Saudades!!! Beijos...

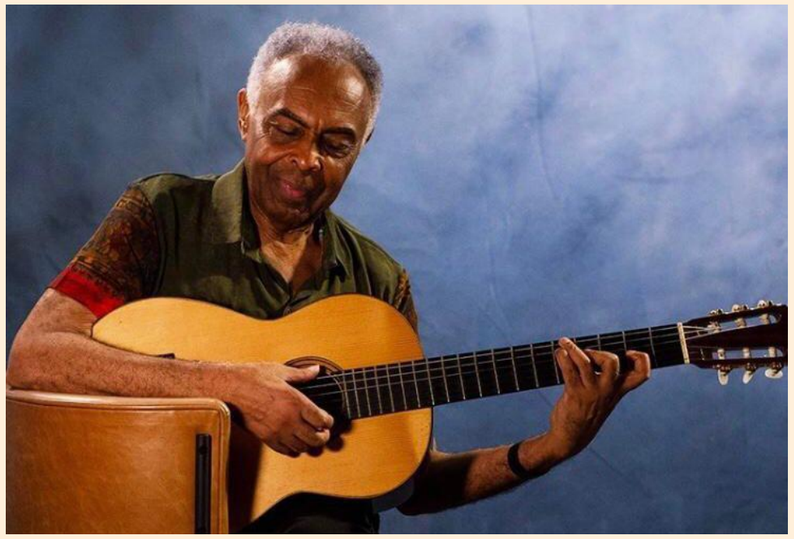
This unfortunate event touched me in a very special way. I really realized how dear you two are to me. It hit me really hard. The impact was very strong. When we get out of this "purgatory" we are currently in, we will see each other. "I need to rediscover the emotion of being with you, see the sun rise and see life happen like a Sunday", Saudades (Miis you)!!! Kisses ...

Cet événement malheureux m'a touché d'une manière très spéciale. J'ai vraiment réalisé à quel point vous êtes chers pour moi. Cette situation m'a touché de manière profonde. L'impact a été très fort. Lorsque nous sortirons de ce "purgatoire" dans lequel nous sommes actuellement, nous nous verrons. "J'ai besoin de retrouver l'émotion d'être avec vous, de voir le soleil se lever et de voir la vie se dérouler comme un dimanche", Saudades (Vous me manquez)!!! Bises...

Gilberto Gil

Gil canta trecho da canção Meditação (1972), homenageando Muniz Sodré.

Link: https://open.spotify.com/track/3wetfGTrV1iSC2dw4NKMBT?si=vCPFE5q3RdCpvzolRrCQcg



Gilberto Gil - Imagem divulgada no Instagram do artista

Gil sings an excerpt of the song Meditation (1972), honoring Muniz Sodré.

Gil rend hommage à Muniz Sodré en chantant un extrait de la chanson Meditação (1972).

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil

Rio de Janeiro, 29 de maio de 2020

Caro professor Muniz Sodré,

Pensando na importância de celebrar à vida e, em vida, todo o sucesso de seus feitos, escrevemos estas linhas para manifestar nossa alegria e gratidão em saber de sua recuperação, depois de compartilharmos nas últimas semanas as melhores energias e vibrações pela sua saúde.

Em sua obra, aprendemos a importância do chão de nossos terreiros e do gingar/da manha/do jogar dos nossos corpos para sair das adversidades e foi a partir desses ensinamentos que encontramos a certeza de que, em muito breve, sua saúde estará plenamente restabelecida e, felizmente, poderemos ouvi-lo novamente.

Muniz faz encerramento dos encontros do Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil, com integrantes do grupo, amigos do terreiro e pesquisadores do LECC. Ele debate a obra "Pensar Nagô" - Dezembro de 2019

Homenagem

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil

Nunca é demais reforçar a grandeza dos seus ensinamentos e saberes, que vão muito além do pensamento comunicacional, atravessando nossas caminhadas, ajudando a definir nossas escolhas, o que permite que reafirmemos nosso compromisso de fazer com o que suas reflexões alcancem cada vez mais pessoas.

A ancestralidade e sua vida estão em sua obra e nas sementes plantadas por onde passou. Somos frutos advindos dessa árvore, cujo legado estamos prontos para defender e difundir e, principalmente, estamos prontos para compartilhar os novos frutos que estão por vir, professor.

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil[17] (LECC/ECO/UFRJ)

Ubuntu

Rio de Janeiro, May 29, 2020

Dear Professor Muniz Sodré,

Thinking about the importance of celebrating life and, in life, all the success of your deeds, we wrote these lines to express our joy and gratitude in knowing about your recovery, after sharing in the last weeks the best energies and vibrations for your health.

In your work, we learned the importance of the ground of our "terreiros" and of the "gingar" (the swinging and free dance of the body)/of the

[17] Fundado em 2015, o grupo faz parte do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária - ECO/UFRJ e é constituído por Allan Santos, Aida Feitosa, Amanda Moura, Anny Ribeiro, Angélica Basthi, Arlete Nery, Camila Mendonça, Caio Brasil, Cíntia Cruz, Cintia Oliveira, Eustáquio Amazhonas, Filippo Pitanga, Hugo Oliveira, Gabriela Isaias, Iris Ágatha, Ivan Accioly, Jorgina Costa, Lídia Michelle, Lígia Barreto, Marcia Gonçalves, Matheus Bibiano, Mauro Viana, Phillippe Sendas, Raika Julie Moisés, Renata Nascimento, Rhayller Peixoto, Rosangela Malachias, Tatiane Bonfim e Zilda Martins.

"manha" (the smart grit)/of the play of our bodies to get out of adversity and it was from these teachings that we found the certainty that, very soon, your health will be fully restored and, luckily, we will be able hear you again.

It is never too much to reinforce the greatness of your teachings and knowledge, which go far beyond the communicational thinking, crossing our walking paths, helping to define our choices, which allows us to reaffirm our commitment of making your reflections reach more and more people.

Ancestry and your life are in your work and in the seeds planted where you have passed. We are fruits from this tree, whose legacy we are ready to defend and spread and, above all, we are ready to share the new fruits that are to come, professor.

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil[18]

Rio de Janeiro, le 29 mai 2020

Cher professeur Muniz Sodré,

En pensant à l'importance de célébrer la vie et, dans la vie, tout le succès de vos actes, nous avons écrit ces lignes pour exprimer notre joie et notre gratitude à connaître votre rétablissement, après avoir partagé

[18] Founded in 2015, the group is part of LECC – Laboratory of Studies in Communitary Communication and is constituted by Allan Santos, Aida Feitosa, Amanda Moura, Anny Ribeiro, Angélica Basthi, Arlete Nery, Camila Mendonça, Caio Brasil, Cíntia Cruz, Cintia Oliveira, Eustáquio Amazhonas, Filippo Pitanga, Hugo Oliveira, Gabriela Isaias, Iris Ágatha, Ivan Accioly, Jorgina Costa, Lídia Michelle, Lígia Barreto, Marcia Gonçalves, Matheus Bibiano, Mauro Viana, Phillippe Sendas, Raika Julie, Renata Nascimento, Rhayller Peixoto, Rosangela Malachias, Tatiane Bonfim and Zilda Martins.

Hommage

Grupo de Estudos sobre
Relações Raciais no Brasil

au cours des dernières semaines les meilleures énergies et vibrations pour votre santé.

Dans votre travail, nous avons appris l'importance du sol de nos "terreiros" et de la "ginga" (du balancement)/ de la "manha" (l'ingéniosité courageuse)/ du jeu de nos corps pour sortir de l'adversité et c'est à partir de ces enseignements que nous avons trouvé la certitude que, très bientôt, votre santé sera pleinement rétablie et, heureusement, nous pourrons vous entendre à nouveau.

Il n'est jamais trop de renforcer la grandeur de vos enseignements et de vos connaissances, qui vont bien au-delà de la pensée communicationnelle, traversant nos marches, aidant à définir nos choix, ce qui nous permet de réaffirmer notre engagement à faire que vos réflexions touchent de plus en plus de personnes.

L'ancestralité et votre vie sont dans votre œuvre et dans les graines plantées là vous êtes il passé. Nous sommes des fruits de cet arbre, dont l'héritage nous sommes prêts à défendre et à diffuser et, surtout, nous sommes prêts à partager les nouveaux fruits à venir, professeur.

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil[19]

[19] Fondé en 2015, le groupe est partie du LECC – Laboratoire des Études en Communication Communautaire et est constitué par Allan Santos, Aida Feitosa, Amanda Moura, Anny Ribeiro, Angélica Basthi, Arlete Nery, Camila Mendonça, Caio Brasil, Cíntia Cruz, Cintia Oliveira, Eustáquio Amazhonas, Filippo Pitanga, Hugo Oliveira, Gabriela Isaias, Iris Ágatha, Ivan Accioly, Jorgina Costa, Lídia Michelle, Lígia Barreto, Marcia Gonçalves, Matheus Bibiano, Mauro Viana, Phillippe Sendas, Raika Julie, Renata Nascimento, Rhayller Peixoto, Rosangela Malachias, Tatiane Bonfim et Zilda Martins.

Guilherme Curi

Muniz Xangô! Tenho uma relação quase que espiritual com o mestre Muniz Sodré. Sempre que penso nele, penso em Xangô, o orixá intelectual, protetor de todos nós. Sempre que orei por ele, Xangô aparece firme e forte em minha frente, cheio de luz e valente. Como na primeira vez que fui à Escola de Comunicação da UFRJ, ainda como aluno ouvinte, justamente durante a comemoração de 70 anos de aniversário de Muniz. E eu não sabia disso. Naquele dia, a ECO realizou um punhado de palestras com acadêmicos, alunos e profissionais das ciências humanas. Todos homenageando o professor.

Desde aquele dia, passei a ter aulas com Muniz, e a cada encontro saia hipnotizado da sala, com a certeza de que realmente gostaria de continuar pesquisando Comunicação, minha área de formação. Há alguns anos havia feito mestrado em sociologia e ainda pairava em minha cabeça a dúvida se deveria ou não fazer o doutorado na mesma área. As aulas de Sodré me mostraram o caminho. Em minha defesa de doutorado, Muniz, assim como a querida professora Raquel - um ser de luz radiante -, sua companheira, estava lá, na minha banca, e deu uma aula memorável, como de costume. Nunca esquecerei do elogio que tive do mestre sobre meu capítulo teórico da tese. Naquele momento, percebi que me tornava doutor. Nada poderia ter sido mais valioso. Com ele, aprendi que a comunicação não é algo instrumental, mas sim o oposto disso, é vinculo, pôr-se em comum, afeto, transcende, é transcultural.

Defesa de tese de Guilherme Curi. Sentido anti-horário: Catalina Revolo, Moha El Hajji, Guilherme Curi, Raquel Paiva, Muniz Sodré e Murilo Meihy - ECO, 2016

Guilherme Curi

E aprendi também, assim como Sodré finaliza o primeiro capítulo da Ciência do Comum, sua obra-prima, ao citar a prática de meditação Yoga Sutra, que comunicação é silêncio. A supressão temporária do corpo próprio, análoga à suspensão da comunicação, é experimentada como um "renascimento" simbólico que, no limite, se faz imprescindível a uma ecologia profunda da mente. Assim, pensei que o querido Muniz estaria meditando e não enfermo. Ele logo voltará ao nosso convívio, continuará nos presenteando com a sua existência inquietante e demasiadamente viva.

Muniz Shango! I have an almost spiritual relationship with the master Muniz Sodré. Whenever I think of him, I think of Shango, the intellectual orisha, protector of us all. Whenever I prayed for him, Shango appears firm and strong in front of me, full of light and brave. As in the first time I went to the School of Communication of UFRJ, still as a listening student, precisely during Muniz's 70th birthday celebration. And I didn't know that. That day, ECO held a handful of lectures with academics, students and professionals in the humanities. All honoring the teacher.

Since that day, I started taking classes with Muniz, and at each meeting I left the room hypnotized, with the certainty that I would really like to continue researching Communication, my area of training. A few years ago I had done a master's degree in sociology and the question still remained in my head whether or not I should do a doctorate in the same area. Sodré's classes showed me the way. In my PhD defense, Muniz, as well as the dear professor Raquel - a radiant being of light -, his companion, was there, at my desk, and gave a memorable class, as usual. I will never forget the compliment I had from the master on my theoretical chapter of the thesis. At that moment, I realized that I was becoming a doctor. Nothing could have been more valuable. With him, I learned that communication is not something instrumental, but the opposite of that, it is bonding, putting oneself in common, affection, it transcends, it is transcultural.

And I also learned, just as Sodré finishes the first chapter of his book "Science of the Commons", his masterpiece, by citing the Yoga Sutra

meditation practice, that communication is silence. The temporary suppression of the body itself, analogous to the suspension of communication, is experienced as a symbolic "rebirth" that, in the end, is essential to a deep ecology of the mind. So, I thought that dear Muniz would be meditating and not sick. He will soon return to our coexistence, continue to present us with his disquieting and overly alive existence.

Muniz Shangô! J'ai une relation presque spirituelle avec le maître Muniz Sodré. Chaque fois que je pense à lui, je pense à Shangô, l'orisha intellectuel, protecteur de nous tous. Chaque fois que je priais pour lui, Shangô apparaît ferme et fort devant moi, plein de lumière et courageux. Comme la première fois que je suis allé à l'École de Communication de l'UFRJ, toujours en tant qu'étudiant à l'écoute, précisément lors de la célébration du 70eme anniversaire de Muniz. Et je ne le savais pas. Ce jour-là, ECO a organisé une poignée de conférences avec des universitaires, des étudiants et des professionnels des sciences humaines. Tous honorant l'enseignant.

Depuis ce jour, j'ai commencé à suivre des cours avec Muniz, et à chaque réunion j'ai quitté la salle hypnotisée, avec la certitude que j'aimerais vraiment continuer à faire des recherches sur la communication, mon domaine de formation. Il y a quelques années, j'avais fait une maîtrise en sociologie et la question restait dans ma tête si je devais ou non faire un doctorat dans le même domaine. Les cours de Sodré m'ont montré le chemin. Pour ma soutenance de thèse, Muniz, ainsi que la chère professeure Raquel – un être de lumière rayonnante -, sa compagnon, ils étaient là sur le Conseil de Jury et ont donné une classe mémorable, comme d'habitude. Je n'oublierai jamais le compliment que j'ai eu du maître sur mon chapitre théorique de la thèse. À ce moment, j'ai réalisé que je devenais docteur. Rien n'aurait pu être plus précieux. Avec lui, j'ai appris que la communication n'est pas quelque chose instrumental, mais le contraire, c'est le lien, se mettre en commun, l'affection, ele transcende, c'est transculturel.

Et j'ai aussi appris, au moment même où Sodré termine le premier chapitre de la Science du Commun, son chef-d'œuvre, lorsqu'il cite la pratique de la méditation Yoga Sutra, que la communication est silence. La suppression temporaire du corps lui-même, analogue à la suspension de la communication, est expérimenté comme une «renaissance» symbolique qui, en fin de compte, est essentielle à une écologie profonde de l'esprit. Alors, je pensais que mon cher Muniz méditerait et ne serait pas malade. Il reviendra bientôt à notre coexistence, et continuera à nous présenter son existence troublante et trop vivante.

Gustavo Barbosa

Olhar travesso. Muniz, você sempre me surpreendeu. Desde que, pela primeira vez (há quase meio século!), olhei aquela figura amigável e informal que veio me encontrar na biblioteca de uma faculdade como supervisor do projeto que eu começava a realizar. Não tinha a mínima pose que eu imaginava de intelectual conceituado. Estereótipo bobo que você quebrou em mim logo de cara, entre inúmeros outros depois. Uma velha amizade nasceu no primeiro instante. Tornei-me editor de livros e suas idas à editora sempre traziam sugestões generosas e inusitadamente geniais – desde um filósofo francês de vanguarda até um ensaio sobre os orixás na síncope do samba, ou contos de autor misterioso que depois descobri ser você. E assim foi sendo cada vez mais, emissário de sagazes surpresas, ao longo de todo o mestrado e, mais ainda, como instigante orientador de minha dissertação. Nos mais diversos horizontes do pensamento, apontando paisagens que eu desconhecia. Até mesmo nos encontros casuais em que a calçada da rua não seria a mesma depois de um curto bate-papo informal. E agora me vejo ao lado de um montão de gente que também sente por você uma admiração desmedida, torcendo para tê-lo de volta ao nosso convívio, com sua alegria desafiadora, plena de afeto, e seu olhar travesso que rompe lugares-comuns traçando desvios malandros no caminho do normal e desvenda sentidos inesperados, surpreendentemente nítidos para quem olha e vê. Quero muito te (re)ver, Muniz Sodré.

Gustavo Barbosa

A mischievous look. Muniz, you always surprised me. Since, for the first time (almost half a century ago!), I looked at that friendly and informal figure who came to find me in a college library as the supervisor of the project I was starting to carry out. You didn't have the pose that I imagined a highly regarded intellectual would have. A silly stereotype that you broke on me right away, among countless others later. An old friendship was born in the first instant. I became a book publisher and your visits to the publiching company always brought generous and unusually genius suggestions – from an avant-garde French philosopher to an essay on the orixás in the syncope of samba, or stories by a mysterious author who I later discovered was you. And so you became more and more, an emissary of shrewd surprises, throughout my master's degree and, even more, as an instigating supervisor of my dissertation. In the most diverse horizons of thought, pointing out landscapes that I did not know. Even at casual encounters where the street sidewalk would not be the same after a short informal chat. And now I find myself next to a lot of people who also feel overwhelming admiration for you, hoping to have you back with us, with your defiant joy, full of affection, and your mischievous look that breaks through commonplaces tracing tricky deviations in the path of the normal and unveils unexpected directions, surprisingly clear for those who look and see. I really want to (re)see you, Muniz Sodré.

Un regard malicieux. Muniz, tu m'as toujours surpris. Depuis, pour la première fois (il y a presque um demi-siècle!), J'ai regardé cette figure amicale et informelle qui est venue me trouver dans la bibliothèque d'une fac en tant que responsable du projet que je commençais à réaliser. Il n'avait pas la moindre pose que j'imaginais um intellectuel hautement considéré comme lui aurait avoir. C'était um stéréotype idiot que vous m'avez brisé tout de suite, parmi tant d'autres par la suite. Une ancienne amitié est née au premier instant. Je suis devenu éditeur de

Gustavo Barbosa

livres et vos visites à la maison d'édition ont toujours apporté des suggestions généreuses et inhabituellement géniales – d'un philosophe français d'avant-garde à un essai sur les orixás dans la syncope de la samba, ou des histoires d'un auteur mystérieux que j'ai découvert plus tard, c'était vous. Et c'est ainsi qu'il est devenu de plus en plus, émissaire de surprises astucieuses, tout au long du master et, plus encore, en tant que superviseur instigateur de ma thèse. Dans les horizons de pensée les plus divers, rappelant des paysages que je ne connaissais pas. Même lors de rencontres occasionnelles où le trottoir de la rue ne serait pas le même après une courte conversation informelle. Et maintenant, je me retrouve à côté de beaucoup de gens qui ressentent également une admiration écrasante pour vous, dans l'espoir de vous revoir avec nous, avec votre joie provocante, pleine d'affection et votre regard malicieux qui brise les lieux communs traçant déviations espiègles dans le chemin du normal et dévoile des directions inattendus, étonnamment clairs pour ceux qui regardent et voient. Je veux vraiment vous (re)voir, Muniz Sodré.

Heliana e Miguel Calmon du Pin e Almeida

Seriedade malemolente. Não lembro de ter ouvido falar de conversas com plantas, fantasmas vagando pelo espaço das casas, com tamanha credulidade e respeito quanto no dia em que em um almoço na casa do Fábio Lacombe me descobri escutando Muniz Sodré contando suas experiências místicas. Com que admiração escutava suas histórias! Mais tarde, já em casa, conversava com minha mulher a que se devia aquele singular respeito, afinal não fora a primeira vez que escutara experiências místicas com plantas e fantasmas. Mesmo sem ainda entendermos satisfatoriamente, concluímos que a maneira com que a cultura popular está enraizada no Muniz lhe confere uma autoridade que torna "de verdade" tudo o que toca. Pouco importa se somos capazes das experiências que descreve. Escutá-lo é vivo, é fascinante. E, diga-se de passagem, ele o faz sem perder em nenhum momento a malemolência. Esta é a maneira de Muniz ser sério. Todas as vezes em que estive com Muniz, nos mais variados contextos, esta experiência de sua fascinante seriedade malemolente (ou malemolente seriedade) se repetiu. Parecia até mesmo que ele de alguma maneira contava que não o tomás-

Heliana e Miguel Calmon du Pin e Almeida

semos a sério para poder nos surpreender mais fortemente ainda. Em todos os níveis.

Querido Muniz, saiba que Heliana e eu temos um enorme prazer em estar com você, desfrutando de sua simpatia, de sua cultura e sua erudição, transmitidas sempre com a seriedade malemolente que somente você sabe ter e fazer. Forte abraço.

A serious swaying. I do not recall hearing about people talking to plants and ghosts strolling through the house with such a credulity and respect as in the day when, at a lunch in Fábio Lacombe's house, I've found myself listening to Muniz Sodré telling us his mystical experiences. With such an admiration I heard his stories! Later at my house, talking to my wife I tried to understand the reason why I had that great respect. After all, it wasn't the first time I heard about mystical experiences with plants and ghosts. Even though we didn't understand it, we concluded that the way in that the popular culture is rooted in Muniz gives him the authority that "turns into real" everything he touches. It matters little if we are capable of the experiences he describes. Listening to him it's vivid, it's fascinating. And, I must say, he does it without losing his swaying. This is the Muniz's way of being serious. At all times I have been with Muniz, in many situations, I have experienced this fascinating serious swaying. It even seems that in some way he counts on the possibility we do not take him seriously, so he can surprise us even more. In every way it's possible.

Dear Muniz, know that me and Heliana are very delighted when we are with you enjoying your sympathy, your general culture and erudition, always communicated with the serious swaying only you have. Kisses.

Heliana e Miguel Calmon du Pin e Almeida

Sérieux "malemolente". Je ne me souviens pas d'avoir attendu quelqu'un parler de conversation avec des plantes, fantômes en vagant pour la maison, avec une telle crédulité et respect aussi bien qu'au jour que, pendant un déjeuner chez Fábio Lacombe, je me suis découvert en écoutant Muniz Sodré qui racontait ses expériences mystiques. J'écoutais ses histoires avec grande admiration! Plus tard, déjà arrivé chez moi, j'expliquais ma femme sur la raison de tel respect singulier, après tout, ça n'était pas la première fois que j'entendais des expériences mystiques avec des plantes et fantômes. Même sans encore comprendre de façon satisfaisante, nous avons conclu que la manière comme la culture populaire est enraciné chez Muniz attribue lui une autorité que rendre "vrai" tout ce qu'il touche. Il n'importe pas si nous sommes capables des expériences qu'il décrit. Ecouter lui c'est vivant, c'est fascinant. Et, il faut le dire, il l'en fait sans perdre en aucun moment la "malemolence". C'est la manière de Muniz être sérieux. Toutes les fois où j'étais avec lui, dans plusieurs contextes, cette expérience fascinant d'un sérieux "malemolent" (ou malemolent sérieux) s'est répétée. Il semblait même que, de quelque manière, il comptait que nous ne le prissions pas à sérieux pour pouvoir nous surprendre encore plus fortement. Dans tous les niveaux.

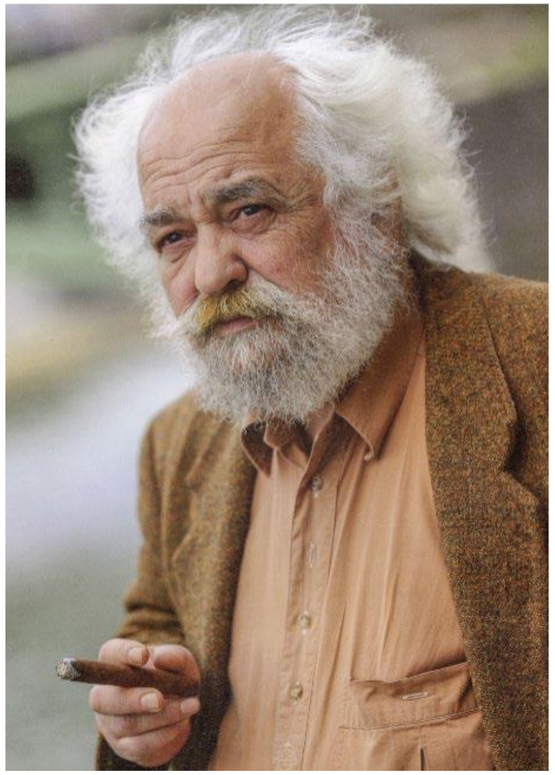
Cher Muniz, saches que Heliana et moi avons un énorme plaisir d'être avec toi, en jouissant de ta sympathie, de ta culture et t'érudition, transmis toujours avec le sérieux malemolent que personne que toi sait avoir et faire. Fort câlin.

Henri-Pierre Jeudy

Paris, le 23 mai 2020

C'est une chance unique dans ma vie de t'avoir rencontré, mon cher Muniz, et d'avoir toujours partagé avec toi un humour complice de tes regards et de tes pensées sur toutes les cultures. Pourtant, tu m'as dit qu'étant plus jeune, tu ne riais pas. Chaque fois que j'entends ta voix au téléphone, je suis ravi comme si tu étais revenu au « manoir » comme tu nommes le lieu. Et ici, dans la campagne abandonnée, loin des mégapoles du monde entier, chaque fois que je pense à toi, je me demande comment un anthropologue « aussi renommé » peut-il se passionner pour la recherche scientifique et préserver la ferveur d'une croyance en une religion afro-brésilienne, le candomblé.... qui je le crois, t'a toujours sauvé, toi, la belle énigme du destin.

Henri-Pierre Jeudy



Henri-Pierre Jeudy

Paris, 23 de maio de 2020

Foi uma chance única na minha vida ter lhe conhecido, meu querido Muniz, e ter sempre compartilhado com você um humor cúmplice dos seus olhares e seus pensamentos sobre todas as culturas. Entretanto, você me disse que se fosse mais jovem não estaria rindo. Cada vez que ouço sua voz ao telefone, me sinto feliz como se você estivesse retornando à « mansão », como você diz. E aqui, no campo abandonado, longe das megalópoles do mundo inteiro, cada vez que penso em você, eu me pergunto como um antropólogo "tão renomado" pode se apaixonar pela pesquisa científica e preservar o fervor de uma crença em uma religião afro-brasileira, o candomblé ... que eu acredito, sempre salvou você, o belo enigma do destino.

Henri-Pierre Jeudy

Paris, May 23rd, 2020

It was a unique fate in my life to have met you, my dear Muniz, and to always have shared with you a humor accomplice of your views and of your thoughts on all cultures. Nonetheless, you have told me that when you were younger, you did not laugh. Whenever I hear your voice on the phone, I am delighted as if you have returned to the "manor" as you call the place. And here, in the abandoned countryside, far from the mega-cities around the entire world, each time I think of you, I ask myself how "such a renowned" anthropologist can be so passionate for scientific research and preserve the fervor of a belief in an Afro-Brazilian religion, the candomblé... which I believe always have saved you, you, the wonderful enigma of destiny.

Henri-Pierre Jeudy

Herman Wasserman

Cape Town, May 27th, 2020

Dear Muniz,

I was sorry to hear that you have been ill. You are constantly in my thoughts, and I wish for a speedy and a full recovery. I wish you and your family strength during these difficult times, and look forward to the day that we can all meet again. With warm regards from Cape Town,

Herman Wasserman

Herman Wasserman

Cidade do Cabo, 27 de maio de 2020

Querido Muniz,

Lamento saber que você tem estado doente. Você está constantemente em meus pensamentos, e desejo uma recuperação rápida e completa. Desejo a você e à sua família força durante esses momentos difíceis e aguardo com expectativa o dia em que todos possamos nos encontrar novamente. Com os melhores cumprimentos da Cidade do Cabo,

Herman Wasserman

Le Cap, 27 mai 2020

Cher Muniz,

J'étais désolé d'apprendre que vous étiez malade. Vous êtes constamment dans mes pensées, et je souhaite un rétablissement rapide et complet. Je vous souhaite, à vous et à votre famille, des forces en ces temps difficiles, et j'attends avec impatience le jour où nous pourrons tous nous revoir. Avec mes salutations chaleureuses du Cap,

Herman Wasserman

Ieda Tucherman

"E, aquele
Que não morou nunca em seus próprios abismos
Nem andou em promiscuidade com os seus fantasmas
Não foi marcado. Não será exposto
Às fraquezas, ao desalento, ao amor, ao poema."

Manoel de Barros

Quando, no início dos anos 70, entrei para a ECO - Escola de Comunicação da UFRJ como aluna do Muniz Sodré foi a primeira experiência na minha vida de ter aula com a bibliografia. Eu tinha lido "Comunicação do Grotesco" e estava encantada por ter aulas com o autor. Nunca desencantei.

Homenagem

Ieda Tucherman

"And that one
Who never lived in his own chasms
Nor did he walk in promiscuity with his ghosts
He was not marked. He will not be exposed
To weaknesses, to discouragement, tp love, to the poem."
Manoel de Barros

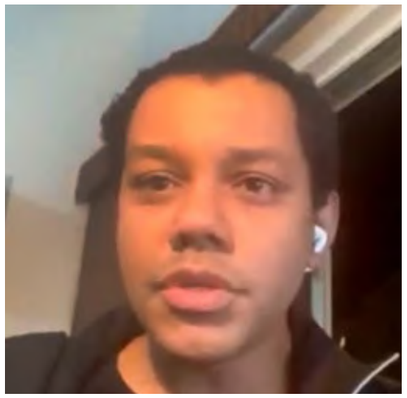
When, in the early 70s, I joined ECO – The School of Communication at UFRJ as a student of Muniz Sodré, it was the first experience in my life of having a class with the bibliography. I had read "Comunicação do Grotesco" ("The Communication of the Grotesque") and I was amazed for having classes with the author. I never stopped being amazed.

"Et celui
Qui n'a jamais vécu dans ses propres gouffres
Et n'a pas non plus marché en promiscuité avec ses fantômes
Celui n'a pas été marqué. Il ne sera pas exposé
Aux faiblesses, ao découragement, à l'amour, au poème. »
Manoel de Barros

Lorsque, au début des années 70, j'ai rejoint ECO – l'École de Communication de l'UFRJ en tant qu'étudiant de Muniz Sodré, ce fut la première expérience de ma vie d'avoir un cours avec la bibliographie. J'avais lu «Comunicação do Grotesco» ("La Communication du Grotesque") et j'étais ravi d'avoir des cours avec l'auteur. Je n'ai jamais laissé d'être ravi.

Homage

Igor Sacramento



Igor comemora o sucesso da recuperação do professor, se alegra por tê-lo como amigo e mestre e pela importante contribuição em sua formação. Aguarda ansiosamente pelo reencontro com o Muniz junto com a Raquel e diz que, com carinho e amor, estará de joelhos agradecendo pelas promessas que fez pelo restabelecimento da saúde do professor. Se admira com a bonita corrente de energia positiva que se formou em torno de sua vitória.

Link: https://youtu.be/g_afUFoo4JM

Igor celebrates the success in the recovery of the Professor, rejoices himself to have him as friend and master and for the important contribution in his formation, anxiously awaits his reunion with Raquel, and says that with affection and love, he will be on his knees thanking for the promises he made for the restoration of his health. He says as well how he admires the beautiful stream of positive energy that formed around his recovery.

Igor célèbre le succès dans la récupération de l'enseignant, il est heureux de l'avoir comme ami et enseignant et pour toute la contribution importante à son éducation. Il attend avec la réunion entre Muniz et Raquel et dit que, avec affection et amour, il sera à genoux pour remercier des promesses qu'il a faites pour le rétablissement de la santé de l'enseignant. Il admire aussi le magnifique flux d'énergie positive qui s'est formé autour de sa victoire.

Iiris Ruoho

I mean you must take living so seriously that even at seventy, for example, you will plant olives – and not so they'll be left for your children either, but because even though you fear death you don't believe it, because living, I mean, weighs heavier. (from Nazim Hikmet, On Living, 1948).

Iiris Ruoho, from Tampere

Quero dizer, você deve levar a vida tão a sério que até aos setenta anos, por exemplo, você plantará azeitonas – e não de forma que elas sejam deixadas para os seus filhos tampouco, mas porque mesmo que você tema a morte, você não acredita nela, porque viver, quero dizer, pesa mais. (de Nazim Hikmet, On Living, 1948).

Iiris Ruoho, de Tampere

Je veux dire que vous devez prendre la vie si au sérieux que même à soixante-dix ans, par exemple, vous planterez des olives – et non pas qu'elles seront laissées à vos enfants non plus, mais parce que même si vous craignez la mort, vous ne le croyez pas, parce que vivre, je veux dire, pèse plus lourd. (d'après Nazim Hikmet, On Living, 1948).

Iiris Ruoho, de Tampere

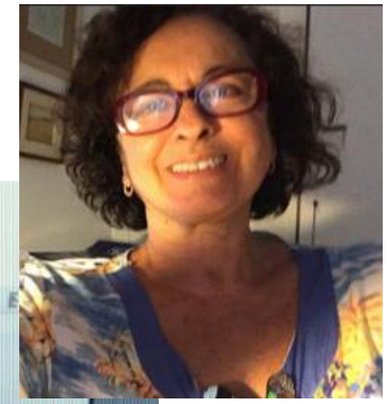
Ilce Cavalcanti e Paula Abrantes Cotta de Mello

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2020

Muniz, amigo, professor e chefe,

bravo por sua coragem de lutar pela vida. Acompanhamos, com emoção, o dia a dia por sua sobrevivência. Vibramos a cada boa notícia que o grupo transmitia. Torcemos para que você voltasse logo para casa e pudesse continuar a divulgação de suas idéias e pensamentos. Um grande abraço e que Deus o proteja sempre.

Ilce Cavalcanti e Paula Mello



Paula Mello

Ilce Cavalcanti

Ilce Cavalcanti e Paula Abrantes Cotta de Mello

Rio de Janeiro, May 25th, 2020

Muniz, friend, teacher and boss,

Bravo for your courage to fight for life. We followed, with emotion, the daily procedures for your survival. We vibrated with every good news that the group transmitted. We hoped you would return home soon and could continue to spread your ideas and thoughts. A big hug and may God always protect you.

Ilce Cavalcanti and Paula Mello

Rio de Janeiro, le 25 Mai 2020

Muniz, ami, professeur et patron,

Bravo pour ton courage de te battre pour la vie. Nous avons suivi avec émotion le quotidien pour votre survie. Nous avons vibré à chaque bonne nouvelle que le groupe a transmis. Nous avons espéré que vous reveniez bientôt chez vous et pourrez continuer à diffuser vos idées et vos pensées. Un gros câlin et que Dieu vous protège toujours.

Ilce Cavalcanti et Paula Mello

Ilka de Araujo Soares

Querido amigo, Muniz, nestes dias tão difíceis, o afeto sólido e a admiração profunda foram mobilizadores de uma grande força vibratória na direção do seu restabelecimento e cura. Você cumpre um importante lugar na nossa família e digo, especialmente pra mim, além da sabedoria e da sensibilidade, que lhes são próprias, sustenta uma força inovadora libertária, que muito me inspira e tem sido fundamental no meu percurso. Com o findar desses duros dias e a vitoriosa força da sua vida entre nós, somos grandes vencedores: Vence o ideal, o sonho e a fé. Espero por muitos bons encontros pela frente!!

Viva o Muniz!! 🌟🌟🌟

Sentido anti-horário: Raquel, Alyen, Carolina, Gabriela, Helena, Ilka, Ivanoska, Wagner, Dirceu, Muniz, Zarah - Juiz de Fora, fevereiro de 2019. Foto: Max Paulo

Ilka de Araujo Soares

Dear friend, Muniz, in these difficult days, solid affection and deep admiration were mobilizers of a great vibrating force in the direction of your recovery and healing. You play an important role in our family and I say, especially for me, in addition to the wisdom and sensitivity, which are characteristic of you, sustain an innovative libertarian force, which inspires me a lot and has been fundamental in my journey. With the end of these hard days and the victorious strength of your life among us, we are great winners: the ideal, the dream and the faith win. I hope for many good meetings ahead!!

Long live Muniz!! 🌟🌟🌟

Cher ami, Muniz, en ces jours difficiles, une affection solide et une profonde admiration ont mobilisé une grande force vibrante dans la diréction de votre rétablissement et de votre guérison. Vous jouez un rôle important dans notre famille et je dis, surtout pour moi, en plus de la sagesse et de la sensibilité, qui sont caractéristiques de vous, de soutenir une force libertaire innovante, qui m'inspire beaucoup et qui a été fondamentale dans mon cheminement. Avec la fin de ces jours difficiles et la force victorieuse de sa vie parmi nous, nous sommes de grands gagnants: l'idéal, le rêve et la, ils gagnent. J'espère de nombreuses bonnes rencontres à venir!!

Vive Muniz!! 🌟🌟🌟

Homenagem

Inês e Régis
(Inês Monteiro e Régis Soares)

O Regis, agora, terá que fazer a dobradinha nas pedaladas, que ele está devendo, de qualquer jeito.

Foto-montagem de Inês e Régis com Muniz e Raquel

Now Regis will have to double the cycles that he was already owing you, somehow.

Régis va devoir se mettre en quatre pour faire des balades à vélo, comme il le doit de toute façon.

Irene Machado

Querido Muniz, a distância e o silêncio desse período abriram espaço para que meu afeto e admiração por você se tornassem momentos de esperança e de fé. A força de sua inteligência certamente foi mais forte que o vírus, para a alegria de seu povo. Carinho imenso de grande respeito!

Dear Muniz, the distance and silence of this period opened the space for my affection and admiration for you to become moments of hope and faith. The strength of your intelligence was certainly stronger than the virus, much to the delight of your people. Immense affection of great respect!

Cher Muniz, la distance et le silence de cette période ont ouvert l'espace pour que mon affection et mon admiration pour vous deviennent des moments d'espoir et de foi. La force de votre intelligence était certainement plus forte que le virus, pour le plus grand plaisir de votre peuple. Immense affection d'un grand respect!

Irene Popow e Tatiana Junod

Querido mestre e amigo, foi você que me falou da Vitória sobre ordálias necessárias à constituição do herói. Nós, amigos, acompanhamos a sua bravura revestida de esperança. Força!!! Tatiana RA

Irene Popow e Tatiana Junod

Dear master and friend, you're the one who told me about the Victory over trials that constitute the hero. We, friends, follow your bravery coated of hope. Stay strong! Tatiana RA,

Cher maître et ami, c'est vous qui m'avez parlé de la Victoire sur les épreuves nécessaires à la constitution du héros. Nous, vos amis, avons accompagné votre bravoure porteuse d'espoir. Restez fort! Tatiana RA

Isabel Travancas

Caro Muniz, te desejo uma ótima recuperação e espero que em breve possamos contar com a sua presença na Eco, nas aulas, reuniões e eventos. Abraços.

Dear Muniz, I wish you a great recovery and I hope that soon we can count on your presence at Eco, in classes, meetings and events. Hugs.

Cher Muniz, je vous souhaite une grande récupération et j'espère que bientôt nous pourrons compter sur votre présence à Eco, dans les cours, réunions et événements. Câlins.

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes

Escrevo este texto num momento em que a saúde do Muniz Sodré ainda está instável, enquanto nós aguardamos, a todo momento, uma notícia que dê sinais positivos e acalme nossas almas. Esses momentos de altos e baixos são terríveis para quem está do lado de cá, mas a energia positiva emanada por amigos, colegas, alunos e admiradores do Muniz nos dá a certeza que em breve ele estará de volta e será muito bem-vindo. Após sua chegada, nos presenteará com mais uma obra, fruto de sua experiência de vítima da Covid-19. Estamos aguardando ansiosos que esse intelectual admirável vença mais uma batalha e se junte a nós novamente para lutarmos e resistirmos sempre!

Complemento o texto num dia em que todos estamos felizes. O Muniz venceu a pior fase da doença. Claro que ainda há muita batalha pela frente, como a diálise, a fisioterapia, o fortalecimento da musculatura, os primeiros passos... Tudo isso é muito custoso, mas nada como ter a vida de volta. E daqui a pouco, ele estará como antes, pinotando pelo mundo e brilhando como sempre. Parabéns pela garra, Muniz!!! Beijos,

Homenagem

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes

I am writing this text at a time when Muniz Sodré's health is still unstable, while we are waiting, at all times, for some news that gives positive signs and calms our souls. These moments of ups and downs are terrible for those on this side, but the positive energy emanated by friends, colleagues, students and admirers of Muniz gives us the certainty that soon he will be back and will be very welcome. After his arrival, he will present us with another work, the result of his experience as a victim of Covid-19. We are eagerly waiting for this admirable intellectual to win yet another battle and join us again to fight and resist forever!

I complement the text on a day when we are all happy. Muniz overcame the worst phase of the disease. Of course, there are still a lot of battles ahead, such as dialysis, physiotherapy, muscle strengthening, the first steps... All of this is very costly, but nothing like getting your life back. And in a little while, he will be as he was before, racing around the world and shining as always. Congratulations for your determination, Muniz!!! Kisses.

J'écris ce texte à un moment où la santé de Muniz Sodré est encore instable, alors que nous attendons, à tout moment, des nouvelles qui donnent des signes positifs et apaisent nos âmes. Ces moments de hauts et de bas sont terribles pour ceux de ce côté-ci, mais l'énergie positive émanant d'amis, de collègues, d'étudiants et d'admirateurs de Muniz nous donne la certitude qu'il sera bientôt de retour et sera trés bienvenu. Après son arrivée, il nous présentera une autre œuvre, fruit de son expérience de victime de Covid-19. Nous attendons avec impatience que cet admirable intellectuel remporte une nouvelle bataille et rejoignez-nous à nouveau pour combattre et résister pour toujours!

Homenagem

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes

Je complète le texte un jour où nous serons tous heureux. Muniz a remporté la pire phase de la maladie. Bien sûr, il y a encore beaucoup de batailles à venir, comme la dialyse, la physiothérapie, le renforcement musculaire, les premières étapes... Tout cela est très coûteux, mais il n'y a rien que se compare à récupérer sa vie. Et dans peu de temps, il sera comme avant, en se promenant par tout le monde et brillant comme toujours. Félicitations pour sa détermination, Muniz !!! Bises.

Isaura Botelho e Ismail Xavier

Somos amigos de Muniz Sodré desde o início dos anos 1980. Embora descontínua nos momentos de conversa e partilha mais direta de experiências, nossa amizade tem se mantido forte ao longo dos anos. A cada encontro, a renovação do afeto e do prazer do contato com o amigo querido, cuja energia contagiante na relação calorosa com os amigos se traduz também em firmeza diante dos desafios da vida.

Muniz é o que se pode chamar de intelectual de mão cheia, pela integridade de postura e aguda, inteligência que legitimaram a sua liderança junto aos colegas pesquisadores, e pela forma como no campo da produção de conhecimento soube, como poucos, formar um pensamento que, mesmo quando empenhado na reflexão a mais especializada, no campo da comunicação e das ciências humanas, sempre trouxe consigo e fez valer a notável amplitude de sua formação cultural. Esta lhe permitiu articular sua forma de lidar em profundidade com as questões mais técnicas e específicas, e de mobilizar os referenciais mais amplos trazidos por sua formação filosófica e humanística (para usar um termo fora de moda mas que diz muito), de modo a trazer um pensamento

inventivo e revelador que fez convergir as questões da história das culturas e das religiões com as questões da atualidade. Ele tem sabido, sempre de forma tenaz e com vigor, enfrentar nossa vivência cultural e social pressionada pela velocidade high tech e pelos interesses que a controlam, de modo a fazer valer agora os processos de formação, desenvolvimento e afirmação dos valores de uma cultura radical em seu espírito democrático que ele assume não apenas como marco de erudição, mas como vivência concreta e partilhada com os que lhe são próximos e afinados por formação. Podemos contar sempre com Muniz na defesa vigorosa das pessoas e dos valores que nos são caros diante dos processos de dominação, repressão e violência que têm se reproduzido mesmo quando parecem superados na esfera das diferenças religiosas, de classe e de etnia. Viva, Muniz Sodré!!!

We have been friends with Muniz Sodré since the early 1980s. Although discontinuous in moments of conversation and a more direct sharing of experiences, our friendship has remained strong over the years. At each meeting, the renewal of affection and the pleasure of contact with a dear friend, whose contagious energy in the warm relationship with friends also translates into firmness in the face of life's challenges.

Muniz is what can be called an excellent intellectual for the integrity of posture and acute intelligence that legitimized his leadership with fellow researchers and for the way in the field of knowledge production he knew, like few others did, how to form a thought that, even when engaged in the most specialized reflection, in the field of communication and the humanities, he has always brought with him and made use of the remarkable range of his cultural formation. This allowed him to articulate his way of dealing in depth with the more technical and specific issues, and to mobilize the broader references brought by his philosophical and humanistic training (to use an old-fashioned term that says a lot), in order to bring an inventive and revealing thought that made the issues related to the history of cultures and religions converge with the issues of today. He has always known, tena-

ciously and vigorously, how to face our cultural and social experience, pressured by the high tech speed and the interests that control it, in order to enforce the processes of formation, development and affirmation of the values of a radical culture in his democratic spirit, which he assumes not only as a landmark of erudition, but as a concrete and shared experience with those close and in tune with him by their formation. We can always count on Muniz to vigorously defend people and the values that are dear to us in the face of the processes of domination, repression and violence that have been reproduced even when they seem to be overcome in the sphere of religious, class and ethnic differences. Long live Muniz Sodré!!!

Nous sommes amis de Muniz Sodré depuis le début des années 1980. En dépit de n'être pas toujours présent pour partager les dialogues et les expériences, notre amitié s'est maintenu fort au long des années. À chaque rencontre, on voit la durabilité d'affection et du plaisir d'être ensemble avec le cher ami, dont l'énergie contagieuse dans le rapport chaleureu avec les amis s'est traduit aussi en assurance devant les défis de la vie.

Muniz est ce que l'on peut appeler un merveilleux intellectuel pour l'intégrité de la posture et l'intelligence aiguë qui ont légitimé son leadership avec ses collègues chercheurs et pour la manière dans le domaine de la production de connaissances qu'il a su, comme peu d'autres, comme former une pensée qui, même lorsque engagé dans la réflexion la plus spécialisée, dans le domaine de la communication et des sciences humaines, il a toujours apporté avec lui et mis à profit l'étendue remarquable de sa formation culturelle. Cela lui a permis d'articuler sa manière d'aborder en profondeur les problématiques plus techniques et spécifiques, et de mobiliser les références plus larges apportées par sa formation philosophique et humaniste (pour reprendre un terme dépassé mais très éloquent), afin d'apporter une pensée inventive et

Isaura Botelho e Ismail Xavier

révélatrice qui a fait converger les questions de l'histoire des cultures et des religions avec les questions d'aujourd'hui. Il a toujours su, avec ténacité et vigueur, comment affronter notre expérience culturelle et sociale, sous la pression de la rapidité high tech et des intérêts qui la contrôlent, afin de rendre valables les processus de formation, de développement et d'affirmation des valeurs d'une culture radicale dans son esprit démocratique, qu'il assume pas seulement comme un marque d'érudition, mais comme une expérience concrète et partagée avec ses proches et accordés avec lui par formation. Nous pouvons toujours compter sur Muniz pour défendre vigoureusement les personnes et les valeurs qui nous sont chères face aux processus de domination, de répression et de violence qui se sont reproduits même lorsqu'ils semblent vaincus dans le domaine des différences religieuses, de classe et ethniques. Vive Muniz Sodré!!!

Ivana Bentes

Ressurreição. Eu ainda não tinha sentido a sensação de temor e medo que a Covid-19 traz para o nosso cotidiano até que soube que Muniz tinha pego o vírus. A doença e o risco das vidas se tornaram tangíveis no mesmo instante. Muniz gosta dos jogos extremos do espírito, mas a doença nos transforma e nos faz retornar a dimensão material do corpo: sedar, entubar, extubar, fazer funcionar o rim, o corpo em estado mecânico. Uma violência sem par. Seguimos os boletins médicos dia a dia, sofremos e vibramos: o corpo conflagrado de Muniz constituiu uma pequena comunidade. Como é bom poder fazer comunidade em torno de alguém: um mestre, um professor, um amigo, alguém que se admira. Muniz nos comunicou a doença, a pandemia, o tratamento, nos ensinou sobre como estarmos juntos em um cenário tão extremo e difícil. A doença é um aprendizado que nos conecta com muitas forças: do corpo, da mente, jogos extremos da espiritualidade da qual estivemos

Ivana Bentes e Muniz Sodré. Banca de titulação do Erick Felinto - Agosto de 2019

longe. Esse corpo mortificado de Muniz nos trouxe alegria e alento, pois criamos um campo vital, um espaço vital, potencializado todos os dias com falas, afetos, imagens, sinos e sinais. E ao final nós o "ressuscitamos". Uma experiência radical e bela é a cura: corpo, tecnologia mental e magia. Te agradeço, Muniz, por ter "pego" a Covid-19 contigo e ter me curado, e termos nos curado e podermos celebrar!

Resurrection. I still hadn't felt the sense of awe and fear that Covid-19 brings to our daily lives until I learned that Muniz had caught the virus. Illness and the risk of life became tangible at once. Muniz likes the extreme games of the spirit, but the disease transforms us and makes us return to the material dimension of the body: to sedate, to intubate, to extubate, to make the kidney operate, the body in a mechanical state. An unparalleled violence. We followed medical reports day by day, we suffered and we vibrated: Muniz's conflicted body formed a small community. How good it is to be able to build a community around someone: a master, a teacher, a friend, one who is admired. Muniz communicated the disease, the pandemic, the treatment, to us, he taught us about how to be together in such an extreme and difficult scenario. The disease is a learning process that connects us with many forces: from the body, from the mind, extreme games of spirituality from which we have been estranged. Muniz's mortified body brought us joy and encouragement, for we created a vital field, a vital space, enhanced every day with speeches, affections, images, bells and signs. And in the end we "resurrected" him. A radical and beautiful experience is the healing: body, mental technology and magic. I thank you, Muniz, for "having caught" Covid-19 with you and having been cured, for both of us having been cured and for being able to celebrate!

Résurrection. Je n'avais pas encore senti la peur et la crainte que Covid-19 apporte à notre vie quotidienne jusqu'à savoir que Muniz avait attrapé le virus. La maladie et le risque de la vie sont devenus tangibles au même instant. Muniz aime les jeux extrêmes de l'esprit, mais la maladie nous transforme et nous fait revenir à la dimension matérielle du corps: anhestésier, intuber, extuber, faire fonctionner le rein, le corps dans un état mécanique. Une violence inégalée. Nous avons suivi les rapports médicaux jour après jour, nous avons souffert et nous avons vibré: le corps en conflit de Muniz a formé une petite communauté. Comme c'est bon de pouvoir construire une communauté autour de quelqu'un: un maître, un enseignant, un ami, quelqu'un qui est admiré. Muniz nous a parlé de la maladie, de la pandémie, du traitement, nous a appris comment être ensemble dans un scénario aussi extrême et difficile. La maladie est un processus d'apprentissage qui nous relie à de nombreuses forces: du corps, de l'esprit, des jeux extrêmes de spiritualité dont nous sommes loin. Ce corps mortifié de Muniz nous a apporté joie et encouragement, car nous avons créé un champ vital, un espace vital, enrichi chaque jour de discours, d'affections, d'images, de cloches et de signes. Et à la fin, nous l'avons "ressuscité". Une expérience radicale et belle est la guérison: le corps, la technologie mentale et la magie. Je vous remercie, Muniz, d'avoir "attraper" Covid-19 avec vous et de m'avoir guéri, d'avoir guéri nous-mêmes et pouvoir célébrer!

Janice Caiafa

Muniz, querido amigo, que bom reaver seu gesto, sua companhia, seu riso. Alegria em recebê-lo. Bem-vindo!! Um beijo.

Muniz, dear friend, how nice to regain your gesture, your company, your laughter. Joy in receiving you. Welcome!!!! A kiss.

Muniz, cher ami, c'est bon de retrouver ton geste, ta compagnie, ton sourire. Joie de t'accueillir. Bienvenu!! bisous.

Jean Souza

Muniz pensará um novo tempo. A notícia sobre Muniz estar com coronavírus chegou nas primeiras horas de um domingo. Susto. Há quase dois meses em quarentena, o estado era de preocupação com meus pais, com amigos, com o Brasil. Situação de angústia constante. Muniz é forte, ele é atleta, pensei. Acho que esse também foi o primeiro pensamento de muita gente próxima: Muniz é forte.

Os dias seguintes foram de contínua ansiedade, pois grupos de WhatsApp fazem isso: a cada mensagem, um alerta. Uns acreditam que é melhor economizar nos textos, outros, que desejar bom dia apazigua. A comunidade reúne diferenças em torno de propósitos comuns e, neste caso, era desejar a sua recuperação e volta, cada um à sua maneira.

Resgatei memórias da graduação, das conversas valiosas que tivemos a sós, quando era presidente da Biblioteca Nacional. Lembrei da entrevista que me concedeu em 2018 para o Dia da Consciência Negra e que publicamos no site oficial da UFRJ. Revi o e-mail que me enviou dias depois: "Jean, a revista angolana "Africa 21" publicou a entrevista que vc fez comigo. Segue em anexo. Abs. Muniz PS: estou por algum tempo em Boston".

Muniz pensa o mundo e nos presenteia. Para os que compartilhamos, de perto, é privilégio. E queremos mais décadas de sua filosofia brilhante. Bem-vindo de volta. Celebremos sua vida!

Muniz will think of a new time. The news about Muniz being with coronavirus arrived in the early hours of a Sunday. Scare. Almost two months in quarantine, the state was of concern about my parents, about my friends, about Brazil. Situation of constant distress. Muniz is strong, he's an athlete, I thought. I believe that was also the first thought of many people nearby: Muniz is strong.

The following days were of continuous anxiety, as WhatsApp groups do this: with each message, an alert. Some believe that it is better to save on texts, others, that wishing good morning calms down. The community gathers differences around common purposes and, in this case, was to wish for your recovery and return, each one in his/her own way.

I rescued memories from undergraduation, of the valuable conversations we had alone, when you were the National Library's president. I remembered the interview you gave me in 2018 for the Black Consciousness Day and we published on the UFRJ's official website. I reviewed the email you sent me days later: "Jean, the Angolan magazine 'Africa 21' published the interview you did with me. It is attached. Hugs. Muniz PS: I'm for some time in Boston".

Muniz thinks of the world and presents us. For those who share his presence up close, it's a privilege. And we want more decades of your brilliant philosophy. Welcome back. Let's celebrate your life!

Muniz réfléchira sur un nouveau temps. La nouvelle sur Muniz infecté par le coronavirus est arrivée aux premières heures d'un dimanche. La frayeur! Près de deux mois de confinement, le climat était de préoccupation vis à vis de mes parents, de mes amis, du Brésil. État permanent d'angoisse. Muniz est fort, c'est un athlète, pensais-je. Je pense que c'était aussi la première pensée de beaucoup de ses proches: Muniz est fort.

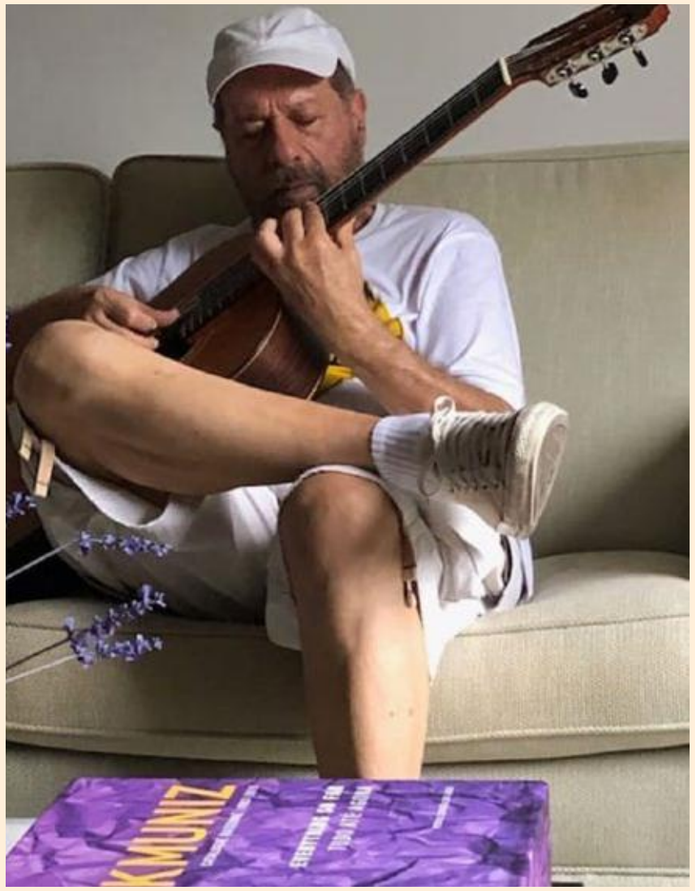
Les jours suivants ont été d'une angoisse profonde, conséquence de l'activité des groupes WhatsApp de cette nature: à chaque message, une alerte. Certains pensent qu'il vaut mieux gagner du temps avec des textes courts tandis que d'autres, avec juste un «bonjour» cherchait quotidiennement l'apaisement matinal du groupe. Ainsi, chaque participant, à sa manière, cherche à unir le groupe autour d'un objectif commun qui, dans ce cas, était le rétablissement et le retour de Muniz à ses activités.

J'ai récupéré des souvenirs de mon cours de graduation, des conversations précieuses que nous avons eues seuls, lorsqu'il était président de la Bibliothèque Nationale. Je me souviens de l'interview qu'il m'a accordée en 2018 à l'occasion de la «Fête de la Conscience Noire» publiée par la suite sur le site officiel de l'UFRJ. J'ai relu l'email que Muniz m'a envoyé quelques jours après: «Jean, la revue Le Magazine Angolais, Africa 21 a publié l'interview que tu m'avais accordée. Voir ci-joint. Amitié. Muniz. PS: Je suis à Boston depuis un moment".

Muniz pense le monde et nous en fait cadeaux. Pour ceux qui partagent de près son quotidien, c'est un privilège. Et nous voulons encore des dizaines d'années avec toi et ta philosophie brillante. Bienvenu de retour. Célébrons ta vie!

João Bosco

Ontem à noite, a Angela e eu, assistimos um vídeo do nosso querido Muniz Sodré sentado no leito de um hospital, conversando e nos dando a impressão que logo estará em casa, pois em seu organismo já não há o vírus. Quanta alegria! Precisamos muito desse professor e de suas traduções daquilo que pertence ao mundo real e também ao ficcional, dos mistérios que ele, como ninguém, conhece. Os filhos de Nanã com Oxalá (sopraram ontem nos meus ouvidos enquanto eu dormia) disseram que teremos num futuro próximo um encontro com violão e cerveja junto aos amigos e admiradores. Salve Muniz! Já estamos afinando os instrumentos. Seu admirador e amigo.



Homenagem

João Bosco

Last night, Angela and I watched a video of our dear Muniz Sodré sat on a hospital bed, talking and giving us the impression that he will soon be home, because in his body there is no longer any virus. What joy! We really need this professor and his translations of that which belongs to the real as well as to the fictional world, of the mysteries that he, like no one else, knows. The children of Nanã with Oxalá (blew yesterday in my ears while I slept) said that we will have in the near future a gathering with guitar and beer along with friends and admirers. Save Muniz! We're already tuning the instruments. Your admirer and friend.

Hier soir, nous avons regardé, Angela et moi, une vidéo de notre cher Muniz Sodré assis sur son lit d'hôpital, en train de parler et nous donnant l'impression qu'il sera bientôt chez lui, car le virus n'habite plus son corps. Quelle joie! Nous avons vraiment besoin du Maître et de ses traductions de ce qui appartient au monde réel et aussi au monde de la fiction, des mystères qu'il connaît mieux que personne. Les enfants de Nanã avec Oxalá m'ont soufflé hier dans les oreilles, pendant le sommeil, et m'ont dit que dans un proche avenir, nous aurons une rencontre avec la guitare et de la bière entourés d'amis et d'admirateurs. VIVA Muniz! Nous sommes déjà en train d'accorder les instruments. Votre admirateur et ami.

João Carlos Salles

Lembra da chegada de Muniz à Academia, quando teve a honra de recebê-lo sendo indicado por Paulo Lima e outros confrades para suceder Mãe Stella, e do quanto se sentiu desafiado por sua presença. Diz que Muniz os levava a pensar os valores mais elevados e que a Academia foi desafiada por sua história, ideias, brilho. Diz ainda o quanto se sentiu acolhido e confortado, por seu exemplo, inteligência e palavra.

Link: https://youtu.be/YIsy-jihvn0

João Carlos Salles

He recalls his arrival at the Academy, when he had the honor of receiving him being appointed by Paulo Lima and other confreres to succeed Mother Stella, and how much he felt challenged by her presence, that led them to think of the highest values. The Academy was then challenged by his history, ideas, brilliance. Says, as well, how much he felt welcomed and comforted by his example, intelligence and words.

Il se souvient de l'arrivée de Muniz à l'Académie, quand il a eu l'honneur de le recevoir, d'être nommé par Paulo Lima et d'autres confrères pour succéder à la Mère Stella, et à quel point il se sentait interpellé par sa présence. Il dit que Muniz les a amenés à réfléchir au sujet des valeurs les plus élevées et que l'Académie a été mise au défi pour son histoire, ses idées, son éclat. Il indique également à quel point il avait s'est senti accueilli et réconforté par son exemple, l'intelligence et la parole.

João Paulo Malerba

Dentre as tantas coisas, de tantas áreas do saber e da vida que aprendi com Sodré, a mais essencial e visceral foi mesmo sobre comunicação. Principalmente por ele fazer ver no invisível o que seria essencial da comunicação, simultaneamente, precondição e produto: o *vínculo*. Esse laço afetivo que comunica mesmo quando não informa nada e, comunicando no nada, vincula. Também com ele aprendi a plenamente considerar as máquinas na comunicação humana e que a própria consciência pode habitar o plano das tecnologias de comunicação, ali onde o vínculo também pode ser percebido.

Num momento de tanta dor e em que o ódio tornou-se a forma social dominante, umas das coisas mais amorosas e esperançosas que vivi nessa pandemia foi a corrente virtual de oração por sua cura. Pessoas do mundo todo, de todas ou nenhuma religião, vinculadas pela mesma intenção: palavras e vídeos, imagens de santos e orixás, sinos e cantos, velas e incensos, stickers, emojis e cards: comunicando tudo, mesmo quando dizia pouco ou nada. Uma consciência coletiva, habitando a virtualidade, uma virtualidade tornada potência por comunicar nossa energia para sua cura desde o primeiro dia.

Um grande mestre ensina através de sua própria vida e mesmo no silêncio. Obrigado, Sodré, por mesmo no limite da vida ter a generosidade de nos ajudar a compreender a visceralidade do significado da comunicação.

Homenagem

João Paulo Malerba

Among the many things, of so many areas of knowledge and life that I've learned from Sodré, the most essential and visceral is really about communication. Mainly by him making us see in the invisible what would be communication's essential, simultane-ously, precondition and product: the *bond*. This affective link that communicates even when it doesn't inform anything and, communicating in nothingness, binds. Also, with him I learned to fully consider the machines in human communication and that con-sciousness itself can inhabit communication technologies' plan, there where the bond can also be perceived.

At a time of so much pain and when hatred became the dominant social form, one of the most loving and hopeful things I experienced in this pandemic was the virtual chain of prayer for your healing. People from all over the world, of all or no religion, bound by the same intention: words and videos, images of saints and orixás, bells and chants, candles and incenses, stickers, emojis and cards: communicating everything, even when it said little or nothing. A collective consciousness, inhabiting virtuality, a virtuality made power by communicating our energy to your healing from day one.

A great master teaches through his own life and even in silence. Thanks, Sodré, for even on the edge of life having the generosity to help us understand the viscerality of commu-nication's meaning.

Parmi tant de choses, de tant de domaines de connaissance et de vie que j'ai appris avec Sodré, la plus essentielle et viscérale concernait la communication. Principalement parce qu'il nous fait voir dans l'invisible ce qui serait l'essentiel de la communication: simultanément, la condition préalable et son produit: le *lien*. Ce lien affectif qui communique même quand il n'y a pas d'information et, en communiquant dans le vide relie. Avec Muniz, j'ai également appris à prendre pleinement en compte les machines de la communication humaine et que la conscience el-

João Paulo Malerba

le-même peut habiter le plan des technologies de la communication, où le lien peut également être perçu.

À une époque où la douleur et la haine sont devenues une forme sociale dominante, les choses les plus aimantes et pleines d'espoir expérimentées par cette pandémie provoquent un flux virtuel de prière pour sa guérison. Des gens du monde entier, de toute religion ou d'aucune religion, liés par la même intention: mots et vidéos, images de saints et d'orixás, des cloches et des chants, des bougies et des encens, stickers, emojis et cards numeriques: tout ou rien communiquant. Une conscience collective, habitant une virtualité, une virtualité transformée en puissance en communiquant notre énergie pour la guérison dès le premier jour.

Muniz, un grand maître qui enseigne à travers sa propre vie et même à travers son silence. Merci, Sodré, même à la limite de ta vie, d'avoir eu la générosité de nous aider à comprendre la viscéralité de la signification de la communication.

Jonas Federman

Caro amigo e professor,

Junto-me aos colegas da ECO/UFRJ nesse abraço coletivo. Saúde e mais saúde. Força e até breve. Abraço fraterno.

Dear friend and professor,

I join the colleagues from ECO/UFRJ in this collective embrace. Health and more health. Strength and see you soon. Fraternal embrace.

Cher ami et Professeur,

Je me rejoins aux collègues de l'ECO / UFRJ dans ce câlin collectif. Santé et encore plus de santé. Courage et à bientôt. Câlin fraternel.

Jorgina Costa

Há 26 anos trabalho na Escola de Comunicação da UFRJ - ECO/UFRJ, tempo que conheço o professor Muniz Sodré. Assisti pela primeira vez a uma palestra dele na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, quando recebeu uma homenagem. Fiquei impactada com sua fala.

Trabalhando na secretaria do PPGCom - Programa de Pós-Pós-Graduação em Comunicação Social, passei a conhecê-lo melhor e às suas obras. Por conta de preenchimento de relatórios da Capes, inúmeras vezes Muniz prestou esclarecimentos e falou de suas pesquisas com entusiasmo. Um pesquisador ativo e atento às nuances da linguagem comunicacional, aberto a esclarecer dúvidas, numa linguagem simples e objetiva.

É com prazer que expresso meus agradecimentos pelo carinho e atenção em todos esses anos, e na esperança de muitos outros que ainda virão. Seja bem-vindo, Mestre!

Jorgina Costa na emerência da professora Raquel Paiva - ECO, março de 2020

Jorgina Costa

For 26 years I have been working at the UFRJ's School of Communication - ECO/UFRJ, time that I have known the professor Muniz Sodré. I attended for the first time a lecture of his at the City Council of Rio de Janeiro, when he received a tribute. I was struck by his speech.

Working at the PPGCom secretariat - Graduate Program in Social Communication, I got to know him better and his works. Because of Capes' reports filling, Muniz often provided explanations and spoke of his research with enthusiasm. An active researcher and attentive to the communicational language's nuances, open to clarify doubts, in a simple and objective language.

I am pleased to express my gratitude for the affection and attention in all these years, and in the hope of many others that will still come. Welcome, Master!

Je travaille à l'École de Communication de l'UFRJ depuis 26 ans, le même temps que je connais le professeur Muniz Sodré. Pour la première fois j'ai assisté à l'une de ses conférences au conseil municipal de Rio de Janeiro, quand il a reçu un hommage. J'ai tombé touché par son discours.

En travaillant au secrétariat du PPGCom - Programme d'études de Post-graduation en Communication Sociale, j'ai pu mieux le connaître et aussi connaître son oeuvre à partir du travail de rédaction du rapport annuel de la CAPES (Coordination des Programmes de Post-Graduation du Ministère de l'Education Nationale), à cette occasion, Muniz a fourni avec enthousiasme des éclaircissements à propos de ses recherches. Chercheur actif et attentif aux nuances du langage communicationnel et ouvert à l'explication des doutes. Tout cela dans un langage simple et objectif.

C'est avec plaisir que j'exprime ici mes remerciements pour le soin et l'attention apportés au cours de toutes ces années passées et dans l'espoir d'en avoir beaucoup d'autres à venir. Soyez bienvenu, Maître!

Kaarle (Kaarle Nordestreng)

The BRICS group with Muniz on 1 September 2015: Unforgettable moments in Rio, New York, Leicester, Madrid, Helsinki... With "the Habermas of Latin America" radiation wis-dom and respect for human dignity.

Kaarle (Kaarle Nordenstreng), from Tampere

Muniz Sodré toca violão para Kaarle Nordenstreng e amigos dos BRICS - Rio de Janeiro, 2015

Com Muniz, o grupo BRICS em 1.º de setembro de 2015 passou momentos inesquecíveis no Rio, em Nova Iorque, em Leicester, em Madri, em Helsinque ... com o "Habermas da América Latina", de sabedoria radiante e respeito pela dignidade humana.

Kaarle (Kaarle Nordenstreng), de Tampere

Dans le groupe des BRICS avec Muniz, le 1ère septembre 2015: Des moments inoubliables in Rio de Janeiro, New York, Leicester, Madrid, Helsinki... Avec l'"Habermas de l'Amérique Latine", sagesse rayonnante pour la dignité humaine.

Kaarle (Kaarle Nordenstreng), de Tampere

Lázaro Ramos

Relembra uma aula dada pelo mestre Muniz, quando falava do sentido da roda na cultura negra, e que hoje, completando a idade cheia de círculos, essa mesma roda significa justiça, onde todos experimentam o lugar do outro, conhecimento compartilhado que tanto se assemelha a sua essência. Deseja votos de saúde e felicidade, agradecendo por todo o conhecimento espalhado pelo mundo.

Link: https://youtu.be/YUX7YEs1Urc

He recalls a lesson given by Master Muniz, when he spoke of the meaning of the wheel in black culture, and that today completing the age full of circles, and that same wheel that means justice, where everyone experiences the place of the other, shared knowledge that is so similar to its essence. Wishing good wishes for health and happiness, thanking for all the knowledge spread throughout the world.

Il rappelle une leçon donnée par Maître Muniz, quand il a parlé de la signification de la roue dans la culture noire, et qu'aujourd'hui, complétant l'âge plein de cercles, cette même roue signifie la justice, où chacun fait l'expérience de la place de l'autre, des connaissances partagées qui sont si similaires à son essence. Il souhaite ses meilleurs vœux de santé et de bonheur, le remerciant pour toutes les connaissances diffusées dans le monde.

Leonardo e Ira Custódio

Querido Muniz, desejamos que você se recupere logo e que rapidamente retorne à sua rotina de sabedoria, música, esporte, fé e amor. Um beijo com muito afeto de nós que tanto o admiramos, a quem somos muito gratos por tanta hospitalidade e a quem respeitamos por tudo que você construiu em sua trajetória. Saudades e até breve.

Léo, Ira e Papu (Leonardo e Ira Custódio)

Homenagem

Leonardo e Ira Custódio

Dear Muniz, we hope that you recover soon and that quickly return to your routine of wis-dom, music, sport, faith and love. A kiss with great affection from us who admire you so much, to whom we are very grateful for so much hospitality and to whom we respect for everything you have built in your history. Longing and see you soon.

Cher Muniz, on te souhaite une récupération rapide ainsi que ton retour immédiat à ta routine de sagesse, de musique, de sport, de foi et d'amour. Un bisou avec beaucoup d'affection de notre part à toi, qui tant admirons, et à qui nous sommes très reconnaissants pour tant d'hospitalité, et respectueux vis à vis de tout ce que tu as construit sur ton chemin. Tu me manques. À bientôt.

Homenagem

Lilian Saback

Muniz conjuga como ninguém conhecimento e afeto. Uma mistura que resulta em força para enfrentar qualquer luta. Essa, os orixás já mostraram que ele venceu. Agora, nos resta esperar pela próxima live dele. Salve Muniz, meu eterno Mestre!

Muniz combines knowledge and affection as no one else. A mixture that results in strength to face any fight. This one, the orixás have already shown that he won. Now, we can only wait for his next live. Hail Muniz, my eternal Master!

Muniz mélange connaissance et affection comme personne d'autre. Un mélange qui donne de la force pour affronter n'importe quel combat. Les Orixás l'ont déjà montré qu'il a gagné. Maintenant, nous ne pouvons qu'attendre sa prochaine parole sur l'Internet. Sauvez Muniz, mon éternel maître!

Homenagem

Luciana Medeiros

Caro Muniz, aprendi há um tempo – num episódio hospitalar, e de isolamento – que o fio dourado da palavra nos conecta com o mundo e as gentes, e nos revitaliza. Você é um mestre da comunicação que repensa e aperfeiçoa diariamente essa conexão de ouro, o contato que nos faz humanos, irmãos, solidários, pensantes. Sou sua fã incondicional. Hoje, uma fã contente por acompanhar sua recuperação. Salve salve, aleluia, mazel tov, odoyá!

Dear Muniz, I learned a while ago – in a hospital episode, and of isolation – that the world's golden thread connects us with the world and the people, and revitalizes us. You are a master of communication who rethinks and daily perfects this golden connection, the contact that makes us human, brothers, solidary, thinking. I'm your unconditional fan. Today, a happy fan to accompany your recovery. Save salve, hallelujah, mazel tov, odoyá!

Cher Muniz, j'ai appris il y a quelque temps - lors d'un épisode d'isolement à l'hôpital - que le fil d'or de la parole nous relie au monde et aux gens, ce fil nous revitalise. Tu es un maître de la communication qui repense et améliore quotidiennement cette connexion dorée, ce contact qui nous rend humains, frères, solidaires, pensants. Je suis ta fan inconditionnel. Aujourd'hui, une fan ravie d'accompagner ton rétablissement. Je te salues, Alléluia, Mazel Tov, Odoyá!

Luis Filipe de Lima

Eu ia ficar muito, muito puto se o Muniz não escapasse dessa. Ele é, afinal, um dos meus grandes heróis. Quem por aí sabe jogar capoeira com navalha no pé? Quem dá conferências em alemão e – o orgulho é confesso – com sotaque baiano? Quem é obá de Xangô do meu Axé? Quem conhece a fundo literatura policial, sambas de Zé da Zilda, os pilares do pensamento filosófico ocidental, golpes de caratê, segredos da etimologia, choros de Pixinguinha? Não é outro senão o tinhoso Muniz Sodré, que não ia deixar a gente na mão. Entre suas inúmeras qualidades, destaco uma: a generosidade. Muniz é uma pessoa que espalha o bem. Digo, porque sei. Devo imenso a ele. E o mestre, mais uma vez, disse a que vinha. Não titubeou, não deu sorte ao azar, pegou o vírus e picou-lhe a porra. Viva Muniz!

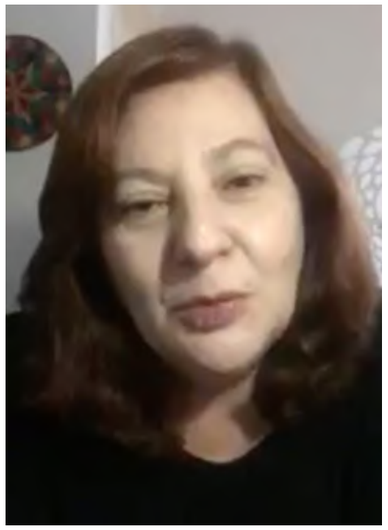
Homenagem

Luis Filipe de Lima

I'd be really, really pissed if Muniz hadn't escaped from it. He is, after all, one of my greatest heroes. Who out there knows how to play capoeira with a razor blade on the feet? Who gives conferences in German and - pride is confessed - with an accent from Bahia? Who is Xangô's obá of my Axé? Who knows in depth police literature, Zé da Zilda's sambas, the pillars of Western philosophical thought, karate punches, etymology's secrets, Pixinguinha's choros? It's none other than the obstinate Muniz Sodré, who wouldn't let us down. Among his many qualities, I highlight one: generosity. Muniz is a person who spreads goodness. I say, because I know. I owe him a lot. And the master, once again, told why has he come to this world. He didn't shudder, he didn't give opportunity to misfortune, he got the virus and stung its ass. Long live Muniz!

Je serais très très énervé si Muniz ne s'en était pas sorti de cette situation. Il est, après tout, l'un de mes grands héros. Qui est-ce que sait jouer la capoeira avec un rasoir au pied? Qui donne des cours d'allemand et - fierté avouée - avec un accent bahianais? Qui est le Xangô de mon Axé? Qui connaît en profondeur la littérature policière, les sambas de Zé da Zilda, les piliers de la pensée philosophique occidentale, les coups de karaté, les secrets étymologiques, les "choros" de Pixinguinha? Personne d'autre que le brave Muniz Sodré, qui ne nous laisserait pas tomber. Parmi ses innombrables qualités, j'en souligne une: la générosité. Muniz est une personne qui diffuse le bien. Je le dis, parce que je le sais. Je lui dois beaucoup. Et le maître, encore une fois, a dit pourquoi il est venu et n'a pas hésité. Il n'a pas donné de la chance au hasard et a attrapé le virus qui lui a piqué. Viva Muniz!

Malena Contrera



Comemora a imensa felicidade por ter o bom amigo de volta, agradecendo pela sua luta para estar entre todos que necessitam da sua luz, da sua generosidade, sabedoria e lucidez e por tudo que representa, sendo um símbolo diretor de amorosidade, de luta e de bom pensamento.

Link: https://youtu.be/Ygk2dqv96ol

She celebrates the immense happiness of having his good friend back, thanking him for his struggle for being among all those who need his light, generosity, wisdom and lucidity, and for all that he represents by being a symbol of love, struggle and good thinking.

Elle célèbre l'immense bonheur d'avoir son bon ami en retour, en lui remerciant pour sa lutte pour être parmi tous ceux qui ont besoin de sa lumière, sa générosité, sa sagesse et sa lucidité, et pour tout ce qu'il représent en étant un symbole d'amour, de lutte et de bonne pensée.

Marcello Gabbay

Sobre quantos homens podemos dizer que mudaram nossa vida? Lembro o dia, o sol, as páginas amareladas e o olhar franzido com que "conheci" Muniz, através de um de seus livros, aberto pela primeira vez num domingo quente de Belém. Lembro da primeira vez que tentei encontrá-lo num julho friozinho do Rio de Janeiro. Ele não sabia que eu o buscava. Lembro da primeira vez que o vi na UFRJ, um ano depois. Era a entidade que entrava na sala amadeirada do LECC. Lembro da primeira vez em sua casa, santuário de um herói vivo e brincante. Daí foi um pulo pras aventuras em congressos, restaurantes, museus, salas e caminhadas nos anos em que fui pupilo do casal Paiva e Sodré. O casal que eu quis como pertencimento. O casal que, sem saber, mudou minha vida. Me fez romper a história e encontrar a vida que eu vivi, a vida que eu tenho. Das páginas dos livros para o real mais querido, és guia-griô de tantos, amigo Muniz. És a força que promove encontros, que imprime movimentos. És alma generosa, acidulante e sorridente. És força, és vida, és guia. Bem vindo de volta!

Marcello Gabbay

About how many men can we say have changed our lives? I remember the day, the sun, the yellowish pages and the frowning look with which I “met” Muniz, through one of his books, opened for the first time on a hot Sunday in Belém. I remember the first time I tried to meet him in a pretty cold July in Rio de Janeiro. He didn’t know I was looking for him. I remember the first time I saw him at UFRJ, a year later. It was the entity that entered the woody room of the LECC. I remember the first time in his house, sanctuary of a living and joking hero. From there it was a leap to adventures in congresses, restaurants, museums, rooms and walks in the years when I was a pupil of the couple Paiva and Sodré. The couple who, without knowing it, have changed my life. Made me break the story and find the life I’ve lived, the life I have. From the book pages to the most beloved real, you are the griô guide of so many, friend Muniz. You’re the force that promotes encounters, that imprints movements. You’re a generous, acidulant and smiling soul. You’re strength, you’re life, you’re guide. Welcome back!

Sur combien d’hommes on peut dire qu’ils ont changé notre vie? Je me souviens du jour, du soleil, des pages jaunies et du froncement de sourcils avec lesquels j’ai «rencontré» Muniz à travers un de ses livres, ouvert pour la première fois dans un chaud dimanche à Belém. Je me souviens de la première fois que j’ai essayé de le rencontrer lors d’un froid juillet à Rio de Janeiro. Il ne savait pas que je le cherchais. Je me souviens de la première fois que je l’ai vu à l’UFRJ, un an plus tard. C’était l’entité qui entrait dans la pièce boisée du LECC. Je me souviens de la première fois chez lui, le sanctuaire d’un héros vivant et ludique. À partir de ce moment-là, ce fut un saut vers les aventures dans les congrès, restaurants, musées, salles et promenades au cours des années où j’étais un disciple du couple Paiva et Sodré. Ce couple que je voulais en tant qu’appartenance. Ce couple qui, sans le savoir, a changé ma vie.

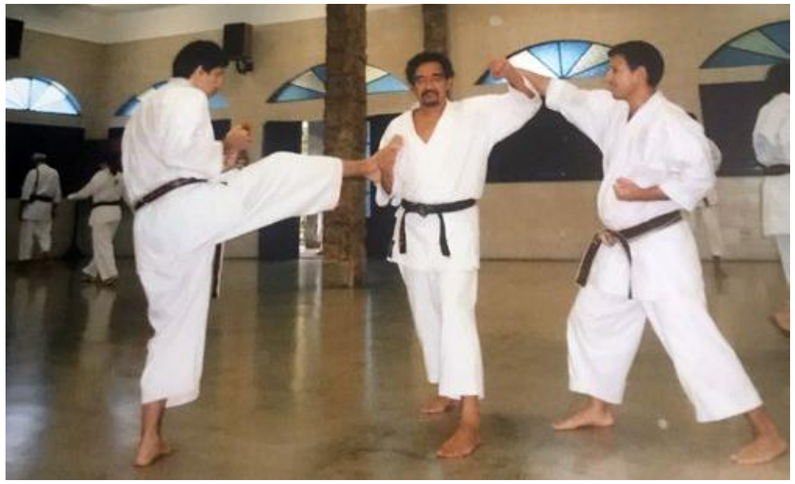
Homenagem

Marcello Gabbay

Il m’a fait rompre mon histoire et rencontrer la vie que j’ai vécue, cette vie que j’ai. Depuis les pages des livres jusqu’à la réalité la plus aimé, tu es le “guide-griot” de plusieurs, mon pote Muniz. Tu es la force qui encourage les rencontres, qui imprime les mouvements. Tu as une âme généreuse, acidulée et souriante. Tu es la force, tu es vie, tu es le guide. Bienvenu de retour!

Marcelo Andrade

Força, Muniz. Essa é apenas mais uma luta na sua vida. Desta vez, o combate é fora do dojo e contra um inimigo invisível. Breve esperamos encontrá-lo na academia. Oss!



Muniz Sodré em treino de karate com Marcelo Andrade a esquerda e Carlos Andrade a direita

Strength, Muniz. This is just another fight in your life. This time, the combat is out of the dojo and against an invisible enemy. Soon we hope to meet you at the gym. Oss!

Allez-y, Muniz. Ceci est juste un combat de plus de ta vie. Cette fois, le combat est en dehors du dojo et contre un ennemi invisible. Nous espérons bientôt vous rencontrer au gymnase. Oss!

Marcelo Serpa

Muniz, volte logo, firme e forte. Uma vez, numa conferência, acho que na Casa do Saber, o publicitário Washington Olivetto apresentou uma definição importante, dessas que nos faz parar para meditar: "sucesso é poder ser amigo dos seus ídolos". As vezes as circunstâncias da vida te proporcionam coisas realmente especiais, como ser professor da ECO. E isso te dá a chance de usufruir dessas grandes amizades - com um ídolo. O Muniz é um exemplo típico, talvez o maior deles na ECO, um espaço rico de ídolos e celebridades da comunicação. Muitas vezes essas grandes figuras, os ídolos, aparecem nas nossas vidas como uma espécie de entidade. Surpreendentemente, a aproximação da convivência diária por meses, anos, grandes períodos revela, como no caso do Muniz, pessoas de incrível simplicidade, modéstia e amizade. E isso gera, nas pessoas que desfrutam dessa convivência, o enorme sentido de gratidão, em reciprocidade a essa amorosidade. Isto é o que testemunhamos aqui, nesse grupo, essa corrente de vibração pelo retorno breve do nosso amigo, e que traduz-se num enorme Obrigado pela sua existência nas nossas vidas, pela sua produção, pela sua convivência e pela sua amizade. Volte logo, firme e forte.

Muniz, come back soon, firm and strong. Once, at a conference, I think that at the Casa do Saber (*House of Knowledge*), the publicist Washington Olivetto presented an important definition, of those that makes us stop to meditate: "success is to be able to be friends with your idols". Sometimes life's circumstances give you really special things, like being a professor at ECO. And that gives you a chance to enjoy these great friendships - with an idol. Muniz is a typical example, perhaps the biggest of them at ECO, a space rich in idols and celebrities of the communication. Often these great figures, the idols, appear in our lives as a kind of entity. Surprisingly, the approach of daily coexistence for months, years, great periods reveals, as in the case of Muniz, people of incredible simplicity, modesty and friendship. And this generates, in people who enjoy this coexistence, the enormous sense of gratitude, in reciprocity to this loveliness. This is what we witness here, in this group, this chain of vibration for the immediate return of our friend, and which translates into a huge Thank you for your existence in our lives, for your production, for your coexistence and for your friendship. Come back soon, firm and strong.

Muniz! Reviens bientôt! Ferme et fort. Une fois, lors d'une conférence, je crois qu'à la "Casa do Saber" (*Maison du Savoir*), le publiciste Washington Olivetto a présenté une définition importante, qui nous a fait arrêter et méditer: «le succès, c'est pouvoir être ami avec nos idoles». Parfois, les circonstances de la vie nous offrent des choses vraiment spéciales, telles que d'être professeur à l'ECO (Ecole de Communication). Et cela nous donne la chance de profiter des ces grandes amitiés - avec un idole. Muniz est un exemple typique, peut-être le plus grand d'entre eux à l'ECO, un espace riche en idoles et célébrités des médias. Souvent ces grandes figures, les idoles, surgissent dans nos vies comme une sorte

d'entité. Étonnamment, l'approche de la coexistence quotidienne pendant des mois, des années, de longues périodes révèle, comme dans le cas de Muniz, des gens d'une incroyable simplicité, modestie et amitié. Et cela génère, chez les personnes qui jouïssent de cette cohabitation, l'énorme sentiment de gratitude, en réciprocité à cette tendresse. C'est ce que nous voyons ici, dans ce groupe. Cette chaîne de vibration pour le rapide retour de notre ami, qui se traduit par un énorme merci pour sa présence dans nos vies, pour sa production, pour notre cohabitation et notre amitié. Reviens bientôt! Ferme et fort!

Márcia Paskin

Shalom! Muniz é o cara! Nosso baiano. Treino sem ele não é o mesmo. Quando viaja sentimos sua falta. Ele conta histórias, traz alegria, atualidade e um karatê cheio de ginga. Adora quando paro na frente dele para o Kihon ipon. Bora Muniz! Vamos vencer esse cabo de guerra! Estamos Puxando com todo o nosso ki. Ainda temos muito a aprender contigo e queremos ver seus novos livros. Olha só essas fotos:

Lançamento do livro Bagulho, de Muniz Sodré, com a turma da Shotokan

Muniz e colegas do karate no treino de fim de ano de 2019

E essa aqui do treino de fim de ano de 2019.

Tinha outra maneira, de um Gashuku de Juiz de Fora, mas a qualidade não estava boa, aí eu não postei, mas te mostro depois.

Márcia Paskin

Shalom! Muniz is the man! Our *baiano*. Training karate without him isn't the same thing. When he travels we miss him. He tells stories, brings us joy, news and a karate replete with *ginga*. He loves when I stand in front of him for the *Kihon ipon*. Come on, Muniz! Let's win this tug-of-war! We are pulling it with all of our qi. We still got a lot to learn from you and we want to read your new books. Take a look at these pictures:

The release of the book Bagulho with the class from Sotokan.

This one is from 2019's last karate training.

There was another cool picture, of a Gashuku from Juiz de Fora. However, the quality of it was not good, then I did not post. I will show you later.

Shalom! Muniz est le gars! Notre *bahian*. L'entraînement de karaté n'est pas la même chose sans lui. Quand il voyage il nous manque. Il raconte des histoires, apporte joie, actualité et un karaté plein de "ginga". Il aime quand je m'arrête devant lui pour le "Kihon ipon". Allons-y Muniz! Allons vaincre ce bras de fer! Nous le tirons avec tout notre *ki*. Nous avons encore beaucoup pour apprendre avec toi et nous voulons lire vos nouveaux livres.

Regardez ces photos:

La parution de ton livre «Bagulho» avec le groupe de la Shotokan.

Et cette-ici, de l'entraînement de la fin de l'année de 2019.

Il y avait une autre cool, d'un Gashuku de Juiz de Fora, mais la qualité n'était pas bonne, alors je n'ai pas publiée, mais je te montre plus tard.

Márcia Sá Cavalcante Schuback

Saúde-Muniz, força-muniz. Saúde, Muniz, é o que deseja, pede e realiza uma corrente de tantas vozes e tons, de tantos rostos e cores, repletos de tantas histórias e estórias, uma corrente que liga fundo afeto-ancestral-amizade-amor-aprendiz-admiração-alegria-axé--bem-bem-dizer-beleza-bem-fazer-bem-querer-bem-benzer-cabala--candomblé-cantiga-canção-capoeira-confraternização-comunicação-coração-cordel-cosmo-criação-dança-energia-ensinamento-escuta-estórias-famílias-filhas-feliz-fazer-gingado-jogo-laços-marimbas-mandingas-magia-mestre-música-pensamento-plural-olhar-oráculo-oração-oxalá-poesia-prece-querer-Ra-Raquel-raiz-real-repente-rima-rio-sagrado-terreiro-da-terra-via-vida-viva-vidente.

Saúde, Muniz, força, Muniz que descobre e nos faz descobrir sempre de novo que vida é pensamento e isto em voz média por ser a voz que se faz ao fazer, que se apalavra pelo que transforma pela palavra, que pensando o mundo deixa o mistério arcaico do mundo nos pensar, pensamento hífen-corrente que na diferença descobre o que une cada força singular ao ancestral pulsante.

Saúde, Muniz, força, Muniz porque o mundo precisa demais da saúde--muniz, da força-muniz, da saúde e força do pensamento-Muniz, ajudando o mundo a se imunizar contra a violação da vida, a se humanizar por um pensar-sentir.

Tudo é um (II) - A terra e céu compõem um só mundo na Visão Noturna (Século XX), de Oswaldo Goeldi (1895-1961)

Márcia Sá Cavalcante Schuback

Health-Muniz, strength-muniz. Health, Muniz, is what a chain with so many voices and tonalities, faces and colors, wishes and asks for, filled with so many stories and tellings, a chain that joins so profoundly with the admiration-affection-amity-amour-ancestral-apprentice-martial art-axé-beauty-wells-of-being-and-well-saying-wishing-wells-benedictions-cabala-candomblé-chanting-capoeira-communication-colors-chords-cosmos-creation-dancing-desire-listening-hearing-enery-teachings-hope-family-making-daughters-fraternization-happy--histories-game-pleasure-connections-marimbas-magic-mandinga--master-music-oracle-oxalá-thinking-plurality-poetry-praying-Ra--Raquel-roots-regard-river-samba-truth-sacred-rhyme-terreiro-of--the-terrestral-life-living-view-way.

Viva, Muniz, strength, Muniz who Always discovers anew and makes us discover that life is thought and this in a medial and medium voice for being the path that is made when making, that is spoken by what it transforms through words, that thinking the world leaves the archaic mystery of the world think us, a thinking that binds like a hyphen and discov-ers within multiple differences what unites each singular force to the pulsating force of the ancestral.

Health, Muniz, strength, Muniz because the world needs Muniz-health, Muniz-strength, needs the health and strength of Muniz-thoughts, helping the world to immunize itself against the violation of life, to humanize itself by a thinking feeling of the real.

Santé-Muniz, force-muniz. Santé, Muniz, c'est ce qui souhait, demande et accomplit une chaîne de tant des voix et tonalités, de visages et de couleurs, pleine de tant d'histoires et récits, une chaîne qui relie si profondement admiration-affection-amitié-amour-ancestral-apprenti-art martial-axé-beauté-bien-bien-dire-bien-faire-bien-souhaiter-bien-bénédiction-cabala-candomblé-cantiga-chanson-

Márcia Sá Cavalcante Schuback

capoeira-communication-coeur-cordel-cosmos-création-danse-désir-écoute-énergie-enseignement-espoir-famille-faire-filles-fraternisation-heureux-histoires-jeu-joie-liens-marimbas-magie-mandinga-maître-musique-oracle-oxalá-pensée-pluriel-poésie-prière-Ra-Raquel-racine-regard-rivière-samba-vraie-sacrée-rime-terreiro-de-la-terre-vie-vivant-voie-voyant.

Viva, Muniz, force, Muniz, qui découvre et nous fait découvrir toujours à nouveau que la vie est pensée et celle-ci conjuguée dans la voix moyenne qui est la voix qui se fait en faisant, qui donne et maintient sa parole par ce qu'elle transforme par les mots, qui en pensant le monde laisse le mystère archaïque du monde nous penser, Muniz-pensée d'un trait d'union qui, dans la différence, découvre ce qui unit chaque force singulière à l'ancêtre pulsant.

Santé, Muniz, force, Muniz parce que le monde a besoin d'une telle santé-muniz, d'une telle force-muniz, de la santé et de la force de la pensée-muniz, aidant le monde à s'immuniser contre la violation de la vie, à s'humaniser par un penser-sentir.

Márcio Souza Gonçalves

Querido Muniz, neste momento em que você se encontra internado, uma pequena homenagem vai na forma da lembrança de sua participação em nossa vida familiar. Lembrança absolutamente pessoal e única. Eu poderia invocar toda a ajuda que você me deu ao longo de minha existência na Eco, seja enquanto seu aluno, em bancas, seja quando de minha ida para o Sanduíche (estágio doutoral), mas essa lembrança familiar fala mais fundo afetivamente. Nessa atmosfera de sofrimento e dor causada pela pandemia, recuperamos então uma memória que é de vida e nascimento.

Voltando no tempo mais ou menos uns 13 anos e meio, estávamos nós dois, eu e você, batendo papo na fila de autógrafos de lançamento de um livro, quando Armelle, minha esposa, chegou. Você olhou para ela, me puxou de lado e disse: "está grávida". Na hora achei engraçado mas não dei muita atenção. Dois meses depois... gravidez! Você estava certo. Sete meses depois nasce nosso filho, Gael, e mando um e-mail a todos os amigos avisando do nascimento. Sua resposta, linda, nunca me saiu da cabeça, tanto que a guardei e a reproduzo aqui: "Prezados Gael, Armelle e Márcio: Ao primeiro, boas vindas a este mundo, que é perfeito, já que ninguém deseja em sã consciência abandoná-lo. Aos dois, mãe e pai, parabéns pelo amor na geração, pela paciência da espera e pelo esplêndido resultado: um varão (sem jogo de palavras) alto e pesado. Quanto aos genes e às cores, tranquilizem-se: ele é brasileiro, logo, uma esfinge étnica, tal como o território nacional. No futuro, as garotas - globalizadas - mergulharão a fundo na tarefa da decifração. Por ora, rejubilem-se, que vocês merecem. Abraços, Muniz Sodré".

Toda a apreensão de colocar no mundo uma criança se resolveu para mim na primeira frase do seu e-mail: "mundo, que é perfeito, já que ninguém deseja em sã consciência abandoná-lo". Uma lição de otimismo e de afirmação. Obrigado Muniz.

Márcio Souza Gonçalves

Dear Muniz, at this moment, when you are hospitalized, I pay you a small homage in the form of the narration of a memory of your participation in my familiar life. It's a personal and unique memory. I could evoke memories of all the help you gave me throughout my path in Eco, either as your student, as member of academic boards of evaluation or when I went to the doctoral internship. Nonetheless, this memory is sentimentally deeper. In this atmosphere of sorrow and pain caused by the pandemic I bring then a memory of life and birth.

Back in time about 13 years and a half, me and you were at a book premier chatting, while waiting in the line of the signing session, when my wife Armelle arrived. You looked at her, pulled me aside and said: "she is pregnant". At that time, I thought that funny and did not give much attention. Two months later... pregnancy! You were right. Seven months later our son Gael was born and I have sent emails to all my friends telling them the news. Your beautiful answer never got out of my head. For this reason I have kept it and I replicate it here: "Dear Gael, Armelle and Márcio: to the first, welcome to this world that is perfect and no one in right mind wishes to leave it. For both of you, mother and father, congratulations for the love in the generation, for the patience of waiting and for the splendid result: a tall and heavy boy. On his genes and colors, don't worry: he is Brazilian, and for this reason an ethnic sphinx, as like is the national territory. In the future the – globalized – girls will dive deep inside in the task of decoding. For now, rejoice yourselves. You deserve it. Kisses, Muniz Sodré".

All the unease that giving birth to a child may cause was solved to me in the first sentence of his email: "(...) world that is perfect and no one in right mind wishes to leave it." A lesson of optimism and assertion. Thank you, Muniz.

Márcio Souza Gonçalves

Cher Muniz, en ce moment où t'es interné, un petit hommage se présente sous la forme d'un souvenir de ta participation dans notre vie familière. Mémoire absolument personnelle et unique. Je pourrais invoquer tout l'aide que tu m'as donné au long de mon existence dans l'Eco, soit comme ton élève, en jury de concours, quand je suis parti pour le sandwich (stage de doctorat), mais ce souvenir familier parle plus au fond affectueusement. Dans cette atmosphère de souffrance et douleur provoqué pour la pandémie, nous avons récupéré alors une mémoire de vie et de naissance.

En remontant le temps environ 13 ans et demi, nous étions les deux, moi et toi, en bavardant dans la queue d'autographes de la parution d'un livre, quand Armelle, ma femme, était arrivée. Tu l'as regardée, m'a mis de côté et dit: "elle est enceinte". Dans ce moment, je trouvais ça rigolo, mais je n'ai pas donné beaucoup d'attention. Deux mois plus tard... grossesse! Tu avais raison. Sept mois plus tard est né notre fils, Gael, et j'ai envoyé un e-mail à tous les amis en avertissant de la naissance. Ta belle réponse m'a frappé aussi tant, que je l'ai gardé et le reproduis ici: "Estimés Gael, Armelle et Márcio: Pour le premier, soit bienvenue dans ce petit monde, que est parfait, puisque personne ne veut pas l'abandonner en bonne conscience. Pour les autres deux, la mère et le père, félicitations pour l'amour dans la génération, pour la patience de l'attente et pour le splendide résultat: un mec (sans jeu de mots) grand et lourd. Au cause des gènes et des couleurs, calmez-vous: il est brésilien, donc, une sphinx ethnique, comme le territoire national. À l'avenir, les filles —- mondialisées —- se plongeront profondément dans la tâche de lui déchiffrer. Pour le moment, réjouissez-vous, parce que vous le méritez. Un gros câlin, Muniz Sodré".

Tout l'inquiétude de mettre un enfant dans le monde s'est résolu pour moi dans la premier phrase de ton e-mail: "monde, que est parfait, puisque personne ne veut pas l'abandonner en bonne conscience". Une leçon d'optimisme et d'affirmation. Merci Muniz.

Márcio Tavares d'Amaral

Márcio lhe dá as boas-vindas de volta à vida, e compara sua luta à de um peixe nadando em águas muito escuras, tentando encontrar uma passagem para a luz, pensando também na Raquel, sozinha nessa mesma água escura, até que a luz se fez para ambos, e puderam então se reencontrar, se emocionar e conversar. Saúda seu retorno à terra dos vivos.

Link: https://youtu.be/KgW1av68jxA

Marcio welcomes him back to life and compares his struggle to that of a fish swimming in very dark waters, trying to find a way to the light, thinking also of Raquel, alone in that same dark water, until the light was made for both of them, and they were then able to meet again and talk. He greets their return to the land of the living.

Márcio accueille Muniz de nouveau à la vie et compare sa lutte à celle d'un poisson nageant dans des eaux très sombres, en essayant de trouver un passage vers la lumière. Il pense aussi à Raquel, seule, dans cette même eau sombre, jusqu'à ce que la lumière soit faite pour tous les deux, et ils ont ensuite pu se revoir et parler. Il salue leur retour au pays des vivants.

Maria Augusta e José Manuel (Maria Augusta Babo e José Rebelo)

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá,
Navegar, navegar

Mas canta a primavera, pá
E floresce já nosso jardim...

Maria Augusta e José Manuel, de Portugal

Maria Augusta Babo e José Manuel Rebelo em jantar com Muniz Sodré e Raquel Paiva - Lisboa, abril de 2019

Maria Augusta e José Manuel (Maria Augusta Babo e José Rebelo)

I know that there are leagues that separates us
so much sea, so much
I know too as it takes
to sail, to sail.

Hey, sing the spring
Here I'm lacking
Send to me again some smell
of rosemary!*

Maria Augusta e José Manuel, from Portugal

* Translation from https://lyricstranslate.com/en/tanto-mar-so-much-sea.html

Je sais qu'il y a des lieues pour nos séparer
Tant de mer, tant de mer
Je sais aussi combien est besoin, "pá",
Naviguer, naviguer

Mais chante le printemps, "pá"
Et fleurit déjà notre jardin...

Maria Augusta e José Manuel, de Portugal

Maria Cristina Franco Ferraz

Salve Muniz iMUNIZado Sodré! Só me resta lembrar a afirmação de Hannah Arendt: "Não nascemos para morrer, mas para começar de novo." (A condição humana)

Long live to Muniz imMUNIZed Sodré! I can but remember the statement by Hannah Arendt: "We are not born in order to die, but in order to begin something new" (The human condition)

Salut Muniz imMUNIse Sodré! Je ne peux que me rappeler de l'affirmation de Hannah Arendt: "Nous ne sommes pas nés pour mourir, mais pour recommencer" (La condition humaine).

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Um Comum insólito. Nossa corrente de orações e afetos: todos e todas juntos lutando pela saúde do nosso amigo e mestre Muniz. Vem meu camarada, precisamos de você. Asé. (Immacolata, Capinan e Miguez).

Ao ser incluída por Zildinha, em 03 de maio, ao grupo de whatsapp por ela criado atendendo a pedido de Raquel, pensei inicialmente tratar-se de uma forma de concentrar informações diárias sobre o estado de saúde do nosso Muniz Sodré que estava internado por Covid-19. Mas, logo percebi que nesse espaço tecno-lógico formava-se uma comunidade de comunicação, em que o diálogo se fazia com preces e afetos, vindos de identificações tão variadas e abertas ao laço afetivo. As mais diferenciadas formas comunicacionais, escritas, audiovisuais, musicais, figurativas, prosa e verso, emojis, áudios e vídeos, linguagens

Homenagem

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

religiosas, passaram a ser criadas e circulavam, costurando o vínculo que é abstrato e concreto, na medida em que sua existência pode ser sentida e sua imaterialidade compartilhada. E, que, por fim, consolidou um Comum que mantém uma comunidade viva e resistente (em 21 de maio somava 196 participantes), tendo sua criatividade e subjetividade como capital. Haja vista a grande comoção provocada, em diversos momentos do dia, pelos boletins médicos, o alto grau de ansiedade no seu aguardo e a explosão de afetos e preces, à melhora ou à piora dele. Votos emanavam também à Raquel guerreira e à Família Cabral a ser reunida, enfim, com a tão almejada cura. Tal comunidade encontrou a extensão afetiva e dialógica fora do espaço inicial e atingiu outros grupos e suas redes, os storys do meu facebook, os informativos do LECC no instagram, a mobilização por messenger. Porque a realização desse Comum foi provocada pela grave doença do seu criador, nomeei-o Comum insólito, e como tal promoveu a reciprocidade comunicacional entre indivíduos e comunidades, criando laços que extrapolaram firmemente a atividade midiática.

An Insolit Common. Our chain of prayers and affection: all together fighting for the health of our friend and master Muniz. Come, my fellow, we need you. Asé. (Immacolata, Capinan e Miguez)

As I was included by little Zilda, on May 3rd, in the WhatsApp group created by her to meet Raquel's request, I initially thought this was a way of gathering daily information about our Muniz Sodré's health conditions, at that time hospitalized due to Covid-19 virus. Nonetheless, I soon realized that in this techno-logical space a community of communication was being formed, in that the dialogue was made through prayers and affection originated by individuals who were open to the emotional bond. A great variation of communication forms, written, audiovisual, musical, figurative, prose and verse, emoticons, audios and videos, re-

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

ligious languages that began to be created and flowed, sewing the bond that is abstract and concrete, as far as its existence can be felt and its immateriality shared. Eventually, this process consolidated a Common that keeps its community alive and resistant (on May 21st it counted 196 members), with its creativity and subjectivity as main assets. The medical updates and the high degree of anxiety while waiting for the news provoked a great commotion, as well as a burst of affection and prayers as Muniz got better or worse. The best votes emanated to the brave Raquel and to the Cabral Family, that at last was reunited after such a longed cure. Our community has found the affective and dialogical dimension outside of its initial space and has reached other groups and its networks, like my Facebook stories, the newsletter from LECC on Instagram, and the mobilization by Messenger. For the accomplishment of this Common was caused by the grave illness of its creator, I have called it the Insolit Common, and as such it has promoted the communicational mutuality between individuals and communities, creating bonds that firmly overcame the mediatic activity.

Un commun insolite. Notre chaîne de prières et affections: tous et toutes ensemble en luttant pour la santé de notre ami et maître Muniz. Viens mon camarade, nous avons besoins de toi. "Asé". (Immacolata, Capinan et Miguez).

Après être incluse pour Zildinha, le 03 mai, au groupe de whatsapp créé par lui en attendant la demande de Raquel, j'ai pensé initialement que c'était un moyen de concentrer des informations quotidiennes sur l'état de santé de notre Muniz Sodré qu'était interné pour Covid-19. Mais, bientôt j'ai compris que dans cet espace technique-logique se formât une communauté de communication, où le dialogue a été fait avec des prières et les affections, provenant d'identifications si variées et ouvertes au lien affectif. Les plus différentes formes de communication,

Homenagem

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

écrites, audio-visuels, musicales, figuratifs, en prose et vers, émoticônes, audios et vidéos, langages religieux, ont commencé à être crée et ont circulé, en cousant le lien qu'est abstrait et concret, dans la mesure où ta existence se fait sentir et ta immatérialité peut être partagée. Ce que, enfin, a consolidé un Commun que maintient une communauté vivante et résistante (le 21 mai nous avions 196 participants), en ayant la créativité et la subjectivité comme capital. En raison de la grande commotion causée, en plusieurs moments de la journée, pour les bulletins médicaux, le haut degré d'anxiété en les attendant, et l'explosion d'affections et prières selon chaque amélioration ou aggravation. Des vœux étaient aussi adressés à la guerrière Raquel et à la Famille Cabral, à être réuni, enfin, avec la si souhaitée guérison. Cette communauté a trouvé l'extension affective et dialogique hors de son espace initiale, et a atteint d'autres groupes et ses réseaux, les storys de mon Facebook, les informatifs du LECC sur l'Instagram, la mobilisation sur le messager. Parce que la réalisation de ce Commun a été provoqué par la grave maladie de son créateur, je l'ai nommé Commun insolite, et comme tel, il a promu la réciprocité communicationnelle parmi les individus et les communautés, en créant liens que nous avons extrapolé fermement l'activité médiatique.

Homenagem

Mariluce Moura

Um fio de permanência. Querido Muniz, reconheço em você o sutil e resistente fio de permanência e continuidade que me apoia em meu aparentemente atropelado e descontínuo trajeto acadêmico no interior de minha já longa carreira de jornalista. O brilho radicalmente singular de seu pensamento, a vasculhar vastidões e profundidades do mundo, o caráter intensamente original e fascinante de sua escrita/fala, a inteligência envolvente de suas conversas, têm sido há décadas meu porto, meu particular ponto de retorno e renovação intelectual, a cada vez que limites se tornam asfixiantes e preciso seguir além.

Faz muito tempo, lembra? Foi no começo de 1973 que, por intermédio de Hamilton Celestino (Tito) conversei pela primeira vez com você, em Salvador. Acertamos que eu me inscreveria para a seleção do mestrado na UFRJ e fiz, de fato, a inscrição, em setembro. Em outubro, no entanto, uma ação violenta da ditadura esboroou meu mundo, meus sonhos, uma parte essencial de minha vida e, por pouco, não a liquidou – sobrevivemos, eu e a filha que estava ainda na barriga. Em fins de 1975, levemente reconstituída, me submeti à seleção. Em fevereiro de 1976, embora a UFBA tenha me demitido por perseguição política da ditadura, decidi seguir o mestrado, trabalhando em paralelo em O Globo. No final do ano, já com duas filhas, voltei a Salvador e abandonei o curso. Em 1983, agora com três crianças, voltei ao Rio para reiniciar o mestrado, e você, meu orientador, estava ali firme, generoso e paciente até a entrega da dissertação, em 1987, eu já vivendo em Brasília e tento observado de dentro, no Jornal do Brasil, o mecanismo da informação em off. Fora o mais longo mestrado da história, eu dizia brincando.

Um doutorado foi iniciado em 1989 na Unicamp e abandonado pelas eternas dificuldades de conciliação entre o trabalho como jornalista, as exigências de chefiar uma família e as atividades acadêmicas. E então, em 2001, vivendo em São Paulo, e cuidando da comunicação da Fapesp, lhe perguntei se aceitaria me orientar no doutorado. Seu sim foi uma alegria indescritível; a ponte aérea semanal São Paulo-Rio, um esforço

Mariluce Moura

extremamente gratificante, com suas aulas e as de Raquel – que então eu tive o prazer de conhecer –, entre outras de grandes professores; a elaboração da tese, ligada a meu campo de jornalismo de ciência, com reflexões estimuladas por autores que você ia me propondo, um desafio intensamente prazeroso; a defesa, um momento muito especial. Ao longo desse percurso e depois dele, lhe entrevistei algumas vezes, sempre com uma enorme alegria de poder fazê-lo, e continuei a seguir seus trajetos, suas obras, sua luz especial.

Hoje, Muniz, eu gostaria de lhe agradecer profunda e afetuosamente por sua contribuição imensa e decisiva em meus percursos intelectuais e pessoais. Um beijo, longa vida para você!

A string of permanence. Dear Muniz, I recognize in you the subtle, resistant string of permanence and continuity that supports me in my apparently disorganized, discontinuous academic path in my already long career as a journalist. The singular shine of your thought, that searches the vastness and depths of the world, the intense, original and fascinating character of your writing/speech, the involving intelligence of your talks have been for decades my port, my particular point of return and intellectual renovation each time my bounds become asphyxiating and I must go further.

It's been a long time, do you remember? It was in the beginning of 1973 that by Hamilton Celestino (Tito) I met you for the first time, in Salvador. We have settled that I would apply for the master at UFRJ and I have in fact sent my application in September. In October, however, a violent act of the Brazilian dictatorship grinded my world, my dreams, an essential part of my life and narrowly did not finished it – we have survived, me and the daughter that was still in my womb. In late February 1975, slightly rebuilt, I submitted to the selection. In February 1976, although UFBA had fired me due to the political persecution I suffered from the regime, I decided to get on with the master, working at O Globo in parallel. Late in that same year, already with two daughters, I have

abandoned the master's programme. In 1983, now with three children, I returned to Rio do restart the master and you, my advisor, was there steady, generous and patient until the submission of the dissertation, in 1987, when I was already living in Brasilia and trying to observe from the inside, at Jornal do Brasil, the mechanisms of the off-the-record information. These were the longest master studies in history, I used to joke.

I started my doctorate studies in 1989 at Unicamp and abandoned them for the eternal difficulties regarding the conciliation of the work as journalist, the exigencies of heading a family and the academic activities. Then, in 2001, living in São Paulo and working at Fapesp communication sector, I asked Muniz if he would accept to advise me in my doctorate studies. His "yes" made me feel an indescribable joy; the weekly air bridge São Paulo-Rio, an extremely gratifying effort, his and Raquel's classes – who then I had the pleasure of meeting –, among others from great professors; the elaboration of my thesis, linked to my field of work, the scientific journalism, the refletion from the works of authors you proposed me, an intensely delightful challenge; the defense of my thesis, a very special moment. Throughout this path and after it, I have interviewed you a few times, always joyful to be able to do so. I also kept following your path, your work, your special shine.

Today, Muniz, I would like to affectuously thank you for your immense and decisive contribution for my intellectual and personal journey. I wish a long life for you! With love.

Un fil de permanence. Cher Muniz, je reconnais en toi le subtil et résistant fil de permanence et continuité que me soutient pendant mon apparentement écrasé et discontinu chemin académique dans ma déjà longue carrière de journaliste. La luminosité radicalement singulière de votre pensée, en farfouillant l'ampleur et la profondeur du monde, le caractère intensément original et fascinant de ton écrit/discours, l'intelligence environnante de ta conversation, ont été, il y a des décennies d'années, mon port, mon particulier point de retour et rénovation intellectuel, chaque fois les limites se deviennent asphyxient et j'ai besoin d'aller plus loin.

Il y a très longtemps, souviens-toi? C'était au début de 1973 que, par intermédiation de Hamilton Celestino (Tito), j'ai parlé pour la première fois à toi, à Salvador. Nous avons accordé que je m'inscrirais pour la sélection du Master à l'UFRJ et j'ai fait, en effet, l'inscription, au septembre. En octobre, toutefois, une action violente de la dictature a pulvérisée mon monde, mes rêves, une partie essentielle de ma vie et l'a presque liquidée – nous survivons, moi et ma fille qu'était encore dans ma ventre. A la fin de 1975, légèrement reconstitué, je me suis soumis à la sélection. Au février de 1976, bien que l'UFBA m'ait démissionné en fonction de la persécution politique de la dictature, j'ai décidé suivre le Master, en travaillant en parallèle dans l'O Globo. À la fin de l'année, déjà avec deux enfants, je suis retourné à Salvador et j'ai abandonné le cours. En 1983, maintenant avec trois enfants, je suis retourné à Rio pour recommencer le Master, et toi, mon directeur, tu étais là ferme, généreux et patient jusqu'à la soutenance de la dissertation, en 1987; je vivais déjà à Brasília et avais observé par l'intérieur, au Journal do Brasil, les mécanismes d'information en off. Ce fut le plus long Master de l'histoire, je rigolais. Un doctorat a été initié en 1989 à l'Unicamp et abandonné pour les éternels difficultés de conciliation entre le travail comme journaliste, les demandes pour commander une famille, et las activités académiques. Et alors, au 2001, en vivant à São Paulo, et en travaillant avec la communication de la FAPESP, je t'ai demandé se tu accepterais être mon directeur de thèse. Votre «oui» a été une joie indescriptible; le pont aérien hebdomadaire São Paulo-Rio, un effort extrêmement gratifiant, avec vos cours et les de Raquel – que alors j'ai eu de plaisir de connaître –, pendant d'autres grands professeurs; l'élaboration de la thèse, lié à mon domaine du journalisme scientifique, avec des réflexions stimulés par les auteurs comme toi, que m'a proposé des défis intensément plaisants; la soutenance, un moment très spécial. Au long de cette route et après, je t'a interviewé quelques fois, toujours avec une grande joie de pouvoir le faire, et j'ai continué à suivre tes trajets, tes œuvres, ta lumière spéciale.

Aujourd'hui, Muniz, j'aimerai te remercier profond et affectueusement pour ta contribution immense et décisive dans mes journées intellectuel et personnel. Un bisou, longue vie pour toi!

Marina Frid

Desde que o conheci, associo Muniz Sodré ao conhecimento e à generosidade, por sua trajetória como professor da UFRJ, sua centralidade para o campo de estudos em Comunicação no Brasil, pela riqueza e extensão de sua obra, entre outras realizações. Dizer que o professor Muniz é uma grande referência não dá conta de sua importância para tantos amigos, colegas, alunos e leitores. Comigo, particularmente, Muniz foi extremamente generoso em pelo menos dois gestos. O primeiro foi fazer parte da banca da minha defesa de tese de Doutorado. A foto que encaminho junto com esse breve texto é um registro desse dia tão feliz e marcante na minha vida. O outro gesto foi aceitar ser meu supervisor de pós-doutorado, fundamental para que pudesse continuar trilhando meu caminho como acadêmica. Serei para sempre grata ao professor por esse apoio. A incrível corrente de preces que se formou por sua recuperação corresponde à dimensão de sua generosidade, que congrega, anima e inspira tantas pessoas. Que Muniz e sua família possam curtir tranquilos o reencontro em casa. E que venham mais livros do grande professor. Viva, Muniz! Com carinho e amizade.

Defesa de tese de Marina Frid com os professores Muniz Sodré, Everardo Rocha, José Carlos Rodrigues, Bruna Aucar, Cláudia Pereira e Maria Laura Cavalcanti - PUC/Rio, abril de 2018

Marina Frid

Since I met him, I associate Muniz Sodré to knowledge and generosity, for his trajectory as professor at UFRJ, his centrality for the Communication field study in Brazil, for the richness and extent of his work, among other of his accomplishments. Saying that Professor Muniz is a great reference it's not enough to emphasize his importance to his friends, colleagues, students and readers. With me, particularly, Muniz was extremely generous in at least two acts. The first was to be part of the board of doctors who evaluated my Doctoral thesis. The picture I am attaching with this brief text is a register of such a happy and marking day of my life. The other act was accepting to supervise my post-Doctorate studies, a fundamental decision so I could be able to keep trailing my path as a scholar. I will be always grateful to the professor for this support. The incredible chain of prayers that has been formed for his recovery corresponds to the dimension of his generosity, that gather, cheer and inspire so many people. May Muniz and his family enjoy their reunion at home peacefully. May also come more books from the great professor. Hail to Muniz. Tenderly.

Dès que je l'ai connu, j'associe Muniz Sodré à la connaissance et la générosité, pour sa trajectoire comme professeur de l'UFRJ, sa centralité pour le champ des études en Communication au Brasil, pour la richesse et extension de son œuvre, parmi d'autres réalisations. Dire que le professeur Muniz est une grande référence ne suffit pas pour décrire s'importance pour tant des amis, collègues, élèves et lecteurs. Avec moi, particulièrement, Muniz a été extrêmement généreux au moins en deux gestes. Le premier fut être partie de mon jury de soutenance de thèse de doctorat. La photo que j'ajoute à ce texte est un enregistre de ce jour si heureux et marquant dans ma vie. L'autre geste a été qu'il a accepté d'être mon superviseur de post-doctorat, fondamental pour que je puisse continuer mon chemin comme académique. Je serai toujours reconnaissant au professeur pour ce soutien. L'incroyable chaî-

Marina Frid

ne de prières que s'est installé par son rétablissement correspond à la dimension de sa générosité, que rassemble, anime et inspire tant de gens. Je souhaite que Muniz et sa famille peuvent jouir avec tranquillité la réunion chez eux. Et qui viennent plus livres du grand professeur. Vive, Muniz! Avec affection et amitié.

Marisa Timponi

Corona

Partirá sem deixar saudade...
Levará com ele as crises,
os temores noturnos e diurnos,
os dias de isolamento,
os dias de internamento.
Enquanto isso,
nós, de mãos limpas,
brilharemos como estrelas,
anunciantes da prevenção,
necessária para o bom combate!
Ritual necessário,
o descarte das máscaras,
que cairão com ele,
na despedida de alívio,
de um tempo sofrido,
de mortes anunciadas...
Os mascarados do medo,
abrirão sorrisos sinceros,
aprendidos na solitude
do tempo de pandemia,
desse pandemônio infernal.
Saudemos agora
quem luta e vence:
- Vida longa, Muniz Sodré!
Uma nova lição...

Marisa Timponi

Corona

It will leave without being desired...
It will take with it the crises,
the nighty and daily fears,
the days of isolation,
the days of hospitalization.
Meanwhile,
us, with clean hands
will shine as the stars,
annoucers of the prevention,
necessary for a good combat!
The necessary ritual,
the disposal of the masks
that will come off with it,
at the releaved farewell,
from times when we suffered
from foretold deaths...
The masked from fear,
will smile sincerely,
learned from the loniless
in the times of pandemic,
from this infernal pandemónium.
We shall greet now
who struggles and wins:
-Long live, Muniz Sodré!
A new life lesson...

Corona

Partira sans se faire manquer...
Amènera avec lui les crises,
les craintes nocturnes et diurnes,
les jours d'isolement,
les jours d'internement.
Alors qu'on attend,
nous, les mains propres,
brillerons comme les étoiles,
annonceurs de prévention,
nécessaire pour un bon combat!
Rituel nécessaire,
L'écarte des masques,
Qui tomberont avec lui,
Aux adieux réconfortants,
D'un temps souffert,
des morts annoncés...
Les masquées de la peur,
aux sourires sincères,
apprentissage solitaire
des temps de pandémie,
de ce pandémonium infernal.
Saluons maintenant
Ceux qui combattent et vainquent:
- Longue vie, Muniz Sodré!
Une nouvelle leçon...

Maristela Pinto

Grande Muniz!

Quando soube da sua internação, levei um sustão!
Na mesma hora pensei: ele vai sair dessa!
Dias passaram, orações e vibrações positivas enviadas.
Vai com calma, sem pressa.
Sua ginga, força e inteligência são sagradas.
Ele vai sair dessa! Melhor notícia não há!
Capricha na sua recuperação, pois muita coisa boa ainda virá!

Maristela, do karate

Great Muniz!

When I heard about your hospitalization, I was very shocked!
At the same moment I thought: he is going to snap out of it!
Days have passed, prayers and positive vibrations were sent.
Take it easy, unhurried.
Your ginga, strength and intelligence are sacred.
He is going to snap out of it! There will be no better news!
I wish you a very special recovery, because good things are yet to come!

Maristela, from karate

Maristela Pinto

Grand Muniz!

Quand j'ai su de votre hospitalisation, j'ai eu grande peur!
En même temps j'ai pensé: il sortira!
Des jours se sont passé, prières et de bonnes ondes envoyées.
Calmez-vous, sans hâte.
Votre "ginga", force et intelligence sont sacré.
Il sortira! Meilleur nouvelle il n'y a pas!
Appliquez-vous dans ton rétablissement, car beaucoup de bonnes choses arriveront!

Maristela, du karate

Marucia Cabral

Esperamos você aqui em Petrópolis.

Marucia Cabral com o marido Lívio e as filhas Amanda e Manuela

We are waiting for you here in Petrópolis.

Nous vous attendons ici à Petrópolis.

Michel Maffesoli

Paris, le 21. 5. 2020

C'est sous l'égide de notre regretté ami Jean Baudrillard, dont il suivait les cours à Nanterre, tout au début des années 80, que je fis la connaissance de Muniz. Une belle amitié et une connivence intellectuelle s'en suivit. Que de fois avons-nous, ensuite, échangé à Rio ou à Paris? Échanges propres à la «disputatio» universitaire où les différences de position n'empèchent en rien la discussion mais, au contraire, la confortent.

N'est-ce point cela la « coïncidentia oppositorum », cette coïncidence des opposés qui, d'antique mémoire préside à la construction du temple du savoir?

Muniz en est la personification achevée. Tout à la fois bon connaisseur de pensée de K.Marx et de Hegel et, en même temps, attaché aux valeurs traditionnelles véhiculées par les cultes « afro-brésiliens » dont il est un connaisseur avisé.

Voilà ce qui autour d'une bonne bouteille de vin, ou quelques verres de « cachaça », a suscité et suscitera toujours encore des discussions passionnées. J'en attends, avec impatience, le retour. Conjugaison du plaisir d'être et de l'esprit qui est le propre d'une pensée authentique. Aristote et Saint-Thomas d'Aquin l'ont rappelé: « Nihil est in intellectu quod non sit prius in sensu » (il n'y a rien dans l'intellect qui n'ait d'abord été dans les sens).

Muniz dans sa vie et dans son œuvre en est la réalisation même!

Michel Maffesoli

Paris, 21 de maio de 2020

Foi sob a égide de nosso falecido amigo Jean Baudrillard, cujas aulas ele assistiu em Nanterre, no início dos anos 80, que eu conheci o Muniz. Uma bela amizade e uma conivência intelectual que se mantêm. Quantas vezes, depois, trocamos ideias no Rio ou em Paris? Trocas próprias de "disputas" universitárias, onde as diferenças de posição não impedem em nada a discussão mas, pelo contrário, a confortam.

Não é essa "coincidentia oppositorium", esta coincidência de opostos que, da antiga memória preside a construção do templo do saber?

Muniz é a personificação acabada. Bom conhecedor do pensamento de K. Marx e Hegel e, ao mesmo tempo, ligado aos valores tradicionais veiculados pelos cultos "afro-brasileiros", dos quais é um conhecedor consistente.

Eis o que em torno de uma boa garrafa de vinho, ou de alguns copos de "cachaça", suscitou e suscitará sempre discussões apaixonadas. É esse retorno que espero com impaciência. Conjugação do prazer de ser e do espírito que é próprio de um pensamento autêntico. Como lembraram Aristóteles e São Tomás de Aquino: "Nihil est no intellectu quod non sit prius in sensu" (não há nada no intelecto que não tenha estado primeiro nos sentidos).

Muniz, em sua vida e obra, é a própria realização disto!

Paris, May 21rd, 2020

It was under the aegis of our belated friend Jean Baudrillard, whose lessons he attended at Nanterre, at the very beginning of the 80s, that I got to know Muniz. A beautiful friendship and an intellectual connivance followed. How many times did we then exchange in Rio or in Paris?

Michel Maffesoli

Exchanges specific to the university "disputatio" where the differences of position in no way impede the discussion but, on the contrary, consolidate it.

Is not this the point of the "coïncidentia oppositorum", this coincidence of oppositions that, from antique memory preside the construction of the temple of knowledge?

Muniz is the completed personification of this. At the same time is he a great connoisseur of the thoughts of K. Marx and Hegel as he is attached to the traditional values conveyed by the "afro-brazilian" cults of which he is a prudent connoisseur.

This is what around a good bottle of wine, or a few glasses of "cachaça", has sparked and will always spark heated discussions. I await with impatience the return. Conjugation of the pleasure of being and the spirit which is characteristic of authentic thinking. Aristotle and St. Thomas of Aquinas recalled: "Nihil est in intellectu quod non sit prius in sensu" (there is nothing in the intellect that was not first in the senses).

Muniz, in his life and in his works, is the very realization of this!

Monica Machado

Querido Muniz, como nós precisamos - nesse árido período da nossa história no Brasil - de suas estratégias sensíveis, de suas reflexões sobre o entrelaçamento entre afeto, mídia e política. Nesses nossos mais de vinte anos de convívio nos corredores da ECO, sempre que cruzava com você eu pensava: - Muniz é o nosso líder espiritual, a luz da sua sabedoria é parte preciosa da alma de nossa comunidade ecoína. Que bom que você está voltando para nos brindar com seu conhecimento vasto e híbrido, com a sua inspiração acadêmica e amizade.

Monica Machado

Dear Muniz, how much we need – within this arid period of our Brazilian History – of your sensitive strategies, of your meditations about the interweaving of affection, media and politics. All along our more than 20 years of conviviality in the hallways of ECO, every time I meet you I think: – Muniz is our spiritual leader, the light of his wisdom is a precious part of our *Ecoinian* community's soul. How good is that you are coming back to provide us with your vast and hybrid knowledge, with your academic inspiration and friendship.

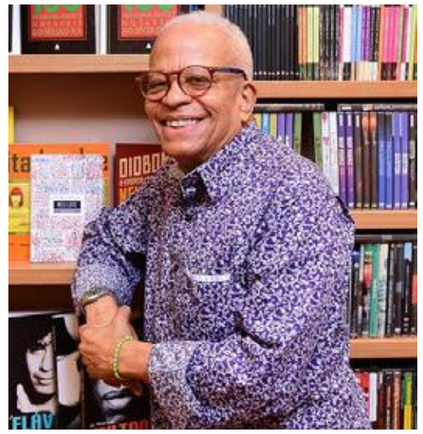
Cher Muniz, comme nous avons besoin – dans cette si aride période de notre histoire au Brasil – de vos stratèges sensibles, de vos réflexions sur l'entrelacement parmi affection, média et politique. Pendant les plus de vingt ans de convivialité parmi nous, dans les couloirs de l'ECO, toujours que je croisais avec vous je pensais: – Muniz est notre leader spirituel. La lumière de votre sagesse est une pièce précieuse de l'âme de notre communauté "ecoíne". Je suis ravie que vous êtes en train de revenir pour nous trinquer avec vos connaissances vaste et hybride, avec votre inspiration académique et l'amitié.

Nei Lopes

Muniz Sodré, amigo que ganhei na década de 70, através do Mestre Didi e de Juana Elbein dos Santos, esposa e parceira do venerado sacerdote, foi desde então uma feliz presença em minha vida intelectual e afetiva. Tanto que já me honrou com dois prefácios em livros publicados. Da mesma forma que um dia, sem que ninguém lá soubesse de sua importância, fez-se presente no quintal de minha família suburbana.

Uma das maiores autoridades brasileiras em teoria da comunicação e um dos mais respeitados pensadores brasileiros contemporâneos – assim o apresento em um de meus livros – Muniz, um dos obás de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá é, sinceramente, um dos amigos que mais admiro. E mais ainda depois que, ao ler um de meus poemas, "À Mesa", viajou ao início da nossa Amizade e escreveu: "Meados dos anos 70, um quintal, a mãe, o irmão, parentes, amigos – uma tarde na casa da família de Nei em Irajá. Compositores desfilam os seus sambas, a cerveja ameniza (ou incrementa?) o calor".

Um amigo assim, Xangô não vai deixar ninguém perder. Axé, Muniz Sodré!



Muniz Sodré, a friend I have made in the 70's through Master Didi and Juana Elbein dos Santos, wife and partner of the venerable priest, was since then been a happy presence in my intellectual and affective life. This is so true that you honored me with forewords in two of my published books. In

Nei Lopes

the same way that one day, when nobody knew of your importance, you made yourself felt in the backyard of my suburban family.

One of the greatest authorities in Theory of Communication and one of the most respected contemporary Brazilian intellectuals – that's the way I present you in one of my books –, Muniz, one of the Xango's obás from Ilê Axé Opô Afonjá, is, honestly, one of my friends I admire most. All the more after Muniz, reading one of my poems, called "À mesa" ["At the Table"], went back to the start of our friendship and wrote: "Mid-70's, a backyard, a mother, the brother, relatives, friends – an afternoon at Nei's family house in Irajá. Songwriters parade their sambas, the beer relieves (or increases?) the heat".

A friend like this one, Xango won't let no one loose. Axé, Muniz Sodré!

Muniz Sodré, ami que j'ai gagné dans les années 1970, à travers le Maître Didi et Juana Elbein dos Santos, l'épouse et compagnon du vénéré prêtre, a été depuis ce moment une heureuse présence dans ma vie intellectuel et affectif. Tant que tu m'as déjà honoré avec deux préfaces dans mes livres publiés. De la même manière qu'un jour, sans que personne chez moi sût de t'importance, tu t'es fait présent dans le jardin de ma famille suburbain.

Une des plus grandes autorités brésiliennes en théorie de la communication et un des plus respectés penseurs brésiliens contemporains – c'est comme ça je lui présente dans un de mes livres – Muniz, un des "obás" de "Xangô" de "l'Ilê Axé Opô Afonjá", est, sincèrement, un des amis que je plus admire. Et plus encore après que, quand tu as lu un de mes poèmes, "Sur la table", tu t'as projeté aux premiers jours de notre amitié et as écrit: "Milieu des années 1970, un jardin, la mère, le frère, les parents, amis – un après-midi chez la famille de Nei au Irajá. Compositeurs défilent ses sambas, la bière radoucit (ou incrément?) le chaleur".

Un ami comme ça, Xangô ne nous laissera pas perdre. "Axé", Muniz Sodré!

Nizia Villaça

Muniz ficcionista. O texto escolhido para homenagear Muniz Sodré é de Guimarães Rosa e fala na tendência equivocada de usar as palavras na perspectiva do discurso identificatório típico do que se chamou projeto moderno. "A espécie humana peleja para impor ao latejante mundo um pouco de rotina e lógica, mas algo ou alguém de tudo faz frincha para rir-se da gente". Em suas obras ficcionais, Muniz busca fazer aparecer a diferença que marca a distância entre as palavras e as coisas. *O bicho que chegou a feira* ou a *Lei do santo* são exemplos desta escrita oralizada.

Ao contrário da imagem, que frequentemente facilita mecanismos identificadores, a palavra aponta permanentemente o deslizamento da falta, e o corpo ganha em incompletude e significância. O objeto que não coincide consigo mesmo é um objeto inesgotável na sua significação. Nele o sentido excede sempre a verdade.

A ficção de Muniz Sodré trabalha a própria fronteira da literatura com outras ciências sociais como a Comunicação, a Antropologia ou a Arqueologia e suas tecnologias de apreensão do real ou de seus vestígios. É a literatura "arquivo" em que armazenar, reprocessar e disseminar são operações recorrentes.

Podemos afirmar com Muniz e Alexandre Koyré que não é do trabalho que nasce a civilização, mas do tempo livro e do jogo.

The fiction writer Muniz. The text chosen to honor Muniz Sodré here is by Guimarães Rosa, about the mistaken tendency of using the words in the perspective of the typical discourse that identifies what has been called the modern project. “The human species struggles to impose to the throbbing world a little bit of a routine and of logic, but something or someone can always find a way to laugh on us”. At his fictional works, Muniz seeks to show the difference that marks the distance between the words and the matter. *O bicho que chegou a feira* or *Lei do santo* are exemples of this oral way of writing.

In contrast to the image, that frequently eases identifying mechanisms, the words permanently show a screen sliding, and the body gains incompleteness and meaning. The object that doesn’t correspond to itself it’s an endless object in its meaning. In it, the meaning always exceeds the truth.

Muniz Sodré’s fiction writing performs the very boundaries between Literature and the other social sciences such as Communication, Anthropology or Archeology as like as their technologies of comprehension of the real and of its traces. His literature is an “archive” where storing, reprocessing and disseminating are usual operations.

We can say that in both Muniz and Alexandre Koyré writing it isn’t from the work that the civilization is born, but from the book time and from playing.

Muniz fictionnaliste. Le texte choisi pour honneur Muniz Sodré est de Guimarães Rosa et parle sur la tendance malavisée d’utiliser les mots dans la perspective d’un discours identificatoire typique de ce qu’on appelait le projet moderne. “L’espèce humaine lutte pour imposer au lancinant monde un peu de routine et logique, mais quelque chose ou quelqu’un fait tout casser pour se moquer de nous “. Dans ses œuvres de fiction, Muniz s’engage en révéler la différence qui marque la distan-

ce parmi les mots et les choses. « O Bicho que chegou a feira » ou « A Lei do Santo » sont des exemples de cette écriture oralisée.

Au contraire de l’image, que souvent facilite des mécanismes identifiants, le mot montre le permanent glissement d’un manque, et le corps gagne en incomplétude et signifiance. L’objet que ne coïncide pas avec lui-même est un objet inépuisable dans sa signification. Chez lui le sens excède toujours la vérité.

La fiction de Muniz Sodré fait bouger la frontière parmi la littérature et les autres sciences sociales comme la Communication, l’Anthropologie ou l’Archéologie et ses technologies d’appréhension du real ou de ses vestiges. C’est la littérature “archive” où emmagasiner, reentreprendre et disséminer sont des opérations récurrentes.

Nous pouvons affirmer avec Muniz et Alexandre Koyré que n’est pas du travail qui est né la civilisation, mais du temps livre et du jeu.

Olga R. Correa

Agradeço a equipe do LECC, a Zilda em particular, pela possibilidade de participar deste grupo extenso-intenso em comum sintonia de afeto e amizade, acompanhando a evolução diária da saúde do nosso caro amigo, Muniz Sodré. Sou grata também a equipe médica e de enfermagem, que tão bem cuidou e informou a evolução da sua saúde. Obrigada aos companheiros solidários nas orações sinceras e constantes em todos os credos, apoiando e torcendo sempre pela nossa querida Raquel, sua filha e enteadas.

Sou psicóloga clínica e psicanalista. Poucos anos depois de ter chegado ao Brasil, há cerca de 40 anos, procurei conhecer as raízes da cultura brasileira e tive a sorte de encontrar Muniz Sodré, no espaço do CESAC, apresentados pela Dra. Inês Besouchet, diretora do centro. Lembra, caro amigo? Posteriormente, encontrei suas filhas e Raquel nesta enriquecedora amizade. As palestras na Escola de Comunicação, os lançamentos de seus livros, festas de aniversário, seminários em Belém do Pará, com Raquel, foram também o palco de novos e diversos intercâmbios.

Eu lhe sou grata pela sua presença, por ter me apresentado Mestre Didi e Juana Elbein dos Santos, quando visitei a Bahia. Aqui no Rio, quando voltei da França, você me ofereceu o privilégio de frequentar o saudoso e muito querido Pai Agenor, a quem se refere escrevendo: "ele é antes de tudo um sábio. Os sábios estão desaparecendo. Ele é um dos últimos... Sabedoria é uma competência técnica que acumula possibilidades de resolver os problemas que a necessidade traz...". Acho que você, amigo, está nesse caminho. Com nosso sempre lembrado e caro amigo Chebabi, com frequência, comentamos sua profunda sabedoria. Após meu retorno às terras gaulesas ficou na memória aquele trio, fazendo os almoços de domingo nos botecos de Santa Tereza.

Olga R. Correa

Todos aguardamos que volte logo ao nosso convívio, junto com sua maravilhosa Raquel, sempre corajosa, enfrentando esta dura tormenta que você vem navegando com muita garra. Graças a Deus e a seus Orixás, em breve chegará a porto firme. Quando tempos melhores voltarem e vocês viajarem a essa formosa cidade de Lisboa, espero que nos encontremos no bairro de Ourique, perto do Mercado, para um farto papo e almoço, que lhes convido desde já, com grande prazer. Também antecipamos encontros no Rio, quando lhes for possível.

Transcrevo para você um poema do Fernando Pessoa

Depois de tudo

De tudo ficaram três coisas
A certeza que estamos sempre a começar
A certeza que é preciso continuar...
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar
Portanto devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo...
Da queda um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte
Da procura, um encontro

Muitas músicas para você, em especial as do nosso amigo J. Bosco, da E. Carvalho, do Yamandu, etc. Grande abraço para você e a formidável Raquel, que vai lhe cuidar muito bem. Abraços extensivos às suas filhas.

I would like to thank the LECC team, Zilda in particular, for the possibility of being part of this huge and intense group that shares, in harmony, affection, friendship and that has been following with the diary updates of our dearest friend Muniz Sodré's health. I am also grateful to the medic and nursing team that took such a good care of him and also informed us about his health progression. Thank to you all, the solidary companions who sincerely and constantly inter-prayed, supported and cheered our dear Raquel, her daughter and daughters-in-law.

I am a clinic psychologist and a psychoanalyst. Few years after arriving in Brazil, about 40 years ago, I endeavored to learn about the Brazilian cultural roots and was lucky to find Muniz Sodré at CESAC, presented to me by Dr. Inês Besouchet, director of the center. Do you remember, dear friend? Subsequently, from our friendship I've met you, your daughters and Raquel. The lectures at the School of Communication, the launching sessions of your books, the birthday parties, the seminars in Belém from Pará, with Raquel, were also the place of new and diverse interchanges.

I am grateful to you for your friendship and for having introduced me to Mestre Didi and Juana Elbein dos Santos when I visited Bahia. Here in Rio, when I came back from France, you offered me the privilege of attending to our late and dearest Pai Agenor's House, a man whom you refer to by writing: "first of all he is a sage. The sages are vanishing. He is one of the last ones... Wisdom is a technic competency that gathers possibilities of solving the problems the need brings...". I believe you, my friend, are on this path. With our always remembered and dear friend Chebabi we have often commented on your profound wisdom. After I returned to the Gaul lands, our friend trio lunching in Santa Tereza's bars on Sundays remained present in my memory.

We are all waiting for you to return to our conviviality, along with your wonderful and always brave Raquel, that is facing this heavy storm you have been navigating across with tenacity. Thank God and your Orixás, you soon will arrive in land. Once better times come again and you travel to this beautiful city of Lisbon, I hope we meet in the neighbourhood of Ourique, near the Market, for a splendid conversation and lunch I am already inviting you, with great pleasure. We can also anticipate our meetings in Rio, when it's possible for you both.

I transcribe for you here a poem by Fernando Pessoa

After all

After all, three things remained
The certainty that we are always about to begin
The certainty that we must go on...
The certainty that we will be interrupted before we have finished
Therefore, we must:
Make from the interruption a new way...
From the falling a dancing step
From the fear, a ladder
From the dream, a bridge
From the searching, a meeting

I wish many songs for you, particularly the ones from our friend J. Bosco, from E. Carvalho, from Yamandu and so on.

Kisses for you and for the formidable Raquel, that will look after you very well. And more kisses for your daughters.

Je remercie l'équipe du LECC, Zilda en particulier, pour la possibilité de participer de ce groupe extensif-intense en commun harmonie d'affection et amitié, en accompagnant l'évolution quotidienne de la santé de notre cher ami Muniz Sodré. Je suis reconnaissante aussi à l'équipe médicale et d'infirmières, que si bien ont soigné et informé l'évolution

de ta santé. Merci aux compagnons solidaires dans les prières sincères et constant de toutes les croyances, en soutenant et en croisant les doigts toujours pour notre chère Raquel, sa fille et beau-filles.

Je suis psychologue clinicienne et psychanalyste. Quelques années après être arrivée au Brasil, il y a 40 ans, je cherchais les racines de la culture brésilienne et j'ai eu la chance de trouver Muniz Sodré, dans l'espace de CESAC, il m'a été présenté par Inês Besouchet, directrice du centre. Souviens-toi, cher ami? Postérieurement, j'ai ajouté vos enfants et Raquel à cette enrichissant amitié. Les conférences de l'École de Communication, les parutions de tes livres, fêtes d'anniversaire, séminaires à Belém du Pará, avec Raquel, ont été aussi les scénarios de nouveaux et divers échanges.

Je te remercie pour ta présence, pour avoir me présenté le Maître Didi et Juana Elbein dos Santos, quand j'ai visité la Bahia. Ici au Rio, quand je suis retournée de la France, tu m'as offert le privilège de fréquenter le plein d'un doux souvenir et très cher Père Agenor, à qui tu te réfères en écrivant: "il est avant tout un savant. Les savants sont en train de disparaitre. Il est un parmi les dernières... La sagesse c'est une compétence technique qu'accumule des possibilités de résoudre des problèmes que le besoin nous apporte ...". Je pense que tu, mon ami, es dans ce chemin. Avec notre toujours souvenu et cher ami Chebadi nous parlons souvent sur ta profonde sagesse. Après mon retour aux terres gauloises, ce trio d'amis est resté toujours dans ma tête, en ayant aux déjeuners de dimanche aux pubs de Santa Tereza.

Nous attendons tous que tu reviennes bientôt à notre convivialité, avec ta merveilleuse Raquel, toujours courageuse, en affrontant cette dure tourmente que tu navigues avec beaucoup de courage. Grâce à Dieu et aux Orixás, bientôt tu arriveras au port ferme. Quand les temps meilleurs reviennent et vous voyagez pour cette belle ville de Lisbonne, je souhaite que nous nous rencontrions au quartier d'Ourique, à côté du marché, pour une rassasié conversation et déjeuner, pour que je les invite depuis maintenant, avec grand plaisir. Anticipons-nous aussi des rencontres au Rio, quand c'est possible pour vous.

Transcris pour toi un poème du Fernando Pessoa

Hommage
Olga R. Correa

Après tout

De tout ne sont restés que trois choses
La sûreté que nous sommes toujours à commencer
La sûreté qu'il faut toujours continuer...
La sûreté que nous serons interrompus avant de finir
Donc nous devons:
Faire de l'interruption une nouvelle route...
De la chute un pas de danse...
De la peur, un escalier...
Du rêve, un pont
De la recherche, une rencontre

Beaucoup de chansons pour toi, en spécial ceux de notre ami J. Bosco, de E. Carvalho, du Yamandu, etc.

Gros câlin pour toi et la formidable Raquel, que va soigner de toi très bien. Câlin extensif à vos filles.

Pablo Laignier

Rio de Janeiro, 27 de maio de 2020

Caríssimo Muniz Sodré,

Você é uma pessoa muito especial. Um Mestre com "M" maiúsculo, um amigo que enriquece as nossas vidas.

Nestes tempos estranhos, uma das atividades mais positivas que me ocorreram foi participar, a convite da amiga Zilda Martins e da querida professora Raquel Paiva, deste grupo ecumênico de orações para o restabelecimento de sua saúde. Percebi o quão poderosos somos quando nos unimos para o Bem.

Você é mais do que uma influência intelectual: é parte de muitas de nossas vidas. Eu, particularmente, carrego em minha estante muitos livros do Mestre: desde as elaboradas teorias de "Antropológica do Espelho" e "A Ciência do Comum" até a narrativa ágil da ficção "Bagulho", passando também por vários outros livros de extrema relevância, como "Claros e Escuros" e "A Verdade Seduzida". Suas linhas escritas são perfeitas, tanto no que diz respeito à realidade quanto à narrativa ficcional.

Espero, sinceramente, que ainda possa escrever muitas obras interessantes e relevantes nos próximos anos.

Pablo Laignier

De qualquer modo, o Mestre ofereceu ao mundo, até o momento, um conhecimento absolutamente plural. Seja falando em vídeos na internet, seja escrevendo seus livros, seja lecionando na Pós-Graduação da ECO/UFRJ, seja palestrando em inúmeras universidades pelo Brasil e pelo mundo, seja indicando um romance policial para leitura (conheci a ótima narrativa de Elmore Leonard através de uma indicação sua). Você consegue sempre nos tocar com sua paixão pelo conhecimento e pela leitura.

Ao escrever esta carta, admito, cheguei a pensar: o que escrever para alguém que domina a escrita de modo tão preciso? Portanto, escrevo através do afeto e não da técnica, da saudade que nutro pelos nossos papos acadêmicos, musicais e tantos outros.

Ingrid, Julian (nosso filho) e eu desejamos a você muita saúde e muita felicidade nos próximos dias, meses e anos. Um Grande Abraço com enorme afeto e admiração,

Pablo Laignier

Rio de Janeiro, 27th May, 2020

Dearest Muniz Sodré,

You are a very special person. A Master with capital M, a friend that enriches our lives.

In these weird times, one of the most satisfying activities I took part was, invited by my friend Zilda Martins and the dear professor Raquel Paiva, this ecumenical group that prayed for your health recovery. I realized how powerful we are when we get together for the Good.

You are more than an intellectual influence: you are part of the life of many of us. Personally, I have in my shelf many books by the Master: from the sophisticated theories of *Antropológica do Espelho* and *A Ciência do Comum* to the rapid narrative of the fiction book *Bagulho*, and

also other works of extreme relevance as *Claros e Escuros* and *A Verdade Seduzida*. The lines you wrote are perfect in terms of real life such as concerning the fictional narrative.

I sincerely hope you still can write many interesting and relevant works in the years to come.

In any case, the Master has offered to the world, until now, a knowledge that is absolutely plural. He does it on his online videos, writing his books, teaching at ECO/UFRJ post-graduate program, lecturing in countless universities around Brazil and the world, indicating a detective novel for reading (I have met Elmore Leonard's great narrative from his recommendation). You always touch us with your passion for the knowledge and the reading.

As I was writtin this letter I must confess I thought: what can I write for someone who masters the writing in such a precise way? Therefore, I write to you with affection and not with technique, I write longing for our academic, musical and other types of conversation.

Ingrid, Julian (our son) and I wish you good health and much happiness for the next days, months and years. Kisses, with affection and admiration

Pablo Laignier

Rio de Janeiro, le 27 mai 2020.

Très cher Muniz Sodré,

Vous êtes quelqu'un très spécial. Un Maître avec "M" majuscule, un ami qu'enrichis nos vies.

Dans ces temps étranges, une des activités les plus positifs que m'est venu à l'esprit a été participer, pour invitation de l'amie Zilda Martins et de la chère professeure Raquel Paiva, de ce groupe œcuménique des prières pour le rétablissement de ta santé. J'ai compris combien puissant nous sommes quand nous nous réunissons pour le Bien.

Tu es plus qu'une influence intellectuelle: tu es une partie de beaucoup de nos vies. Moi, particulièrement, je porte sur ma étagère beaucoup des livres du maître: depuis les élaborés théories de la "Antropológica do Espelho" et "A Ciência do Comum" jusqu'à la narration agile de la fiction "Bagulho", en passant aussi pour beaucoup d'autres livres de extrême importance, comme "Claros e Escuros" et "A Verdade Seduzida". Vos lignes écrites sont parfaites, soit en parlant autour de la réalité, soit pour les récits fictifs.

J'espère, cordialement, que tu puisses écrire encore beaucoup d'œuvres intéressants et importants aux années prochaines.

En tout cas, le maître a offert au monde, jusqu'au moment, une connaissance absolument plurielle. Soit en parlant aux vidéos sur l'internet, soit en écrivant vos livres, soit en enseignant aux cours de post-graduation de l'ECO/UFRJ, soit aux conférences dans beaucoup des universités autour du Brasil et autour du monde, soit en indiquant un roman policier à lire (je connais le très bon récit d'Elmore Leonard pour votre indication). Vous réussissez toujours à nous toucher avec votre passion pour la connaissance et la lecture.

Quand j'été en train d'écrire cette lettre, j'admets, j'ai arrivé à penser: que est-ce que j'écris pour quelqu'un qui domine l'écriture de manière si précis? Donc, j'écris à travers l'affection et ne pas la technique, à travers le manque que je nourris de nos conversations académiques, musicaux et beaucoup d'autres.

Ingrid, Julian (notre fils) et moi souhaitons pour vous beaucoup de santé et beaucoup de bonheur dans les proches jours, mois et années. Gros câlin avec beaucoup d'affection et admiration,

Pablo Laignier

Patricia Burrowes

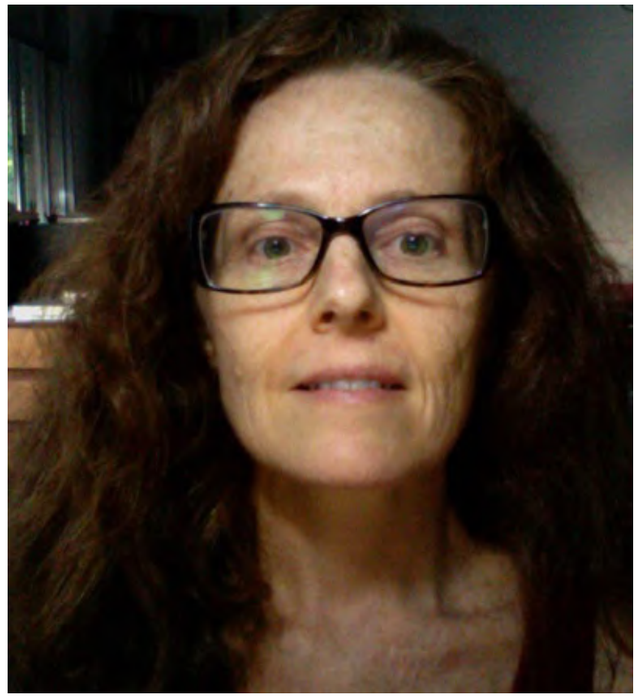
A primeira vez que o encontrei era SODRÉ, Muniz – o nome do autor, na bibliografia de disciplinas da graduação;

Depois, professor Muniz Sodré, com quem tivemos aulas incríveis no Mestrado e no Doutorado em Comunicação e Cultura;

Diretor da Escola de Comunicação, Coordenador do Programa de Pós-Graduação, Diretor da Biblioteca Nacional;

Referência, autor, professor sempre presente na formação, minha e de tanta gente de outras gerações.

Viva Muniz, e o seu pensamento!



Homenagem

Patricia Burrowes

The first time I met him he was SODRÉ, Muniz – the name of the author, at the bibliography from the courses in undergraduation;

After, Prof. Muniz Sodré, with whom we had incredible classes at Master and Doctorate studies of Communication and Culture;

Director of the School of Communication, Coordinator of the Post-Graduation Program, Director of the National Library;

Reference, author, professor always present in the formation; of mine and so many other generations.

Long live to Muniz and his ideas!

La première fois que j'ai lui rencontré il était SODRÉ, Muniz – Le nom de l'auteur, dans la bibliographie des disciplines de graduation;

Après, Professeur Muniz Sodré, avec qui nous avons eu des classes incroyables Dans le Master et Doctorat en Communication et Culture;

Directeur de l'École de Communication, Coordinateur du Programme de Post-Graduation, Directeur de la Bibliothèque Nationale;

Référence, auteur, professeur toujours présent en formation, la mienne et de beaucoup de gens d'autres génération.

Vive Muniz, et sa pensée!

Homenagem

Patrícia Miranda

Muniz querido, é uma honra contar com a sua amizade e ter partilhado tão proximamente da sua vida familiar por tantos anos. Ter sido sua orientanda no pós-doutorado foi um privilégio. Nem preciso dizer do orgulho que sinto por conhecer de perto e ouvir de viva voz o intelectual, o mestre de muitos mestres, o respeitado sociólogo e jornalista que tanto vem contribuindo com sua inteligência e sua lucidez para o debate sobre a comunicação e a sociedade no Brasil e no mundo.

A notícia da sua internação foi uma comoção. Mal podíamos crer que o guerreiro tinha sido golpeado. Só mesmo um vírus traiçoeiro seria capaz de abater alguém tão gigante.

Aqui em casa o dia começava com a notícia sobre o seu estado de saúde, partilhada no café da manhã com as meninas, que acompanharam de perto sua recuperação. Clarinha era a primeira a perguntar por notícias suas. Bel chegou a pedir preces por você no Instagram e prometeu reaprender a rezar para pedir por você.

Irmanados na corrente de oração pelo seu restabelecimento, nessa rede de afeto e de fé linda que só, comemoramos seu retorno e aguardamos o dia de ouvi-lo de novo ao violão e de ler suas inspiradas palavras sobre esses tempos duros de pandemia. Até lá!

Patrícia Miranda

Dear Muniz, it's an honor to count on your friendship and to be so intimate of your family for so many years. It was a privilege to be your student during my post-Doctorate studies. Needless to say, I am proud of knowing you very well and of listening to the intellectual, to his voice, the master of many masters, the respected sociologist and journalist that has been contributing, with his intelligence and lucidity, in such an important way to the discussion on communication and society in Brazil and in the world.

The news about your hospitalization has caused commotion. We could barely believe the warrior had been struck. Only such an insidious virus could knock down a giant as you.

At my house the days began with the update of your health condition, shared during the breakfast with the girls, who have been following with your recovery. Little Clara was the first to ask for you. Bel asked for her followers on Instagram to pray for you and promised to learn again how to pray so she could pray for you.

Joined together by the chain-of-prayers for your recovery, our beautiful network, filled with affection and faith celebrate your return, waiting for the day when we will listen you playing your guitar and reading your inspired words about this tough period of pandemic. See you!

Cher Muniz, c'est un honneur compter sur toi et ton amitié et avoir partagé si près de ta vie familière pendant beaucoup d'années. Avoir été t'étudiante au post-doctorat a été un privilège. Il ne me faut pas dire combien fière que je suis pour connaître de près et entendre par la bouche les mots de l'intellectuel, le maître de beaucoup d'autres maîtres, le respecté sociologue et journaliste que tant a contribué avec son intelligence et sa lucidité pour le débat sur la communication et la société au Brasil et dans le monde.

Patrícia Miranda

La nouvelle de ton hospitalisation a été une commotion. On pouvait à peine croire que le guerrier a été percuté. Personne qu'un virus traître était capable d'abattre quelqu'un si géant.

Chez moi le jour commençait avec les nouvelles sur ton état de santé, partagé au petit-déjeuner avec les filles, qu'ont accompagné étroitement ton rétablissement. Clarinha était la première à demander des nouvelles sur toi. Bel est arrivé à demander prières pour toi sur l'Instagram et a promis réapprendre à prier pour demander pour toi elle-même.

Appariés par la chaîne des prières pour votre rétablissement, dans ce réseau d'affection e foi si beau, nous célébrons ton retour et attendons le jour de t'entendre à nouveau à la guitare et lire tes inspirés mots sur ces temps dur de pandémie. A bientôt!

Paulo César Castro

Querido Muniz, em tempos tão incertos, suas leituras tão lúcidas e reveladoras dos fenômenos comunicacionais são ainda mais imprescindíveis. E o prazer de sua companhia, com a alegria e o bom papo de sempre, também faz falta. Quando essa tempestade tiver passado, vamos celebrar ainda mais intensamente a vida. Até breve!

Dear Muniz, in these times of such an uncertainty, your lucid and revealing interpretations of the communicational phenomena are even more vital. It also lacks me the pleasure of your being in your presence, your usual joy and good chatting. After this storm has passed, we will celebrate the life even intensely. See you soon!

Cher Muniz, au cours de ces temps si incertains, vos lectures si lucide et révélatrices des phénomènes communicationnels sont encore plus indispensables. Et le plaisir de votre compagnie avec la gaieté et bonne bavardage de toujours me manquent aussi. Quand cette tempête est passée, nous allons célébrer encore plus intensément la vie. A bientôt!

Paulo Montanha (Paulo Lima)

Querido Muniz, fiquei muitíssimo feliz com a sua recuperação. Guardo no coração todos os pequenos gestos e gentilezas que despendeu comigo durante os anos de nossa convivência. Tenho certeza que o Sensei está muito feliz também. Salve querido baiano! Osu!

Paulo Montanha (Paulo Lima) e amigos com Muniz Sodré

Dear Muniz, knowing about your recovery made me extremely happy. I keep in my heart all the small gestures and the kindness you had with me during our years of coexistence. I am sure that the Sensei is also very happy. Long live, dear Baiano! Osu!

Cher Muniz, je suis très heureux avec votre rétablissement. Je garde dans mon cœur tous les petits gestes et gentillesses que vous m'avez dirigé pendant les années de notre convivialité. Je suis sûr que le Sensei est très heureux aussi. Salut cher bahian! Osu!

Pedro Aguiar

Só sei que quando eu nasci, ele já estava lá. Era o "professor da mamãe", "amigo do papai", sempre falando de um jeito que me fazia prestar atenção com curiosidade. Quando pequeno, me levavam nas suas aulas e me davam uma revistinha pra ficar no fundo da sala, distraído. Qual o quê! Aquela voz rouca ganhava fácil dos quadrinhos. Na minha cabeça de criança, se ele era professor dos meus pais, que já eram professores, devia ser um professorzão! Assim, muito antes de fazer vestibular, comecei a ser aluno de Muniz Sodré por tabela. Foi ouvindo-o que aprendi sobre a Eintopfgerichte, a sopa inventada pelos nazistas para reunir ingredientes de todo o Reich, que resultou numa gororoba intragável. Ou que as palavras vírgula, vibrião, viril e virgem derivam todas do radical proto-indo-europeu "vir", a corda do arco de caçar, tensionada, tesa. Cada aula era um deleite. Quando anos depois virei seu aluno formalmente matriculado, Muniz brincava pra sala toda ouvir: "Esse aí eu vi que vinha antes de nascer". Se o étimo de "vírus" é o mesmo "vir", não sei. Mas sei que a tensão que ele provocou já passou, e que Muniz ainda tem muito a ensinar para as gerações que ainda estão por... vir.

The only thing I know is that when I was born, there he was. He was "mom's professor", "dad's friend", and always spoke in a way that made me pay attention to him with curiosity. When I was little, they took me to his classes and gave me comic books to stay distracted at the back of the room. No way! The comic books were no match for that hoarse voice. In my childhood mind, if he was professor of my parents, who were already professors, I believed he was a great Professor! So, much time before I applied for the vestibular, I was indirectly a Muniz Sodré's student. It was listening to him that I learned about the Eintopfgerichte

Pedro Aguiar

, the soup created by the Nazis to gather together ingredients from all over the Reich that resulted in an unpalatable meal. I also learned that the words in Portuguese vírgula (comma), vibrião (vibrio), viril (virile) and virgem (virgin) derived from the proto-indian-european radical "vir" ("to come" in Portuguese) that means the tense string of a bow. Years later, when I officially became one of the students enrolled in his classes, Muniz joked for all the class to hear: "I saw this one was coming before he was born". If the root word of "virus" it is "vir", I don't know. But I know that the tension the virus caused now is gone and that Muniz still has very much to teach for the generations that are yet to... come.

Tout ce que je sais, c'est que quand je suis né, il était déjà là. Il était le "professeur de maman", "l'ami de papa", toujours en parlant d'une manière que me faisait faites attention avec curiosité. Quand petit, ils m'emmenaient à ses classes et me donnaient des bandes dessinées pour rester au fond de la salle, distrait. Pas de chance! Cette voix enroué vaincrait facilement les bandes dessinées. Dans ma tête d'enfant, s'il était professeur de mes parents, qu'étaient déjà professeurs, il devrait être donc un grand professeur! Comme ça, bien avant de faire l'examen d'entrée, j'étais déjà un élève de Muniz Sodré par ricochet. C'était en entendant lui parler que j'ai appris sur l'Eintopfgerichte, la soupe inventée pour les nazis pour réunir des ingrédients de tout le Reich, qui a résulté dans un mélange désagréable. Ou que les mots virgule, vibrion, virile et vierge dérivent tous du radical proto-indo-européen "venir", la corde de l'arc de chasser, tendu, raide. Chaque classe était une délectation. Quand, des années plus tard, je suis devenu son élève officiellement inscrit, Muniz jouait pour que toute la classe puisse écouter: "Celui-là j'ai vu venir avant même de naître". Si l'étymon de "virus" est le même de "venir", je ne sais pas. Mais je sais que la tension qu'il a provoqué est déjà passé, et que Muniz a encore beaucoup à enseigner pour les générations que sont pour... venir.

Plinio Fraga

Sonhos

Agarre-se firme aos sonhos
Porque, se os sonhos fenecem
A vida é pássaro desalado
que não pode seguir viagem.

Agarre-se firme aos sonhos
Porque, se um sonho mandinga,
a vida é campo estéril
feito a caatinga.

Langston Hughes (1902-1967) poeta, escritor, dramaturgo e ativista nascido no Harlem.*

* Trad. de Plínio Fraga em homenagem a MUNIZ SODRÉ

Dreams

Hold fast to dreams
For if dreams die
Life is a broken-winged bird
That cannot fly.

Hold fast to dreams
For when dreams go
Life is a barren field
Frozen with snow.

Langston Hughes (1902-1967) poet, writer, playwriter and activist born in Harlem.**

**Translated by Plínio Fraga in honor of MUNIZ SODRÉ

Rêves

Accrochez-vous aux rêves
Car si les rêves meurent
La vie est un oiseau aux ailes brisées
Qui ne peut voler.

Accrochez-vous aux rêves
Car lorsque les rêves s'en vont
La vie est un champ stérile
Paralysée par la neige.

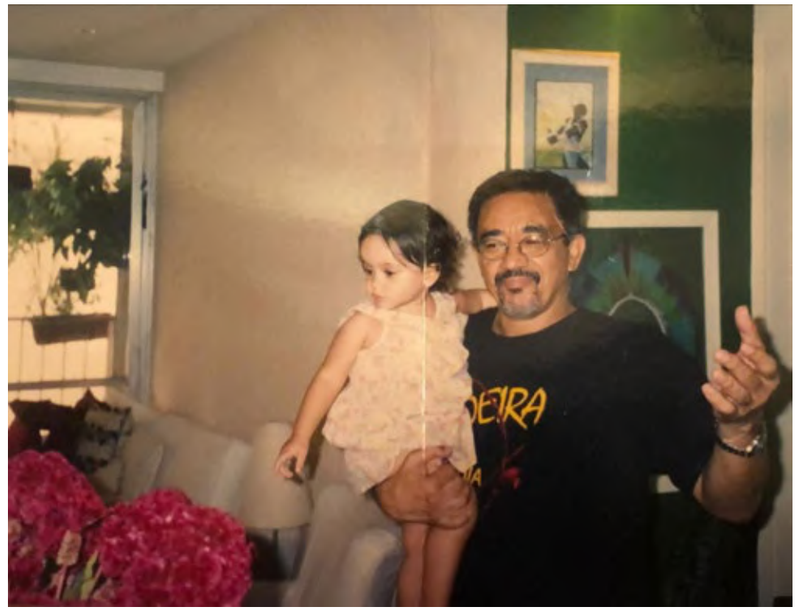
Langston Hughes (1902-1967) poète, écrivain, dramaturge et activiste née au Harlem.***

Plínio Fraga en l'honneur de MUNIZ SODRÉ

*** Versão francesa extraída do discurso de Audrey Azoulay, Diretora Geral da Unesco. Disponível em: https://fr.unesco.org/commemorations/worldpoetryday/dg-message

Rafa (Rafaela Cabral)

Vô, quando você sair do hospital, vamos tocar e cantar juntos. Te amo,



Grandpa, when you leave the hospital we're going to play the guitar and sing together. I love you.

Papi, quand tu sortiras de l'hôpital, on jouera de la musique et chantera ensemble. Je t'aime,

Raika Julie Moisés

Meu encontro com Muniz Sodré, a quem chamo de professor, mestre e, com ousadia, de amigo, teve início em janeiro de 2015, logo depois de descobrir que eu estava grávida. Sentamos, falamos sobre a vida, e ele me perguntou sobre meu projeto de pesquisa para a dissertação. Antes de terminar, contei que estava grávida e ele, ainda lendo os papéis e fazendo pequenas anotações, me disse: "esse é o projeto mais importante da sua vida", referindo-se ao bebê. E completou: "vamos priorizar esse projeto".

Desde esse dia, já se passaram cinco anos. Meu filho está crescido e todas as vezes que eu me encontro com Muniz ele me pergunta por Miguel. Dito isso, também me lembro da frase "mestre não é aquele que ensina, mas quem de repente aprende", no Guimarães Rosa. Com inteligência transbordante, Muniz é atencioso, gentil e um eterno aprendiz, pautado pela generosidade.

Ensina com destreza. Aprende com humildade e maestria. E também sorri com os olhos, quando o assunto é vida. Bem-vindo à vida, Mestre querido! Saúde do corpo, mente e espírito para continuar – cada vez mais – conosco e muitos vivas aos bons e grandes encontros. Axé!

Raika Julie Moisés

I first met Muniz Sodré, whom I call professor, master and, boldly, friend, in January 2015, right after I had found out that I was pregnant. We sat down, talked about our lives and then he asked me about my research project for the thesis. Before the end of our meeting I told him about the pregnancy and Muniz, while still reading the texts and making notes, said to me: "this is the most important project of your life", referring to the baby. And then he continued: "We are going to prioritize this project".

It has been five years since that day. My son has already grown up and every time Muniz and I meet he asks how Miguel has been doing. That said, I also remember the statement written by Guimarães Rosa: "a master isn't the one who teaches, but the one who suddenly learns". With an overflowing intelligence, Muniz is caring, kind and an everlasting learner guided by generosity.

Muniz is a skilled teacher. He learns humbly and with mastery. He also smiles with the eyes when it comes to life. Welcome to life, dear master! I wish you a body, mind and spirit growing health so that you can continue with us. Cheers to the good and great encounters! *Axé!*

Ma rencontre avec Muniz Sodré, que j'appelle professeur, maître et, avec audace, ami, a commencé en janvier 2015, juste après avoir découvert que j'étais enceinte. Nous nous sommes assis, nous avons parlé de la vie, et il m'a interrogée sur mon projet de recherche pour le mémoire de master. Avant de terminer, je lui ai dit que j'étais enceinte et lui, toujours en lisant les papiers et en prenant de petites notes, m'a dit : « C'est le projet le plus important de votre vie », en se référant au bébé. Et il a ajouté : « Donnons la priorité à ce projet ».

Depuis ce jour-là, cinq ans se sont passés. Mon fils a grandi, et à chaque fois que je rencontre Muniz, il me demande comment va Miguel. À partir de cela, je me souviens aussi de la phrase « maître n'est pas celui qui

Raika Julie Moisés

enseigne, mais celui qui apprend soudainement », de Guimarães Rosa. Avec une intelligence débordante, Muniz est attentionné, doux et un éternel apprenti, guidé par la générosité.

Il enseigne avec dextérité. Il apprend avec humilité et maîtrise. Et il sourit aussi avec les yeux quand il s'agit de la vie. Bienvenue à la vie, Cher Maître! Santé du corps et de l'esprit pour continuer – de plus en plus – avec nous. Vive les grandes rencontres! *Axé!*

Raquel Timponi

Discípulos de uma causa. Era tarde de um sábado. Eu e Zildinha, naquele tempo ainda doutorandas da Escola de Comunicação da UFRJ, sentadas em um barzinho de Ipanema, cumpríamos a tarefa nada fácil, dada pela nossa querida Raquel Paiva, de se pensar na organização do evento em comemoração aos 70 anos do maior comunicador social do país: nosso mestre Muniz Sodré.

Em meio a caipirinhas, para deixar a imaginação fluir, pensávamos em algo que pudesse fazer jus ao Muniz. Que fosse eclético, que expusesse a força da raça e ações afirmativas, o sincretismo religioso, a ginga da capoeira, o ensinamento de que o aprendizado se faz pela experiência, a importância do espaço dos afetos, que debatesse a luta na educação, o bios midiático e as estratégias sensíveis que congregassem todos pelo espírito do comum.

Em nossa conversa, o desafio estava em trazer tantas facetas de um mestre com algo que fosse simples e, ao mesmo tempo, trouxesse a complexidade da inteligência e vivência de Muniz.

Em meio ao tempo da organização, o evento ocorreu com inúmeras homenagens e, entre elas, me recordei de uma simples comunicação que marcou presença na simbologia que representa: Muniz e os discípulos.

Sentido anti-horário Raquel Timponi e Marisa Timponi

Sim, Muniz possui a humilde capacidade de naturalmente formar discípulos, por seu exemplo de vida. Especialmente essa passagem fez sentido, ao fazer uma ponte com o tempo presente.

Diante da fragilidade e da efemeridade da vida, apresentada a nós nos últimos meses no campo da saúde, comecei a refletir sobre a importância da re-união de tantos discípulos advindos de meios tão distintos.

Como no espaço do gingado da capoeira, Muniz, com a força de um guerreiro, dos ancestrais, do sincretismo religioso e da fé, que é única, reuniu pelos afetos academia, vida pessoal, família. Todos com o mesmo propósito de sua recuperação. Mesmo fragilizado, o comum promoveu um encontro de fé em um espaço virtual que nos era permitido, dada a limitação física imposta na pandemia.

Em momentos que o víamos fragilizado, ainda nos mantínhamos certos de seu renascimento em vida, pois Muniz é exemplo e durante seu percurso de vida até então já havia vencido inúmeras batalhas. E assim se cumpriram os difíceis dias de luta. Hoje, vencedor da doença do vírus que avassala tantas vidas, Muniz representa a resistência e perseverança à vida. Brindemos todos os discípulos: Boas vindas ao Muniz. E feliz vida nova!

Followers of a cause. It was a Sunday afternoon. Zildinha and I - at the time we were both doctoral students at the Communication School of UFRJ - were at a bar in Ipanema trying to fulfill the very hard assignment, given to us by the professor Raquel Paiva, of organizing the event to celebrate the 70th birthday of the most important social communicator in the country: our master Muniz Sodré.

Amid some caipirinhas, to let the imagination flow, we thought of something that would be up to Muniz's importance. Something that could be eclectic and able to display the strength of race and affirmative actions, the religious syncretism, the capoeira swing, the lesson that learning makes itself through experience, the importance of the affec-

tive space, something that could address the fight for education, the mediatic bios and the sensitive strategies that would bring everybody together for the collective spirit.

The challenge, noticed during our discussion, was to find a way to embody with simplicity all the features of a master and, at the same time, a way to materialize all the complexity of Muniz's intelligence and experience.

The event took place and there were countless tributes. Amongst them I recalled one straightforward presentation that stood out because of the symbology it represented: Muniz and his disciples.

Yes, Muniz has the humble ability of naturally making disciples through his life example. This occurrence made sense specially for bridging the present time.

In the face of life's fragility and ephemerality, made present to us in the last months in the health issue, I started to think about the importance of the gathering of so many disciples that come from very diverse places.

As in the field of capoeira swing, Muniz, with the strength of a warrior, of the ancestors, of the religious and faith syncretism - that is singular -, brought together through affection academia, personal life, family. Everyone with the same purpose, hoping for his recovery. Even weakened, the community has fostered an assembly of faith designed virtually, given the physic limitation imposed by the pandemic.

In moments we saw him fragile, we rested assure he would reborn in life, because Muniz is an example and, over the years, he had already won countless battles. Like that the difficult days of struggle were fulfilled. Today, recovered from the virus disease that takes so many lives, Muniz represents the resistance and persistence to life. Cheers to all his disciples: Welcome Muniz. And happy new life!

Disciples d'une cause. C'était un samedi après-midi. Zildinha et moi, à l'époque encore doctorants de l'École de Communication de l'UFRJ, assises dans un bar d'Ipanema, accomplissions la tâche pas facile, confiée par notre chère Raquel Paiva, de réfléchir à l'organisation de l'événement en commémoration du 70ème anniversaire du plus grand communicateur social du pays : notre maître Muniz Sodré.

En buvant des caipirinhas, pour laisser libre cours à l'imagination, nous pensions à quelque chose qui pourrait faire honneur à Muniz. Quelque chose d'éclectique, qui exposerait la force de la race et des actions positives, le syncrétisme religieux, la ginga de la capoeira, l'enseignement selon lequel l'apprentissage est fait par l'expérience, l'importance de l'espace des affections. Quelque chose qui discuterait la lutte dans l'éducation, le bios médiatique et les stratégies sensibles qui pourraient réunir tous par l'esprit du commun.

Dans notre conversation, le défi était d'apporter autant de facettes d'un maître avec quelque chose de simple et, en même temps, d'apporter la complexité de l'intelligence et de l'expérience de Muniz.

L'événement s'est déroulé avec de nombreux hommages et, parmi eux, je me suis souvenu d'une idée simple qui a marqué la présence par sa symbolique : Muniz et les disciples.

Oui, Muniz possède l'humble capacité de former naturellement des disciples, par son exemple de vie. Surtout ce passage a eu du sens, parce qu'il fait le lien avec le temps présent.

Face à la fragilité et au caractère éphémère de la vie, qui nous ont été présentées ces derniers mois dans le domaine de la santé, j'ai commencé à réfléchir à l'importance du rassemblement de tant de disciples dont les origines sont si différentes.

Comme dans l'espace de la ginga de la capoeira, Muniz, avec la force d'un guerrier, des ancêtres, du syncrétisme religieux et de la foi, qui est unique, a rassemblé l'université, vie personnelle et famille par les affections. Tous ensemble pour qu'il se soit guéri. Même fragilisé, le commun a promu une rencontre de foi dans un espace virtuel qui nous était permis, compte tenu de la limitation physique imposée par la pandémie.

Même aux moments où nous le voyions fragilisé, nous étions encore certains de sa renaissance à la vie, car Muniz est un exemple et, au cours de son histoire, il avait déjà remporté des innombrables batailles. Ainsi, les jours difficiles de combat ont été accomplis. Aujourd'hui, vainqueur de la maladie virale qui dévaste tant de vies, Muniz représente la résistance et la persévérance à la vie. Portons un toast à tous les disciples : Bienvenue à Muniz. Et une nouvelle vie heureuse !

Renata Souza

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2020

Muniz, meu querido amigo e mestre,

que alegria de tê-lo forte, ressignificando a vida. E é sobre a vida que quero falar, escrevendo, apesar de reconhecer que certamente o senhor tem muito mais a me dizer. Mas, como uma boa aprendiz, tomo a liberdade de instigá-lo a trocar impressões sobre o levante preto pela vida, que estamos experimentando no Brasil e no mundo. Como respirar ou, ao menos, suspirar ares de esperança?

Em plena pandemia, o racismo estrutural se mostrou tão covarde quanto fatal. O número de pretos mortos é o mais elevado, ainda que o coronavírus não escolha classe social ou cor. Os que sucumbem no Brasil, encontrando-se em maior nível de letalidade, são os pretos pobres. Porque, efetivamente, 80% dos que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde são pretos e pardos. O SUS, sucateado pelos desgovernos para a mercantilização da saúde, do direito à vida, entrou em colapso. O Rio, em especial, ainda encara uma onda de corrupção, superfaturamentos e crimes de responsabilidade na gestão da saúde pública do governo Witzel. Em três meses de pandemia, dos sete hospitais de campanha anunciados no início da crise sanitária e humanitária, apenas um foi inaugurado com metade da sua capacidade. Não

Renata Souza

há leitos e respiradores para atender a velocidade de propagação do vírus e dos danos causados nos corpos das pessoas.

As favelas do Rio, com as especificidades que conhecemos bem, casas pouco ventiladas com famílias numerosas, além das péssimas condições de saneamento básico e acesso à água, são lugares inadequados ao necessário isolamento social e saúde preventiva. O desafio colocado à sociabilidade ali existente, que pressupõe o compartilhamento coletivo da vida em comum, também apresentou-se como entraves à quarentena. Nesse sentido, a Rocinha e a Maré são as favelas mais afetadas do Rio, com cerca de 150 mil habitantes, cada uma delas trouxe números dramáticos. Entre pessoas que não resistiram e outras contaminadas, o somatório das favelas representam números relativos a outros 15 estados brasileiros.

Além dessa chaga, as operações policiais não deram trégua. Houve aumento em 43% da letalidade policial, em plena pandemia, comparando com o mesmo período do ano passado, de acordo com o Instituto de Segurança Pública. Só no mês de maio, em uma megaoperação no Complexo do Alemão, 13 pessoas foram assassinadas. Três dias depois, o menino João Pedro, de 14 anos, foi morto dentro da casa dos tios, no Complexo do Salgueiro, durante uma operação policial. Jovens negros confrontados com a possibilidade real da morte, seja por coronavírus ou por uma bala de fuzil. São essas as opções dadas aos pretos pela necropolítica de estado.

O estrangulamento de George Floyd, em Minnesota, nos EUA, à luz do dia, sob os olhos de curiosos, representa a desumanização nua e crua do preto. Lá, como cá, as vidas negras são colocadas à prova das maiores barbáries. Como se vê, não é só o coronavírus que mata através da impossibilidade de se respirar.

Achille Mbembe avaliou que, com a pandemia, o "necroliberalismo" havia democratizado o poder de matar. Defendeu ainda que seria necessário garantir o direito de respirar a todos os indivíduos. Que essa deveria ser a prioridade política. Por óbvio, a política fundada no racismo estrutural e institucionalizado fez novas vítimas. Isso alavancou o suspiro da rebelião preta juvenil.

Ainda que os EUA e o Brasil se encontrem em pleno epicentro do coronavírus, o grito "Vidas negras importam!" ecoou pelas ruas. Um levante da

juventude negra, sem grandes lideranças políticas institucionalizadas, se rebelou. Lá, como cá, multidões tomaram as ruas, e as favelas e periferias tiveram protagonismo na organização das primeiras manifestações, em especial no Rio. Arrepiante. A TV Globo, quando tentou fazer a cobertura sobre o racismo com uma bancada de especialistas brancos, foi alvo de críticas, o que a levou a refazer uma nova bancada com jornalistas pretos que falaram sobre racismo. Sim, é pontual, mas é simbólico demais.

Perdoe por trazer à tona essa narrativa factual. Ocorre que me peguei pensando como seria bom ouvi-lo sobre tudo isso. A última grande aula que tive com o senhor foi sobre o Ubuntu. Na ocasião, em 25 de junho de 2019, enquanto o homenageava com uma moção de aplausos da Alerj, lá na sede do Teatro do Oprimido, o senhor fazia levantamentos teóricos sobre a filosofia africana. Foi a primeira vez que vi alguém fazer essa trajetória sobre o conceito filosófico do Ubuntu, que remonta o ser e viver em comum, no coletivo. Que aula.

Outro conceito que ficou em voga, enquanto o senhor se recuperava, foi o cunhado por mim para classificar a execução sumária da nossa querida amiga Marielle Franco. "Feminicídio político" foi a expressão ratificada por um dos ministros do STF enquanto julgava a possibilidade de federalização das investigações sobre o caso. O ministro Rogério Schietti, ao credenciar a minha autoria em artigo publicado no jornal, afirmou que o meu raciocínio sobre o femi-nicídio político fazia sentido, dadas todas as especificidades do assassinato de Marielle. Achei interessante e confesso que fiquei lisonjeada, porque toda a construção metodológica e teórica de um conceito requer, inclusive, a sua divulgação em revistas científicas. E apesar de ainda estar em estudo, fazendo pós-doc na UFF, vejo o conceito cunhado na dor da perda, ganhando volume e visibilidade. E isso devo ao senhor, que, com a Raquel Paiva, sempre me incentivaram a dizer o que penso, e ressaltar o "eu" no trabalho intelectual, acadêmico, político.

Muniz, meu querido, encerro aqui a minha carta com a esperança de que a sua recuperação seja plena. Logo estaremos juntos para trocar essas impressões e outras perspectivas políticas e afetivas, espero que acompanhados de um bom vinho, como fizemos em uma noite de 2016, em Leicester, no Reino Unido, após um dia de Congresso da IAMCR. Te amo, meu amigo, querido professor e mestre. Axé e gratidão por sua vida,

Renata Souza

Rio de Janeiro, June 10th, 2020

Muniz, my dear friend and master, what a joy to see you strong, giving life new meanings. And that's what I want to talk about, writing despite the recognition that certainly you have a lot more to say to me. However, as a good apprentice, I take the liberty to push you to exchange insights about the black people rise for life, that we're living in Brazil and in around the world. How to breath or, at least, sigh airs of hope?

In a broad pandemic, structural racism has shown itself as coward as fatal. The number of dead black people is the highest, even if the Corona virus does not choose classes or skin colors. Those who fall in Brazil, finding themselves in higher lethality levels, are the poor black people. Because, effectively, 80% of those who rely exclusively on the universal and public healthcare are black and brown people. The public health system, scrapped by misgovernments intending the commodification of health and the right to life, has collapsed. Rio, particularly, is facing a new series of corruption, overbillings and responsibility crimes in the public healthcare operations done by the government of Witzel. Over three months into this pandemic, out of seven campaign hospitals announced in the beginning of the sanitarian and humanitarian crises, only one of them was opened, but with half of its full capacity. There aren't enough hospital beds and respirators to keep up with the virus spread and the damages caused to people's bodies.

The favelas in Rio, with all of their well-known particularities - houses with little ventilation and big families, beyond all the awful basic sanitation and water access conditions - are places inadequate to the social isolation and preventive health necessary. The challenge posed to the sociability there existing, that assumes the sharing of life together, has also shown itself as obstacles to quarantine. This way, Rocinha and Maré are the most affected favelas in Rio, with almost 150000 inhabitants, having presented each one drastic numbers. Amongst people that did not resist and many other infected, the favelas numbers sum up, relatively, to other 15 Brazilian states.

In addition to this wound, the police operations have not ceased. There has been a raise of 43% in police lethality, in the middle of a pandemic,

comparing to the same term of the past year, accordingly to the Public Safety Institution. Only during the month of May, whilst a massive police operation in Complexo do Alemão, 13 people were killed. Three days later, the young boy João Pedro, who was only 14, was shot inside his uncles' house in Complexo do Salgueiro, during another police operation. Young black people are confronted with the possibility of death, be it caused by the corona virus or by a rifle bullet. These are the options given to black people by the necropolitics of the State.

The strangling of George Floyd, in Minnesota, in broad daylight and witnessed by prying eyes, represents the naked and raw dehumanization of black people. There and here the lives of black people go through the greatest barbarism. As we can see, not only the corona virus kills through the impossibility of breathing.

Achille Mbembe has assessed that with the pandemics the "necroliberalism" had democratized the power to kill. He even defended that the right to breathing should be afforded to every person. This should the political priority. Obviously, the politics grounded in structural and institutionalized racism have made new victims. It has boosted the whisper of the rebellious young black people.

Even though the US and Brazil find themselves as the full-scale epicenter of the coronavirus, the scream "Black lives matter!" has reverberated through the streets. An uprising of the black youth, without big political and institutionalized leaderships, has rebelled. There and here crowds have taken the streets and the favelas and peripheries have led the organization of the first protests, specially in Rio. Chilling. When the Globo TV network tried to cover the racism issue, but only with white specialists on the debate, it was condemned, what made it assemble a new workbench where there were only black journalists talking about racism. Yes it was punctual but it's very symbolic.

Forgive me for bringing up this objective narrative. I saw myself thinking how it would be to hear you speaking about all of this. The last great lecture I had with you was about the Ubuntu. At the time, on June 25th 2019, while I was honoring you with a round of applause by the Rio de Janeiro State Assembly at the headquarters of the Theater of the Oppressed, you were doing a survey on African philosophy. It was the first time I saw someone do that path about de philosophical concept

of Ubuntu, that dates back to the being and living in community, collectively. What a lecture.

Another concept that has been in vogue, meanwhile you were recovering, was the one coined by me to classify de summary execution of our dear friend Marielle Franco. "Political feminicide" was the expression ratified by one of the Supreme Federal Court ministers during the trial that would decide the possibility of federalization of the investigations. The minister Rogério Schietti, when certificated my article published in the newspaper, stated that my argument about the political feminicide made sense, given all the specificities of the murder of Marielle. I thought it was interesting and I confess I was flattered, because all the methodological and theoretical building of a concept demands, moreover, its diffusion in scientific journals. And although I'm still studying, doing a post-doctorate at UFF, I see the concept marked by the pain of loss, bulking up and gaining visibility. And for this I owe you, who, with Raquel Paiva, has always encouraged me to say what I think and highlight the "self" on the intellectual, academic and political work.

Muniz, my dear, I wrap up here my letter hoping for your full recovery. Soon we'll be together to exchange these political and affective feelings and perspectives, hopefully drinking a good wine, as we did on a night in Leicester in 2016, one day after the IAMCR Congress. I love you, my friend, dear teacher and master. Asé and appreciation for your life,

Renata Souza

Rio de Janeiro, le 10 juin 2020

Muniz, mon cher ami et maître, quelle joie de vous voir fort, attribuant de nouvelles significations à la vie. Et c'est de la vie que je veux parler et écrire, bien que je reconnaisse que vous avez certainement beaucoup plus à me dire. Mais en tant que bonne apprentie, je me permets de vous inciter à échanger des impressions sur le soulèvement Noir pour la vie que nous éprouvons au Brésil et partout dans le monde. Comment respirer ou au moins soupirer d'espoir ?

En pleine pandémie, le racisme structurel s'est révélé aussi lâche que fatal. Le nombre de noirs morts est plus élevé, bien que le coronavirus ne choisisse pas la classe sociale ou la couleur. Ceux qui succombent au Brésil sont les noirs pauvres, dont les taux de mortalité sont le plus élevés. Parce qu'en fait 80% de ceux qui dépendent exclusivement du Sytème unique de santé (SUS) sont noirs et pardos. Le SUS s'est effondré, délaissé par les mauvais gouvernements en fonction de la marchandisation de la santé et du droit à la vie. L'État de Rio, en particulier, se trouve dans une vague de corruption, de surfacturations et de crimes politiques et administratives dans la gestion de la santé publique par le gouvernement de Witzel. En trois mois de pandémie, malgré les sept hôpitaux annoncés au début de la crise sanitaire et humanitaire, le gouvernement n'a inauguré qu'un hôpital de campagne, dont la capacité d'accueil était réduite à moitié. Il n'y a pas de lits et de respirateurs pour répondre à la vitesse de propagation du virus et des dommages causés aux corps des personnes.

Les favelas de Rio sont des endroits inadaptés à l'isolement social et à la santé préventive qui seraient nécessaires. Les favelas ont quelques spécificités que nous connaissons bien : les maisons peu ventilées, des familles nombreuses, ainsi que les très mauvaises conditions d'assainissement publique et d'accès à l'eau. Le défi posé à la sociabilité qui y existe, qui suppose le partage collectif de la vie en commun, s'est également présenté comme des entraves à la quarantaine. Ainsi, Rocinha et Maré, les favelas les plus touchées de Rio, avec environ 150000 habitants, ont apporté des chiffres dramatiques. Parmi les personnes décédées et contaminées, la somme des favelas représentent des chiffres relatifs à 15 autres États brésiliens.

En plus de ce mal, il n'y a pas eu de trêve des opérations de police. Il y a eu une augmentation de 43% de la létalité policière en pleine pandémie, par rapport à la même période l'année dernière, selon l'Institut de sécurité publique. Seulement au mois de mai, lors d'une méga-opération dans le Complexo do Alemão, 13 personnes ont été tuées. Trois jours plus tard, l'enfant João Pedro, âgé de 14 ans, fut tué dans la maison de son oncle et de sa tante, dans le Complexo do Salgueiro, pendant une opération de police. Les jeunes noirs sont confrontés à la possibilité réelle de la mort, que ce soit par coronavirus ou par balle de fusil. Ce sont les options données aux noirs par la Nécropolitique d'État.

L'étranglement de George Floyd, au Minnesota, aux États-Unis, en plein jour et sous les yeux de curieux, représente la déshumanisation du noir. Là-bas, comme ici, les vies noires sont mises à l'épreuve des plus grandes barbaries. Comme on peut le voir, ce n'est pas seulement le coronavirus qui tue par l'impossibilité de respirer.

Achille Mbembe a observé qu'avec la pandémie, le « nécro-liberalisme » avait démocratisé le pouvoir de tuer. Il a également noté qu'il faudrait garantir le droit de respirer à tous les individus. Que cela devrait être la priorité politique. Bien sûr, la politique fondée sur le racisme structurel et institutionnalisé a fait de nouvelles victimes. Cela a déclenché le soupir de la rébellion des jeunes noirs.

Bien que les États-Unis et le Brésil avaient devenu l'épicentre du coronavirus, le cri « Les vies noires comptent » résonne dans les rues. Un soulèvement de la jeunesse noire, sans grands leaders politiques institutionnalisés, s'est rebellé. Là-bas, comme ici, des foules ont descendu dans la rue, et les favelas et les périphéries ont été des acteurs primordiaux dans l'organisation des premières manifestations, surtout à Rio. Effrayant. Quand la TV Globo, la chaîne plus grand du pays, a essayé une couverture journalistique dont les experts étaient tous blancs, elle a été beaucoup critiquée. Cela l'a poussée à faire une émission qui n'avait que des journalistes noirs à discuter le racisme. C'est un événement ponctuel, mais trop symbolique.

Pardonnez-moi d'évoquer ce récit factuel. Je me suis dit qu'il serait bien de vous entendre parler de tout cela. La dernière grande leçon que j'ai eue avec vous concernait l'Ubuntu. À cette occasion, le 25 juin 2019, tandis que nous vous rendons hommage avec une motion d'applaudissements chez Alerj (l'Assemblée Législative de Rio de Janeiro), vous faisiez quelques observations théoriques sur la philosophie africaine au siège du Théâtre de l'Opprimé. C'était la première fois que je voyais quelqu'un faire ce chemin à propos du concept philosophique d'Ubuntu, qui fait référence à l'être et vivre en commun, dans le collectif. Quelle leçon.

Pendant que vous vous remettiez, un autre concept en vogue était ce que j'ai choisi pour classer l'assassinat de notre chère amie Marielle Franco. « Féminicide politique » a été l'expression ratifiée par l'un des ministres du STF en jugeant la possibilité de fédéralisation des investigations sur l'affaire. Le ministre Rogério Schietti, en indiquant que

Renata Souza

j'étais l'auteur du terme dans un article publié dans le journal, a affirmé que mon raisonnement sur le féminicide politique avait du sens, compte tenu de toutes les spécificités de l'assassinat de Marielle. J'ai trouvé cela intéressant et j'avoue que j'ai été flattée, parce que toute construction méthodologique et théorique d'un concept nécessite d'une diffusion dans des revues scientifiques. Et bien que je fasse encore mes études post-doc à l'UFF, je vois ce concept, créé dans la douleur de la perte, conquérir la visibilité et la grandeur. Et je le dois à vous qui, avec Raquel Paiva, m'avez toujours encouragée à dire ce que je pense, et à souligner le « moi » dans le travail intellectuel, académique, politique.

Muniz, mon cher, je termine ici ma lettre avec l'espoir que votre rétablissement sera complet. Bientôt nous serons ensemble pour échanger ces impressions et d'autres perspectives politiques et affectives. Je souhaite que nous le fassions en buvant un bon vin, comme nous l'avons fait un soir de 2016 à Leicester, au Royaume-Uni, après une journée de congrès de l'IAMCR. Je vous aime, mon ami, cher Professeur et Maître. Axé et gratitude pour votre vie,

Renata Souza

Ricardo Ferreira Freitas

Quando ingressei no Mestrado em Comunicação e Cultura da ECO/UFRJ, ainda na década de 1980, conheci pessoalmente o autor de "A comunicação do grotesco". Era seu aluno e morria de vergonha de abrir a boca nas suas aulas. Esse "fera" deu novos sentidos à teoria da comunicação no Brasil e transformou minha vida, estando sempre presente em toda minha produção intelectual. A vida também me proporcionou sua amizade, o maior dos bens que um ex-aluno pode ter frente a seu mestre. Viva Muniz!!!

When I enrolled the Masters program in Social Communication of the UFRJ, back in the 1980s, I personally met the author of "A comunicação do grotesco". I was his student, but I was too ashamed to say something during your lectures. This "beast" gave us new senses to the communication theory in Brazil and has changed my life, being present in all of my intellectual production. Life has also offered me your friendship, the greatest of all assets that one former student could have with its master. Cheers Muniz!

Quand j'ai rejoint le Master en Communication et Culture de l'ECO/UFRJ, encore dans les années 1980, j'ai connu personnellement l'auteur de « La communication du grotesque ». J'étais son élève et je mourais de honte à l'idée de parler dans ses cours. Ce « champion » a donné de nouveaux sens à la théorie de la communication au Brésil et a transformé ma vie, étant toujours présent dans toute ma production intellectuelle. La vie m'a aussi apporté son amitié, le plus grand bien qu'un ancien élève puisse avoir devant son maître. Vive Muniz !

Ricardo Moraes

Simplicidade Muniz de ser... Quando penso no baiano boa gente, suave em suas falas, sincero em sua compreensão, amável em seu trato, brotam imagens e diálogos há tempos fixados em meu aprendizado afetuoso. Muniz Sodré, acadêmico, professor, doutor, sociólogo, conceitualista de argumentos firmes e complexos, nos deixa honrados por ser brasileiro, porém, apreciei além. Tive o imenso prazer de conhecer Muniz, homem simples de sabedoria humana, sensibilidade epitelial e teoria acadêmica permeada por sua essência amorosa.

Em duas passagens lembro-me de nossas orientações de doutoramento, quando caminhávamos pelos jardins da ECO e Muniz parou repentinamente embaixo de uma árvore se abaixou e pegou um "cascalho" (a meu ingênuo ver). Tratavam-se, na verdade, das cascas que guardavam tamarindos. A partir de então, recebo uma aula sobre tamarindos, seus gostos, sua produção pós-colheita, e ainda, as espécies e idades das árvores da Universidade. Passamos a tarde comendo-os e falando da vida, para, ao final de nossa conversa ele folhear o meu material impresso, e com uma simplicidade única sugeriu respingos de sabedoria que desataram pontos nevrálgicos de meu estudo. Passei a chamar

Ricardo Moraes

esse momento de A Tarde dos Tamarindos. Noutra oportunidade em sua afável presença estávamos, eu e amigos do LECC, celebrando o Dia de São Jorge na casa de nosso baiano, e lá, nos banhamos em seu espírito alegre, com muita música, prosas, Muniz ao violão nos deixando extremamente à vontade, uma de suas admiráveis características. Que tarde! Isso sem falar de simples caminhadas ou idas de táxi da ECO até Copacabana, eu indo para casa e Muniz indo ao correio enviar um de seus projetos de livro. Que honra estar ao seu lado e poder "espiar" o escopo de um de seus livros.

Ao Muniz, tenho a agradecer minha vida acadêmica, e mais ainda, o importante e valioso aprendizado humano. Com esse amigo baiano aprendi a valorizar um conhecimento tácito da vida capaz de manifestar afeto e sensibilidade em momentos necessários. Obrigado meu amigo, Muniz, possuidor do maior tesouro de todos, o do Coração. Ah... e como vai o brasileirinho? Vai bem, muito bem! Obrigado. Avante Muniz! Nam Myoho Rengue Kyo.

"Brasileirinho": forma afetuosa como o Muniz chamou o meu filho, Gael, quando o conheceu com dois meses, atualmente com 4 anos.

Ricardo Moraes (Ricardinho)

Muniz simplicity of being... When I think of the fine folk baiano[13], with his kind words, sincere awareness and amiable way of treating others, images and discussions long ago established in my affective apprenticeship come to mind. Muniz Sodré, scholar, professor, doctor, sociologist, concepts creator and owner of strong and complex arguments, honors us for being Brazilian and many other things. I had the enormous pleasure of meeting Muniz, a simple man of human wisdom and touchy sensitivity whose academic theory is full of his loving essence.

[13] How people from the state of Bahia are called.

Ricardo Moraes

There are two scenarios during our doctoral orientation that I can remember vividly. We were walking around the gardens of our school. Suddenly Muniz stopped beneath a tree, bent down and caught what I thought was a gravel. This gravel was in fact the peel of a tamarind. Then he starts teaching me all about tamarinds, their taste, the way they are produced and harvested, and then continues on speaking about the species and the ages of the trees we have on the University campus. We spent the afternoon eating the tamarinds and talking about our lives. Only towards the end of our meeting he starts to read the written material I had brought to show him and with a unique simplicity he suggested splashes of wisdom that unleashed key points of my study. I then started calling this situation Afternoon of the tamarinds. In another opportunity, some friends of the research lab (LECC) and I were enjoying his friendly presence for the celebration of Saint George's day at Muniz's home. There we bathed in his cheerful spirit through music and prose. Muniz played the guitar and made us very comfortable, one of his many admirable talents. What an afternoon! Not to mention the strolls or taxi rides from our school to Copacabana. I would go to Muniz's and he would go to the post office to send books projects. It was an honor to be by your side and to be able to "spy" the project's scope of one of your books.

To Muniz I am grateful for my life as a scholar and, beyond that, for the valuable human teaching. With this friend from Bahia I have learned how to treasure an unspoken knowledge of life that makes one capable of manifesting affection and sensitivity in the times needed. Thank you, my friend Muniz, owner of the greatest treasures of all, the one of the Heart. Oh... And how has been the little Brazilian? He's been fine, very fine. Let's go forward Muniz! Nam Myoho Rengue Kyo.

"Little Brazilian" (*brasileirinho*): a kind way Muniz used to call my son, Gael, when he met the child, that was only two months old at time and is four nowadays.

Ricardo Moraes (Ricardinho)

Homenagem

Ricardo Moraes

La simplicité Muniz d'être... Quand je pense à ce baiano, un homme sympa, doux dans ses paroles, sincère dans sa compréhension, aimable dans ses relations, me viennent à l'esprit des images et des dialogues conservés pendant mon apprentissage, dont la dimension affective a été si frappante. Muniz Sodré, académicien, professeur, docteur, sociologue, conceptualiste d'arguments fermes et complexes, nous honore d'être brésilien. Mais je l'ai apprécié encore plus. J'ai eu le grand plaisir de rencontrer Muniz, un homme simple de sagesse humaine, sensibilité épithéliale et auteur d'une théorie académique imprégnée de son essence amoureuse.

Il y a deux moments de nos réunions de supervision de doctorat dont je me souviens. Nous marchions dans les jardins de l'ECO et Muniz s'arrêta soudain sous un arbre, se baissa et prit un "gravier" (à mon naïf voir). Il s'agissait en fait d'écorces des tamariniers. A partir de ce moment-là, il m'a tout expliqué sur les tamarins, leurs goûts, leur production post-récolte, et encore, les espèces et âges des arbres du campus. Nous avons passé l'après-midi en les mangeant et en parlant de la vie. À la fin de notre conversation, il a feuilleté mon matériel imprimé et, avec une simplicité unique, a suggéré des traces de sagesse qui ont touché les points névralgiques de mon étude. J'ai appelé ce moment « L'après-midi des Tamarins ». Dans une autre occasion, nous étions, moi et les amis du LECC, célébrant le jour de Saint George chez notre baiano, et nous nous y baignions dans son esprit joyeux, avec beaucoup de musique, de proses, Muniz à la guitare nous mettant à l'aise, une de ses caractéristiques admirables. Quel bon après-midi ! Cela sans parler des promenades simples ou des trajets en taxi de l'ECO à Copacabana. Un jour, je rentrais chez moi et Muniz allait à la poste pour envoyer un de ses projets de livre. Quel honneur d'être à ses côtés et de pouvoir « espionner » la portée d'un de ses livres.

À Muniz, je dois remercier pour ma vie académique, et plus encore pour l'important et précieux apprentissage humain. Avec cet ami baiano, j'ai appris à valoriser un savoir tacite de la vie capable de manifester affection et sensibilité aux moments nécessaires. Merci mon ami, Muniz, qui possède le plus grand trésor de tous, celui du Cœur. Ah... et com-

Ricardo Moraes

ment va le Petit Brésilien? Ça va, très bien! Merci. En avant, Muniz ! *Nam Myoho Rengue Kyo.*

« Petit Brésilien » (« Brasileirinho » en portugais): la façon affectueuse dont Muniz a appelé mon fils, Gael, quand il lui a rencontré à l'âge de deux mois, aujourd'hui à l'âge de quatre ans.

Ricardo Moraes (Ricardinho)

Ricardo O. Freitas

Ricardo, hoje professor titular na Universidade do Estado da Bahia, foi aluno e orientado no mestrado por Muniz Sodré, 1993. Destaca a importante contribuição de seu professor para o caminho acadêmico que viria a trilhar, lembrando do clássico livro *O terreiro e a cidade*, e a admiração por sua capacidade de circular, refletir e pertencer a esses diversos mundos, sem deixar de ser um intelectual reconhecido em todas as esferas. Exalta ainda aos Deuses a permissão para que Muniz possa continuar contribuindo para uma visão de mundo melhor e maior.

Link: https://youtu.be/fqWMVQat-4A

Ricardo, now a professor at the University of the State of Bahia, was Muniz Sodré's student in 1993. He talks about the important contribution of his professor to the academic path he would follow, remembering the classic book O Terreiro e a cidade (The Terreiro and the City), and his admiration for his ability to move around, reflect and belong to these diverse worlds, without ceasing to be a recognized intellectual in all spheres. He also asks to the Gods that Muniz can continue contributing for a better and bigger world vision.

Ricardo, maintenant professeur à l'Université de l'État de Bahia, était élève de Muniz Sodré en 1993. Il parle sur l'importante contribution de son Professeur à la voie académique qu'il suivrait, en se souvenant du livre classique O Terreiro e a cidade (Le Terreiro et la Ville), et son admiration pour sa capacité à se déplacer, à réfléchir et à appartenir à ces mondes divers, sans cesser d'être un intellectuel reconnu dans tous les domaines. Il demande également aux dieux que Muniz puisse continuer à contribuer à une vision d'un monde meilleur.

Roberto Antônio

Soneto para Muniz Sodré

Do terreiro à cidade, o samba nasceu no Rio, Rio.
O dono do corpo reinventando a cultura
dos escravos brasileiros no compasso
do ritmo do pensar nagô.

Mestre Bimba, Pastinha e agora Muniz é a bola da vez.
No império do grotesco o social é irradiado
nessa máquina de narciso que monopoliza
a fala do povo claro e escuro.

Em verdade seduzida Muniz nos diz:
o conceito de cultura advém de agricultura,
sempre foi o da antropologia dos espelhos.

E que esses jogos extremos do espírito
divino salvem Muniz. Viva Muniz,
o cidadão brasileiro da ciência do comum.

Homagem

Roberto Antônio

Sonnet for Muniz Sodré

From the field to the city, samba's born in Rio
The owner of the body, reinventing culture
Of Brazilian slaves, straight in compass
Of Nagô philosophy tempo

Master Bimba, Pastinha, and now Muniz is the flavor of the month
In the empire of grotesque, the social is irradiated
Inside this monopolized Narciso's engine
Here comes the clear and obscure mouth

In a seduced truth Muniz speaks to us
The concept of culture that grows from agriculture
Has always been that of the anthropology of mirrors

About these extreme spiritual games
Which divinely may save Muniz. Long live Muniz,
The Brazilian citizen from common science

Homagem

Roberto Antônio

Sonnet for Muniz Sodré

Du *terreiro* à la ville, la samba est née à Rio, Rio.
Le maître du corps réinvente la culture
des esc laves brésiliens dans la cadence
du rythme de la pensée *nagô*.

Mestre Bimba, Pastinha et maintenant c'est au tour de Muniz.
Dans l'empire du grotesque le social est irradié
dans cette machine à narcisse qui monopolise
La parole des peuples clairs et noirs.

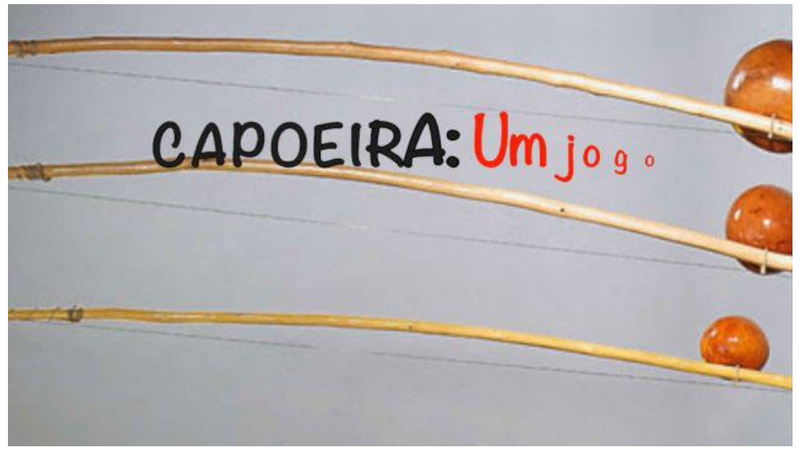
En vérité séduite Muniz nous dit:
le concept de culture provient de l'agriculture,
Il a toujours été celui de l'anthropologie des miroirs.

Et que ces jeux extrêmes de l'esprit
divin sauvent Muniz. Vive Muniz,
le citoyen brésilien de la science du commun.

Rosa Oliveira

O vídeo é uma homenagem dos alunos da Escola de Psicologia ao professor emérito Muniz Sodré, em que ele fala sobre a capoeira, os grandes mestres e a corporeidade filosófica que envolve essa tradição afro-brasileira.

Link: https://youtu.be/HeyJ_B90s0M



Dos Arautos para o professor Muniz Sodre - IPUB, 2020

The video is a tribute from the students of the School of Psychology to the emeritus professor Muniz Sodré, in which he talks about capoeira, the great masters and the philosophical corporeality that involves this Afro-Brazilian tradition.

La vidéo est un hommage des étudiants de l'École de Psychologie de l'UFRJ au Professeur émérite Muniz Sodré, dans laquelle il parle de la capoeira, des grands maîtres et la corporéité philosophique qui entoure cette tradition afro-brésilienne.

Ruy Dias Machado

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2020

Olá Muniz,

Cara, eu te conheço há muito tempo. Foi em 1965, lá em Ipanema, com o Dunkan. Eu tinha uns 14 anos, era o pingolin, o mais novo e, ainda bem, só tinha fera. Veio o Muniz com uns 23 anos, vinha da capoeira de Mestre Bimba e jogava as sete facas. Que currículo!

Homem de muita convicção, cultura e até curava, lembra? Há... pronto. Fiquei bom, e fomos para o treino no Gashuku.

Quantos treinos! Inok adorava, ria demais, quando a minha defesa acertava o seu osso do braço. Mas ai vinha o seu voador com a aterrissagem, desferindo um Uraken na testa, Ypon.

Grandes festas no play. Numa delas, estava eu subindo as escadas quando encontrei um "imortal" quase morto, bufando. Quer uma ajuda, perguntei? Ele respondeu que não e disse: "o Muniz está quase conseguindo uma vaga". Te amo, cara! só uma gota do nosso convívio. Muita energia.

Ruy Dias Machado

Homenagem

Ruy Dias Machado

Rio de Janeiro, 18th May, 2020

Hello, Muniz.

Dude, I've known for a long time. It was in 1965, in Ipanema, with Dunkan. I was around 14, I was the *pingolin*, the youngest and luckily there were only beasts. Muniz came when he was nearly 23 years old, from the Mestre Bimba capoeira and he played the seven knives. What a *curriculum*!

A man with strong beliefs, culture and he even healed, remember? There's... done. I re-covered and then we went to the training at Gashuku.

How many trainings! Inok loved it, he laughed too much, when my defense would hit his arm bone. But then you would come with your air attack and landing, striking a Uraken on the forehead, Ypon.

Great parties at our building common area. During one of those, I was moving upstairs when I met an "immortal" huffing, almost dead. Do you want help, I asked? He answered no and said: "Muniz is almost reaching a vacancy". I love you, dude! This was only a sip of our friendliness. Lots of energy.

Ruy Dias Machado

Rio de Janeiro, le 18 mai 2020

Salut, Muniz.

Je te connais depuis longtemps, mec. C'était en 1965, à Ipanema, avec Dunkan. J'avais 14 ans, j'étais le plus jeune du groupe, et heureusement il n'y avais que des champions. Muniz est arrivé à l'âge de 23 ans, il venait de la capoeira de Mestre Bimba et jouait les sept mouvements. Quelle habilité !

Ruy Dias Machado

Un homme de grande conviction, de culture et même de guérison, tu te souviens ? Eh... voilà. Je suis devenu bon, et on est allés aux entraînements au Gashuku.

C'était beaucoup d'entraînements ! Inok les adorait, il riait trop quand ma défense frappait l'os de ton bras. Mais ton mouvement « voador » arrivait avec l'atterrissage, un Uraken sur le front. Ypon.

Il y avait des grandes fêtes. Dans l'une d'entre elles, je montais les escaliers du bâtiment quand j'ai trouvé un « immortel » à moitié mort, essoufflé. « Vous voulez un coup de main ? », je lui ai demandé. Il a répondu que non et a dit : « Muniz est sur le point d'obtenir une place ». Je t'aime, mec ! C'est juste une goutte de notre amitié. Beaucoup d'énergie.

Ruy Dias Machado

Sabri Serour

Muniz, amigo e parceiro de décadas de Dojô. Quero te desejar apenas duas palavras Hebraicas: "MAZAL TOV" (בוט לזמ). Elas têm um significado muito mais profundo do que simplesmente "parabéns". Sua tradução literal é "boa sorte". Mas também se diz que seu "Mazal" é forte em fases decisivas de sua vida. Não estamos sujeitos exclusivamente ao "Mazal". Não estamos limitados apenas ao nosso destino. Nossa luta, atitude e vontade de viver determinam nossa existência.

Mazal pode significar "sorte", no sentido de ser traçada pelo nosso espírito ou força e capacidade interior. Você lutou e enfrentou enormes dificuldades e, enfim, uma experiência milagrosa. Você volta recuperado. Essa nova etapa da vida provará que Mazal não é fruto do acaso.

Ao dizer Mazal Tov, te desejo vida plena e tranquila. Que a inspiração de suas forças não se dissipe, que tenham um efeito positivo e duradouro. E a partir desse evento você possa levar a vida com o espírito mais elevado. E que venha mais e mais do que realmente possa ser positivo na nova futura vida.

É comum numa hora de celebração e alegria, como o restabelecimento do quadro de saúde que você passou, sermos capazes de ver além do corriqueiro, e sentir as verdades mais profundas da vida. Portanto, aproveite ao máximo. Mazal Tov

Muniz, my friend and partner for decades at the Dojo. I'd like to wish you only two Hebrew words: "MAZAL TOV" (בוט לזמ). They have a lot deeper meaning than a simple "congratulations". Its literal translation is "good luck". But it's also said that "Mazal" is stronger during key moments of your life. We're not submitted exclusively to "Mazal". We're not limited only to our destiny. Our fight, attitude and will to live determine our existence.

Mazal can mean "luck", in the sense of being outlined by our spirit or inner strength and capacity. You've fought and faced enormous struggles and, in the end, you had a miraculous experience. You came back recovered. This new step of your life shall prove that Mazal isn't a consequence of chance.

When I say Mazal Tov, I wish you a full and peaceful life. May the inspiration of your forces not be dispelled, having a positive and everlasting effect. From now on you can live your life with a higher spirit. And let come more and more of what can be really positive in this new future life.

It's usual in times of celebration and joy, such as the health recovery you've been through, that we start to see beyond the ordinary and feel the deepest real truths of life. Thus, enjoy it as much as you can. Mazal Tov

Muniz, ami et copain de Dojô depuis des décennies. Je ne te souhaite que deux mots hébreux : « MAZAL TOV » (בוט לזמ). Ils ont un sens bien plus profond que simplement « félicitations ». La traduction littérale est « bonne chance ». Mais on dit aussi que son « Mazal » est fort dans les phases décisives de la vie. Nous ne sommes pas soumis exclusivement au « Mazal ». Nous ne sommes pas limités à notre destin. Notre lutte, notre attitude et notre volonté de vivre déterminent notre existence.

Mazal peut signifier « chance » dans le sens d'être conçue par notre esprit force et capacité intérieure. Vous avez combattu et affronté d'énormes difficultés et, enfin, une expérience miraculeuse. Vous êtes établi. Cette nouvelle étape de la vie prouvera que Mazal n'est pas le fruit du hasard.

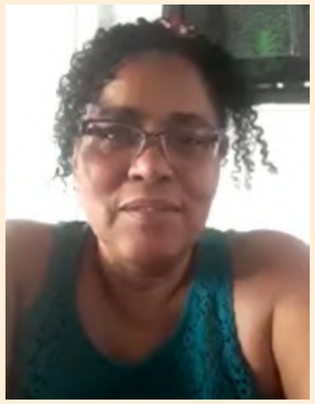
En disant Mazal Tov, je vous souhaite une vie pleine et paisible. Que l'inspiration de vos forces ne se dissipe pas, qu'elles aient un effet positif et durable. Et à partir de cet événement, que vous puissiez vivre avec l'esprit le plus élevé. Et que vienne de plus en plus tout ce qui peut vraiment être positif dans la nouvelle vie.

Il est courant dans un moment de célébration et de joie, comme le rétablissement du cadre de santé que vous avez traversé, d'être en mesure de voir au-delà de l'ordinaire, et de sentir les vérités les plus profondes de la vie. Donc, profitez-en. Mazal Tov.

Sandra Martins

Sandra cumprimenta o professor e diz ser sua eterna aluna e admiradora. Traz o poema *O tempo* de Ele Semog, deixando votos de recuperação e desejando o pronto restabelecimento de sua saúde.

Link: https://youtu.be/wFqfsOL_Dps



Sandra greets the Professor and says that she is his eternal student and admirer. Reads the poem *The time*, by Ele Semog, leaving vows of health and wishing the prompt restoration of his health.

Sandra salue Muniz et dit qu'elle est son éternelle étudiante et admiratrice. Elle lit le poème *Du temps* d'Ele Semog, en laissant ses vœux de guérison et en souhaitant que la santé de Professeur se rétablisse très vite.

Sonia Aguiar

Lembra, Muniz? Sou do tempo em que "a comunicação do grotesco" era Chacrinha jogando bananas e abacaxis no auditório lotado e barulhento de uma emissora de TV. Muito diferente deste "império do grotesco" ensaiado e representado cotidianamente por um lunático diante de câmeras de celulares, para delírio de um cercadinho de fanáticos. Naquele tempo, "a máquina de narciso" já dava sinais de que "o monopólio da fala" queria se perpetuar muito além da narração do fato, dia e noite, após o almoço e o jantar. Mas "a ciência do comum" não deu conta de explicar tanta gente de tantos cantos mobilizada todo final de tarde, rogando a "um vento sagrado" e a todas as forças do universo para trazer sua saúde de volta. Foram "as estratégias sensíveis" de quem sabe que você é muito mais do que um nome na lombada de livros arrumados na estante. No meu caso, você é parte fundamental da minha biografia.

Sonia Aguiar

Do you remember, Muniz? I'm from those times when "the communication of grotesque" was Chacrinha throwing bananas and pineapples to that packed and noisy TV broadcast auditorium. That was very different from this "empire of grotesque" staged and represented everyday by a lunatic in front of cellphone cameras, for the delirium of a group of fanatics enclosed inside a little fence. At that time, "Narcissus machine" was already showing signs that "the speech monopoly" wanted to go beyond the "factual narrative", day and night, after lunch and dinner. But "the science of commons" couldn't handle the number of people from all over that were engaged every late afternoon, praying to "a sacred wind" and all the forces of the Universe to bring your health back. These were the "sensitive strategies" of those who know you are much more than just a name on the book spines arranged on a shelf. In my case, you're a fundamental part of my own biography.

Vous vous souvenez, Muniz ? Je suis de l'époque où "la communication du grotesque" était Chacrinha jetant des bananes et des ananas dans l'auditorium bondé et bruyant d'une chaîne de télévision. Il était très différent de cet "empire du grotesque" répété et représenté quotidiennement par un lunatique devant des caméras des téléphones portables, pour le délire d'un groupe de fanatiques. À l'époque, "la machine de narcisse" donnait déjà des signes que le "monopole de la parole" voulait se perpétuer bien au-delà "du récit du fait", jour et nuit, après le déjeuner et le dîner. Mais "la science du commun" ne pu pas expliquer tant de gens de tous les coins mobilisés chaque soir, priant qu'un vent sacré et toutes les forces de l'univers rétablissent votre santé. Ce sont "les stratégies sensibles" de ceux qui savent que vous êtes beaucoup plus qu'un nom sur le dos des livres rangés sur l'étagère. Dans mon cas, vous faites partie intégrante de ma biographie.

Suzy dos Santos

Dona solução
Reveja meu caso com atenção
A esperança que é forte
Mora no meu coração

Querido Muniz,

separei aqui para você este disco, que Oscar amava muito. É uma edição mais rara, das últimas prensagens de vinil, de 1993. Acho que foi a Fundação Cultural que editou. Tá guardadinho para quando nos encontrarmos. Celebremos a sua resistência e a esperança de dias melhores que mora nos nossos corações. Um beijo, muito feliz pela sua plena recuperação.

Suzy dos Santos e filhos

Suzy dos Santos

Lady Solution
Would please reconsider my request
'Cause a very strong hope
In my heart will always last

Dear Muniz,

I have set apart this record for you, that Oscar loved very much. It's a rarer edition, one of the last vinyl records, from 1993. I think it was the Cultural Foundation that edited it. It's kindly stored for the moment we meet again. Let's celebrate your resistance and the hope for better days that lives within our hearts. I'm very happy for your full recovery and send you a kiss.

Madame Solution
Réexaminez mon cas avec attention
L'espoir qui est fort
Habite mon cœur

Cher Muniz,

j'ai gardé ici pour vous ce disque, qu'Oscar aimait beaucoup. C'est une édition plus rare, des dernières enregistrées sur le vinyle, de 1993. Je crois que c'est la Fundação Cultural qui l'a éditée. Il est bien gardé pour notre rencontre. Célébrons votre résistance et l'espoir de jours meilleurs qui habite nos cœurs. Gros bisous, très heureuse de votre pleine guérison.

Sveta (Svetlana Pasti)

Dorogoi Muniz, with a happy return! You are with us again! You won this mortal battle against covid 19, and now you can tell us about this test, which for some reason fell to you alone in our BRICS family. Perhaps Providence tested the strength of you and all of us... Thanks to the doctors and your goddesses Raquel & Gabriela and your friends who were with you in the fight against this 21st century plague and encouraged us to join the conciliar prayer for your recovery. The rational with the irrational helped us and we are together again, dorogoi Muniz. When we meet again, we will sing *Ochi chernye*, *ochi strastnye* and *Podmoskovnye vechera*, and for our family BRICS will be a long wonderful evening. With love,

Sveta (Svetlana Pasti), from Tampere

Sveta, Raquel e Muniz - Rio de Janeiro, junho de 2018

Sveta (Svettana Pasti)

Dorogoi Muniz [Querido Muniz], muitas felicidades! Você está conosco de novo! Você venceu essa batalha mortal contra a Covid-19, e agora pode nos contar sobre esse teste, que por alguma razão atingiu só você em nossa família BRICS. Talvez a Providência tenha testado sua força e a de todos nós... Obrigada aos médicos e às suas deusas, Raquel e Gabriela, e a seus amigos que estiveram com você na luta contra essa praga do século XXI e nos encorajaram a participar da oração conciliatória pela sua recuperação. O racional e o irracional nos ajudaram, e nós estamos juntos novamente, dorogoi Muniz! Quando nos encontrarmos de novo, vamos cantar *Ochi chernye*, *ochi strastnye* [Olhos negros, olhos apaixonados] e *Podmoskovnye vecher* [Noites de Moscou], e para a nossa família BRICS será uma longa noite maravilhosa. Com carinho,

Sveta (Svetlana Pasti), de Tampere

Dorogoi Muniz, avec un bon retour ! Vous êtes à nouveau avec nous ! Vous avez gagné cette bataille mortelle contre Covid-19, et maintenant vous pouvez nous parler de ce test, qui, pour une raison quelconque, vous incombait seul dans notre famille BRICS. Peut-être que la Providence a testé la force de vous et de nous tous... Merci aux médecins et vos déesses Raquel & Gabriela et à vos amis qui étaient avec vous dans cette lutte contre ce fléau du XXI siècle et nous ont encouragés à rejoindre la prière conciliaire pour votre guérison. Le rationnel avec l'irrationnel nous a aidés et nous sommes de nouveau ensemble, dorogoi Muniz. Quand nous nous reverrons, nous chanterons *Ochi chernye*, *ochi strastnye* et *Podmoskovnye vechera*, et pour notre famille BRICS ça sera une longue et merveilleuse soirée. Avec amour,

Sveta (Svetlana Pasti), de Tampere

Taty Bonfim

Taty fala da sua admiração pelo professor Muniz Sodré, a importância dele e de toda sua obra para a vida pessoal e profissional. Deseja bons votos e energia positiva para plena recuperação.

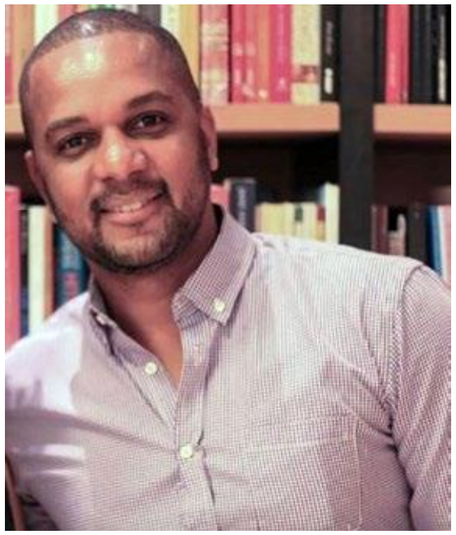
Link: https://youtu.be/EeIOC5on6w4

Taty speaks of his admiration for Professor Muniz Sodré, the importance of him and all his work for personal and professional life. He wishes good wishes and positive energy for full recovery.

Taty parle de son admiration pour le professeur Muniz Sodré, de l'importance qu'il et l'ensemble de son oeuvre portent sur la vie professionnelle et personnelle des gens. Elle lui souhaite des énergies positives pour son prompt rétablissement.

Vagner Amaro

Muniz, grandioso. Ainda na graduação em Biblioteconomia, na UNIRIO, isso por volta do final do século passado, Muniz Sodré já era uma grande referência para mim. Não me recordo do primeiro texto, ou da primeira entrevista em que a minha admiração por ele se estabeleceu, mas recordo que todo o desejo que nutri durante a vida de estudar na Escola de Comunicação da UFRJ, vinha do desejo de estudar com Muniz Sodré. Ainda fico tímido perto dele, por considerá-lo o maior intelectual deste país. Em 2015, quando lancei a Editora Malê, enviei, com muita timidez, um e-mail para o Muniz, pedindo para reeditar o livro de contos *A lei do santo*. Ele concordou e ficou muito interessado pela Editora. Falou sobre a Malê em entrevista, me convidou para um almoço em que me fez ver a dimensão real do que eu estava empreendendo. Me fez ver, e isso me emociona, porque apenas pessoas grandiosas, chegam ao desenvolvimento de uma inteligência e de uma cultura tão extraordinária como a do Muniz Sodré, e, ainda assim, dedica seu tempo a nos proporcionar a experiência de olhar para uma realidade de um jeito mais aproximado do que ele, mestre do olhar, consegue captar. O livro A lei do santo é dos que mais tenho orgulho de ter editado e ter um título do Muniz Sodré no catálogo da Editora Malê é algo que amplia de forma infinita a importância desta editora.



Vagner Amaro

Muniz, magnificent. When I was still an undergraduate in Library Science at UNIRIO, around the end of last century, Muniz Sodré was already a big reference to me. I can't remember the first text I read, neither the first interview that have caused my admiration for him, but I can recall that all the desire I have nourished to study at the Communication School of UFRJ came from the desire to study with Muniz Sodré. I'm still shy when I'm around him for considering him the greatest scholar in this country. In 2015, when I created the Malê publishing house, I sent, very timidly, Muniz an e-mail asking him to reedit the tale book *A lei do santo*. He agreed to it and was very interested in the publisher. He talked about the Malê in an interview and invited me to a lunch that made me see the real dimension of what I was undertaking. It made me see, and this makes me emotional, because only few great people can develop an intelligence and a cultural knowledge so extraordinary as Muniz Sodré's and, yet, spend their time providing us the experience of looking to a reality in a way that is closer than what he, master of looking, can grasp. A lei do santo is one of the books I am more proud of editing, and to have a work by Muniz Sodré in the Malê publishing catalogue is something that amplifies infinitely the importance of this publisher.

Muniz, grand homme. Quand j'étais encore un étudiant diplômé en Bibliothéconomie à l'UNIRIO, c'était vers la fin du siècle dernier, Muniz Sodré était déjà une grande référence pour moi. Je ne me souviens pas du premier texte, ni de la première interview où mon admiration pour lui s'est installée, mais je me rappelle que tout le désir que j'ai eu durant ma vie d'étudier à l'École de Communication de l'UFRJ venait du désir d'étudier avec Muniz Sodré. Je suis toujours timide avec lui, parce que je le considère comme le plus grand intellectuel de ce pays. En 2015, quand j'ai lancé l'Editora Malê, j'ai envoyé un e-mail timidement à Muniz, demandant si nous pouvions rééditer son livre de contes « La loi du saint » (*A lei do santo*, en portugais). Il a accepté le projet et s'est intéressé à la

Vagner Amaro

maison d'édition. Il a parlé de Malê dans une interview et m'a invité à un déjeuner où il m'a fait voir la vraie dimension de ce que je entreprenais. Cela me touche, car seules les grandes personnes développent une intelligence et une culture aussi extraordinaires que celles de Muniz Sodré, et pourtant elles consacrent leur temps à nous donner l'expérience de regarder la réalité d'une manière plus proche, de la façon dont il, le maître du regard, peut le faire. Le livre « La loi du saint » est l'un de ceux que je suis le plus fier d'avoir édité, et le fait d'avoir un titre de Muniz Sodré dans le catalogue de l'Editora Malê est quelque chose qui élargit infiniment l'importance de cette maison d'édition.

Vilson Menegucci Pessanha

Saúda o amigo Muniz Sodré, celebrando com alegria sua vida e o sucesso da equipe médica em toda a recuperação. Destaca também a mobilização e união do grupo de amigos na troca de informações e de energia positiva nos mais de 35 dias de internação, e, mesmo não sabendo quando se encontrarão novamente, comemora seu retorno ao lar com alegria e agradecimento por tê-lo como amigo.

Link: https://youtu.be/ixZ8Mf_QI4

Vilson greets his friend Muniz Sodré, celebrating with joy his life and the success of the medical team throughout his recovery. The friend also talks about the mobilization and union of the group of friends in the exchange of information and positive energy during the 35 days of hospitalization. And, even not knowing when they will meet again, cele-brates his return home with joy and thanking him for having him as a friend.

Vilson salue l'ami Muniz Sodré, en célébrant joyeusement sa vie et le succès de l'équipe médicale tout au long de son rétablissement. Il met également en évidence la mobilisation et l'unité du groupe d'amis dans l'échange d'informations et d'énergie positive au cours des plus de 35 jours d'hospitalisation et, même s'il ne sait pas quand ils vont se rencontrer à nouveau, il célèbre avec joie le retour de son ami à la maison et lui remercie d'être son ami.

Zilda Martins

Renascimento da luz. Gratidão. Nenhuma outra palavra cabe neste texto. Expressa todo meu sentimento de alegria pela sua volta, Muniz, ao convívio dos que o amam. E são muitos. Foram diversas vozes que ecoaram em chamamento pelo seu retorno e pelo desejo de permanência e vigor do nosso maior filósofo da comunicação, nosso representante máximo da negritude no Brasil. Conseguimos. Agora é hora de celebrar o renascimento. Você, o novo homem, emerge iluminado em tempos duros, um sopro de esperança do bom combate contra a vulnerabilidade física, emocional e a crise dos valores éticos e morais.

Tanto na escrita como na fala, você nos presenteia com seu brilhantismo intelectual de modo singular. Podemos dizer que encarna sua própria teoria da comunicação, com características marcantes de escuta, vínculo e afeto. Desde o momento em que te conheci melhor, ao aceitar ser meu orientador de mestrado, depois de doutorado, compreendi que era abertura e aproximação. Eu sabia que estava diante de uma autoridade do pensamento. Você logo se tornou minha referência, junto com a professora Raquel Paiva e o LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, lugar de encontros e de debates, como o grupo de estudos sobre relações raciais no Brasil, que me incentivou a criar. Sinto orgulho desse acolhimento há pelo menos 10 anos.

Te devo, imensamente, Muniz. Obrigada por tudo. Com seus ensinamentos, compreendi que ser subalterna, de origem humilde, não significa fixidez e aprendi a não ter medo de abrir portas. Você não abre, mas aposta na autonomia do orientando, encoraja a acessar o desconhecido, a ouvir o indizível e a enxergar diferentes culturas. Por fim, a sua ausência-presença me fez perceber ainda a potência espiritual. Declaro toda minha gratidão ao Universo por ter alimentado seu corpo suspenso com a força do axé, suplicada coletivamente. Por mais de quatro semanas, choramos, sorrimos e vibramos juntas/os pela sua saúde e recuperação. Éramos cerca de 200 pessoas de diversos credos, vivendo radicalmente a experiência do comum, pelo vínculo e afinidade nas diferenças, numa mediação comunicativa de puro afeto. Salve, Muniz!!!

Defesa de tese de Zilda Martins. Sentido anti-horário, José Ribamar Bessa, Zilda Martins, Muniz Sodré, Marcelo Paixão e Márcio Tavares D'Amaral - ECO, junho de 2015

Homenagem

Zilda Martins

The rebirth of light. Gratitude. No other word could fit this text. It expresses all my feelings of joy for your homecoming, Muniz, to get together with those who love you. And there are many. Various voices echoed calling for your return and wishing the stay and the vitality of our greatest philosopher of communication, our utmost deputy of Brazilian blackness. We've made it. Now it's time to celebrate the rebirth. You, the new man, have arisen shinning during tough times, a breath of hope for the good fight against physical and emotional vulnerability and the crises of ethical and moral values.

Both in terms of writing and speaking, you give us your intellectual brilliance in a singular way. We can say that you embody your own communication theory with remarkable characteristics of listening, bonding and affection. Since the first time I got to know you better, when you accepted to be my master advisor, and later PhD advisor, I understood that it was opening and proximity. I knew I stood before an authority of thinking. You soon became my reference, alongside professor Raquel Paiva and LECC – Community Communication Studies Lab, a place of encounters and debates, with the study group about racial relations in Brazil, that encouraged me to create. I'm very proud to be part of this shelter for at least 10 years.

I owe you enormously, Muniz. Thank you for everything. With your lessons I understood that being subaltern, from a humble background, doesn't mean fixity and I learned not to be afraid of opening doors. You don't open them, but you invest in the students' autonomy, encouraging them to access the unknown, to listen to the unspeakable and to see different cultures. Finally, your absence-presence made me realize even

Homenagem

more the spiritual power. I declare all my gratitude to the Universe for feeding your suspended body with the force of asé, begged collectively. For more than four weeks, we cried, smiled and cheered together for your health and recovery. We were almost 200 people with diverse beliefs, living radically the experience of the common, bonding through differences, in a communicative mediation of pure affection. Hail, Muniz!!!

Renaissance de la lumière. Gratitude. Aucun autre mot ne convient à ce texte. Il exprime tout mon sentiment de joie pour votre retour, Muniz, à la convivialité de ceux qui l'aiment. Et ils sont nombreux. Plusieurs voix se sont élevées en appel pour votre retour et pour le désir de permanence et de vigueur de notre plus grand philosophe de la communication, notre plus grand représentant de la négritude au Brésil. Nous avons réussi. Il est temps de célébrer la renaissance. Vous, le nouvel homme, émergez illuminé dans ces temps durs, un souffle d'espoir du bon combat contre la vulnérabilité physique, émotionnelle et la crise des valeurs éthiques et morales.

Vous nous offrez votre intelligence intellectuelle d'une manière singulière, bien que dans l'écriture qu'à la parole. On peut dire que vous incarnez votre propre théorie de la communication, avec des caractéristiques marquantes d'écoute, de lien et d'affection. Dès que j'ai appris à mieux vous connaître, lorsque vous avez accepté d'être mon conseiller au master, puis au doctorat, j'ai compris que c'était l'ouverture et la proximité. Je savais que j'étais devant une autorité de la pensée. Vous êtes rapidement devenu ma référence, avec la Professeur Raquel Paiva et le LECC - Laboratoire d'études en communication communautaire, lieu de rencontres et de débats, comme le groupe d'études sur les relations raciales au Brésil, que vous m'avez encouragé à créer. Je suis fière de cet accueil depuis au moins 10 ans.

Je vous dois beaucoup, Muniz. Merci pour tout. Avec vos enseignements, j'ai compris qu'être subalterne, d'origine humble, ne signifie pas fixité, et j'ai appris à ne pas avoir peur d'ouvrir des portes. Vous ne les

Homenagem

Zilda Martins

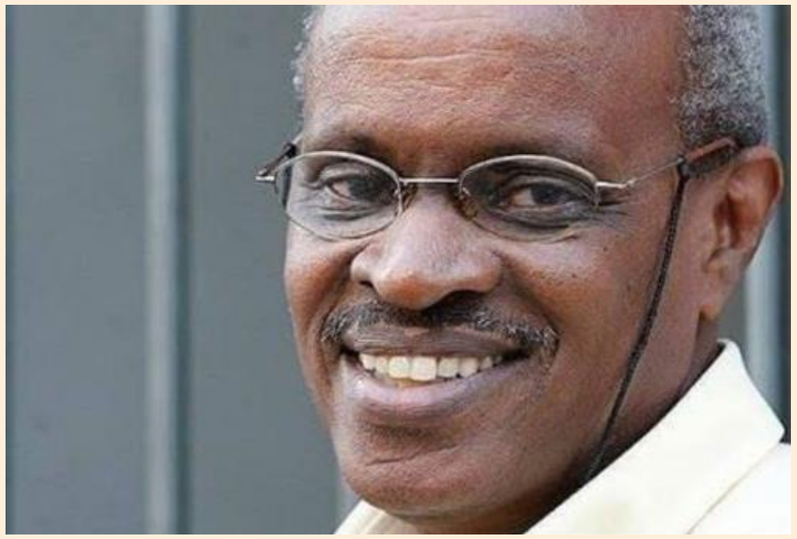
ouvrez pas, mais vous faites confiance à l'autonomie de vos élèves, vous encouragez à accéder à l'inconnu, à écouter l'indicible et à voir différentes cultures. Enfin, votre absence-présence m'a fait prendre conscience encore de la puissance spirituelle. Je déclare toute ma gratitude à l'Univers pour avoir nourri votre corps avec la force de l'axé, collectivement suppliée. Pendant plus de quatre semaines, nous avons pleuré, souri et vibré ensemble pour votre santé et pour votre guérison. Nous étions environ 200 personnes de diverses croyances, vivant radicalement l'expérience du commun, par le lien et l'affinité dans les différences, dans une médiation communicative de pure affection. Vive Muniz !

Homenagem

Zulu Araujo

Olá Muniz.

Toca a zabumba que a terra é nossa!



Hello Muniz.

Play the *zabumba* because the land belongs to us!

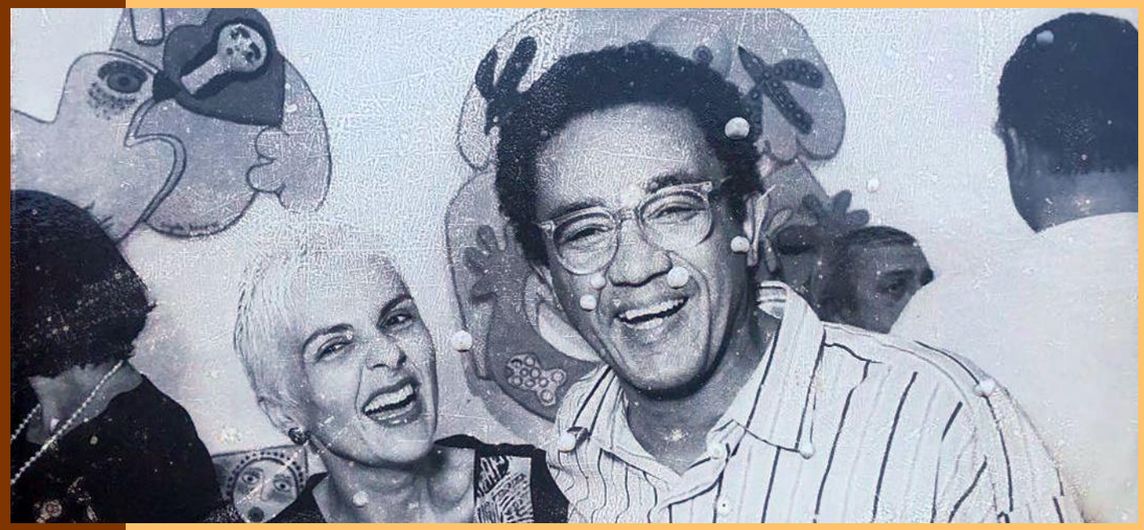
Salut Muniz,

Jouez de la *zabumba*, le terrain est à nous !

Espaço Anísio Teixera - Acervo CBPE / INEP na UFRJ.
Obras Raras e Coleções Especiais

Muniz Sodré, com Raquel Paiva, alunos e amigos após cerimônia de emerência.
Auditório Pedro Calmon - FCC, 2012

Muniz com amigos no treino do karatê. Sentido anti-horário: Muniz, Carlos, Marcelo e Valério - Rio de Janeiro



Muniz Sodré na exposição "Brinquedos de Papel Machê", de Angela Bosco - Rio de Janeiro, 1995

Muniz Sodré e João Bosco com o professor Agenor Miranda, no lançamento do livro "Um Vento Sagrado", de Muniz Sodré e Luis Filipe de Lima - Rio de Janeiro, 1996

Sentido horário: Iyakekerê Eutropia, Mãe Pinguinho; Kolabá Stella de Oxóssi; Mestre Didi; Obá Aressá Muniz Sodré; Valdemir Daltro; Juanita Elboin; Otun Ojú Obá Marco Aurélio e Obá Onikoyi Dorival Caymmi. Foto-arquivo Marco Aurélio Luz

Muniz dança com amigos em um caruru na casa da irmã Laura - Salvador outubro 2019

Muniz Sodré e Dirceu Soares em Helsinque - novembro de 2017

PARTE II

CORRENTE ECUMÊNICA

2.

O COMUM, A FÉ E A MULTIPLICIDADE DE VOZES

Adair Rocha

Muniz, sempre chegando! No início de 89, ano da primeira Eleição Direta para Presidente da República no Brasil, pós ditadura de 64, eu era parte da coordenação da campanha de Lula, em sua expressão cultural. Voltando de uma reunião em Petrópolis, da Comissão Nacional de Direitos Humanos, com Leonardo Boff e outras lideranças nacionais, já tarde da noite, sofri um acidente na Avenida Brasil que me rendeu dezoito dias de coma. Recebi oito litros de sangue (porque perdia), algumas cirurgias, cinco meses de hospital e duas septicemias. Quando fui ao Pacaembu, para o showmício final, ainda estava em cadeira de rodas, com Mário Lago me monitorando. O Dr. João Carlos Serra, que conduziu meu tratamento, disse que fui uma experiência rara, pois mais de uma vez ele havia comunicado minha morte pra equipe, e eu voltava. Era muita gente rezando. Por isso, Muniz, emociona-me sobremaneira, esse processo coincidente que nos coloca de frente com o vai-e-vem da vida, que resiste e volta.

Adair Rocha

Deparei-me, portanto, amigo muito querido, com o afeto alegre da reza e da amizade que nos irmanou (simbolicamente às 18 horas) no tempo da unidade de tantos que queríamos te sustentar, nesse tempo da também inimaginável Covid 19.

Fui introduzido no grupo pelo nosso querido amigo Ricardo Freitas, também da UERJ. Inicialmente, queria ser solidário com a Raquel, mas fui surpreendido por essa plêiade Muniziana ou um movimento Munizíade, quando sustentávamos espiritualmente também a Raquel e suas filhas.

Um primeiro fenômeno se deu com você me articulando no reencontro com nossos companheiros e amigos antigos, sobretudo, da UFRJ e do MinC, como Zulu, Zé Almino, Marcio d'Amaral, Miguez, Capinan, Nísia, Paulo Vaz, Ivana, Albino (que adoeceu e melhorou), Maria Helena, Ieda, Patrícias (UERJ e UFF).....e muito mais gente querida. E cada um de nós formava subgrupos para te acompanharmos na via sacra imposta por esse simples vírus que colocou o mundo de cabeça para baixo, inclusive, peitando a idéia de Estado Mínimo, quando os enriquecidos foram os primeiros a recorrer a sua proteção. Imagina os empobrecidos, se não é o "nos por nós".

Outro capítulo é o encontro de profissionais competentes e humanos radicais para o resgate da vida em cada Instante. Saliente-se aqui, apesar de boicotado, a importância do SUS, sistema que se destaca no mundo. Imagina com que atenção e tensão esperávamos os boletins de Domênico e Zilda Martins como a porta voz que transmitia detalhes de cada detalhe de sua recuperação, com maior ou menor intensidade. Isso marcava o ritmo de nossa vigília.

É a tensão esperançosa da grande roda de Capinam, à baianidade dos palcos virtuais e das telas do Rio, descritas pela mineiridade carioca que você bem conhece. Com Márcio, as lembranças se desdobram na oração. Por isso podemos afirmar que nessa CORRENTE, ninguém solta a mão de ninguém, nesse momento pandemônico e pandêmico que temos inclusive, de lutar por Muniz e com ele para superarmos essa versão bufa chamada governo, que, estrategicamente, cria o anteparo com palavrões e agressões para esconder o que é grave: armar o povo do ódio para defenestrar a história, o pensamento, a amizade, a empatia e as lutas democráticas e libertárias.

De repente, aparece Maffesoli apaixonado pelo Brasil e também no grupo pelo ENTUSIASMO (de origem grega: ter deus dentro de nós) inspirado por Muniz.

Desse grupo, destacam-se: O cuidado com Raquel. As aclamações aos céus e à toda natureza, choradas nos momentos mais difíceis. A alegria nas boas notícias, festejadas por tanta gente, na expressão espiritual e amiga, plural e diversa. Viva Muniz! Sempre!

Muniz, always arriving! In the beginning of 1989, the year of the first Brazilian democratic election for president after a long dictatorship started in 1964, I took part in the cultural area of Lula's campaign coordination. Then, after a meeting of the National Human Rights Commission in Petrópolis, with Leonardo Boff and other leaderships, I had a car accident on Avenida Brasil. During 18 days in coma, I've been through some surgeries and blood transfusions, five months at the hospital and two sepsis. When I arrived at Pacaembu Stadium, in São Paulo, for the final campaign rally, I was in a wheelchair and Mário Lago was taking care of me. My surgeon, Dr. João Carlos Serra, use to say I was a rare case since he had anticipated my death more than once to his team, and all the time I came back. That's because there were a lot of people praying. For all that, Muniz, I am deeply moved by this coincident process that puts us face to face with the back and forth of life, which resists and comes back.

I came across, my dear friend, the joyful affection of prayer and friendship that joined us (symbolically at 6 pm) in the time of the unity of so many that wanted to support you, in that time of also unimaginable Covid-19.

I was introduced to the group by our dear friend Ricardo Freitas, also from UERJ. Initially, I wanted to show solidarity to Raquel but I was surprised by this Muniz's crowd or Muniz Movement, where we also tried to give spiritual support to Raquel and your daughters.

You've brought the phenomenon of articulate my reunion with many of our old friends and colleagues, mostly from UFRJ and the Ministry of Culture, such as Zulu, Zé Almino, Marcio d'Amaral, Miguez, Capinan, Nísia, Paulo Vaz, Ivana, Albino (who got sick and recovered), Maria Helena, Ieda, Patrícias (from UERJ and UFF), and a lot of loved people. Each one organized small groups to follow you on the via crucis imposed by this simple virus that turned the world upside down and even defied the minimum state idea, since the ones most rich were the first to ask for government help. What about the impoverished, whose only recourse was the usual "us for ourselves".

I couldn't help mentioning the union of qualified professionals and radical humans for the rescue of life in each instant. We must highlight here the importance of the Brazilian public Health Unified System (SUS), that stands out in the world. The daily medical reports about your health, awaited with much tension and attention, were communicated with details by Domenico and Zilda Martins. All that use to set the pace of our vigil.

It is the hopeful tension of Capinam's big circle, the baianidade of virtual stages and screens in Rio, described by those who are both half from Minas Gerais and half from Rio de Janeiro and whose you know well. With Márcio, the memories unfold in prayer. So we can say that in this chain no one lets go each other's hand in this pandemic and pandemonium moment that we have even to fight for and with Muniz to overcome this buffoon version of the so-called government which, strategically, uses of aggressions and swear words to hide what's the most serious: to arm the hatred people in order to defenestrate history, thought, friendship, empathy and democratic and libertarian struggles.

Suddenly, Maffesoli shows up in the group inspired by Muniz enthusiasm (which origins from greek and meaning to have God inside us) and always in love with Brazil.

From all this group, it stands out the care with Raquel. The cheers to the heavens and to all nature, wept in the most difficult moments. The joy in the good news, celebrated by so many people, in the spiritual and friendly expression, plural and diverse. Viva Muniz!

Muniz arrive toujours! Début des années 1989, année de la première élection directe pour le Président de la République au Brésil après la dictature initiée en 1964, j'ai participé à la coordination de la campagne de Lula, dans son expression culturelle. De retour d'une réunion à Petrópolis dans la Commission Nationale des Droits de l'Homme, avec Leonardo Boff et d'autres dirigeants nationaux, il était déjà tard de la nuit, j'ai subi un accident à l'Avenida Brasil qui m'a laissé dix-huit jours de coma. J'ai reçu huit litres de sang, quelques chirurgies, cinq mois d'hospitalisation et deux septicémies. Quand je suis allé au Pacaembu - São Paulo, pour le rassemblement final du Lula, j'étais toujours en fauteuil roulant sur la surveillance de Mário Lago. Le Dr. João Carlos Serra, qui a dirigé mon traitement, a dit que c'était une expérience rare, car plus d'une fois, il avait communiqué ma mort à l'équipe. Mais j'insistais pour la récupération. Il y avait beaucoup de gens qui priaient. C'est pour cela, Muniz, que je suis profondément ému par ce processus coïncident qui nous met face à face avec les va-et-vient de la vie, qui résiste et revient.

Je me suis donc retrouvé, mon cher ami, avec l'affection joyeuse de la prière et l'amitié qui nous est venue (symboliquement à 18 heures) au temps de l'unité de tant de personnes que voulaient vous soutenir, à cette époque de la présence constante de l'impensable Covid-19.

J'ai été présenté au groupe par notre cher ami Ricardo Freitas, également de l'UERJ. Au début, je voulais faire preuve de solidarité avec Raquel, mais j'ai été surpris par cette foule « munizienne » ou un mouvement « muniziad », lorsque nous avons également soutenu spirituellement Raquel et ses filles.

Un premier phénomène s'est produit lorsque vous m'aidé à rencontrer nos anciens amis, surtout de l'UFRJ et du MinC, tels que Zulu, Zé Almino, Marcio d'Amaral, Miguez, Capinan, Nísia, Paulo Vaz, Ivana, Albino (qui est tombé malade et s'est amélioré), Maria Helena, Ieda, Patrícia (UERJ et UFF)... Et bien d'autres chères personnes. Et chacun de nous a formé des sous-groupes pour vous accompagner sur le carrefour imposé par ce simple virus qui a bouleversé le monde, défiant même l'idée de l'État minimum, lorsque les riches ont été les premiers à recourir à sa protection. Imaginez les pauvres, si ce n'est pas le "nous pour nous même"...

Un autre chapitre est la rencontre de professionnels compétents et d'êtres humains radicaux pour sauver la vie à chaque instant. Il convient de noter ici, malgré le boycott, l'importance du SUS, un système qui se démarque dans le monde. Imaginez avec quelle attention et quelle tension nous attendions les nouvelles de Dr. Domênico et de Zilda Martins, en tant que porte-parole qui transmettait les détails de chaque détail de son rétablissement, avec plus ou moins d'intensité. Cela a marqué le rythme de notre veillée.

C'est la tension pleine d'espoir du grand cercle de Capinam, à la "baianidade" des scènes virtuels et des écrans de Rio, décrites par la "mineiridade carioca" qui vous bien connaissez. Avec Márcio, les souvenirs se déploient dans la prière. Nous pouvons donc dire que dans cette chaîne, personne ne lâche la main de personne, en ce moment de chaos et pandémie que nous avons même qui lutter pour et avec Muniz pour surmonter cette version bouffonne du gouvernement, qui, stratégiquement, crée l'écran avec des gros mots et des agressions pour cacher ce qui est assez grave: armer le peuple de la haine pour défenestrer l'histoire, la pensée, l'amitié, l'empathie et les luttes démocratiques et libertaires.

Soudain, Maffesoli, amoureux du Brésil, apparaît dans le groupe par l'enthousiasme (d'origine grecque: avoir Dieu en nous) qui a eu Muniz comme source d'inspiration.

De ce groupe, on peut remarquer: l'attention réservée vers Raquel, les acclamations au ciel et à toute la nature, quand on pleurait dans les moments les plus difficiles. La joie de la bonne nouvelle, célébrée par autant de personnes, dans l'expression spirituelle et amicale, plurielle et diverse. Je vous salue, Muniz, toujours!

Adriana Saraiva

Adriana se alegra pela recuperação do professor, e conta como foi criado um grupo de muitos amigos, professores, alunos e parentes, todos unidos pedindo pela cura e recuperação de Muniz. Com a certeza de seu retorno, cumprimenta e agradece à corrente dessa comunidade.

Link: https://youtu.be/47N-xSjfd90

Adriana rejoices herself on account of the Professor's recovery, and narrate how was created a group formed by many friends, teachers, students, and relatives, cheering for his healing and recovery. With the certainty of his return, she greets and thanks the chain formed by the community.

Adriana est heureuse du rétablissement de l'enseignant et raconte comment un groupe de nombreux amis, enseignants, étudiants et parents a été créé pour demander la guérison et le rétablissement de Muniz. Avec la certitude de son retour, elle salue et remercie le courant de cette communauté.

Alexandre Enrique Leitão

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2020

Prezado professor Muniz,

desejo que a Luz de Deus, Meishu-Sama e Kannon sempre desça sobre o senhor. Seu trabalho e sua obra são e continuarão sendo cruciais para o Brasil e o mundo, não só por apontarem os problemas e riscos que afetam a sociedade como também por ressaltar o papel central e a importância do afeto, do vínculo e da alegria na comunicação, e em todos os projetos que visem construir uma realidade e um futuro melhores. Tenho certeza que com sua completa recuperação, o senhor continuará trabalhando incessantemente, e que seu trabalho ganhará ainda mais vulto e relevância. Dessa forma, o senhor ajudará todos a perceberem que Comunicação é Comum, Comunicação é Vínculo, Comunicação é Sentimento e Sensibilidade, e que o Espírito Precede a Matéria. Muita Luz ao senhor, professor Muniz! Que Deus, Meishu-Sama, Kannon o abençoe sempre! Abraços,

Alexandre Henrique Leitão

Rio de Janeiro, May 24th 2020

Dear Professor Muniz,

Hope God's, Meishu-Sama and Kannon light always be with you. Your work and production are and will keep being crucial to Brazil and the world, not just for pointing the problems and risks affecting the society but also for emphasize the central role and importance of affection,

Alexandre Enrique Leitão

bonding and joy in communication and also in every project aimed to build a better reality and future. I'm sure that as soon you're completely recovered you'll keep working continuously and your job will conquer even more relevance. In this way, you'll help everyone to realize that Communication is Common, Communication is Bond, Communication is Feeling and Sensitivity, and that the Spirit precedes Matter. I wish you light, professor Muniz! May God, Meishu-Sama and Kannon bless you always! All the best,

Alexandre Henrique Leitão

Rio de Janeiro, le 24 mai 2020.

Cher Professeur Muniz,

Je souhaite que la Lumière de Dieu, *Meishu-Sama* et Kannon descendent toujours sur vous. Son travail et ses œuvres sont et continueront d'être cruciaux pour le Brésil et pour le monde, parce qu'ils soulignent les problèmes et les risques qui affectent la société, mais aussi parce qu'ils soulignent le rôle central et l'importance de l'affection, des liaisons et de la joie dans la communic ation et dans tous les projets qui visent à construire une réalité et un futur meilleurs. Je suis sûr qu'avec votre rétablissement complet, vous suivrez dans les activités continuellement et que votre travail gagnera encore en importance et en pertinence. De cette façon, vous aiderez chacun à bien comprendre que la communication est commune, la communication est relation, la communication est un sentiment et une sensibilité, et que l'esprit précède la matière. Beaucoup de lumière pour vous, Professeur Muniz! Que Dieu, *Meishu-Sama*, Kannon vous bénisse toujours! Bises,

Alexandre Henrique Leitão

Ana Ivenicki

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2020

Querido Muniz,

fiquei feliz e honrada de constar da corrente de energia para sua recuperação. Agradeço a você e à nossa querida Raquelzinha. Como pesquisadora multicultural, emocionei-me com sua própria multiculturalidade, reunindo amigos de todas as raças, gêneros e crenças, em uma grande força de amor e preces. Você é guerreiro de luz e nos forneceu a chance de lhe oferecer o que sempre nos deu com seu pensamento e sua paixão pela humanidade. Viva Muniz!!!! Vamos comemorar muito, querido. Abraços afetuosos, muitas *brachot*[20] e luz, sempre.

Ana Ivanicki

Rio de Janeiro, May 14th 2020

Dear Muniz,

I felt happy and honored to be part of the energy chain in favor your recovery. Thank you and our dear Raquel. As multicultural researcher, I got emotional with your own multiculturalism, joining friends from all races, genders and beliefs in the same great strength of love and prayers. You are such a warrior of light that gave us the chance to offer you back all we've received from your thought and passion for humanity. Viva Muniz! Let's celebrate, my dear. I wish you light and lots of *brachot*[21].

Ana Ivanicki

[20] Plural de brachá, termo que significa benção em hebraico.
[21] Plural of brachá, which means 'bless' in Hebrew

Ana Ivenicki

Rio de Janeiro, le 14 mai 2020

Cher Muniz,

J'étais heureuse et honorée d'être dans la chaîne d'énergie pour votre rétablissement. Je vous remercie ainsi que notre chère Raquelzinha. En tant que chercheuse multiculturelle, j'ai été émue par le multiculturalisme présent autour de vous, qui a réuni des amis de toutes les races, de tous les genres et de toutes les croyances, dans une grande force d'amour et de prières. Vous êtes un guerrier de la lumière et vous nous avez donné la chance d'offrir ce que vous nous avez toujours donné avec vos pensées et votre passion pour l'humanité. Salut, Muniz !!! Nous célébrerons beaucoup, mon cher. Des câlins affectueux, beaucoup de '*brachot*'[22] et de lumière, toujours.

Ana Ivenicki

[22] Pluriel de brachá, qui veut dire bénédiction en hébreu.

Ana Maria Ribeiro

Muniz Sodré, com muito afeto. A nossa relação tem muitos caminhos e sinto necessidade de escrever sobre eles. A UFRJ é a casa por onde essa via começou a ser percorrida. Apesar das décadas em que estamos na instituição, você apareceu no meu caminho quando minha irmã, Fernanda Ribeiro, foi trabalhar na ECO, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, e conheceu você e a Neide. O carinho com que vocês a tratavam, o respeito à profissional que crescia naquela jovem, me fizeram amar vocês, sem nem os conhecer direito. O que representavam para ela, por si só, já me fazia respeitá-los e, por isso, admirar. Com o tempo, essa admiração passou a ser acadêmica e política institucional. É verdade que a amizade com Raquel foi sendo construída por outras vias, amigas em comum. Mas sempre estive à disposição para ajudar os dois naquilo que fosse possível, tal como vocês, nos apoios que sempre me deram.

Nossos caminhos são marcados por encontros, dentre eles, as festas da Neide, posse na Biblioteca Nacional, sua emerência (que acompanhei de longe estando em Brasília), depois como vizinho de Andrea Teixeira, nas solenidades da UFRJ, assim como, recentemente na emerência da Raquel e, momentos em que estávamos em família, com Fernanda, Julio e Leo.

Fernanda Ribeiro, Muniz, Neide e Zilda - 2012

Muniz, Ana e Raquel - 2014

Ana, Fátima, Muniz, Andrea e Neusa - 2020

Ana Maria Ribeiro

Agora em março, Raquel me avisou "Muniz entrou no Instagram". Fui imediatamente curtir, e passei a ouvir suas reflexões sobre o medo, sobre o ódio, e fazendo minhas observações. Portanto, a notícia, de que havia sido internado, mexeu com todos nós aqui em casa. Raquel e Zilda, obrigada por me incluir no grupo em que a fé e a esperança nos alimentaram para iluminar este momento tão difícil. Confesso que na primeira noite acordei de madrugada, sentei na cama para rezar, o pensamento em você. Chorei muito sozinha, porque Fernandinha esteve sempre muito nervosa e aflita.

Minha contribuição foi a elaboração destes posts, quando a corrente foi proposta, e com minhas preces. Estas imagens correram o mundo, numa corrente de amigos e amigas, e sua força foi tamanha que estaremos a espera do momento da celebração. E que venham muitas, depois dessa ausência, a presença com festas, abraços e beijos porque precisamos celebrar a vida. Com amor de Ana Ribeiro, Fernanda Ribeiro, Julio Dias e Leo Ribeiro.

Ana Maria Ribeiro

To Muniz Sodré, with love. Our relationship was made of so many ways that I need to write about them. After decades we've been at the university, our roads crossed first when my sister Fernanda Ribeiro was hired to work at the School of Communication as a secretary for the postgraduate program. All the respect and affection that Neide and you dedicated to her made me love, respect and admire you even before we met. Over time, this admiration became academic and political-institutional. My friendship with Raquel was built through friends in common, and I've been always around to help you both as far as possible like you've been around to support me so many times.

Our paths are marked by meetings, like Neide's parties, installation at the National Library, your title of professor emeritus (which I followed from Brasilia), later as Andrea Teixeira's neighbor, at the UFRJ ceremonies, at UFRJ ceremonies and, more recently at Raquel's emeritus title. Not to mention our moments in family, with Fernanda, Julio e Leo.

Last March, Raquel told me "Muniz is on Instagram". I became a follower immediately, listening to your thoughts about the fear and hate of our times. Knowing you'd been admitted to the hospital touched all of us at home. I thank Raquel and Zilda for including me on the group which faith and hope have nourished ourselves and brought light to this moment so hard. In the first night I cried a lot, seated on my bed praying and thinking of you. As Fernandinha was nervous and distressed, I kept my tears for myself.

My contribution was to write these messages, once the group started, and to pray for you. These images spreaded all the world through a chain of friends with such a strength that now we are awaiting to celebrate. May come many celebrations after all this time, fulled of parties, hugs and kisses because we need to celebrate life. With love, Ana Ribeiro, Fernanda Ribeiro, Julio Dias and Leo Ribeiro.

Muniz Sodré, avec une grande affection. Notre relation a de nombreux chemins et je ressens le besoin d'écrire sur eux. L'UFRJ est la maison où ces chemins ont commencé à être parcouru. Malgré les décennies que nous avons passées à l'institution, vous êtes venu à ma rencontre lorsque ma sœur, Fernanda Ribeiro, est allée travailler à l'ECO, au Secrétariat du Programme de Post Graduation en Communication, et vous a rencontré, vous et Neide. L'affection avec laquelle vous l'avez traitée, le respect du professionnel qui a grandi dans cette jeune femme, m'a fait vous aimer, sans même vous bien connaître. Ce que vous représentaient pour elle, en soi, me faisait déjà vos respecter et vos admirer. Au fil du temps, cette admiration est devenue académique et politique institutionnelle. Il est vrai que l'amitié avec Raquel se construisait autrement, a travers des amis en commun. Mais j'étais toujours disponib-

Ana Maria Ribeiro

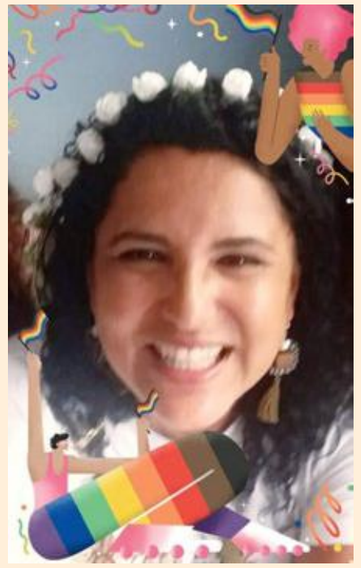
le pour vous aider tous les deux de toutes les manières possibles, tout comme vous, dans le soutien que vous m'avez toujours apporté.

Nos chemins sont marqués par des rencontres, entre autres, dans les fêtes de Neide, à la possession comme Président de la Bibliothèque nationale, à la cérémonie honorifique que vous avez reçu à l'UFRJ (que j'ai suivie de loin à Brasilia), plus tard comme voisine d'Andrea Teixeira, ainsi que, récemment, à la cérémonie honorifique que Raquel a reçu dans la même UFRJ, et des moments où nous étions en famille, avec Fernanda, Julio et Leo.

Au mois de mars, Raquel m'a dit que "Muniz a rejoint à l'Instagram". Je suis immédiatement allé en profiter et j'ai commencé à entendre ses réflexions sur la peur, sur la haine et à faire mes observations. Ensuite, la nouvelle qu'il avait été hospitalisé nous a tous transportés ici chez nous. Raquel et Zilda, merci de m'avoir inclus dans le groupe où la foi et l'espérance nous ont nourris pour éclairer ce moment très difficile. J'avoue que la première nuit où je me suis réveillé à l'aube, je me suis assise sur le lit pour prier, avec mes pensées vers vous. J'ai beaucoup pleuré toute seule, car Fernandinha était toujours très nerveuse et en détresse.

Ma contribution a été l'élaboration de ces postes, lorsque la chaîne a été proposée, ainsi que mes prières. Ces images ont parcouru le monde, dans une chaîne d'amis, et leur force était telle que nous attendrons le moment de la fête. Et qu'il y en ait beaucoup, après cette absence. Nous attendons beaucoup de fêtes, de joie et de bises, car il faut fêter la vie. Avec l'amour d'Ana Ribeiro, Fernanda Ribeiro, Julio Dias et Leo Ribeiro.

Arlete Nery



Rio de Janeiro, 23 de maio de 2020

Ao querido Mestre Muniz Sodré, envio um abraço afetuoso, com as bênçãos de Santa Irmã Dulce. Santa brasileira, baiana porreta, que no momento de aflição intercedeu pela recuperação de seu conterrâneo ilustre. Que o senhor, professor, desfrute de plena saúde para nos brindar com as histórias que há de contar sobre essa experiência vitoriosa. É pequenote desejo.

Arlete Nery

Rio de Janeiro, May 23th 2020

Dear professor Muniz Sodré, receive my affectionate hug, with the blessings of Santa Sister Dulce who certainly interceded for the recovery of her illustrious countryman, both sons of Bahia. May you, teacher, enjoy full health to provide us with the stories that will be told about this victorious experience. It is my small desire.

Arlete Nery

Rio de Janeiro, le 23 mai 2020.

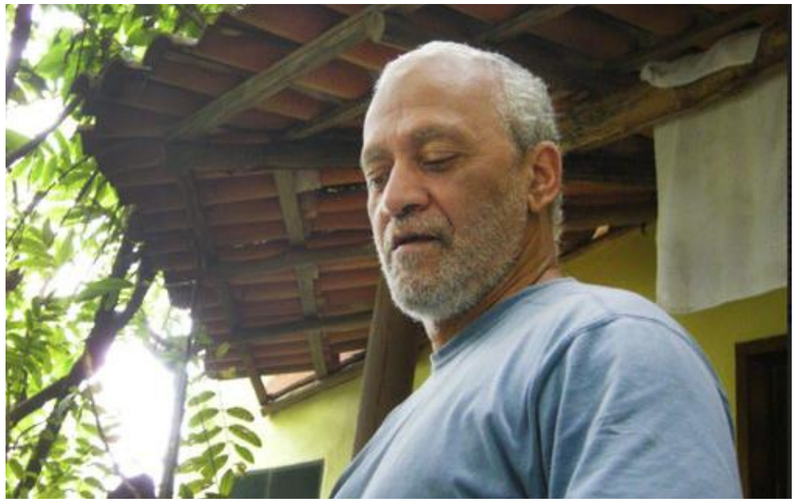
Au cher Mestre Muniz Sodré, je vous envoie un câlin affectueux, avec les bénédictions de Notre Sœur Dulce. La sainte brésilienne de Bahia qui au moment de la détresse a intercédé pour la récupération de son illustre compatriote. Que vous puissiez, cher professeur, jouir de la pleine santé pour nous donner comme des cadeaux les histoires qui seront racontées au sujet de cette expérience victorieuse. Ce sont mes voeux.

Arlete Nery

Augusto Conceição

Caro Muniz,

Como fazer uma homenagem, através da palavra escrita, a um personagem ao mesmo tempo paradigmático, mas capaz de cultivar um clima de compartilhamento com muitos, como demonstra a rede de solidariedade e agora de alegria que se forma em torno da recuperação do professor Muniz Sodré? Expressar o contentamento com as notícias recentes, parecia-me evidente e obvio, pois bastaria recorrer às mensagens diárias que inúmeros amigos e admiradores vem postando no grupo do zap, inspirados por Zilda e outros. Meu dilema era, portanto, a ideia da homenagem. Motivos não faltavam para tal, e aqui não vou enumerá-los, por não dispor de espaço para citar as suas qualidades, as realizações em diversas áreas, a sua combatividade, a relação com os amigos e seguidores, o compromisso com o local e o global e a capacidade de viver a universalidade como um homem tradicionário, além da sua reconhecida generosidade e gentileza. Decidi-me, por fim, reverenciar uma entre tantas qualidades, talvez a mais imanente e que responde por sua capacidade de atração de amigos e admiradores: falo do encantamento, que brota dos seus atos, nas causas que abraça, na sua formulação da política da diferença, nos embates culturais, nas pesquisas que realiza, no interesse pelo outro da diferença, ou mesmo através da sua liturgia da gentileza e da atenção.



Augusto Conceição

Resolvi então meu amigo, lhe pedir permissão para saudar a sua cabeça, ou seja, a dimensão da sua cabeça que representa o elemento central da identidade de cada um de nós, respondendo por um certo dom pessoal, e que nos acompanha e salta a nossa frente quando necessitamos de mediação com o mundo e com o humano. É, portanto, aquele algo que permite um agir, e, desde o início, vem lhe ori-entando as escolhas favoráveis, e proporcionando a abertura existencial ao agir estética, o agir ético e o agir político que comandam a elaboração da sua vida e do seu viver. E isso sempre, com muitas pessoas em volta como testemunhas e parceiras do seu percurso ou de parte dele.

Dessa forma caro mestre, e com carinho, podemos atestar, que não menos decisivo para potencializar sua presença no mundo, estão a sua determinação, a sua persistência e um caráter primoroso, que são essenciais para uma boa vida como expressão e herança de uma boa cabeça. Envio as minhas saudações.

Dear Muniz,

How to pay a tribute with written words to a person who is at the same time paradigmatic but able to cultivate such a sharing feeling with so many people as it shows this solidarity - and joy now - formed chain surrounding professor Muniz Sodré recovery? For me, it seemed obvious to express the joy with recent news, since one could easily appeal to daily messages that a lot of friends and admirers have been posting on the Whatsapp group, inspired by Zilda and others. My dilemma was, therefore, the idea of the tribute. It's certain there were sufficient reasons to do so and I won't list them here because this space wouldn't be enough for all your qualities, your accomplishments in so many areas, your combativeness, the relationship with friends and followers, your commitment to the local and the global and the ability to live universality as a traditional man, in addition to your recognized generosity and kindness. Finally, I've decided to reverence one among so many qualities, perhaps the most immanent and that accounts for your ability to

attract friends and admirers: the enchantment that springs from your actions, in the causes you embraces, in your formulation of the politics of difference, in cultural clashes, in the research you conducts, in the interest for the other in difference, or even through your liturgy of kindness and attention.

So, my friend, I've decide to ask permission to salute your brain, the dimension of your brain that represents the central element of one's identity and is related with a certain individual gift that jumps ahead of us when we need mediation with the world and with the human. It's something special which has been guiding your choices and it allows the existential openness to ethical, political and aesthetic acting that has been driving your life and living. There are lots of people around who are witnesses and partners of your journey or even part of it.

In this way, dear professor, we can attest affectionately that your determination, persistence and an exquisite character that are essential for a good life were no less decisive to enhance your presence in the world.

Greetings

Cher Muniz,

Comment rendre hommage, par l'écrit, à un personnage à la fois paradigmatique, mais capable de cultiver un climat de partage avec trop de gens, comme le montre le réseau de solidarité et maintenant de joie qui se forme autour de la récupération du professeur Muniz Sodré ? Pour moi, exprimer ma joie grâce aux dernières nouvelles, m'a semblé évident, car les messages quotidiens publiés sur le groupe WhatsApp par d'innombrables amis et admirateurs, inspirés par Zilda et par d'autres, m'ont fait comprendre que vous deveniez plus fort chaque jour. Mon dilemme était donc l'idée de l'hommage. Les raisons ne manquaient pas, et je ne vais pas les énumérer ici, car je n'ai pas l'espace pour mentionner

ses qualités, ses réalisations dans différents domaines, sa combativité, sa relation avec ses amis et ses disciples, son engagement envers les questions du global et du local et sa capacité de vivre l'universalité comme un homme de tradition, en plus de sa générosité et de sa gentillesse reconnue. Enfin, j'ai décidé de vénérer une parmi tant de qualités, peut-être les plus immanentes et qui explique sa capacité à attirer des amis et des admirateurs: je parle de l'enchantement qui éclot de ses actions, des causes que vous embrassez, de sa formulation de la politique de la différence, des affrontements culturels, de ses recherches, de son intérêt pour l'autre de la différence ou même à travers sa liturgie de gentillesse et d'attention.

J'ai alors décidé, mon ami, de demander la permission de saluer votre tête, c'est-à-dire la dimension de votre tête qui représente l'élément central de l'identité de chacun de nous, qui répond pour un certain don personnel et qui nous accompagne et nous aide lorsque nous avons besoin d'une médiation avec le monde et avec l'humaine. C'est donc cette chose qui permet une action, et depuis le début, elle guide les choix favorables, et fournit l'ouverture existentielle à l'acte esthétique, à l'acte éthique et à l'acte politique qui commandent l'élaboration de votre vie, toujours, avec beaucoup de gens proches de vous, qui sont témoins et partenaires de son voyage ou d'une partie de ce voyage.

Ainsi, cher maître, et avec affection, nous pouvons attester que non moins décisif pour renforcer votre présence dans le monde, sont votre détermination, votre persévérance et un caractère exquis qui est essentiel pour une bonne vie comme expression et héritage d'une bonne tête. Je vous envoie mes salutations.

Betania Maciel

Salve Muniz Sodré! Um dos maiores intelectuais brasileiros na contemporaneidade. Muita luz, saúde para você, um pensador que possui a capacidade de renovar-se à medida que o tempo passa. Muniz, precisamos de sua vida, sua lucidez, sua escrita, sua palavra. Eu diria que sua espiritualidade em plena pandemia, agregou pessoas de diversas culturas, crenças, saberes numa corrente de amor, solidariedade e Fé. Sinto-me muito feliz em rezar por você. Viva Muniz Sodré!

Salute, Muniz Sodré, one of the greatest Brazilian intellectuals of our time. Lots of light and health for you, a thinker who has the ability to renew himself as time goes by. Muniz, we need your life, your lucidity, your writing, your word. I even say that your spirituality in the midst of a pandemic brought together people from different cultures, beliefs and knowledge in a stream of love, solidarity and faith. I'm very happy to pray for you. Long Live Muniz Sodré!

Salut, Muniz Sodré, l'un des plus grands intellectuels brésiliens de l'époque contemporaine. Beaucoup de lumière, de la santé pour vous, un penseur qui a la capacité de se renouveler au fil du temps. Muniz, nous avons besoin de votre vie, de votre lucidité, de votre écriture, de votre parole. Je dirais que votre spiritualité au milieu d'une pandémie a réuni des gens de culture, de croyance, de connaissance différentes dans un courant d'amour, de solidarité et de foi. Je suis très heureuse de prier pour vous. Salut, Muniz Sodré!

Carine Prevedello

Poesia recitada para o amigo Muniz, pedindo todos os dias, às 6h da tarde, aos Orixás e às crianças católicas pela sua saúde.

Link: https://youtu.be/rlCtNRgMjd0

Emerge do mar
Iemanjá,
Senhora das águas
e com teu manto azul
vem cobrir o filho de Oxum!
Aparecida,
das fortalezas que se encontram
no horizonte, inunda
da tua poderosa luz!
Faz coro com Xangô
soprando vida!
Sobre nosso farol
alumia, e como cintila
em sua generosidade...
repousem, orixás reunidos,
em nossa força!
Saúde, Muniz!

Carine Prevedello

Poetry recited to his friend Muniz, wishing out every day at 6 p.m., requesting for Orixás and the Catholic children for his health.

Emerge from the ocean
Yemanja,
Goddess of the seas
And with your blue mantle
Come to recover the son of Oxum!
Revealed,
From the fortress that lay
Along the horizon, make him flood
From your powerful light!
And join forces with Xangô
Blowing life!
Over our lighthouse
Enlighten, and how it shines
In your generosity ...
May the orixás rest reunited,
in our strength!
Health, Muniz!

Carine Prevedello

Poésie récitée à Muniz, en demandant chaque jour, à 18 heures, aux Orixás et aux enfants catholiques pour leur santé.

Émergez de la mer
Yemanjá,
Déesse des eaux
et avec votre manteau bleu
Venez couvrir le fils d'Oxum!
Révélée,
dès les forteresses que se retrouvent
À l'horizon, inondez
Avec votre lumière puissante!
Rejoignez-vous à Xangô
En soufflant la vie!
Sur notre phare
Allumez-vous, et comment ça resplendit
dans votre générosité...
repoussent, les orixás rassemblés,
dans notre force!
Santé, Muniz!

Cida (Maria Aparecida)

Vídeo de fotos de Muniz, Raquel e Cida, com um canto em louvação à Xangô, contando brevemente sua história de família e a iniciação no Candomblé por Mãe Stella de Oxóssi como Otum Dagã.

Link: https://youtu.be/vKqaLR5JjEY

Video with photos of Muniz, Raquel and Cida, with a song in praise of Xangô, briefly narrating their family history and initiation into Candomblé by Mãe Stella de Oxóssi as Otum Dagã.

Vidéo de photos de Muniz, Raquel et Cida, avec une chanson à la gloire de Xangô, en racontant brièvement leur histoire familiale et l'initiation au Candomblé par Mère Stella de Oxóssi en tant qu'Otum Dagã.

Clarissa Monteagudo

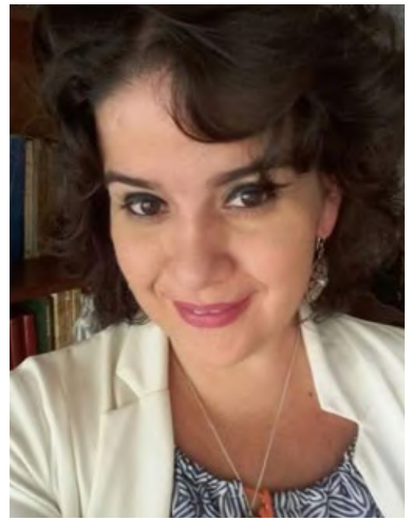
Professor Muniz Sodré. Há 25 anos, eu era aluna da ECO e, logo nas primeiras semanas de aula, eu o vi passar na minha frente. Sentada em uma cadeira no corredor à espera da aula, gelei. É o livro. Vivo. O livro que respira. É Muniz Sodré. O mestre, a referência. Uma garota vinda do subúrbio da Penha não está acostumada a ver seus autores favoritos assim, na distância de um respiro.

Algumas referências vão com o vento. Outras se fortalecem na forja da vida. Há três anos, quando me vi pela primeira vez desempregada das redações, pedi uma vaga na turma de doutorado do professor Muniz Sodré. Fui atendida. Era ouvinte. Que honra. Vinte anos respirando o ar das corporações. Ali voltava a me nutrir com a atmosfera da escola.

Muniz era o livro. O Mestre. O presidente da Biblioteca Nacional. O filósofo que me ajudou a entender o Brasil que emergia da queda de Dilma - do passaralho de 2017 nas redações, que havia me levado - a ascensão do fascismo, o comportamento tribal das redes. Mas um convite para voltar a coordenar a redação do Dia, um filho para criar, eu adio o sonho do mestrado.

Volto a encontrar meu mestre no momento mais difícil de se respirar no Brasil. Mas ele, bravo, mais uma vez me oferece um caminho. Um grupo de whatsapp com sacerdotes da minha fé, a matriz africana, intelectuais, alunos, em tempos de desesperança, aquela egrégora me deu um respiro. A recuperação do mestre.

Ele respira. Agora protegido, não está a poucos passos de mim, mas continua inspirando livros e planejando outros. O mestre. Ele inspira. Muito obrigada, Muniz, por me honrar ao me permitir com tantos grandes torcer, vibrar, rezar, mandar reiki vibrações, mover meu coração povoado de ciganos e pretos-velhos, caboclos e erês por.ti. Saravá e vida longa, meu mestre. Estamos aqui.



Professor Muniz Sodré: 25 years ago, as an ECO student in the first weeks of class, you passed in front of me. In the hall, waiting for my class, I froze. It's the book. Alive. The book that breathes. It's Muniz Sodré. The master, the reference. A girl from the suburb of Penha is not used to see her favorite authors like that, so close.

Some references go with the wind, others are strengthened in the forge of life. Three years ago, when I found myself unemployed for the first time in the newsrooms, I asked for a place in Professor Muniz Sodré's PhD class. I was accepted as a listener, such an honor. After twenty years breathing the corporate air, I returned to nourish myself with the school's atmosphere.

Muniz was the book. The master. The president of the National Library. The philosopher who helped me to understand the Brazil that has emerged from the fall of Dilma – from the 2017 layoffs in the newsrooms, which had caught me, to the rise of fascism and the tribal behavior on social media. Then, an invitation to go back to the chief-editor position at the newspaper O Dia made me postpone the Master's dream.

During the most difficult time to breathe in Brazil, I've met my professor again. Brave, once again he offers me a way: a whatsapp group with priests of my faith, the African matrix, besides intellectuals and students. In times of hopelessness, that egregore gave me a breath, that is, the Professor's recovery. He breathes. Now protected, he is not a few steps away from me anymore, but he continues to inspire books and to plan others. The Professor that inspires. Thank you, Muniz, for the honor of allowing me to cheer, vibrate, pray, send reiki vibrations and move my heart, populated by gypsies and *pretos velhos*[23], caboclos and *erês*[24] for you. *Saravá*[25] and long life, my master. We are here.

[23] For the Afro-Brazilian religion Umbanda, they are spirits of old slaves who died enslaved; recognized for their wise, peaceful and kind spirits that know all about suffering, compassion, forgiveness, and hope.
[24] For the Afro-Brazilian religion Umbanda, they are spirits of great evolution, appearing as children, who speak of joy and hope to reveal the pure side of life.
[25] Greeting in Portuguese used by practitioners of some Afro-Brazilian religions which means 'salute'.

Professeur Muniz Sodré. Il y a 25 ans, j'étais élève à l'ECO et, dans les premières semaines de cours, j'ai lui vu passer devant moi. J'étais assise sur une chaise dans le couloir en attendant les cours, et en ce moment je me suis figée. C'est le livre ! Vivant. Le livre qui respire. C'est Muniz Sodré. Le maître, la référence. Une fille de la banlieue de Penha n'a pas l'habitude de voir ses auteurs préférés comme ça, à bout de souffle.

Certaines références vont avec le vent. D'autres se renforcent dans la forge de la vie. Il y a trois ans, lorsque je me suis retrouvée au chômage pour la première fois dans les salles de rédaction, j'ai demandé une place dans la classe de doctorat du professeur Muniz Sodré. On m'a répondu. Il écoutait. Quel honneur. Vingt ans à respirer l'air de l'entreprise. J'y suis retourné pour me nourrir de l'atmosphère de l'école.

Muniz était le livre. Le maître. Le président de la Bibliothèque Nationale. Le philosophe qui m'a aidé à comprendre le Brésil qui a émergé de la chute de Dilma – du nombre massif de chômeurs en 2017 dans les rédactions, qui m'avait emporté à comprendre la montée du fascisme et le comportement tribal des réseaux. Une nouvelle invitation à rentrer à la rédaction du journal O Dia et un fils à élever m'ont fait repousser le rêve du courser le Master.

Je retrouve mon maître au moment le plus difficile de respirer au Brésil. Mais lui, courageux, me propose encore une fois un chemin. Un groupe de WhatsApp avec des prêtres de ma foi, de matrice africaine, des intellectuels, des étudiants, dans les temps de désespoir, cet égrégore qui m'a donné un respire. La récupération du maître. Il respire. Désormais protégé, il n'est plus qu'à quelques pas de moi, mais il continue d'inspirer des livres et d'en planifier d'autres. Le maître. Il inspire. Merci beaucoup, Muniz, de m'avoir honoré en me permettant d'encourager, de vibrer, de prier, d'envoyer des vibrations de reiki, de bouger mon cœur peuplé de gitans et de vieux noirs, de caboclos et d'erês. Saravá et longue vie, mon maître. Nous sommes là.

Irish Blessing

May the rose rise to meet you.
May the wind be always at your back.
May the sun rise warm upon your face,
the rain fall soft upon your fields
and until we meet again,
may God hold you in the hollow of his hand.

Bênção irlandesa

Que a rosa se erga ao teu encontro.
Que o vento esteja sempre às tuas costas.
Que o sol brilhe quente sobre tua face,
a chuva caia suave sobre os teus campos
e até que a gente se encontre de novo,
que Deus te guarde na palma da sua mão.

Bénédiction irlandaise

Que la rose se tire pour te rencontrer.
Que le vent soit toujours dans ton dos.
Que le soleil se lève chaud sur ton visage,
La pluie tombe douce sur tes champs
Et jusqu'à ce que nous nous revoyions,
Que Dieu te tienne au creux de sa main.

Dima (Dmitry Strovsky)

Israel, May 27th, 2020

Dear Muniz,

When you were in the hospital and Leo was passing the info about your health state to all of us, I was permanently thinking how bristle our life is. From the bottom of my heart I wish you full recovery. From such the Holy Land as Israel this hope sounds perhaps, more natural than beyond, in different countries. Such was the history of mankind looking at each individual with compassion. The people here, in Israel, believe in good and permanently fight for it - for freedom and security, for health and fraternity, for moral satisfaction and wish to make life better. Let these things also warm you up and motivate for your productive future! Remembering you,

Dima (Dmitry Strovsky)

Dima (IDmitry Strovsky) from Ariel, Israel

Dima (Dmitry Strovsky)

Israel, 27 de Maio de 2020

Querido Muniz,

Quando você estava no hospital e Leo estava passando a informação sobre o seu estado de saúde para todos nós, eu estava permanentemente pensando em como nossa vida é espinhosa. Do fundo do meu coração, desejo-lhe total recuperação. De uma tal Terra Santa como Israel, essa esperança soe talvez, mais natural do que além, em diferentes países. Tal era a história da humanidade olhando para cada indivíduo com compaixão. As pessoas aqui, em Israel, acreditam no bem e permanentemente lutam por isso – por liberdade e segurança, por saúde e fraternidade, por satisfação moral e desejam melhorar a vida. Deixe que essas coisas também o aqueçam e motivem para o seu futuro produtivo! Me lembrando de você,

Dima (Dmitry Strovsky)

Israël, le 27 mai 2020

Cher Muniz,

Lorsque vous étiez à l'hôpital et que Léo nous transmettait tous des informations sur votre état de santé, je pensais en permanence à quel point notre vie était hérissée. Du fond de mon cœur, je vous souhaite un rétablissement complet. De une telle Terre Sainte comme Israël, cet espoir semble peut-être, plus naturel qu'au-delà, dans différents pays. Telle était l'histoire de l'humanité en regardant chaque individu avec compassion. Les gens ici, en Israël, croient au bien et luttent tout le temps pour cela – pour la liberté et la sécurité, pour la santé et la fraternité, pour la satisfaction morale, en souhaitant améliorer la vie. Laissez ces choses vous réchauffer et motiver pour votre avenir productif! En vous souvenant,

Dima (Dmitry Strovsky)

Dima Gavra (Dmitry Gavra)

St-Petersburg, Russia, May 27th, 2020

Dear Muniz,

All of us, your friends from Russia and from St. Petersburg, pray for you and wish you strength, courage and a speedy recovery! We remember your brilliant philosophical report at our conference at the University and want to see you again. Remember how we went to the palace of our empress? So we still have palaces where we will definitely go. I am sending photos of our shared memories. Waiting for you in St. Petersburg!

Dima Gavra (Dmitry Gavra)

Dima Gavra (Dmitry Gavra) e Muniz Sodré - São Petersburgo

Dima Gavra (Dmitry Gavra)

São Petersburgo, 27 de maio de 2020

Caro Muniz!

Todos nós, seus amigos da Rússia e de São Petersburgo, oramos por você e desejamos força, coragem e uma rápida recuperação! Lembramos do seu brilhante relato filosófico em nossa conferência na Universidade e queremos vê-lo novamente. Lembra como fomos ao palácio de nossa imperatriz? Então ainda temos palácios para onde iremos com toda certeza. Estou enviando fotos de nossas memórias compartilhadas. Esperando por você em São Petersburgo!

Dima Gavra (Dmitry Gavra)

Saint-Pétersbourg, le 27 mai 2020

Cher Muniz!

Tous nous, amis de Russie et de Saint-Pétersbourg, prions pour vous et vous souhaitons force, courage et un prompt rétablissement! Nous nous souvenons de votre brillant rapport philosophique lors de notre conférence à l'Université et nous voulons vous revoir. Rappelez-vous comment nous sommes allés au palais de notre impératrice? Nous avons donc encore des palais où nous certainement irons. J'envoie des photos de nos souvenirs partagés. On vous attend à Saint-Pétersbourg!

Dima Gavra (Dmitry Gavra)

Diogo Ahmed Pereira

Querido Muniz, estamos juntos contigo todos os dias nessa luta. Seu caminho de cura agregou muita gente numa grande corrente de fé, força, e luz. Desejamos plena recuperação. Beijos.

Diogo, Brunella e Celina

Dear Muniz, we are together alongside with you in this struggle. Your healing path has brought many people together in a big chain of faith, strength and light. We wish you a full recovery. Kisses.

Diogo, Brunella and Celina

Cher Muniz, nous sommes tous les jours avec toi dans ce combat. Son chemin de guérison a rassemblé de nombreuses personnes dans un grand courant de foi, de force et de lumière. Nous vous souhaitons un rétablissement complet. Bises. Diogo, Brunella et Celina.

Diogo, Brunella et Celina

Dione Oliveira Moura e Juliana Cézar Nunes

Desde Brasília, nosso grupo de pesquisa, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, tem mapeado a contribuição do professor Muniz Sodré a partir de uma perspectiva de epistemologia afrocentrada. Assim, nós, Juliana Cézar Nunes e Dione Moura, em nome do grupo de pesquisa, enviamos nossos votos e orações pela vossa plena recuperação. Vemos e admiramos o pensador Muniz Sodré de Araújo Cabral como vemos e admiramos a um Griô. Axé!

Dione Oliveira Moura e Juliana Cézar Nunes

Since Brasília, our research group, in the Postgraduate Program in Communication of the UnB (University of Brasília), has mapped Professor Muniz Sodré's contribution from the perspective of an afro centered epistemology. This way, us, Juliana Cézar Nunes and Dione Moura, in the name of the research group, send our good wishes and prayers for your full recovery. We see and admire the thinker Muniz Sodré de Araújo Cabral as we see and admire a Griô. Axé!

Depuis Brasilia, notre groupe de recherche, dans le programme de troisième cycle en communication à l'UnB (l'Université de Brasília), a cartographié la contribution du professeur Muniz Sodré dans une perspective d'épistémologie afrocentrique. Ainsi, nous, Juliana Cézar Nunes et Dione Moura, au nom du groupe de recherche, adressons nos meilleurs voeux et nos prières pour votre rétablissement complet. Nous voyons et admirons le penseur Muniz Sodré de Araújo Cabral comme nous voyons et admirons un Griô. Axé!

Dom Emanuel D'Able do Amaral (Joaquim do Amaral)

Salvador, 15 de maio de 2020

Querido confrade Muniz Sodré,

Muitas foram as batalhas que você travou ao longo de sua vida. Muitas foram também as vitórias. Trabalhar pela cultura sempre exigiu muito de você. Ficamos muito preocupados nestes últimos dias, pois sabíamos que você iria combater a maior batalha de sua vida, a "mãe de todas as batalhas".

Muitas pessoas rezaram por você. Diariamente rezamos e pensamos em você. Agora nos alegramos juntos com seus familiares e amigos. Depois deste inverno veio uma feliz primavera na sua vida. Conte sempre conosco, amigos e confrades da Bahia.

A Bahia está em festa por sua recuperação. Nossa Academia de Letras também comemora a sua vitória. Que o Senhor do Bonfim sempre te abençoe!

Dom Emanuel D'Able do Amaral, OSB (Joaquim do Amaral)

Dom Emanuel D'Able do Amaral (Joaquim do Amaral)

Salvador, May 15th, 2020

Dear confrere Muniz Sodré,

Many were the battles you've fought throughout your life. Many were also the victories. To work for culture has always required a lot from you. We were very concerned in these last few days, because we knew that you would fight the greatest battle of your life, the "mother of all battles".

Many people prayed for you. Daily we prayed and thought about you. Now we rejoice together with your family and friends. After this winter came a happy spring in your life. Always count on us, friends and confreres from Bahia.

Bahia is in celebration for your recovery. Our Academy of Letters also celebrates your victory. May the Senhor do Bonfim (*Lord of Bonfim*) always bless you!

Don Emanuel D'Able do Amaral, OSB (Joaquim do Amaral)

Salvador, le 15 mai 2020

Cher confrère Muniz Sodré,

Ce sont des nombreuses batailles menées tout au long de votre vie. Très souvent des victoires. Travailler pour la culture a toujours exigé beaucoup d'efforts de votre part. Nous étions très inquiets ces derniers jours, car nous savions que vous alliez mener la plus grande bataille de votre vie, la "mère de toutes les batailles".

Homage

Dom Emanuel D'Able do Amaral (Joaquim do Amaral)

Beaucoup de gens ont prié pour vous. Chaque jour, nous avons prié et pensé à vous. Maintenant, nous nous réjouissons avec ta famille et les amis. Après cet hiver, un printemps heureux viendra. Comptez toujours sur nous, vos amis et confrères de Bahia.

Bahia célèbre ta reprise. Notre Académie des lettres célèbre également ta victoire. Que le Seigneur du Bonfim soit toujours avec vous!

Dom Emanuel D'Able do Amaral, OSB (Joaquim do Amaral)

Homage

Ezilenusa Barbosa

Ao som da música *Velhos amigos*, de Oswaldo Montenegro, alegra-se por saber que quando a mensagem chegar ao professor, ele estará em casa restabelecendo-se para retornar às suas atividades. Lembra dos momentos de tristeza durante sua internação, mas que nunca lhes faltou a esperança e a fé. Roga aos Orixás votos de luz, sabedoria, justiça, afeto, vitória, amor, força, fartura, alegria e caminhos abertos.

Link: https://youtu.be/d0OS6djtHwY

To the music *Velhos Amigos*, from Oswaldo Montenegro, rejoices herself knowing that when the message reaches the Professor, he will be at home re-establishing himself to return to his activities. She remembers the moments of sadness during his hospitalization, but says that they never lacked hope and faith. She prays vows of light, wisdom, justice, affection, victory, love, strength, abundance, joy and open ways to the Orixás.

Au son de la musique *Velhos amigos*, d'Oswaldo Montenegro, elle est heureuse de savoir que lorsque le message parviendra à l'enseignant, il sera de retour à la maison pour reprendre ses activités. Elle se souvient de moments de tristesse pendant son hospitalisation, mais qu'il n'ont jamais manqué d'espoir et de foi. Priez les vœux de lumière, de sagesse, de justice, d'affection, de victoire, d'amour, de force, d'abondance, de joie et de voies ouvertes des Orixás.

Fábio Cezanne

Fábio, em frente ao mar em Saquarema (RJ), conta como esteve todos os dias no mesmo lugar, orando e pedindo por sua recuperação, desejando força e saúde para Muniz e para Raquel.

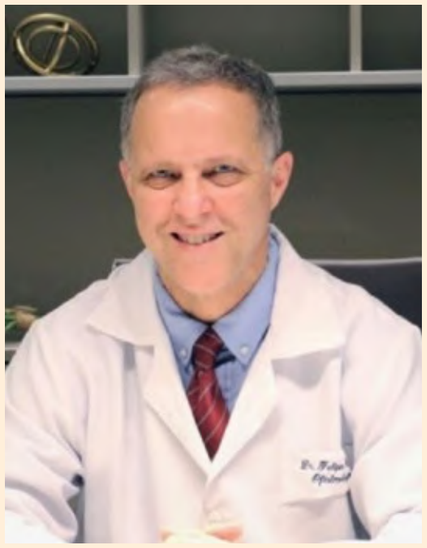
Link: https://youtu.be/RpMcs-6ns3M

Fábio, by the Saquarema (RJ) sea, tells how he went every day to that same place in order to pray and ask for his recovery, wishing strength and health to the Professor and to Raquel.

Fábio, au bord de la mer de Saquarema (RJ), raconte comment il se rendait chaque jour au même endroit pour prier et demander son rétablissement, en souhaitant force et santé au professeur et à Raquel.

Felipe Guaraná (Luiz Felipe Guaraná Martins Ribeiro)

Muniz, meu amigo, aqui de Manaus, mentalizei muita energia positiva para sua recuperação. Para quem tem um sobrenome energizado não foi difícil, apesar da distância. Brincadeiras à parte, fico muito feliz com mais essa sua vitória. Um abraço amazônico.



Muniz, my friend, here from Manaus, I mentalized a lot of positive energy for your recovery. For those who have an energized surname was not difficult, despite the distance. Jokes aside, I'm very happy with your victory once more. An amazonian hug.

Muniz, mon pote, ici à Manaus, j'ai beaucoup mentalisé d'énergies positives pour ta guérison. Pour ceux qui ont, comme moi, un nom de famille énergétisé, ce n'était pas difficile, malgré la distance. Blague à part, je suis très heureux de cette nouvelle victoire. Un câlin amazonien.

Gabriela Nóra

Gabriela e a criança Guilherme entoam juntos as orações do *Pai-Nosso*, *Ave-Maria* e *Anjo da Guarda*, desejando que Muniz, a quem o pequeno garoto chama de avô, se recupere logo.

Link: https://youtu.be/K2x7laXxGKk

Gabriela and Guilherme sing together the prayers of Our Father, Hail Mary and Guardian Angel, hoping that Muniz, whom the boy calls grandfather, will recover soon.

Gabriela et Guilherme chantent ensemble les prières de Notre Père, Je vous salue Marie et Guardian Angel, en espérant que Muniz, à qui le garçon appelle grand-père, se rétablira bientôt.

Helena Soares e Suzana Saldanha

Porto Alegre, 19 de maio de 2020

Professor Muniz Sodré,

aqui quem escreve é Helena Soares, sobrinha de sua antiga colega de Universidade Suzana Saldanha. Sou psicanalista e leitora de sua obra, junto com colegas do Cartel de Relações Étnico-raciais da Associação Psicanalítica de POA e de grupo de pesquisa em Psicologia Social na UFRGS. Aqui todos e todas torcem e oram por sua melhora. Abraço e axé.

Helena Soares e Suzana Saldanha

Helena Soares e Suzana Saldanha

Porto Alegre, May 19th, 2020

Professor Muniz Sodré,

here writes Helena Soares, Suzana Saldanha's niece, who was your former colleague from the University days. I am a psychoanalyst and a reader of your work, alike my other colleagues from the Ethnic-racial Relations Cartel of the Psychoanalytic Association of Porto Alegre, and from the Research Group in Social Psychology at UFRGS. Here everyone cheers and prays for your recovery. A hug and axé.

Helena Soares e Suzana Saldanha

Porto Alegre, 19 mai 2020

Professeur Muniz Sodré,

Qui écrit ici est Helena Soares, la nièce de son ancienne collègue de l'Université Suzana Saldanha. Je suis psychanalyste et lecteur de votre travail, avec des collègues du Cartel des Relations Ethniques et raciales de l'Association psychanalytique de POA et un groupe de recherche en Psychologie Sociale à l'UFRGS. Ici, tout le monde supporte et prie pour votre amélioration. Um câlin et axé.

Helena Soares et Suzana Saldanha

Herbert Alves

Querido Muniz, por mais que não sejamos muito próximos, sempre nutri carinho e admiração confessos por você. Assim, quando soube, num susto, do risco à sua saúde, me senti compelido a me unir a essa linda corrente de fé em torno da sua melhora.

Foi tão bonito ver o sentimento que as pessoas têm por você, a sinceridade das preces, o desejo pelo seu bem-estar. Sei que, de alguma forma, você também sentiu tudo isso. O amor é, afinal, a forma mais honesta de comunicação.

Espero que, no seu retorno à casa, você perceba a multiplicidade de moradas que se revelaram ao longo desse período difícil. Para além de qualquer endereço físico ou obra assinada pela sua pessoa, você vive em nossos corações. Todo o melhor, sempre! Muito carinho.

Homenagem

Herbert Alves

Dear Muniz, no matter how close we are, I have always nurtured affection and admiration for you. So, when I learned, as in a fright, of the risk to your health, I felt compelled to join this beautiful chain of faith around your improvement.

It was so beautiful to see the feeling that people have for you, the sincerity of prayers, the desire for your well-being. I know that, in some way, you also felt all of this. Love is, after all, the most honest form of communication.

I hope that, on your return home, you will notice the multiplicity of addresses that have been revealed throughout this difficult period. In addition to any physical address or work signed by you, you live in our hearts. All the best, always! Much affection.

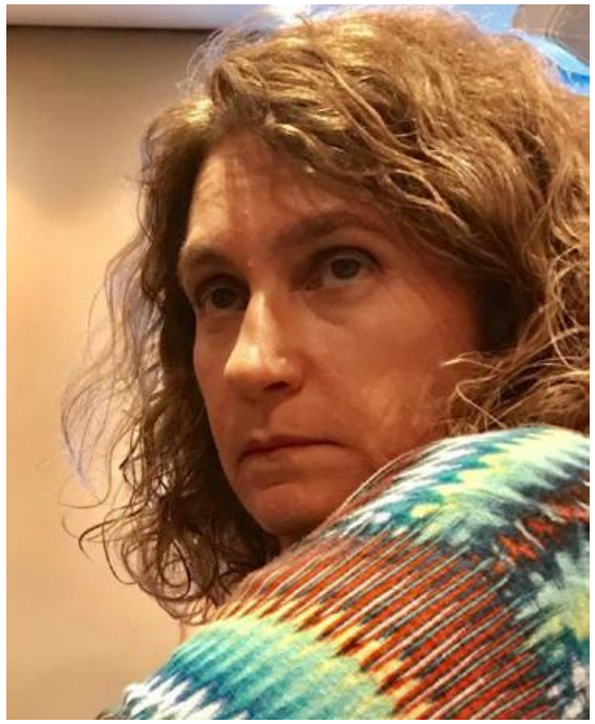
Cher Muniz, peu importe notre proximité, j'ai toujours nourri votre affection et votre admiration. Alors, quand j'ai appris, effrayé, le risque pour votre santé, je me suis senti obligé de rejoindre cette belle chaîne de foi autour de votre amélioration.

C'était tellement beau de voir le sentiment que les gens ont pour vous, la sincérité des prières, le désir de votre bien-être. Je sais que, d'une certaine manière, vous avez également tout ressenti. L'amour est, après tout, la forme de communication la plus honnête.

J'espère qu'à votre retour chez vous, vous remarquerez la multiplicité des adresses révélées tout au long de cette période difficile. En plus de toute adresse physique ou œuvre signée par vous, vous vivez dans nos cœurs. Tout le meilleur, toujours! Beaucoup d'affection.

Joëlle Rouchou

Muniz querido, é uma imensa alegria te saber curado. Guerreiro, você proporcionou a todo um grupo de amigos, colegas e alunos seus, presenciar e viver um milagre. Milagre e força, que contou com o amor de todos. Foi uma experiência transcendental fazer parte desse círculo ecumênico de rezas e orações. Isso é um troféu que estará sempre nas prateleiras do seu cérebro, esse que tanto te ajudou na cura. Queria aproveitar para te agradecer por ter me dado um empurrão fundamental para mergulhar no universo dos estudos judaicos. Não me esqueço do que você me disse quando fui te consultar sobre um tema que me era caro, mas achava que eu não poderia ir em frente já que seria sujeito do projeto de tese de doutorado: "preto estuda preto, por que você não poderia trabalhar com judaísmo?" Foi o conselho que precisei ouvir, como uma autorização, para fazer a prova na USP e quatro anos depois defender a tese. Que venham mais e mais doces e produtivos conselhos. Sua intuição é soberana. Obrigada.



Joëlle Rouchou

Muniz dear, it is an immense joy to know you have healed. Warrior, you have provided a whole group of friends, colleagues and students of yours, to witness and live a miracle. Miracle and strength, which counted with the love of everyone. It was a transcendental experience to be part of this ecumenical circle of prayers. That's an award that will always be on the shelves of your brain, the one that helped you so much in healing. I wanted to take this opportunity to thank you for giving me a fundamental push to immerse myself in the Jewish studies' universe. I don't forget what you told me when I came to consult with you on a topic that was dear to me, but I thought I couldn't go on since it would be the subject of the doctoral thesis project: "black man studies black man, why couldn't you work with Judaism?" It was the advice I needed to hear, as an authorization, to take the USP exam and four years later defend the thesis. May more and more sweet and productive advice come. Your intuition is sovereign. Thank you.

Muniz chéri, c'est une immense joie de savoir que vous avez guéri. Guerrier, vous avez donné à tout un groupe d'amis, de collègues et d'étudiants la chance d'assister et vivre un miracle. Miracle et force qui comptent sur l'amour de tous. Ce fut une expérience transcendantale de faire partie de ce cercle œcuménique de prières et d'oraisons. C'est un trophée qui sera toujours sur les étagères de votre cerveau, celui qui vous a tant aidé dans la guérison. Je profite de cette occasion pour vous remercier de m'avoir donné une impulsion fondamentale pour plonger dans l'univers des études juives. Je n'oublie pas ce que vous m'avez dit quand je suis allé vous consulter sur un sujet qui me tenait à cœur, mais je pensais que je ne pourrais pas aller de l'avant car je serais le sujet du projet de thèse de doctorat: "black studies black, pourquoi ne pourriez-vous pas travailler avec le judaïsme?" C'était le conseil que j'avais besoin d'entendre, en tant qu'autorisation, pour passer l'examen à l'USP et quatre ans plus tard pour réaliser la soutenance de thèse. Que des conseils de plus en plus doux et productifs viennent. Votre intuition est souveraine. Merci.

José Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin)

O Ministro de Xangô, o Obá Aressá e a firmeza na fé. Na condição de presidente da Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, fundada por Eugenia Ana dos Santos, Obá Biyi, em 08/11/1936, acompanhei diariamente o quadro de saúde do amigo e irmão de Axé e também Ministro de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, o escritor Muniz Sodré de Araújo Cabral. Muniz possui o título de Obá Aressá, sendo ocupante da cadeira nº 33, da Academia de Letras da Bahia, cujo patrono era o poeta Castro Alves. Até 27/12/2018 a cadeira foi ocupada por nossa inesquecível Ialorixá Maria Stella de Azevedo Santos (Mãe Stella de Oxóssi). Estamos felizes com o processo de recuperação do nosso Obá Aressá e sua firmeza na fé, nos nossos ancestrais e orixás que proporcionaram a certeza da vitória no restabelecimento da saúde do Ministro de Xangô.

Neste período de pedidos diários aos ancestrais e orixás, algo que me marcou e fortaleceu minha fé no restabelecimento da saúde do Obá foi a leitura do Livro, "O Terreiro e a Cidade", de autoria do Obá Aressá, em que destaco o seguinte trecho: "A questão da fé aparece, então, com

José Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin) com Mãe Stella, Ialorixá do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá até dezembro 2018

Homenagem

José Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin)

toda a força. Essa força mítica depende da inscrição dos corpos iniciados num sistema simbólico que funciona graças a 'obrigações' cumpridas com 'fé', ou seja, por adesão a uma regra, ou um pacto, que todos vivenciam como uma exigência da preservação e da expansão do grupo. O axé não é, portanto, uma emanação física, mas um potencial de transformação e passagem (...) onde a terra, as plantas, os homens são portadores de axé".

Agradeço a esposa Raquel por manter nossa comunidade diariamente informada, fortalecendo a corrente de axé pela recuperação do nosso Obá Aressá.

The Minister of Xangô, the Obá Aressá and the firmness in the faith. As the Cruz Santa of the Axé Opô Afonjá Society's president, founded by Eugenia Ana dos Santos, Obá Biyi, on 11/08/1936, I followed daily the health situation of the friend and Axé's brother and also the Ilê Axé Opô Afonjá's Minister of Xangô, the writer Muniz Sodré de Araújo Cabral. Muniz holds the title of Obá Aressá, occupying the chair nº 33, at the Academy of Letters from Bahia, whose patron was the poet Castro Alves. Until 12/27/2018 the chair was occupied by our unforgettable Ialorixá Maria Stella de Azevedo Santos (Mother Stella de Oxóssi). We are happy with the recovery process of our Obá Aressá and his firmness in the faith, in our ancestors and orixás that provided the certainty of victory in the restoration of the Minister of Xangô's health.

In this period of daily requests to the ancestors and orixás, something that marked me and strengthened my faith in the restoration of the Obá's health was the reading of the book, "O Terreiro e a Cidade" ("*The Terreiro and the City*"), by Obá Aressá, in which I highlight the following passage: "The question of faith appears, then, with all force. This my-

José Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin)

thical force depends on the inscription of the bodies initiated in a symbolic system that works thanks to 'obligations' fulfilled with 'faith', that is, by adherence to a rule, or a pact, which everyone experiences as a requirement of the group's preservation and expansion. Axé is not, therefore, a physical emanation, but a potential for transformation and passage (...) where the earth, plants, men are carriers of axé."

I thank the wife Raquel for keeping our community daily informed, strengthening the chain of axé for the recovery of our Obá Aressá.

Le ministre de Xangô, Obá Aressá et la fermeté de la foi. En tant que président de la société Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, créée par Eugenia Ana dos Santos, Obá Biyi, le 11/08/1936, j'ai suivi quotidiennement l'état de santé de l'ami- frère d'Axé et également ministre Xangô d'Ilê Axé Opô Afonjá, l'écrivain Muniz Sodré de Araújo Cabral. Muniz a le titre d'Obá Aressá et occupe la chaise numéro 33 de l'Académie des Lettres de la Bahia dont le patron est le poète Castro Alves. Jusqu'au 27/12/2018, la chaise était occupée par notre inoubliable Ialorixá Maria Stella de Azevedo Santos (Mère Stella de Oxóssi). Nous sommes heureux du processus de récupération de notre Obá Aressá ainsi que de la fermeté dans sa foi en nos ancêtres et orixás qui a nourri la conviction de la victoire pour le rétablissement de la santé du ministre de Xangô.

Par cette période de demandes quotidiennes aux ancêtres et aux orixás, ce qui a marqué et renforcé ma foi pour le rétablissement de la santé d'Oba Aressá a été la lecture du livre «O Terreiro e a Cidade» ("Le Terrain e la Ville), écrit par Obá Aressá, duquel je souligne l'extrait suivant : «La question de la foi apparaît alors avec toute force. Cette for-

Hommage

José Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin)

ce mythique dépend de l'inscription des corps initiés dans un système symbolique qui fonctionne grâce à des "obligations" remplies de "foi", c'est-à-dire d'adhésion à une règle, ou un pacte, que chacun éprouve comme une exigence pour la préservation et l'expansion du groupe. L'Axé n'est donc pas une émanation physique, mais plutôt un potentiel de transformation et de passage (...) où la terre, les plantes, les hommes sont porteurs d'axé».

Je remercie sa femme Raquel d'avoir tenu notre communauté informée quotidiennement, renforçant ainsi la chaîne d'axés pour la récupération de notre Obá Aressá.

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

Santo Amaro, 23 de maio de 2020

Congratulações ao Obá Muniz Sodré. A Associação Beneficente Bembé do Mercado reúne aproximadamente 65 terreiros, e é uma organização de direito privado, que tem por objetivos preservar os ritos e preceitos culturais e religiosos relacionados à realização do Bembé do Mercado de Santo Amaro da Purificação. A celebração em 2020 completou 131 anos.

O Bembé do Mercado é considerado o único Candomblé de rua do mundo. É uma manifestação, que foi reconhecida como Patrimônio Imaterial do Estado da Bahia, por meio do Decreto Estadual nº 14.129/2012, e Patrimônio Cultural Imaterial Nacional pelo IPHAN em 13/06/2019, após aprovação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artística Nacional (Iphan).

Nossa associação deseja felicidades ao Ministro de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, o Obá Muniz Sodré, pelo restabelecimento da saúde. A fé nos orixás concedeu a vitória nesta luta. Como filho do Recôncavo Baiano, do município de São Gonçalo dos Campos, nossa região está em festa. Viva ao Obá do Afonjá Muniz Sodré.

Homenagem

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

Obá Muniz Sodré, a vida é assim, mesmo tendo que enfrentar algumas dificuldades, as coisas boas acontecem e superamos os momentos difíceis. Os orixás não nos desamparam, tudo se resolve e se ajeita em nossas vidas. Isso se chama fé, isso é a certeza de que essa força vem de *Olodumare*, e a sua coragem também. Axé! Axé! Aláfia.

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

Santo Amaro, May 23rd, 2020

Congratulations to the Obá Muniz Sodré. The Bembé do Mercado Charitable Association brings together approximately 65 terreiros, and is an organization of private law, whose objective is to preserve the cultural and religious rites and precepts related to the realization of the Bembé do Mercado de Santo Amaro da Purificação (Market's *Bembé of the Saint Amaro of the Purification*). The celebration in 2020 completed 131 years.

The Bembé do Mercado is considered the only street Candomblé in the world. It is a manifestation, which was recognized as Intangible Heritage of the State of Bahia, through State Decree No. 14,129/2012, and National Intangible Cultural Heritage by IPHAN on 06/13/2019, after approval by the Cultural Heritage's Advisory Council, of the National Institute of Historical and Artistic Heritage (Iphan).

Our association wishes happiness to the Minister of Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, the Obá Muniz Sodré, for the restoration of health. The faith in the orixás has given victory in this struggle. As the Recôncavo Baiano's son, from the municipality of São Gonçalo dos Campos, our region is in celebration. Live the Obá do Afonjá Muniz Sodré.

Obá Muniz Sodré, life is like this, even having to face some difficulties, good things happen and we overcome the difficult moments. The ori-

Homage

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

xás do not distraught us, everything is solved and settled in our lives. This is called faith, that is the certainty that this strength comes from *Olodumare*, and your courage as well. Axé! Axé! Aláfia.

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

Santo Amaro, le 23 mai 2020

Félicitations à Obá Muniz Sodré. L'Association Bénéficiaire Bembé do Mercado rassemble environ 65 *terreiros* du candomblé. Elle est une organisation de droit privé qui vise à préserver les rites et préceptes culturels et religieux liés à la détention du Bembé du marché Santo Amaro da Purificação. Em 2020, on a célébré ses 131 ans.

Le Bembé do Mercado est considéré comme le seul Candomblé de rue au monde. C'est une manifestation qui a été reconnue comme patrimoine immatériel de l'État de Bahia, par le décret d'État nº 14.129 / 2012, et comme patrimoine culturel immatériel national par l'IPHAN le 13/06/2019, après homologation par le Conseil consultatif du Département du Patrimoine Culturel, de l'Institut du Patrimoine Historique et Artistique National (Iphan).

Notre association souhaite féliciter le Ministre de Xangô de Ilê Axé Opô Afonjá, Obá Muniz Sodré, pour le rétablissement de sa santé. La foi aux orixás a remporté une victoire sur ce combat. Etant Muniz un fils du *Recôncavo Baiano*, de la municipalité de São Gonçalo dos Campos, notre région fait la fête. Vive Obá d'Afonjá Muniz Sodré.

Obá Muniz Sodré! la vie est comme ça! Même si nous devons faire face à des difficultés de temps en temps, des bonnes choses arrivent malgré la traversée des moments difficiles. Les orixás ne nous abandonnent jamais, tout se règle et s'ajuste dans nos vies. Ce qu'on appelle la foi, c'est la certitude que cette force vient d'*Olodumare* (être supérieur), et de votre courage aussi. Axé! Axé! Aláfia (tout ira bien).

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote)

Juciano Lacerda

Natal, 02 de junho de 2020

Estimado Muniz,

estes dias foram de fé e de luta. Quando soube que você havia sido hospitalizado com pneumonia e positivo para Covid-19 tive uma sensação estranha de preocupação, na mesma intensidade que sentiria por um familiar próximo. E foi assim que me senti, com apreensão de que alguém da minha família iria para UTI. Ao mesmo tempo, busquei o consolo da oração. Eu, Sueli e Vitória passamos a te colocar nas nossas orações familiares desde o primeiro dia. Também pedi para minha mãe, que você conheceu em 2013, quando almoçamos juntos no Mangai, em Natal. Ela é uma intercessora forte. Sempre coloco minhas grandes causas na sua intercessão. E pedi ao padre da minha paróquia de Nossa Senhora da Candelária, Pe. Júlio, um ser de grande oração e espiritualidade.

Estamos muito felizes com sua recuperação longa, mas progressiva. É lindo ver no grupo aquela mistura de credos num só coração e numa só alma, uma experiência ecumênica que só alguém iluminado como você poderia proporcionar. Um lindo sinal da presença do Reino de Deus na terra, pois todos somos irmãos, independente dos credos e da experiência singular com o Divino.

Para mim, partilhar da tua vida, das tuas histórias místicas, da tua alegria, da tua conversa maravilhosa, seja no Fun Fun, em Montevidéu, seja numa pizzaria em São Paulo, seja numa churrascaria em Copacabana,

Juciano Lacerda, a esposa Sueli e a filha Vitoria na posse de Muniz Sodré na Academia de Letras da Bahia - outubro de 2019

Juciano Lacerda

seja num restaurante na Urca, seja compartilhando uma comida mineira em Natal ou, principalmente, compartilhando um sanduíche com castanhas de caju, tomando um vinho na tua casa. Ouvir tuas histórias e compartilhar as minhas sempre foi muito prazeroso.

De nossas experiências compartilhadas, seja por confraternizações em eventos acadêmicos, seja nas nossas vivências com nossas famílias, sinto que é uma das coisas boas da vida poder compartilhar da tua vida, da tua história, da tua força, da tua sabedoria, da tua alegria, da tua mística e do teu afeto. Meu coração se alegra na espera que estejamos juntos novamente. Um forte abraço Meu amigo, meu irmão!

Juciano Lacerda

Natal, June 2nd, 2020

Dear Muniz,

These days were of faith and fight. When I heard that you had been hospitalized with pneumonia and positive for Covid-19 I had a strange feeling of concern, at the same intensity I would feel for a close family. And that's how I felt, with apprehension that someone in my family was going to the ICU. At the same time, I sought prayer's comfort. Me, Sueli and Vitória put you in our family prayers since day one. I also asked my mother, whom you met in 2013, when we had lunch together at Mangai, in Natal. She's a strong intercessor. I always put my great causes in her intercession. And I asked the priest of my parish of Our Lady of Candelaria, Fr. Julius, a being of great prayer and spirituality.

We are very happy with your long, but progressive recovery. It is beautiful to see in the group that mixture of creeds in one single heart and in one single soul, an ecumenical experience that only someone enlightened like you could provide. A beautiful sign of the Kingdom of God on earth's presence, for we are all brothers, regardless of creeds and unique experience with the Divine.

Juciano Lacerda

For me, to share your life, your mystical stories, your joy, your wonderful conversation, whether at Fun Fun in Montevideo, in a pizzeria in São Paulo, at a steakhouse in Copacabana, or a restaurant in Urca, sharing a meal in Natal or, mainly, sharing a sandwich with cashew nuts, having a wine in your house. Hearing your stories and sharing mine has always been very enjoyable.

From our shared experiences, whether through fellowships at academic events or in our experiences with our families, I feel that it is one of the good things in life to be able to share your life, your history, your strength, your wisdom, your joy, your mystique and your affection. My heart rejoices in the hope that we will be together again. A big hug My friend, my brother!

Juciano Lacerda

Natal, Rio Grande do Norte, Brésil, le 2 juin 2020

Cher Muniz,

Ces jours furent de foi et de lutte. Lorsque j'ai appris que tu étais hospitalisé avec une pneumonie et aussi testé positif pour Covid-19, j'ai ressenti un étrange sentiment d'inquiétude, tout aussi intense que je ressentirais vis à vis d'un proche. Et c'est ainsi que j'ai me senti inquiét comme si quelqu'un de ma famille se trouvait dans une unité hospitalière de traitement aux soins intensif (UTI). En même temps, j'ai cherché l'apaisement par la prière. Sueli, Vitória et moi avons commencé à te mettre dans nos prières familiales dès le premier jour. J'ai aussi demandé des prières à ma mère, que tu as rencontrée en 2013, lorsque nous avons déjeuné ensemble à Mangai, à Natal. Elle est une puissante intercesseur. J'ai toujours soumis mes grandes causes à son intermédiation. Je l'ai également demandé au prêtre de la paroisse de Nossa Senhora da Candelária, le Père Julio, une personne de haute prière et de grande spiritualité.

Juciano Lacerda

Nous sommes très heureux de ta longue mais progressive récupération. C'est beau de voir dans le groupe ce mélange de croyances au tour d'un seul cœur et d'une seule âme, une expérience œcuménique que seule une personne assez éclairée comme toi peut offrir. Un beau signe de la présence du Royaume de Dieu sur terre, car nous sommes tous des frères, indépendamment des nos croyances et des nos expériences particulier à l'égard du Divin.

Pour moi, partager de ta vie, de tes histoires mystiques, de ta joie, de ta merveilleuse conversation, que ce soit au "Fun Fun", à Montevideo, que ce soit dans une pizzeria à São Paulo, que ce soit dans un steakhouse à Copacabana, que ce soit dans un restaurant à Urca, que ce soit partager une cuisine à Minas Gerais, à Natal ou, principalement, partager un sandwich aux noix de cajou buvant du vin chez toi. Écouter tes histoires et partager les miennes a toujours été un plaisir.

De nos expériences partagées, que ce soit à travers des rencontres sociales lors de rencontres académiques, ou à l'intérieur des expériences avec nos familles, je pense que c'est l'une des bonnes choses dans la vie de pouvoir partager ta vie, ton histoire, ta force, ta sagesse, ta joie, ta mystique et ton affection. Mon cœur se réjouit d'attendre que nous soyons de nouveau ensemble. Un gros câlin, mon ami, mon frère!

Juciano Lacerda

Julio Cesar de Tavares

Maio de 2020, ano do Novo Coronavírus no Brasil. Amigo e mestre Muniz, mensagem de contentamento com tua presença entre nós. Saudosas memórias que nos une. Os encontros no IACS, anos seguidos, quando eu era o colega recém ingresso na docência do curso de Comunicação da UFF. Nutríamos conversas que brotavam sobre identidades político-corporais, ritmo, Capoeira, Karatê, Aikido, comunicação, filosofia... Ideias iluminadas pela alegria e benfazejas referências ainda presentes na minha memória afetiva e intelectual.

Neste teu regresso ao mundo de nossas vidas, às vidas de todos nós, desempacotou lembranças há décadas guardadas nas empoeiradas prateleiras da memória. Por isso, amigo, tua volta à vida pós pandemia, é aguardada efusivamente para ser celebrada como uma vitória da vontade de viver, da volta ao Lar, da família e do coletivo de admiradores e parceiros.

Combate pelo retorno à vida plena, onde fostes o bamba, o capoeira de Bimba, o AMERICANO de outrora renovado em potência ancestral, o Guerreiro e Ọba Arésà de Xangô.

Desde dentro da corrente de meditação, junto aos demais amigos e admiradores teus, contemplava e vibrava com as respostas que tu davas

às seguidas rasteiras e marteladas da tempestade viral. À cada resposta imaginava expressões coreograficamente descritas como os teus "rolês", "quebras", "aús" e "macacos" nas defensivas que improvisavas. Haja capoeiragem!

Experiência única foi essa de mergulhar, diariamente, por semanas, no oceano da consciência coletiva com o propósito de mitigar a dor de um amigo e, por ele, irradiar fé, esperança para contribuir com a cura e superação de teus sofrimentos.

Vencestes a provação! Sabemos que na vida nada está garantido e, por mais que cuidemos da saúde, a única garantia que temos é a possibilidade de renovar a alegria e a proximidade da roda do mundo.

Devagarinho, é a hora do retorno para sugar a energia regeneradora da natureza, recompor o corpo e alimentar espírito. Saúdo com entusiasmo teu regresso como o do esperado viajante que vem narrar para as passagens por infinitos mundos novos e turbilhão de vivências. Sigo à espera destes relatos, da escuta e das renovadoras sinapses que, decerto, em todos promoverá o sabor e o prazer de admirá-lo, novamente, entre nós. Benvindo seja tu, rapaz! Um forte abraço.

May 2020, year of the New Coronavirus in Brazil. Friend and master Muniz, message of contentment with your presence among us. Longing memories that unite us. The meetings at IACS, years followed, when I was the colleague recently entered the faculty at the UFF's Communication course. We nurtured conversations that sprang up about political-bodily identities, rhythm, Capoeira, Karate, Aikido, communication, philosophy... Ideas illuminated by the joyful and generous references still present in my affective and intellectual memory.

In this return of yours to the world of our lives, to the lives of all of us, you've unpacked memories for decades stored on memory's dusty shelves. Therefore, friend, your return to the post-pandemic life is effusively awaited to be celebrated as the will to live's victory, the return Home, the family and the collective of admirers and partners.

Fight for the return to full life, where you were the bamba, the capoeira of Bimba, the AMERICAN of olden times renewed in ancestral power, the Warrior and Oba Arésà of Xangô.

From within the chain of meditation, together with your other friends and admirers, I contemplated and vibrated with the answers you gave to the successive viral storm's punches and hits. To each answer I imagined expressions choreographically described as your "rolês", "quebras", "aús" e "monkeys" in the defensives that you improvised. A lot of capoeira was necessary!

This was a unique experience of diving, daily, for weeks, into the ocean of collective consciousness with the purpose of mitigating a friend's pain and, for him, radiate faith, hope to contribute to the healing and overcoming of his sufferings.

You won the ordeal! We know that in life nothing is guaranteed and, as much as we take care of our health, the only guarantee we have is the possibility of renewing the joy and proximity of the world's wheel.

Pretty slowly, it's time for the return to suck out nature's regenerating energy, recompose the body and feed spirit. I greet with enthusiasm your return as that of the expected traveler who comes to narrate for the passages through infinite new worlds and whirlwind of experiences. I follow waiting for these accounts, the listening and the renewing synapses that will, certainly, promote in all the taste and pleasure of admiring you, once again, among us. Welcome to you, boy! A strong hug.

Le Mai 2020, l'année du nouveau coronavirus. Ami et maître Muniz! Voici un message de satisfaction avec ta présence parmi nous. Des nostalgiques souvenirs nous unissent. Les réunions au IACS (l'Institut de Art et Communication Sociale) pendant des années de suite, lorsque j'étais encore un collègue qui venait de commencer à enseigner au cours de communication à l'UFF. Nous avons alors nourri des conversations qui ont surgi sur les identités politico-corporelles, le rythme, la capoeira, le

Julio Cesar de Tavares

karaté, l'aïkido, la communication, la philosophie... Des idées illuminées par la joie et des références bénéfiques encore présentes dans ma mémoire affective et intellectuelle.

À ton retour dans le monde de nos vies, dans la vie de chacun parmi nous, tu as déballé des souvenirs stockés au cours des décennies d'années dans les étagères poussiéreuses de la mémoire. C'est pourquoi, mon ami, ton retour à la vie post-pandémique est attendu avec impatience pour être célébré comme une victoire de la volonté de vivre, du retour à la maison, de la famille et du collectif d'admirateurs et de partenaires.

Combat pour le retour à la vie, où tu as été un "As", tu as été le "capoeira" de Bimba, tu as été l'"Américain" d'autrefois renouvelé en puissance ancestrale, tu as été le Guerrier et le Ọba Arésà de Xango.

Depuis l'intérieur de la chaîne de méditation, avec d'autres amis et tes admirateurs, j'ai contemplé et vibré tes réponses aux successifs et répétés rampements ainsi qu'au martèlement de la tempête virale. Avec chaque réponse, j'imaginais des expressions décrites de manière chorégraphique telles que tes "rolês", "quebras", "aús" et "macacos", au cours de la manifestation défensive improvisée par toi. Pour tout cela, Il faut de la "capoeiragem"!

Ce fut une expérience unique celle de plonger, tous les jours, pendant des semaines, dans l'océan de la conscience collective dans le but d'atténuer la douleur d'un ami et, à travers lui, de rayonner la foi, en ayant l'espoir de contribuer à la guérison et surmonter ses souffrances.

Tu as surmonté l'épreuve! Nous savons que dans la vie rien n'est garanti et, plus nous nous soucions de notre santé, la seule assurance qu'on aura sera la possibilité de renouveler la joie et la proximité de la roue du monde.

Petit à petit, l'heure du retour est arrivée, pour aspirer l'énergie régénératrice de la nature, de recomposer le corps et de nourrir l'esprit. Je salue ton retour avec l'enthousiasme qu'on salue le voyageur attendu, ce qui vient raconter ses aventures à travers des nouveaux mondes infinis et un tourbillon d'expériences. Je suis toujours à l'attente de ces rapports, de l'écoute et du renouvellement des synapses qui, certainement, iront promouvoir parmi nous la saveur et le plaisir de t'admirer, une fois de plus. Sois le bienvenu, jeune homme! Un gros câlin.

Katia Maciel

Querido Muniz,

a reza se fez dia
viva
vida
viva
a reza se fez dia

beijo grande.

Dear Muniz,

the prayer was made day
Live
Life
Live
the prayer was made day

big kiss.

Cher Muniz,

la prière s'est faite jour
vivant
la vie
vivante
la prière s'est faite jour

gros bisous.

Kavana (Karuna Devii)

Conheci Muniz Sodré quando ele veio fazer minha aula de yoga. Em seu primeiro dia, na abertura da aula, quando entoamos o mantra, percebi nele uma aura de Luz e Paz. Não sabia quem era Muniz Sodré, mas, de imediato, senti sua energia de simplicidade e pureza de alma, fato que me impressionou muito. No decorrer de nosso convívio pude desfrutar de sua grande generosidade, se mostrando acessível a qualquer assunto, mesmo sendo um grande intelectual.

Lembro muito das nossas conversas ao longo desses anos, o que transformou nosso relacionamento aluno/professor em uma amizade sincera. Pude beber na fonte do seu coração generoso e aprender muitas coisas com ele em nossos bate papos após as aulas de yoga. Eu vi no Muniz uma Alma Liberada. Nenhum outro nome poderia ser mais verdadeiro, pois expressa o que ele é em sua essência, um homem desprendido e generoso. Após todos esses anos ainda tenho em minha mente a lembrança bem vívida do seu primeiro dia de aula, quando me impressionou com sua energia de bondade.

Homenagem

Kavana (Karuna Devii)

I met Muniz Sodré when he came to take my yoga class. On his first day, at the class opening, when we sang the mantra, I perceived in him an aura of Light and Peace. I didn't know who Muniz Sodré was, but, immediately, felt his energy of simplicity and soul's purity, a fact that impressed me greatly. In the course of our conviviality I was able to enjoy his great generosity, showing himself accessible to any subject, even being a great intellectual.

I remember a lot of our conversations over the years, which turned our student/teacher relationship into a sincere friendship. I was able to drink at the source of his generous heart and learn many things with him in our chats after yoga classes. I saw in Muniz a Freed Soul. No other name could be more truthful, for it expresses what he is in essence, a man detached and generous. After all these years I still have in my mind the vivid memory of his first day of class, when impressed me with his kindness energy.

J'ai rencontré Muniz Sodré pour la première fois lorsqu'il il est venu à mon cours de yoga. Le premier jour, à l'ouverture du cours, lorsque on chantait le mantra, j'ai remarqué une aura de Lumière et de Paix chez lui. Je ne savais pas qui était Muniz Sodré, mais j'ai tout de suite senti son énergie de simplicité et de pureté d'âme, un fait qui m'a beaucoup impressionné. Au cours de notre période ensemble, j'ai pu profiter de sa grande générosité, en se montrant accessible à tous les sujets, même en étant un grand intellectuel.

Je me souviens de beaucoup de nos conversations au fil des années, qui ont transformé notre relation élève/enseignant dans une amitié sincère. J'ai pu boire à la source de son cœur généreux et apprendre beaucoup de choses de lui dans nos conversations après les cours de yoga. J'ai vu une âme libérée chez Muniz. Aucun autre nom ne pourrait être plus vrai, car il exprime ce qu'il est par essence, un homme détaché et généreux. Après toutes ces années, je garde en mémoire un vivant souvenir de son premier jour d'école, lorsqu'il m'a impressionné par son énergie de gentillesse.

Liv Sovik

"A sabedoria ancestral do povo africano, que a mim foi transmitida pelos 'meus mais velhos' de maneira oral, não pode ser perdida, precisa ser registrada. Não me canso de repetir: o que não se registra o tempo leva. É por isso e para isso que escrevo. 'Compromisso' continua sendo a palavra de ordem. Ela foi sentenciada por Mãe Aninha e eu a acato com devoção."

Mãe Stella, 12 de setembro de 2013

Com essa menção, eu saúdo a superação do sofrimento, sua longa vida e contribuição permanente à nossa compreensão do mundo contemporâneo. Muito obrigada por isso, Muniz!

Liv Sovik

"The ancestral wisdom of the African people, which was transmitted to me by 'my elders' orally, cannot be lost, needs to be recorded. I can't get enough of repeating: what is not registered, the time takes away. That's why and for what I write. 'Commitment' remains the watchword. It was sentenced by Mother Aninha and I abide by it with devotion."

Mother Stella, September 12, 2013

With this mention, I welcome the suffering overcoming, his long life and permanent contribution to our understanding of the contemporary world. Thank you so much for that, Muniz!

"La sagesse ancestrale du peuple africain, qui m'a été transmise oralement par 'mes ancêtres', ne peut pas être perdue, mais doit être enregistrée. Je ne cesse pas de répéter: ce qui ne s'enregistre pas se perd dans le temps. C'est pour ça et pour quoi j'écris. «L'Engagement» reste toujours le mot d'ordre. Ce mot a été prononcé par Mère Aninha et je l'accepte avec dévotion».

Mère Stella, le 12 septembre 2013

Avec cette mention, je salue le dépassement de sa souffrance, sa longue vie et sa contribution permanente à notre compréhension du monde contemporain. Merci beaucoup pour cela, Muniz!

Loló Névves

Juiz de Fora, 25 de maio de 2020

Queridos Muniz e Raquel,

apoderem-se hoje e sempre de otimismo, que é o pensamento positivo iluminado. Quando a nossa mente está cheia de otimismo, nossas forças naturais recriadoras são estimuladas por Deus. O otimismo tem seus alicerces firmados na fé, na expectativa e na esperança, confiante de que existe uma solução certa para todos os problemas. "Graças vos dou, Meu Pai, pois sei que tens todas as soluções para as inquietações do dia-a-dia." Nesses dias foi no otimismo e em Deus que rezei por vcs! Da amiga de Xis de Fora,

Loló Névves

Loló Névves

Juiz de Fora, May 25th, 2020

Dears Muniz and Raquel,

Empower yourselves today and always of optimism, which is enlightened positive thinking. When our mind is full of optimism, our natural recreating forces are stimulated by God. Optimism has its foundations laid on faith, expectation and hope, confident that there is a right solution to all problems. "Graces I give to you, My Lord, for I know that you have all the solutions to the restlessness of everyday life." In those days it was in optimism and In God that I prayed for you! From Xis de Fora's friend,

Loló Névves

Juiz de Fora, le 25 Mai 2020

Chers Muniz et Raquel,

Saisissez-vous aujourd'hui et toujours de l'optimisme, qui est la pensée positive éclairée. Lorsque notre esprit est plein d'optimisme, nos forces naturelles de récréation sont stimulées par Dieu. L'optimisme a ses fondements dans la foi, l'attente et l'espoir, et fait confiance à l'existence d'une bonne solution pour tous les problèmes". Je vous remercie, mon Père, car je sais que vous avez toutes les solutions aux préoccupations quotidiennes." Au cours de ces derniers jours, fut dans l'optimisme et avec Dieu que j'ai prié pour toi! De l'amie de Juiz de Fora.

Loló Névves

Luciana Goiana

Pequeno Cordel:
A grande vitória de Muniz Sodré

Firme ao lápis no papel,
Rente aos versos do Ceará.
Aprumo o ritmo do Cordel
Para esta batalha contar.

De um lado Muniz Sodré
Prestigiado professor,
Escritor e capoerista,
Cozinheiro com louvor
E importante jornalista.

Militante do povo negro,
Entusiasta da amizade.
A vitória deste guerreiro
Vou contar com humildade...

Ao seu lado, Raquel, sua musa,
Suas filhas, sua família, suas netas,
E uma multidão mais inclusa
De amigos e poetas!

Homenagem

Luciana Goiana

É verdade!
Sodré tem amizade em todo continente.
O cabra é inteligente: é bamba e tem diploma!
Dizem que ele fala prá mais de 20 idioma:
"— Sânscrito, Esperanto, Bizantino,
Latim, Hebraico e Nordestino!"

Ao redor deste guerreiro
Uma corrente de amor:
Todos de mãos dadas
Com Nossa Senhora e Xangô.
O choro, o samba, o terreiro
e os Sinos de São Salvador.

Um imenso grupo de amigos e amigas
sem falar nos estudantes,
Vibrando com tantas lutas vencidas,
Esperando notícias a cada instante.

Além do doutor Cláudio Domênico e sua equipe,
Que estão de parabéns!
Honraram a razão e a ciência,
Com coragem e excelência.

Já do lado da ruindade,
O terrível adversário
De toda a humanidade.
Essa doença tão cruel
Que tantas vidas levou em seu corcel.

Mas nosso herói não esmoreceu,
Lutou até a Vitória.
E em livro tão esperado
Vai contar essa história!

A família e os amigos vão festejar
Sem esquecer de agradecer
Tantos vão celebrar!
Com alegria, com música, com poesia,
Cantando a vida com prazer!

Homenagem

Me dê licença agora pra esse cordel terminar
Mas antes peço a bença
a minha mãezinha pra meus versos alumiar
e poder concluir, sem hesitar:

A força dessa corrente,
Tão unida e comovente,
Vem mesmo é de Muniz,
Que de toda essa gente
É a verdadeira raiz!

Viva Muniz Sodré! Viva Muniz!

Little Cordel:
Muniz Sodré's great victory

Steady to pencil on paper,
Close to the verses of Ceará.
I straighten the Cordel's rhythm
For this battle to count.

On one side Muniz Sodré
Prestigious professor,
Writer and capoeira dancer,
Cook with praise
And important journalist.

Black people's militant,
Friendship enthusiast.
The victory of this warrior
I'm going to humbly narrate...

At your side, Raquel, his muse,
His daughters, his family, his granddaughters,
And a crowd more included
Of friends and poets!

It is true!
Sodré has friendship in every continent.
The fella is smart: he's a bamba and has got a degree!
They say he speaks more than 20 languages:
"— Sanskrit, Esperanto, Byzantine,
Latin, Hebrew and Northeastern!"

Around this warrior
A chain of love:
All holding hands
With Our Lady and Xangô.
The crying, the samba, the terreiro
and the Bells of St. Salvador.

A huge group of friends
not to mention the students,
Vibrating with so many battles won,
Waiting for news every moment.

In addition to Doctor Cláudio Domenico and his team,
That are congratulated!
They honored reason and science,
With courage and excellence.

On the evilness's side,
The terrible adversary
Of all mankind.
This cruel disease
That so many lives has taken on its horse.

But our hero didn't fade,
He fought to Victory.
And in long-awaited book
Is going to tell that story!

Family and friends will celebrate
Not forgetting to thank
So many will celebrate!
With joy, with music, with poetry,
Singing life with pleasure!

Excuse me now for this cordel to end
But first I ask the blessing
To my mother to enlighten my verses
and be able to conclude, without hesitation:

The strength of this chain,
So united and moving,
In reality it comes from Muniz,
That of all these people
Is the real root!

Long live Muniz Sodré! Long live Muniz!

Petit Cordel:
La grande victoire de Muniz Sodré

Ferme à son crayon sur le papier,
Au bord des verses du Ceará
J'accorde le rythme du Cordel
Pour vous dire cette bataille comme sera

D'un coté Muniz Sodré
Prestigieux professeur,
Écrivain, capoeira,
Cuisinier très apprécié
Journaliste assez renommé

Militant du peuple noir,
Enthousiaste de l'amitié.
La victoire de ce guerrier
Je vous raconte avec humilité...

À son coté, Raquel, sa muse,
Sa famille, ses filles e ses petites bébés,
Et une multitude se fait incluse
D'amis et de poètes les plus élevés!

C'est vrai!
Sodé a des amis autour des continentes.
Le mec est intelligent: malin avec son diplôme!
On dit qu'il parle plus que 20 idiomes:
" – Sanskrit, espéranto, byzantin,
Latin, hébreu et nordestin!"

Au tour de ce guerrier
Une chaîne d'amour:
On se donne les mains tous
Avec la Nôtre Damme et Xangô.
Le cri, le samba, le terreiro
Et les cloches de Saint Salvador.

Un immense group d'amis et compagnons
Et de plus les étudiants,
En fête pour tant des victoires triomphantes,
En attendant des nouvelles à chaque instant.

Et de plus le docteur Cláudio Domênico et son équipe,
Qui nous félicitons!
Pour avoir honoré la raison et la science,
Avec courage et excellence.

Mais du coté méchant,
Le terrible adversaire
Cette maladie assez cruelle
Qu'aussi tant de vie a pris sur son canasson.

Mais notre héros n'a pas découragé,
Il a cherché la victoire.
Et dans un livre si attendue
Va nous raconter son histoire

La famille et les amis feront la fête
Sans oublier de remercier
Seront tant à célébrer!
Avec joie, musique et poésie,
On chante la vie avec plaisir!

Luciana Goiana

Excusez-moi il faut terminer
Mas avant tout, bénissez-moi
Ma petite mère, et mes verses venez allumer
Pour que je finisse sans hésiter:

La force de cette chaîne,
Si unie et émouvante,
Ne viens que de Muniz,
Qui de toute ces gens
Est le seule enracinement!

Viva Muniz Sodré! Viva Muniz!***

*** Tradução livre de Marcello Gabbay

Luciana Oliveira e Mussa

Os amigos homenageiam Muniz cantando versos da música Emoriô, de João Donato, deixando votos de saúde, recuperação, axé, que paz de Oxalá lhes cubra com seu Alá, lhes dando felicidade e luz.

Link: https://youtu.be/evyEgTGxug

Friends pay homage to Muniz by singing verses from the song Emoriô, by João Donato, leaving vows of health, recovery, axé, may the peace of Oxalá cover them with its Alá, giving them happiness and light.

Des amis rendent hommage à Muniz en chantant des vers de la chanson Emoriô, de João Donato, en laissant des vœux de santé, de rétablissement, axé, que la paix d'Oxalá les couvrira de son Alá, leur donnant bonheur et lumière.

Luciano Nascimento

"[...] A análise de Luciano é ousada e preciosa. Por isso, me referi a ele como "cabeça de movimento". É que apreender o inapreensível das transformações e passagens, típico de Exu, é tão temerário quanto empalhar o vôo de um passarinho. O que faz Luciano? Não empalha."

Muniz Sodré, no prefácio de *Jamelão* – "o jequitibaobá e o eco da voz do dono"

Muniz, nossa admiração só aumenta na Humanidade de suas palavras, não importa onde ou para que você se manifeste. Receba nossa prece, nosso carinho, nossa gratidão. Um abraço, Luciano, Luciana, Guilherme, Felipe e Maria Luiza.

Luciano Nascimento

"[...] Luciano's analysis is bold and precious. Thus, I referred to him as a "movement head." It is that to grasp the transformations and passages' ungraspable, typical of Exu, is as reckless as stuffing the flight of a little bird. What does Luciano do? He doesn't stuff."

Muniz Sodré, in the preface of *Jamelão – o jequitibaobá e o eco da voz do dono Jamelão* – "the jequitibaobá and the owner voice's echo"

Muniz, our admiration only increases in your words' Humanity, no matter where or for what you manifest yourself. Receive our prayer, our affection, our gratitude. A hug, Luciano, Luciana, Guilherme, Felipe and Maria Luiza.

«[...] L'analyse de Luciano est audacieuse et précieuse. Pour cette raison, je l'ai appelé «Tête de Mouvement». C'est qu'appréhender l'incompréhensible des transformations et des passages, typiques d'Exu, est aussi téméraire que d'embaumer le vol d'un oiseau. Que fait Luciano? Il ne l'embaume pas".

Muniz Sodré, dans la préface de *Jamelão* - "le jequitibaobá et l'écho de la voix du propriétaire"

Muniz, notre admiration ne fait qu'augmenter dans l'Humanité de tes paroles, peu importe où ou pourquoi tu te manifestes. Reçois notre prière, notre affection, notre gratitude. Un câlin, Luciano, Luciana, Guilherme, Felipe e Maria Luiza.

Mãe Darabi

Deus e orixás sempre vencem. Gratidão Rainha! Se algum dia tiver oportunidade diga que estou arriando ebò pra continuidade dele aqui no ayé... ele sabe do que falo. Embora Muniz não me conheça pessoalmente, desde o dia em que soube que estava doente, não paro de pedir pela recuperação dele.

God and the orixás always win. Queen gratitude! If someday you may have the opportunity say that I'm landing ebò for his continuity here in ayé... he knows what I'm talking about. Although Muniz doesn't known me personally, since the day I found out he was sick, I've kept asking for his recovery.

Dieu et les Orixás sont toujours vainqueurs. Gratitude ma Reine! Si vous aviez l'occasion, dites-lui que je suis en train d'offrir un ebò pour sa permanence ici dans l'ayé... il sait de quoi je parle. Même se Muniz ne me connaisse pas personnellement, depuis le jour où j'ai appris qu'il était malade, je ne cesse pas de demander son rétablissement.

Marcelo Macedo Corrêa e Castro

Sua capacidade de gerar afeto e reflexão está representada na corrente que se formou para tentar fortalecer a sua luta. Uma corrente de diversidade, de pluralidade, com respeito e amor às pessoas, essência do que há de melhor nos humanistas.

Your ability to generate affection and reflection is represented in the chain that has been formed to try to strengthen your struggle. A chain of diversity, plurality, with respect and love for people, essence of what is best in humanists.

Sa capacité à générer de l'affection et de la réflexion est représentée dans le chaîne qui s'est formée pour tenter de renforcer sa lutte. Un flux de diversité, de pluralité, avec respect et amour pour les gens, l'essence même du meilleur des humanistes.

Márcia Vidal Nunes

Somos matéria e energia. Somos sobretudo energia. E, quando essa energia é única numa certa direção, ela se torna ainda mais poderosa. Nesses meses em que você esteve doente, vivemos essa unidade pela sua recuperação, envolvendo você com nossas emanações positivas para o retorno de sua saúde. Vivemos o "comum", mesmo ilhados. A energia que você nos passou com sua atuação e seu trabalho foi devolvida a você numa dimensão maravilhosa. Vida longa e saudável e um tempo infinito de paz e harmonia pra sua jornada de vida!

We are matter and energy. We are above all energy. And when this energy is unique in a certain direction, it becomes even more mighty. Within these months you have been ill, and we have been living this experience united for your recover, embracing you with our positive emanations for your health to improve. We lived the "common", even though we were isolated. The energy you have passed on to us with your work has been sent back to you in a wonderful way. I wish you a long and healthy life, as well as an infinite time of peace and harmony to your life journey!

Nous sommes matière et énergie. Sommes surtout énergie. Et, quand cette énergie est unifiée vers une certaine direction, elle devient encore plus puissante. Au cours des mois où tu étais malade, nous avons vécu cette unité pour ta récupération, en enveloppant toi avec nos émanations positives pour le retour de ta santé. Nous avons vécu le "commun", même isolés. L'énergie que tu nous as donné avec ta performance et travail a été restitué à toi dans une merveilleuse dimension. Je te souhaite une vie longue et saine, et un temps infini de paix et d'harmonie pour ta journée de la vie!

Márcio Guerra e Flávio Galone

Querido Muniz, a primeira imagem que veio à minha cabeça quando soube que você estava internada foi a do seu Agenor ao seu lado no hospital. Tive a certeza que estava tudo sob controle. Mandei para minha amiga Raquel essa única mensagem. Eu e Flávio estivemos em prece e certos de que doutor Bezerra de Menezes estava com sua equipe ao seu lado. Essa imagem nos ligou a você.

Muniz Sodré, Márcio Guerra e Raquel Paiva

Flávio Galone

Dear Muniz, the first image that came to my mind when I knew you were hospitalized was Mr. Agenor by your side in hospital. I was sure that everything was under control. I have sent to my friend Raquel this only message. Me and Flavio have been in prayer and sure that Dr. Bezerra de Menezes was by your side with his team. This image linked us to you.

Cher Muniz, la première image qui m'est venu dans la tête quand j'ai su que t'étais interné c'était la du Père Agenor à côté de toi à l'hôpital. J'étais sûr que la situation était sous contrôle. J'ai envoyé à mon amie Raquel un seul message. Moi et Flávio avons été en prière et certains que le docteur Bezerra de Menezes a été avec son groupe à ton côté. Cette image nous a relié à toi.

Marco Lobo

Amigo Muniz, somos vizinhos há muitos anos e, embora não nos encontremos com muita frequência, saber que você está por perto, sempre trouxe a mim e a minha família muita segurança e paz. Quando soubemos da sua internação percebemos ainda mais o quanto gostamos de você e quanta tristeza sua ausência nos traz. Estamos aqui em oração e acreditando que muito breve estaremos juntos novamente, desfrutando dessa alegria de sermos vizinhos e amigos. Abraço fraterno, Marco e família.

Muniz, my friend, we are neighbors for many years. Although we do not meet much often, knowing you are near has always made me and my family feel safe and peaceful. When we knew of your hospitalization, we realized more markedly how much we like you and the sorrow your absence can cause us. We are here in prayer and believing that very soon we will be together again enjoying this joy of being neighbors and friends. A friendly hug, Marco and family.

Ami Muniz, nous sommes voisins il y a plusieurs d'années et, bien que nous ne nous rencontrions pas souvent, juste d'en savoir que vous êtes proche m'a toujours apporté beaucoup de sécurité et paix pour moi et ma famille. Quand nous avons su de votre hospitalisation nous avons réalisé plus encore combien nous vous aimons et combien de tristesse votre absence nous amène. Nous sommes ici en prière et en croyant que à très bientôt nous serons ensemble à nouveau, en profitant de cette joie d'être voisins et amis. Un câlin fraternel, Marco et famille.

Margareth Dalcolmo e Candido Mendes

"Cada um de nós é
por enquanto a vida.
Isso nos baste"
José Saramago

Querido Muniz, acompanhamos sua dura trajetória frente ao inimigo invisível. Tratamos, velamos, quisemos, com os melhores desejos, rezamos junto aos deuses e orixás. Aguardamos, com o coração em festa, sua volta. Abraço,

Margareth Dalcolmo e Candido Mendes

"Each one of us is
for the time being the life.
may that suffice."
José Saramago

Dear Muniz, we have been following with your hard path against the invisible enemy. We have take good care of you, guarded on you, wanted, with our best wishes, we prayed to the gods and the Orixas. We wait, with a joyful heart, for you to return. Kisses.

"Chacun parmi nous est
Pour un moment la vie.
Que cela nous suffise"
José Saramago

Cher Muniz, nous suivons votre difficile trajectoire contre l'ennemi invisible. Nous prenons soin, nous veillons, nous voulions, avec les meilleurs désires, nous prions aux dieux et *orixás*. Nous attendons, avec le cœur en fête, votre retour. Un câlin.

Maria Helena Junqueira

A vida por vezes nos confronta com situações extremas, como essa que vivemos agora. Uma verdadeira legião de pessoas amigas suas, irmanadas em preces e preocupação por sua saúde. Foi emocionante testemunhar a força da presença de cada um, a intensidade das orações e mentalizações, cada um em sua crença. Verdade é que a sensação que sinto é que juntos puxamos uma grande rede para trazer você de volta. E você veio. Ouviu os sinos te chamando de volta à vida. Hoje é festa de seu retorno, de sua saúde. A alegria é a razão maior desse momento. Mauro e eu te saudamos com imenso carinho. Viva a Fé! Viva a amizade! Viva nós!

Maria Helena Junqueira

Sometimes life makes us face extreme situations, such as this one we are living now. A legion of people who are friends of yours is focused in prayers and concern for your health. It was overwhelming to witness the force and the presence of each one of them, the intensity of their prayers and mentalizations, each one in their believe. I feel that in truth we have pulled together a big net to bring you back. And you came. You have heard the bells calling you back to life. Today we celebrate your return and your health. The joy is the primary reason of this moment. Mauro and I greet you with great affection. Hail to the Faith! Hail to the friendship! Long live to us!

La vie parfois nous confronte devant des situations extrêmes, comme cette que nous sommes en train de vivre maintenant. Une vraie légion de tes amis, assortis en prière et préoccupation pour ta santé. C'était émouvant témoigner la force de la présence de chacun, l'intensité des prières et mentalisations, chacun dans sa croyance. La vérité est que j'ai l'impression que nous avons créé ensemble un grand réseau pour apporter à toi. Et tu es ici. T'as entendu les cloches te rappelant à la vie. Aujourd'hui c'est la fête de ton revenir, de ta santé. La joie est la plus grande raison de ce moment. Mauro et moi te saluons avec beaucoup d'affection. Vive la foi! Vive la amitié! Vive nous!

Moha Hajji (Mohammed Elhajji)

Terça-feira 12 de maio às 18h, como já tinha se tornando um hábito diário, eu e minha companheira Cláudia desligamos a TV, silenciamos nossos celulares e reduzimos as luzes para nos juntar em pensamento, amor e energia à corrente de apoio ao nosso querido Muniz Sodré. Nos acostumamos a ficar sentados no sofá, lado a lado, imóveis, com os olhos fechados, meditando cada em sua própria linguagem espiritual, orando para a melhora de nosso amigo e mestre. Quando, de repente, sem explicação racional ou tecnológica nenhuma, do celular de Cláudia começa a tocar a música Paz, de Gilberto Gil: "A paz invadiu o meu coração. De repente me encheu de paz. Como se o vento de um tufão. Arrancasse meus pés do chão...."

Mas como? O celular não estava no modo silencioso? Estava. Era o despertador, alguma ligação, arquivo de áudio enviado por alguém? Não, nada que possa explicar o ocorrido. E de onde que tocou, de que plataforma, de que aplicativo? Não sabemos. A música simplesmente surgiu

quase que do nada. Não fazia (e ainda não faz) o menor sentido. Por que exatamente no momento em que estávamos concentrados, meditando, orando pela melhora de Muniz? Por que essa música em especial? Por que a voz de Gilberto Gil – que sabemos o quanto é forte a sua ligação afetiva com Muniz?

Era um aceno espiritual, uma mensagem cósmica para amenizar nossa angustia e nosso temor? Não sei. O que sei, no entanto, por ter presenciado outros fatos dessa natureza perto de Muniz (que não vem ao caso contar aqui), é que onde ele está o sobrenatural nunca está muito longe.

Tuesday, May 12th, at 6pm, as had become a daily habit, me and my wife Cláudia turned off the TV, switched our cellphones to "silence" mode and dimmed the lights to gather in thoughts, love and energy to the chain in support of our dear Muniz Sodré. We got used to sitting on our couch, side by side, staying still, with our eyes closed and meditating each one in its own spiritual language, praying for the recovery of our friend and master. Suddenly, without a technological or rational explanation, Cláudia's cellphone rang the song Paz, by Gilberto Gil: "Peace has invaded my heart. Suddenly I was filled with peace. It was as if the wind of a typhoon had plucked my feet of the ground..."

But how? Wasn't the cellphone switched to "silence" mode? Yes. Was it the alarm, a call, an audio file sent by anyone? No, nothing that could explain what had happened. It ranged because of an application? We don't know. The music just came out of the blue. It didn't make (and still doesn't) any sense. Why just as we were concentrating, meditating, praying for Muniz's recovery? Why this song in particular? Why Gilberto Gil's voice – someone we know how much emotionally bonded to Muniz?

Was it a spiritual sign, a cosmic message to mitigate our anguish and our fear? I don't know. What I know, however, of having witnessed other facts of similar nature when I was near Muniz (that I will not detail here), is that the supernatural is never far of where he is.

Homenagem
Moha Hajji (Mohammed Elhajji)

Mardi le 12 mai à 18h, comme il avait déjà se devenu une habitude quotidienne, moi et ma compagnon Cláudia avons détaché la télé, fait taire nos téléphones et réduit les lumières pour nous rassembler en pensée, amour et énergie à la chaîne de soutien à notre cher Muniz Sodré. Nous étions habitués à rester au canapé, côté à côté, immeubles, avec les yeux fermés, en méditant chacun dans son propre langage spirituel, en priant pour l'amélioration de notre ami et maître. Ce fut quand, tout à coup, sans aucune explication rationnelle ou technologique, le téléphone de Cláudia a commencé à jouer la musique "Paz", de Gilberto Gil: "La paix a envahi mon cœur. Tout à coup m'a rempli de paix. Comme se le vent d'un typhon. Arrachât mes pieds du sol....".

Mais comment ça? Le téléphone n'était pas au silencieux? Il était. Est-ce qu'll s'agissait du réveille-matin, quelque appel, ou un fichier d'audio envoyé par quelqu'un? Non, rien que puisse expliquer l'occurrence. Et d'où est-ce qu'il a sonné, de quelle plateforme, de quelle application? Nous ne savons pas. La musique a simplement surgi presque de nulle part. Il n'avait pas (et encore il n'a pas) aucun sens. Pour quoi ça, précisément dans ce moment où nous étions concentré, en méditant, en priant pour l'amélioration de Muniz? Pour quoi cette musique en spécial? Pour quoi la voix de Gilberto Gil – que nous savons comment est fort sa liaison affectif avec Muniz?

Est-ce qu'il s'agissait d'un signe spirituel, un message cosmique pour radoucir notre angoisse et notre peur? Je ne sais pas. Je sais, toutefois, pour avoir assisté d'autres faits de cette nature à côté de Muniz (faits que fait pas d'importance raconter ici), que où il est présent, le surnaturel n'est jamais pas lointain.

Neide Gonçalves Basílio da Motta

Amado Mestre, professor Muniz Sodré, o meu silêncio se tornou angústia, ao saber do seu problema de saúde, de ter ficado internado nessa pandemia, com o vírus Covid-19. Acompanhei diariamente os boletins, muitas vezes dolorosos, da equipe médica do Dr. Domênico, que recebia das queridas professoras Zilda Martins e Ilce Cavalcante, que também sofreram, como todas as pessoas amigas que o amam muito. Hoje fiquei muito feliz ao vislumbrar a mensagem e foto, no whatsapp, do Mestre em casa, sentado no sofá, carinhosamente acompanhado da sua linda, amada, companheira e amiga, professora Raquel Paiva. Neste momento, eu e o meu amado José Maria, pulávamos e gritávamos de alegria e felicidade, com a recuperação do nosso querido Mestre, professor Muniz Sodré. Agradecemos a Deus, Jesus Cristo, Divino Espírito Santos, os médicos espirituais, que estiveram em vigília ao lado do professor Muniz Sodré. Milagres existem. Seja bem vindo, com saúde, fé e amor. Receba o nosso carinho, Neide, José Maria e Marcello.

Sentido horário: Neide Gonçalves, Fernanda Ribeiro e José Maria Basilio da Motta

Homenagem

Neide Gonçalves Basílio da Motta

Beloved master, professor Muniz Sodré, my silence became anguish when I knew of your health issues, of your hospitalization during this pandemic, infected by the virus Covid-19. I have followed the at times painful daily news of your health from Dr. Domenico's medical team, from professors Zilda Martins and Ilce Cavalcante, who also suffered, as like as all the friends who love you very much. Today I was very happy to receive on Whatsapp the message and the picture of the Master at his house, sitting on the couch, in the loving company of his beautiful and beloved companion and friend, professor Raquel Paiva. Me and my beloved José Maria jumped and shouted in joy and happiness because of our dear Master's, professor Muniz Sodré, recovery. We thank God, Jesus Christ, the Holy Spirit and the spiritual doctors that have been watching professor Muniz Sodré. Miracles do exist. Welcome, with health, faith and love. With love, Neide, José Maria and Marcello.

Bien-aimé maître, professeur Muniz Sodré, mon silence est devenu angoisse, quand j'ai su de votre problème de santé, d'avoir été hospitalisé pendant cette pandémie, avec le virus Covid-19. J'ai suivi quotidiennement les bulletins, quelques fois douloureux, de l'équipe médicale de Dr. Domênico, que je recevais des chères professeures Zilda Martins et Ilce Cavalcante, qu'ont souffert aussi, comme tous les amis qui vous aiment beaucoup. Aujourd'hui j'étais très heureuse quand j'ai vu le message et photo sur Whatsapp de mon maître chez lui, assis sur le canapé, affectueusement accompagné de sa jolie, aimé, compagnon et amie, professeure Raquel Paiva. Dans ce moment, moi et mon amour José Maria, sautions et criions de joie et bonheur, avec la récupération de notre cher maître, professeur Muniz Sodré. Remercions à Dieu, Jésus Christ, le Divin Saint-Esprit, les médecins spirituels, qu'étaient en veille à côté du professeur Muniz Sodré. Miracles existent. Soyez bienvenu, avec santé, foi et amour. Recevez notre affection, Neide, José Maria et Marcello.

Nemézio Amaral

A notícia veio por WhatsApp: "Muniz está internado com Covid-19". Por um desses caminhos que a vida nos faz seguir, a informação chegou a mim no momento em que estou envolvido com a doença, já que também trabalho numa instituição de saúde. E o curioso é que nunca considerei a doença alcançando você, professor. Chão aberto sob os pés, os primeiros relatos não eram nada bons. "A Idade". "O respirador". "A transferência de hospitais". "O coração". A angústia. Por alguma razão, porém, nunca achei que "a hora" havia chegado. Ainda assim, o primeiro dia de oração que seus amigos combinaram às 18h, me pegou pronto, solitário em uma sala vazia de trabalho, palmas abertas na direção do firmamento, esperando a dádiva, a intervenção do universo. "O Muniz voltou", leria dias depois quando soubemos de seus planos para escrever um novo livro sobre essa experiência, talvez fisicamente solitária para você, mas o tendo como laço, unindo todos nós. O nosso Comum. Bom retorno, professor.

I have received the news by Whatsapp: "Muniz is hospitalized due to Covid-19". Due to the paths that the life makes us tread, this information came to me in the moment when I am involved with the disease, as I work in a health institution. It's curious that I never considered that the disease had reached you, professor. The ground was open below your feet, the first reports weren't good. "The age". "The respirator". "The transfer between hospitals". "The heart". The anguish. Nevertheless, for some reason, I never thought the time had come. In spite of that, on the first day of prayer organized by his friends, at 6pm and they got me ready, lonely at my workspace, hands open in the direction of the firmament waiting for a gift, for an intervention from the universe. "Muniz is back", I would read days later when we knew of his plans of writing a book on this experience, perhaps it was physically solitary for you, there was a bond that united us all. Our Common. Good return, professor.

La nouvelle m'a été arrivée sur l'WhatsApp: "Muniz est hospitalisé avec Covid-19". Pour les étranges chemins que la vie nous fait suivre, l'information m'a été arrivée à l'époque où je suis enveloppé avec la maladie, parce que je travaille aussi dans une institution de santé. Et le curieux est que je n'ai jamais considéré la maladie en réussissant toi, professeur. Terre ouverte sous les pieds, les premiers rapports n'ont été pas bons. "L'âge". "Le respirateur". "Le transfert des hôpitaux". "Le cœur". L'angoisse. Pour quelque raison, toutefois, je n'ai jamais pensé que "l'heure" était arrivée. Même comme ça, le premier jour de prière que ses amis ont combiné à 18h, m'a pris prêt, solitaire dans une salle de travaille vide, paumes ouvertes vers le firmament, en attendant le don, l'intervention de l'univers. "Muniz est revenu", c'est que nous aurions lire jours plus tard quand nous avons su de tes plans pour écrire un nouveau livre sur cette expérience, peut-être physiquement solitaire pour toi, mais en ayant toi comme un lacet, nous unissant tous. Notre commun. Bon retour, professeur.

Patricia Saldanha

Muniz querido Muniz, nos últimos dias de angústia ora solitária, ora coletiva, vivemos a experiência transformadora de provar a doçura e a força da esperança. Cada um, ao seu modo, se sustentou dela, da 'esperança pela vida'. Tudo detalhadamente cuidado pela Raquel e família, amparado pela Zilda e alimentado pelos amigos.

O grupo de orações se manteve vigilante todo o tempo, sem esmorecer. Produzindo num 'tecido comum' um enorme bordado que tem imagem e som. Nossa militância costurou simbolicamente, com o fio forte da fé, um big patchwork que embaralhou figuras de diversas crenças, adornou as mensagens com expressões de afeto e solfejou *àsẹ*, abençoado por Oxóssi durante a anunciação dos sinos das 18h. E olha... como esperamos os Sinos badalarem para dar som à nossa infinita tecelagem, tão delicada e vigorosa.

Nosso mês de maio foi solidamente preenchido pelo trabalho tranquilo. Também foi gentilmente brindado pelo sopro das velas do dia 19... O acabamento dessa modelagem? Impecável!!! Alinhávamos do corte de seda à chita mais linda, em pontos elaborados. Confeccionamos, na prática, o que você chamou de vínculo, Muniz. E seguimos. O nexo sincero e espontâneo foi se adensando e teceu reencontros de quem não se via há tempos, propiciou troca de ternura de quem não se co-

Sentido anti-horário: Josir, Bruna, Carol, Patrícia e Joca

Patricia Saldanha

nhecia e conectou as almas na gratidão de poder estar junto de ti, repletos de 'esperança pela vida'. De ponto em ponto, trocamos medo por confiança, impotência por vontade de cura, insegurança pelo tilintar de Nossa Senhora da Vitória. O nome de nossa tapeçaria? Viva Muniz, Viva!!! Um beijo afetuoso e colorido da família toda, Patrícia, Josir, Bruna, Carol e Joca.

Muniz, dear Muniz, in these last days of at times lonely, at times collective anguish, we have lived the transforming experience of proving the sweetness and power of hope. Each one, in their way, has supported himself from the "hope for life". Raquel and your family carefully took care of it, Zilda sustained it and our friends fed it.

The prayer group kept vigilant all the time, without ever being discouraged. We have produced, in a "common fabric", an enormous needlework of image and sound. The participants of our action symbolically sewed, with the resistant thread of faith, a big patchwork that mixed characters originated from various beliefs, whom adorned the messages with expressions of affection and song *àse*, blessed by Oxóssi at 6pm. How sincerely we expected for the bells to toll and sound our delicate, vigorous and infinite weaving.

The month of May was filled in by our solid, quiet work. It was also gently toasted by the blow of the candles on May 19th... What about the workmanship of our work? Flawless!!! Our group has aligned the cut of the silk to the most beautiful calico, in elaborated stitches. We manufactured in practice what you have named bond, Muniz. We kept doing it. The deepening of this sincere and spontaneous connection weaved encounters between people who did not see each other for a long period of time, made possible the sharing of affection among people who did not knew each other yet and also tied souls who were grateful to be near you, filled with "hope for life". From stitch to stich we have exchanged fear for trust, helplessness for the willing of your recovery, uncertainty for the ringing of Our Lady of the Victory. How is this tapestry called? Long live to Muniz! A colorfull and tender kiss from all our Family, Patrícia, Josir, Bruna, Carol and Joca.

Patricia Saldanha

Muniz cher Muniz, aux derniers jours d'angoisse, quelques fois tout seul, quelques fois en collectif, nous avons vécu l'expérience transformatrice d'éprouver la douceur et la force de l'espoir. Chacun, à sa manière, a pris soutien sur ça, 'l'espoir pour la vie'. Tout en détail soigné par Raquel et famille, appuyé par Zilda et nourri pour les amis.

Le groupe des prières est resté surveillant tout le temps, sans décourager. En produisant sur un 'tissu commun' une énorme broderie avec image et son. Notre militantisme a cousu symboliquement, avec le fil fort de la foi, un grand patchwork qu'a confondu figures de divers croyances, a orné les messages avec expressions d'affection et reniflé «*àsẹ*», béni par *Oxóssi* pendant l'énonciation des cloches des 18h. Et regardes... comme nous avons attendu les cloches tinter pour donner le son à notre infini tissage, si délicat et vigoureux.

Notre mois de mai a été solidement rempli pour le travail tranquille. Il a été aussi doucement trinqué à votre santé pour le souffle des chandelles au 19ème jour... L'achèvement de cette modélisation? Impeccable!!! Nous alignions du morceau de la soie à la chintz la plus jolie, avec des points élaborés. Nous avons confectionné, en pratique, ce qui vous avez appelé de liaison, Muniz. Et nous avons suivi. Le sens sincère et spontané est devenu plus dense et a tissé des redécouvertes entre amis que ne se voyaient pas il y a longtemps, il a favorisé échange de tendresse entre ceux que ne se connaissaient pas, et a connecté les âmes dans la gratitude de pouvoir rester près de toi, replets d"espoir pour la vie'. De point à point, nous avons échangé la peur pour confiance, impuissance pour volonté de guérison, insécurité pour le tinter de Notre Damme de la Victoire. Le nom de notre tapisserie? Vive Muniz, Vive!!! Um bisou affectueux et coloré de toute la famille, Patrícia, Josir, Bruna, Carol et Joca.

Hommage

Paulo Miguez

Muniz, meu caro, repare (não esqueço você nos fazendo lembrar desta jóia do falar baiano, "repare"). Primeiro, como ensina o Povo de Santo, peço agô. Peço também licença pra dizer da alegria em saudar o Obá de Xangô, o discípulo de Bimba, o professor de nós todos, pra saudar você, Muniz, tão querido. Licença ainda pra dizer que por ter os pés no Terreiro, por ter os pés na Academia, por gingar na roda de capoeira, você, querido Muniz, tá fazendo falta por aqui. Precisamos de sua companhia, camará, pra combater os combates destes tempos sombrios. Precisamos de você, Obá, pra continuar lutando pela "folha no chão". Volta logo, querido Muniz. *Kaô Kabecilê! Asé!*

Paulo Miguez

Muniz, my dear, *repare*[26] (I'll never forget you reminding us of this jewel of the vocabulary from Bahia, "repare"). First, as the Povo de Santo teaches, I ask agô. I also ask permission to tell you about the joy I felt in greeting the *Obá of Xangô*, disciple of Bimba, the teacher of us all, to greet you, Muniz, so dear. I ask permission to say that, for having your feet on the *Terreiro*, for having your feet on the Academia, for swinging in the capoeira circle, you, dear Muniz, are missed around here. We need you by our sides, *camará*[27], to fight the battles of these dark times. We need you, Obá, to keep fighting for the "leaf on the ground". Be back soon, dear Muniz. *Kaô Kabecilê! Asé!*

Muniz, mon cher, remarquez (je n'oublie pas quand vous nous rappelez ce bijou de la façon qu'on parle à Bahia, « remarquez »). D'abord, comme enseigne le Povo de Santo, je prie agô. Je demande la permission aussi d'exprimer la joie de saluer le *Obá de Xangô,* le disciple de Bimba, le professeur pour nous tous, à vous saluer, Muniz, si cher. Permettez-moi de vous dire que, parce que vous êtes du *Terreiro*, de l'Académie et parce que vous avez la « *ginga* » de la capoeira, vous nous manquez, cher Muniz. Nous avons besoin de vous, camarade, pour combattre les combats de ces temps sombres. Nous avons besoin de vous, Obá, pour continuer la lutte pour la « feuille au sol ». Revenez vite, cher Muniz. *Kaô Kebecilê ! Asé !*

[26] Repare is the imperative form of the verb reparar, that can be translated, in this context, to "to observe" or "to note".
[27] A native Brazilian species of plants that can grow red, yellow or orange flowers.

Priscila Vieira Souza

"Por Muniz..." a profunda beleza revolucionária da fé. Muito a dizer ao mesmo tempo em que as palavras fogem. Acontece quando refletimos sobre algo tão abstrato como a fé. Acontece quando o espanto de uma vida de 78 anos, plena de sentido e extensões nas vidas de múltiplos, fragiliza-se. Acompanhamos aflitos e esperançosos a luta. Em tempos de isolamento, recorremos às imaterialidades que conectam para compartilhar o que se apresenta no campo de batalha: o pulsar do tempo, as angústias, a resiliência e a determinação de viver. Como participar, separados; como sentir-se contribuindo com a recuperação, coparticipar do consolo do doente, da família, dos que amamos e estão lá onde o combate se trava de forma mais intensa?

E a fé surgiu, efetivamente, como resposta. Não essa ou aquela fé. Mas a fé que se mostra diversamente. Iniciou-se a corrente religiosa ecumênica *por Muniz*. Muitos, na mesma hora, uniam-se separadamente pela fé, cada um em seu credo, com sua prática, *por Muniz*. Fosse reza, pensamento, meditação, energia. Em qualquer momento, seria admirável. Nesse que vivemos hoje, é de uma profunda beleza revolucionária. O engajamento espontâneo na diversidade é antídoto poderoso aos fundamentalismos que se multiplicam. Momento em que a fé é evocada – palavra intencionalmente esvaziada, desprovida de sentido – para mobilizar conservadorismos e por disseminadores do ódio. *Por Muniz*, participamos e vimos uma mobilização genuinamente ecumênica, inter-religiosa, dos sentidos mais denso e profundo de diálogo, de partilha, de comunicação. Mobilização e disseminação espontânea de afetos. O espanto preocupado com o nosso tempo foi, nesse mesmo tempo, suavemente interrompido pela esperançosa experiência de comunhão.

E, agora, de alegria. Obrigada, Muniz: por você, acenderam-se velas, acendeu-se a fé, reacende-se a esperança que não espera passiva; a esperança que age, consola, luta, mobiliza e pode curar, e pode vencer!

"For Muniz..." the deep and revolutionary beauty of faith. I have very much to say, nonetheless the words fail me. That happens when we meditate on something as abstract as faith is. It happens when a clearly meaningful 78-year-old life that has positive impact in the lives of so many people becomes fragile. We have followed up, distressed and hopeful, with your struggle. In times of social isolation, we have used the immateriality that connect us to share what is going on the battlefield: the passing of time, the anguish, the resiliency and the determination of staying alive. How to take part in it when we are apart; how to feel contributing with the recovery, how to comfort the patient, his family, people who we love and are exactly where the struggle is more intense?

The faith has emerged, effectively, as an answer. Not this or that faith. The faith that shows itself diverse. The ecumenical religious chain *for Muniz*. Many people, at the same time, gathered separately for the faith, each person in its religious belief and practice, *for Muniz*. Prayers, thoughts, meditations, energy. At any times this would be admirable. In these times we currently live, it's an union of a revolutionary beauty. The spontaneous, diverse engagement it's a powerful antidote for the fundamentalisms, that are currently multiplying. In a moment when the faith is evoked – intentionally voided of meaning and sense – to mobilize conservative ideas and hatred. *For Muniz* we took part in a mobilization that was genuinely ecumenical, interreligious. In the meaning of a deep and dense dialogical and communicative sharing. A spontaneous mobilization for disseminating affection. Our surprise with your disease was interrupted, within these times, for the hoping experience of communion.

Now what we feel is joy. Thank you, Muniz: for you, candles were lit, the faith has been lit, was built a hope that wasn't passive; a hope that acts, comforts, struggles, mobilizes, can heal and win!

"Pour Muniz..." la profonde beauté révolutionnaire de la foi. Beaucoup à dire et au même temps les mots fuient. Ç'arrive quand nous réfléchissons sur quelque chose si abstrait comme la foi. Ç'arrive quand l'effroi d'une vie de 78 ans, plein de sens et extensions dans les vies de plusieurs d'autres, s'affaiblit. Nous accompagnons affligés et plein d'espoir la lutte. En temps d'isolement, nous recourons aux immatérialités que connectent pour partager ce qui se présente dans le champ de bataille: le battre du temps, les angoisses, la résistance et la détermination de vivre. Comment participer, séparés; comment se sentir en contribution avec le rétablissement et coparticiper du réconfort du malade, de la famille, de ceux que nous aimons et sont là-bas où le combat se fait de la manière la plus intense?

Et la foi a surgi, effectivement, comme réponse. Pas ceci ou cela foi. Mais la foi que se montre différemment. On a commencé la chaîne religieuse œcuménique *pour Muniz*. Beaucoup d'amis, à la même heure, se réunissaient séparément pour la foi, chacun dans ses croyances, avec sa pratique, *pour Muniz*. Il n'importait pas s'il s'agissait de prière, pensée, méditation ou énergie. En tout moment, ça serait admirable. Dans le contexte dont nous vivons aujourd'hui, c'est d'une profonde beauté révolutionnaire. L'engagement spontané dans la diversité est antidote puissant contre les fondamentalismes que se multiplient. Moment où la foi est évoquée – mot intentionnellement vidé, dépourvu de sens – pour mobiliser du conservatisme et pour diffuseurs de la haine. *Pour Muniz*, nous avons participé et avons vu une mobilisation vraiment œcuménique, inter-religieuse, de sens plus denses et plein de dialogue, de partage, de communication. Mobilisation et dissémination spontané des affections. L'effroi préoccupé avec notre temps a été, dans ce même temps, doucement interrompu pour l'optimiste expérience de communion.

Et, maintenant, de joie. Merci, Muniz: pour vous des chandelles se font allumées, et aussi la foi s'a allumée, on allume l'espoir que n'attend pas passif; l'espoir que agit, console, lutte, mobilise et peux guérir, et peux vaincre!

Regina Gloria Nunes Andrade

Quando fui aceita para o doutorado na ECO/UFRJ, primeira turma de 1985, passei a ser orientada pelo professor Muniz Sodré, e desde então tenho acompanhado o Mestre. Saía da UFBA, de Salvador, para o Rio de Janeiro, e entrava em um mundo novo. Destaco que encontrei em Muniz um representante de uma geração de intelectuais baianos, homens, que eu conhecia, por serem amigos, colegas ou conhecidos. Muniz me contou que quando veio de Tanquinho de Feira, para estudar em Salvador, morou na Vitoria. Eu estava em Salvador, perto da Igreja de Nossa Senhora da Vitoria, quando soube que Muniz estava com Covid-19. Prestei atenção aos sinos e fiquei muito emocionada. Nesse dia, 2 ou 3 de maio de 2020, no horário das 18 horas, fiz uma prece muito forte. A partir daí, todos os dias, gravo os sinos e envio para o grupo. Há uma longa história sobre essa igreja. Parece que em 1549, quando Tomé de Souza fundou a cidade de Salvador já encontrou a capela da Vitória. Minha família é desta paróquia e aos domingos, quando estou em Salvador, vou à missa das nove horas da manhã. Sobre os sinos, sei que foram doados por moradores de famílias tradicionais baianas e lembro-me do atual padre contando, depois da missa, sobre a inauguração dos sinos: "na época, eles queriam doar sinos baixinhos, pequenos, baratinhos, mas eu disse que não, já que vocês vão doar estes sinos, eles devem ser os melhores possíveis e bem fortes!". Acrescento para o Muniz: são milagrosos!

Sentido horário: Muniz Sodré, Tania Maciel, Michel Maffesoli e Regina Andrade no V Colóquio Internacional Fronteiras e Diversidades Culturais, 2015

Regina Gloria Nunes Andrade

When I was accepted to enroll the doctorate studies at ECO-UFRJ, the first class of 1985, I started to be supervised by professor Muniz Sodré. Since then I have been keeping up with the Master. I had just left UFBA, in Salvador, and was going to Rio de Janeiro, entering a new world. I stress that I have found in Muniz a deputy of a generation of male scholars from Bahia, people that I knew and were my friends, colleagues or acquaintances. Muniz told me that when came from Tanquinho de Feira to study in Salvador, he lived on Vitoria neighborhood. I was in Salvador, near Nossa Senhora da Vitoria, when I learned that Muniz was infected by the Coid-19. I listened the bells and felt emotional. That day, the second or third of May 2020, at 6 p.m., I said a prayer with all my forces. Since then, every day, I record the bells and send it to the group. There's a long story about this church. It seems that in 1549, when Tomé de Souza founded the city of Salvador, the Vitória chapel was already there. My family makes part of this parish and every Sunday, when I'm in Salvador, I go to the 9 a.m. mass. Concerning the bells, I know they were donated by traditional families from Bahia and I remember the present priest telling us, after the mass, about the inauguration of the bells: "at the time, the families wanted to donate short bells, very little and cheap, but I refused to that. Since you are going to donate the bells, they must be the best and very strong!". I add one more thing to Muniz: they are miraculous!

Quand j'ai été admise au doctorat à l'ECO/UFRJ, première classe de 1985, j'ai été dirigée par le professeur Muniz Sodré, et depuis lors j'ai suivi le Maître. Je venais de l'UFBA, de Salvador à Rio de Janeiro, et entrais dans un nouveau monde. Je tiens à souligner que j'ai rencontré à Muniz un représentant d'une génération d'intellectuels *baianos*, d'hommes que je connaissais car ils étaient amis, collègues ou connaissances. Muniz m'a dit que quand il est venu de Tanquinho de Feira pour étudier à Salvador, il a vécu à Vitória, un quartier de la ville. J'étais à Salvador, près de l'église Nossa Senhora da Vitória, quand j'ai appris que Muniz était

Homenagem

Regina Gloria Nunes Andrade

avec Covid-19. J'ai écouté les cloches et j'ai été très émue. Ce jour-là, le 2 ou le 3 mai 2020, à 18 heures, j'ai fait une prière très forte. Depuis lors, chaque jour, j'enregistre les cloches et je les envoie au groupe. Il y a une longue histoire à propos de cette église. Il semble qu'en 1549, lorsque Tomé de Souza fonda la ville de Salvador, il avait déjà trouvé la chapelle de Vitória. Ma famille fréquente cette paroisse et tous les dimanches, quand je suis à Salvador, je vais à la messe de 9h. En ce qui concerne les cloches, je sais qu'elles ont été données par des résidents de familles traditionnelles de Bahia. Je me souviens que le prêtre actuel nous a dit, après la messe, à propos de l'inauguration des cloches : « à l'époque, ils voulaient donner des petites cloches bon marché, mais j'ai dit non, puisque vous allez donner ces cloches, elles doivent être les meilleures possibles et très fortes ! ». J'ajoute pour Muniz : ils sont miraculeux !

Tiago Quiroga

Muniz, tenho conversado o tempo todo com você. Embora já soubesse, estes dias me mostraram ainda mais o quanto você marcou meu pensamento, meu modo de ver as coisas, meu itinerário de vida. Não apenas o meu, mas o de várias gerações, cujo encontro contigo permanece força nascente. Entre uma e outra memória, me ocorreu um de seus relatos em que me contava sobre sua despedida de Baudrillard. Na ocasião, ele teria lhe dito que a besta estava solta. Pois bem, acredito que a besta tenha voltado nestes últimos meses. Na verdade, ela continua solta. Entretanto, fomos e voltamos juntos. Atravessamos a penumbra magenta da lua cheia de maio e cá estamos. Uma das maiores alegrias neste momento é saber que você está acordado e falante. O retorno da fala! Que Oxóssi e Xangô abençoem esta nova alvorada. Muito obrigado por tudo. Com toda a minha gratidão e carinho.

Tiago Quiroga

Muniz, I've been talking to you all the time. Although I already knew it, these days have shown me even more how much you have marked my thought, my way of seeing things, my life path. Not only mine, but that of many generations whose meeting with you stands as a spring force. Between one memory and another, I remembered one of the stories you told me, the one about the farewell to Baudrillard. In that occasion, he would have told that the beast was released. There you are, I believe that the beast has come back these last months. In fact, she's still free. However, we went and got back together. We crossed the full moon twilight of May and here we are. One of the greatest joys this moment is to know that you are awaken and talkative. With all my gratitude and affection,

Muniz, je vous ai parlé depuis le début. Même si je le savais déjà, ces jours m'ont montré encore plus à quel point vous avez inspiré ma pensée, ma façon de voir les choses, mon itinéraire de vie. Non seulement le mien, mais aussi celui de plusieurs générations, dont la rencontre avec vous reste une force naissante. Parmi certains souvenirs, il m'est venu à l'esprit un des récits de Muniz où il me racontait quand il a dit au revoir à Baudrillard. À l'époque, il aurait dit que la bête était en liberté. Eh bien, je crois que la bête est revenue ces derniers mois. En fait, elle est toujours en liberté. Cependant, nous sommes allés et rentrés ensemble. Nous avons traversé l'ombre magenta de la pleine lune de mai et nous y voilà. L'une des plus grandes joies en ce moment est de savoir que vous êtes éveillé et parlant. Le retour de la parole ! Que Oxóssi e Xangô bénissent cette nouvelle aube. Merci beaucoup pour tout. Avec ma profonde gratitude et affection.

Urania Tourinho Peres

Muniz, a força de seu pensamento esteve comigo, nessa travessia de caminhos incertos e de pouco saber. Tomo sua palavra para defini-la: "Qualquer que seja o nome atribuído, essa força é o efeito de uma dinâmica que a consciência não controla por inteiro, logo, é o invisível que faz do criador um lugar móvel na linguagem e faz da criação algo potencialmente maior do que a intencionalidade autoral". Acompanhamos o encontro da invisibilidade de um vírus versus a invisibilidade de uma força criativa e a cura surge como uma obra de arte. Parabéns Muniz! Raquel, o nosso carinho. Agradecemos ao Dr. Claudio Domenico, artífice de uma cura criativa ou milagrosa.

Urania Tourinho Peres

Muniz, the strength of your thought has been with me during the crossing of these uncertain and unknown moments. To use your own words to define it: “Whatever may be the name given, this force is caused by a dynamic that is not entirely controlled by conscious, being thus the invisible that makes the creator a mobile space in language and makes creation something potentially bigger than authorial intentionality”. We oversaw the meeting of the invisibility of a virus versus the creative force and the cure that arises as a work of art. Congratulations Muniz! To Raquel our affection. We thank Dr. Claudio Domenico, handicraftsman of a creative or miraculous cure.

Muniz, la force de votre pensée était avec moi dans cette traversée de chemins incertains et où l’on sait peu. J’utilise vos mots pour la définir : « Quel que soit le nom attribué, cette force est l’effet d’une dynamique que la conscience ne contrôle pas entièrement, donc c’est l’invisible qui fait du créateur une place mobile dans le langage et qui fait de la création quelque chose de potentiellement plus grand que l’intention d’auteur ». Nous avons suivi la rencontre de l’invisibilité d’un virus contre l’invisibilité d’une force créative, et la guérison apparaît comme une œuvre d’art. Félicitations, Muniz ! À Raquel, nous envoyons tout notre amour. Nous remercions le Dr. Claudio Domênico, artisan d’une guérison créative ou miraculeuse.

Wellington Silva

“Vou aprender a ler para ensinar meus camaradas ...” Os versos foram incorporados à canção Yáyá Massemba, de autoria de dois autênticos tradutores da alma brasileira, os baianos Roberto Mendes e José Carlos Capinan. Gravada por Maria Bethania, a canção sempre me lembra o professor Muniz. A música descreve os horrores e os temores da travessia do Atlântico em porão de navio, na noite escura, em meio a tormentas. Logo depois de sua internação, passei a usar a canção Yáyá Massemba para suplicar aos orixás a sua cura. Uma noite sonhei com Muniz. Aparecia animado, ajeitando um bonito paletó. A visão dele sorridente deu-me confiança. Era só esperar, pois a missão de ensinar os camaradas a ler ainda não estava concluída. Vê-lo voltar pra casa foi motivo de grande alegria. Para mim e para milhões de camaradas. Viva Muniz!

Wellington Silva

“I’ll learn how to read so I can teach my comrades...” The verses were integrated to the song Yáyá Massemba, written by two authentic translators of the Brazilian soul, the men from Bahia, Roberto Mendes and José Carlos Capinan. Sung by Maria Bethania, the record always reminds me of professor Muniz. The song describes the horrors and fears of crossing the Atlantics in a ship’s cellar, in the dark night, amidst storms. Right after your hospitalization, I started to use the song Yáyá Massemba to beg your recovery to the orixás. One night I dreamed of Muniz. He seemed agitated, arranging a beautiful jacket. His smiley sight gave me confidence. I just had to wait, because the mission of teaching the comrades how to read wasn’t finished yet. Seeing you come back home was a reason of great joy. For me and for millions of comrades. Cheers Muniz!

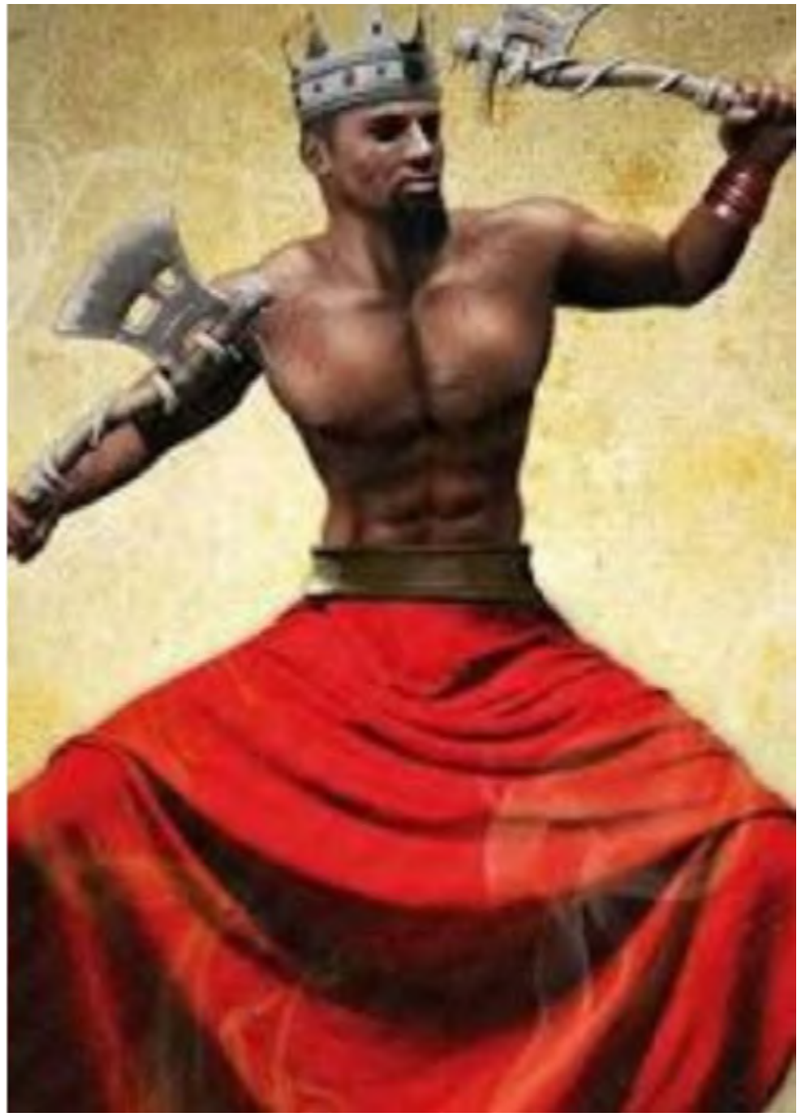
« Je vais apprendre à lire pour enseigner à mes camarades... » Cette phrase a été incorporée à la parole de la chanson Yáyá Massemba par deux traducteurs authentiques de l’âme brésilienne, les baianos Roberto Mendes et José Carlos Capinan. Interprétée par Maria Bethania, la chanson me rappelle toujours le Professeur Muniz. La musique décrit les horreurs et les craintes de la traversée de l’Atlantique dans une cale d’un navire, la nuit sombre, au milieu d’une tempête. Après l’hospitalisation de Muniz, j’ai utilisé la chanson Yáyá Massemba pour supplier les orishas de le guérir. Une nuit, j’ai rêvé de Muniz. Il était tout excité, arrangeant une jolie veste. Le voir sourire m’a rendu confiant. On ne pouvait qu’attendre, car la mission d’apprendre à lire à ses camarades n’était pas encore terminée. Le voir rentrer chez lui a été une grande joie. Pour moi et pour des millions de camarades. Vive Muniz !

Homenagem

2.1. Manifestação do sensível

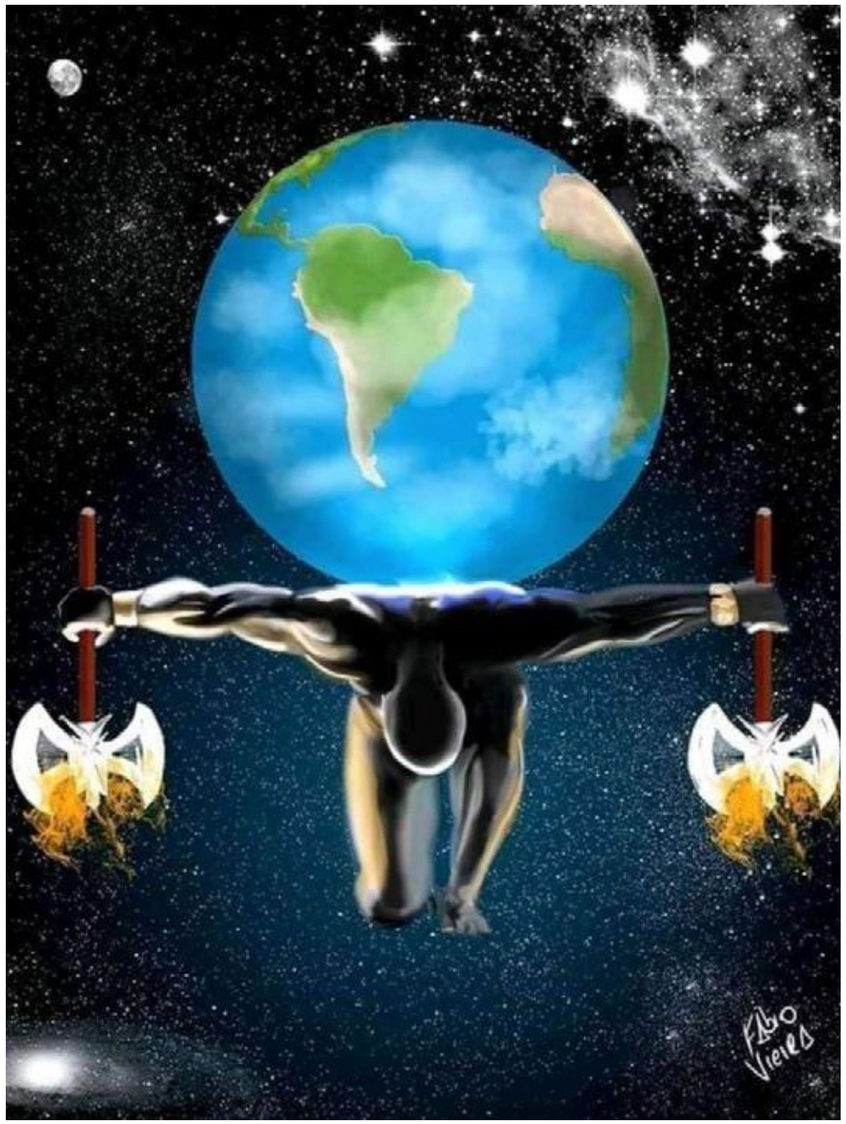
Imagens postadas
no Whatsapp

Força Muniz:
imagem de
Santa Rita de Cássia



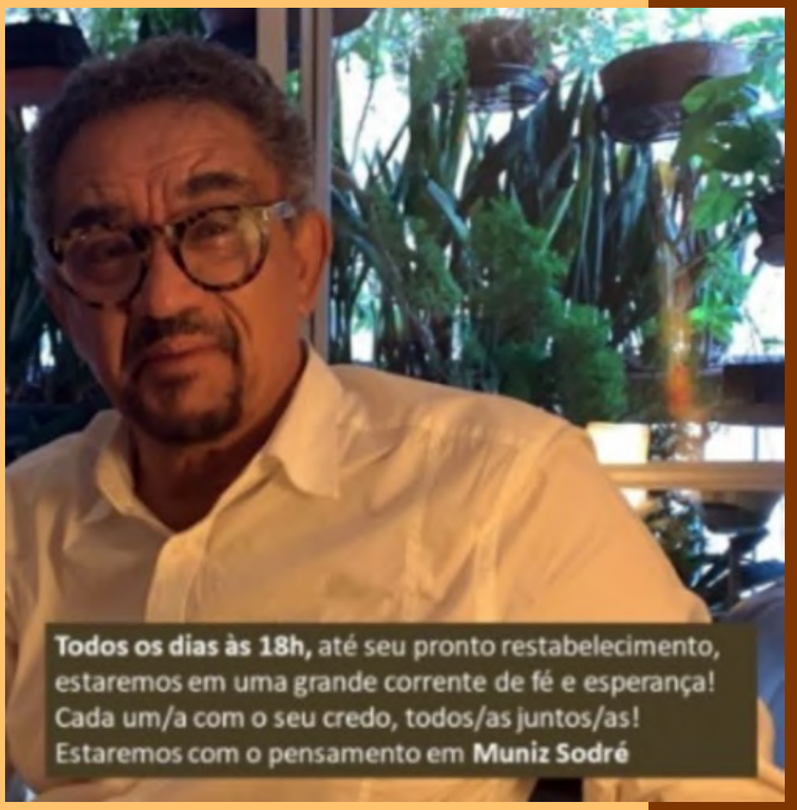
Força Muniz:
imagem de xangô

Homenagem
Homage



Força Muniz:
imagem de xangô

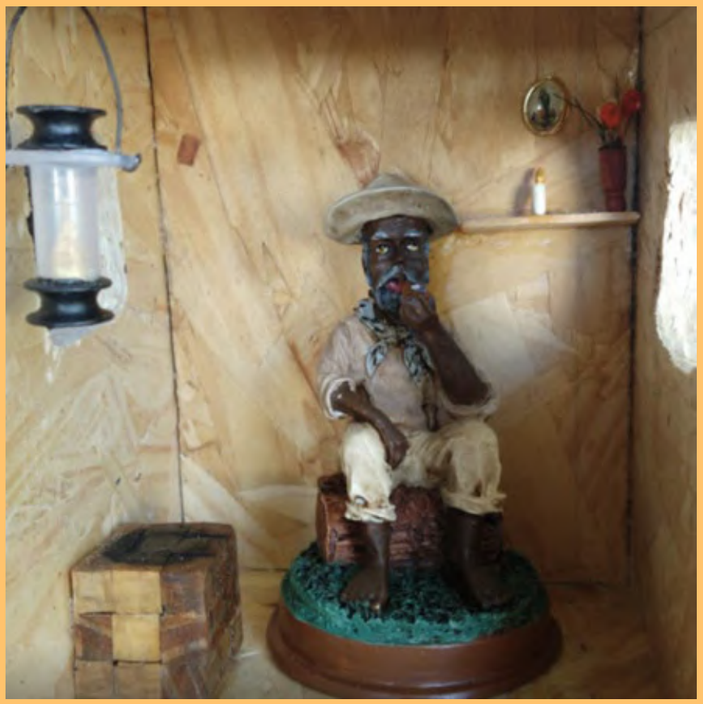
Mãos em prece:
imagem postada
pedindo pela
reuperação de Muniz



Muniz Sodré chamada para concentração e
prece em todos as crenças

Raquel em quarentena sopra a vela do bolo de aniversário

Mãe Darabi



Casa do Preto Velho - oratório em miniatura, de Luciana Pacheco

Irene Popow e Tatiana Junod

O palhaço foi presente que ganhou do Muniz e significa um grande abraço

Altar

Dear Muniz, oramos a Deus por sua recuperação

Amigos dos BRICS. Sentido horário: Leonardo Custódio (Brasil), Elena Vartanova (Rússia), BP Sanjay (Índia), Deqiang Ji (China), Hermann Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordenstreng (Finlândia)

PARTE III

COM A PALAVRA MUNIZ

3.

FRAGMENTOS

3.1. **Muniz Sodré hoje:** entrevistas e pronunciamentos recentes

Instituto Tomie Othake (SP) – Programa Juntos e Distantes

https://www.youtube.com/watch?v=pW0f4jEF3wQ&feature=youtu.be

O caminho para o ouro, como quintessência de valores, quintessência de beleza, é a razão sensível. Não mais a razão apenas instrumental. Nós podemos considerar como imperativo nós nos educarmos para ver o mundo, para encarar, analisar, experimentar o mundo pelo caminho do sensível, pelo caminho subjetivo dos afetos ao lado dos valores (março de 2020).

Ciência na Rua (RJ) – webinar "Impactos Sociais da Pandemia" com Mariluce Moura (Cidacs Fiocruz e Agência Mural)

https://youtu.be/puePkemod7g

Essa pandemia e os últimos tempos vêm nos mostrando o fracasso iluminista da informação. A suposição é de que se você tem uma informação bem feita, bem executada, todo mundo vai escutar, todo mundo vai ouvir. Um certo público, sim. Um outro público, não. Esse outro público, em relação com a morte, se refugia e nega. Portanto, o negacionismo é o outro lado da clareza informacional [...]. O que acontece hoje é que

pessoas com curso superior, de classe média alta, funcionam no que eu chamaria de um "modo ignorância" [...]. A ignorância passa por cima da racionalidade e se cinge à ação imediata. Quer dizer, a ação é mais simples e mais clara do que as palavras. [...]. Então essa informação de agora bate de frente com a questão da morte. As pessoas têm medo da morte. Todos nós temos medo da morte. Na verdade, o medo maior que temos não é tanto da morte, mas o medo de ter medo. O medo é um objeto de medo também. E esse situação pandêmica nos assusta; e só pode ser debatida socialmente no modo do esclarecimento para grupos pequenos; mas a maioria funciona, eu diria, no "modo ignorância", que é o modo da guerra como forma social do ódio [...]. Esse é um dado novo da pandemia: as elites são fundamentalmente ignorantes. Há uma ignorância larvar! Nesse "modo ignorância", a informação não significa nada (7 de maio de 2020).

Abertura do Congresso Virtual Universidade em Movimento da UFBA

https://www.youtube.com/watch?v=iyUopBrrVsk&feature=youtu.be

A Bahia pra mim, principalmente nesse momento político, vem se confirmando como um lugar de exceção ao que eu chamaria de a 'indecência civil', ou se quiserem a 'indignidade civil'. E essa 'indignidade civil' brotou subitamente como a erva daninha na superfície da nação. Eu estou muito feliz, e mais feliz do que nunca, de ser baiano.

A singularidade de um povo, a singularidade de uma comunidade histórica, tem sido buscada nos pensamentos originais que permitem a construção de um perfil ético próprio, um perfil que é incomparável, no limite. Isto estava no Museu Nacional: 'temos o céu, que são os ideais, é o horizonte de ação; a terra é o espaço, é o território; temos o movimento que é o trabalho, a dinâmica de ação de transformação'. Pois bem, são esses movimentos fundadores, investidos de modos diferentes, segundo a particularidade dos modos, como cada formação humana aborda a complexidade do real. E cada um desses modos de abordagem ou de relacionamento com o real, é que nós chamamos de cultura. Cultura é esse modo de relacionamento com o real. Portanto não é cultura que, traduzida em quadros, se pendure na parede. É cultura como objeto móvel de pesquisa, cultura como objeto de labor universitário. É a cultura constitutiva do povo nacional. Esse povo que as elites não viam, e continuam não vendo [...].

Povo é uma forma coletiva de subjetivação. Portanto, povo é uma forma de identidade cultural e política. Portanto, a forma povo é uma forma indispensável ao conceito de regime republicano. O povo aparece, portanto, como um referente obrigatório. O povo é a fonte e a norma de toda política. O povo não é uma população; o povo é um princípio. E a ideologia do povo é o conjunto sistemático das significações de todas as espécies que nós podemos deduzir desse princípio [...].

A especificidade da Universidade pública, da Universidade qualificada e gratuita, além da porta que essa Universidade abre às classes economicamente subalternas, é principalmente a conjugação de ensino e pesquisa [...].

Espera-se que as Ciência Humanas, as Ciências Sociais, as Artes, ajam como forma histórica de intervenção intelectual na sociedade [...]. O prestígio de uma ciência social e de uma ciência humana jamais se deveu exclusivamente à objetividade do conhecimento gerado por essa ciência. Se deveu sobretudo à produção de valor social, de valor cultural, e mesmo de valor político [...]. (outubro de 2018)

Entrevista a Pedro Barreto, para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ – 24 de abril de 2020

http://www.cfch.ufrj.br/index.php/component/content/article/27-noticias/1313-o-odio-como-forma-social

Hoje, a responsabilidade, da qual falo em meu livro, continua mais longe com a internet. Aí vem outro dado da minha epistemologia, a responsabilidade como princípio ético: é você ser socialmente corresponsável por tudo que se faça. É esse poder de resposta, um poder ético, que eu acho que está sumindo no horizonte [,,,].

A minha posição é quebrar os tabiques. Eu não acredito mais na autonomia disciplinar das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Filosofia não se misturam. Essa Filosofia que é só Filosofia não me interessa. O que me interessa é a História da Filosofia. A Filosofia, para mim, é a atividade de pensar. E me considero transdisciplinar. Não interdisciplinar, mas trans, de "furar barreiras". De onde vem isso? Do meu pertencimento aos cultos afros, ao terreiro, onde eu sigo a inspiração de orixás que fazem isso, como Exu, que fura o tempo. Então, quando me manifesto, alguns sociólogos, filósofos ou antropólogos perguntam de que lugar eu falo. A minha resposta a essas pessoas é que o meu lugar de fala é o de obá do Terreiro do Axé Opô Afonjá, na Bahia. O obá é aquele que estuda as tradições do seu povo e pode falar sobre elas para o mundo. Essa é a minha função na tradição do Candomblé [,,,].

Para mim, a natureza profunda da Comunicação está na vincularidade. Está nas relações que passam por carne, por corpo, por afeto. A vincularidade que começa com pai e mãe, entre um casal, com os filhos, com os amigos, com a comunidade. Portanto, o vínculo não é feito apenas por linguagem. Ele é feito também de afeto. O vínculo é, ao mesmo tempo, linguístico e sensível [...].

Uma coisa é certa: penso bastante e sou um leitor inveterado. Não vivo para ler, mas leio para viver.

Discurso de Posse na Academia de Letras da Bahia – 01 de novembro de 2019

https://ufba.br/ufba_em_pauta/muniz-sodre-toma-posse-na-academia-de-letras-da-bahia

Estou absolutamente convicto de que o tempo da ancestralidade, quero dizer, o tempo em que se inscreve o destino, em que se enlaçam origem e fim, é sempre o mesmo da vigência ética do discurso de fundação de qualquer grupo humano [...]. De fato, meus prezados confrades, a ancestralidade –– a folha no chão –– vem nos ensinar que ética não se resume à codificação de regras de conduta nem a um ajustamento moral, decidido por tribunais de meia sola, por falsos monopólios da virtude. O que hoje se vem chamando de crise moral ou crise da ética não é a mera violação de valores e regras instituídos (a corrupção, a violência institucional, a mutação nos costumes), mas é o obscurecimento do destino comum, esse destino a que se revelam cegas as elites econômicas, políticas, burocráticas e tecnológicas. Por ética, eu me refiro a um apelo radical à dignidade do ato de habitar e de conviver, portanto, a tudo que implique um destino comum prefigurado pela razão fundadora da comunidade.

Há de fato um singular agir político na transmissão patrimonial da liturgia negra. Nenhum patrimônio cultural socialmente operativo se transmite como um pacote inerte, um estoque de ativos dados para sempre, mas como algo que é preciso reinserir na História presente, atribuindo-lhe novos contornos, revivificando-o.

Eu me preocupo, antes, com "sujeitos de cultura". De fato, concebo outro sentido para a cultura, um sentido pleno ou forte, em que a cultura se investe de outra economia, cujos bens não circulem prioritariamente no mercado, e sim num "tecido intersticial que separa e religa os sujeitos". Cultura, como essa capacidade que tem o sujeito de inscrever no tempo a sua relação imaginária com todos os outros sujeitos por meio de operações simbólicas. O sujeito da cultura seria, assim, um sujeito da memória (a memória de sua inserção específica no mundo) e um sujeito da promessa, no sentido de sua fidelidade ou sua vinculação a um mundo em comum. Seria, portanto, um sujeito político, no melhor sentido que esta palavra possa ter. Sujeitos da cultura, individuais ou coletivos, claros ou escuros, são aqueles que no passado e ainda hoje imprimem a marca da transformação nas relações sociais brasileiras. Trata-se de uma perspectiva que concebe o presente de uma cultura como o vir-a-ser humano na criação de um sentido continuamente refeito entre o passado e o futuro, e não como mero "presenteísmo" implicado na hipertrofia consumista do instante. Não concebo cultura como opressão do iletrado, nem escrita como chicote da oralidade, nem pensamento como xadrez do espírito jogado por esnobes. O que me atrai é a visceralidade comunitária, onde a vida em si mesma, em seu todo, é feita de solidariedade e fé. É isto o que me faz não abrir mão do discernimento crítico. É isto que, ao mesmo tempo, me faz buscar na cultura negro-brasileira um sentido para o estar-no-mundo de amplas frações da população nacional, sempre atento aos interstícios, às fendas e às dobras no tecido do discurso social hegemônico. Meu trabalho versa principalmente sobre aspectos problemáticos das identificações nacionais.

Ser é originariamente morar. Salvador é uma cidade-ninho, onde desfruto a intimidade de uma velha casa. Uma cidade que se oferece como uma toca, como uma roupagem, de gala para uns, em farrapos para outros, mas sempre uma vestidura, ainda quando se experimenta o desconforto da morada. De fato, as cidades podem ter algo que chamamos de "espírito": espírito é o invisível atuante na cidade. É o seu potencial ético, que nos permite ver o invisível nas coisas visíveis, isto é, que se escute a voz da fundação, do Pai Morto, do Egun da Cidade. É uma voz que educa. Aqui, como o Riobaldo de "Grande sertão, veredas", "eu me inventei no gosto de especular ideias". Para isso, tenho procurado seguir o preceito do Terreiro: "Quem joga água no caminho anda em areia macia".

Instagram do Professor Muniz Sodré

https://www.instagram.com/cabralmunizsodre/

Sobre a ignorância (10 de abril de 2020)

A ignorância é não saber de você mesmo. E é por não saber de nós mesmos que nós aderimos à monstruosidade.

Sobre a idiotia e a estupidez (11 de abril de 2020)

A idiotia é um fenômeno antigo. O idiota não pode deixar de ser aquilo que ele é, de fazer aquilo que ele faz. E o que ele faz é ter um acordo radical apenas consigo mesmo, e um desacordo radical com o mundo. A estupidez tem uma diferença. O estúpido é deliberadamente idiota. A idiotia é uma opção.

Sobre a Páscoa (13 de abril de 2020)

É preciso sempre reinventar a 'páscoa'. Isso significa reinventar a passagem, reinventar as travessias. Por exemplo: a passagem do vírus para a saúde. Mas a passagem também do vírus moral, que corrompe a vida nacional nesse momento, para a saúde das instituições. Essa passagem é feita de ponderação e de políticas.

Sobre o amor e o ódio (14 a 16 de abril de 2020)

O ódio não é uma raiva, não é asco, não é uma simples aversão. É um estado duradouro da consciência capaz de clarividências, assim como o amor pode ser clarividente [...]. Mas como o ódio pode ser um estado duradouro da consciência, e de repente tomar um curso político? [...] É que o amor pode ser alimentado, ensinado, mas o ódio também pode ser alimentado [...]. A minha questão é a seguinte: como é que se alimenta civilmente e politicamente o ódio? [...].

No centro da paixão odienta está o medo. E esse medo vem do horror que temos à diferença, que temos ao outro; ao outro considerado diverso, ou simplesmente considerado inimigo. Mas no domínio político do ódio, a relação antagônica não é tanto entre amigo e inimigo, mas entre inimigo e inimigo. Quer dizer, todos são reciprocamente ofensivos [...]. De fato, a paixão odienta, alimentada pelo medo, pelo rancor, pelo ressentimento, vive de um silêncio surdo ao diálogo. E a história mostra que essas diferenças podem se encarnar em figuras, como os judeus, os negros, as mulheres autônomas, os livres pensadores, as minorias sociais, os artistas, tomados como inimigos. Na verdade, dentro desse regime, pode-se odiar tudo. Pode-se odiar até mesmo a natureza.

Sobre a "Sociedade Incivil" (17 e 18 de abril de 2020)

Quanto mais demissões em massa, quanto mais mortes, quanto mais sofrimento humano, maior é a euforia do mercado de ações. Por que isso ocorre? É claro que pela abstração, pela indiferença do capital financeiro, pela indiferença do capital fictício de que falava Marx com relação à vida real, à vida concreta, à vida humana. Isso é um fenômeno do que eu e a professora Raquel Paiva estamos chamando de "sociedade incivil" [...].

Ignorância pode ter método e razão.

Sobre a Pandemia (19 de abril de 2020)

Em face da angústia de estar suspenso sobre o nada, a consciência vislumbra o suicídio físico. O que eu quero frisar aqui é que esse suicídio não é apenas individual, esse suicídio pode ser coletivo. Há civilizações que se suicidaram, vejam os astecas, os incas. Há grupos fanáticos, como os fanáticos do pastor Jim Jones nas Guianas que se mataram juntos. E há comportamentos suicidais. Eu acho que é o que ocorre com as pessoas que participam dessas carreatas, angustiadas com o vazio da economia, mas principalmente o vazio das respostas socialmente dadas para o que vai acontecer.

Sobre a Crise Política no Brasil (20 e 21 de abril de 2020)

O terrorismo é zero política. Quer dizer, o terrorismo é apenas morte e exibicionismo na mídia. E por que é zero política? Porque a política liberal, o jogo democrático consiste em negociação, uma negociação às vezes exasperada, mas uma negociação de diferenças. Mas o terrorista não negocia porque vive no anonimato, mas em última análise ele aparece quando ele se oferece em morte sacrificial, como se essa morte dele resolvesse o problema do mundo. Essa é a lógica, por exemplo, do homem-bomba. Ele mata a si mesmo e mata qualquer um que esteja por perto. Então o terrorismo é a indiferença elevada à sua máxima potência [...].

Esses 'gnósticos broncos' [termo usado como metáfora para a parte da sociedade que se torna cúmplice do ódio, referindo-se ao personagem Conselheiro de "Os Sertões" de Euclides da Cunha] fazem ecoar o mesmo ódio surdo que está no fundo de todo fanatismo e de todo fundamentalismo, um ódio que os dissocia da civilidade urbana. Eu diria, portanto, que Euclides falava do Conselheiro, mas que nós assistimos hoje à ressureição do 'gnóstico bronco', ou daquilo que no Nordeste antigamente se chamava 'os loucos de Deus' [...].

Sobre o Fanatismo (21 a 25 de abril de 2020)

O fanático é aquele que não consegue fazer a diferença entre ele e o outro. Ele quer que o outro seja igual a ele, e se não for, que seja eliminado. Por isso, todo projeto fascista é um projeto de eliminação e de limpeza. Não adianta, portanto, se discutir intelectualmente com esse tipo de consciência, porque o fanático é cego ao real [...].

Antigamente, o fascismo clássico, da primeira metade do século passado, era um fascismo confessado e gritado. Existia a identidade fascista. O fascismo de agora, esse que nós vislumbramos nas redes, chega com o silêncio do ódio. Mas ele é mais sofisticado. Porque ele é viral. O protofascismo de agora é virótico. Eu acho que é realmente uma questão de vírus [...].

O fascismo e suas derivações de agora surgem de uma forma social na superfície da consciência coletiva, que é afetada pelo esgotamento da representação política e pela crise do capitalismo produtivo. E tudo isso turbinado por um novo tipo de público, criado pela Internet e pelas redes sociais. Essa forma social se apoia no ódio, porque o ódio é um recurso de mobilização de atenção pública [...]. A consciência fascista se alimenta afetivamente de ódio, se alimenta cognitivamente da ignorância como virtude, e se alimenta esteticamente das formas rebaixadas de comportamento que uma vez chamamos de 'grotesco' [...].

Sobre amor e ódio II (26 a 28 de abril de 2020)

A minha hipótese é considerar o ódio como uma forma social subterrânea, mas ativa. Principalmente nas sociedades marcadas pela extrema desigualdade nas condições de vida, mas também presente nas sociedades de primeiro mundo [...]. É essa uma característica do ódio. Ele não vem de dentro, ele vem de fora. Ele é um estado afim, com afinidade, homólogo, a uma forma social de guerra permanente de um contra o outro [...].

O ódio de que eu estou falando aqui não é um sentimento complementar ao amor, mas é uma paixão fundamental e transtemporal acima das contingências históricas. O amor é também isso, mas o amor não é complemento, é uma contraparte, uma contraforma [...].

Tanto no amor quanto no ódio repercute uma emoção originária, que é o medo. O medo é a emoção mais instintiva e mais primal. E é normal no humano ser tomado pela inflexão do medo. E nós temos medo de que? Eu diria que é o medo de não ser mais o que somos, quer dizer, o medo de não sermos mais vivos. Portanto, nós temos medo da morte. E esse medo é tão profundo, que eu diria que ele é maior do que o desejo de vida. Por isso, o medo pode ser considerado a forma negativa do desejo [...]. No centro do ódio está essa emoção primal, que é o medo. [No Brasil] eu vejo um medo terrível, principalmente nas classes médias altas, de que os costumes estejas mudando radicalmente, medo que a hierarquia social não esteja mais garantida, medo de que o sexo não seja mais binário, mas seja múltiplo, medo de que os negros não mais reconheçam o lugar que lhes foi atribuído pela forma social escravagista. Então às vezes é uma pequena coisa que é empurrada pelo medo e que atravessa o ódio [...].

Sobre a robotização (29 e 30 de abril de 2020)

O predomínio da conexão afeta a identidade. A conexão afeta o processo de identidade humanista. O robô pode ser um grande avanço tecnológico, e é. Na produção, na medicina, sem dúvida nenhuma. Mas também o robô é o início da crise e da decadência do que nós estávamos habituados a chamar de fenômeno humano. Eu acredito que nós temos aí, portanto, um prato cheio para os autoritarismos [...].

[Sobre o projeto econômico do atual Governo]. Seria essa economia um território técnico artificial sem nenhum respeito, nenhuma piedade pelos compatriotas?

3.1. Muniz Sodré Today:
interviews and recent statements

Instituto Tomie Othake Institute (SP) – Together and Distant Program

https://www.youtube.com/watch?v=pWOf4jEF3wQ&feature=youtu.be

The path to gold, as quintessence of values and beauty, is the sensitive reason. Not only the instrumental reason anymore. We may consider as imperative to educate ourselves to look at the world, to face it, analyze it and experiment it through the path of the sensible, through the subjective path of affection along with the values (March 2020).

Science on the streets (RJ) – Webinar "Social Impacts of the pandemic" Mariluce Moura (Cidacs Fiocruz and Agencia Mural)

https://youtu.be/puePkemod7g

This pandemic and the recent years have shown us the illuminist failure of the information. The presumption is that if you have a well-made and well-executed information, everybody is going to listen and hear you. A certain audience may do it, other audience may not. This other audience, when it comes to death, takes refuge and denies it. Therefore, this denial is the other side of the transparency of information [...] What happens today is that people with college degree, from upper middle classes, operate in what I'd call "ignorance mode" [...]. Ignorance overrides reason and limits itself to immediate action. It means that action is simpler and more evident than words [...] So now this information conflicts with the matter of death. People are afraid of death. We`re all afraid of death. Fear is also an object of fear. And this pandemic situation frightens us; and it can just be debated socially in the explanation made to small groups; but most people, I'd say, operate in the "ignorance mode", which is the mode of war as a social form of hatred [...] This is a new piece of information on the pandemic. The elite is fundamentally ignorant. There is an unseen ignorance! In this "ignorance mode", information means nothing. (May 7th, 2020).

Opening of the Congress, University in motion, UFBA

https://www.youtube.com/watch?v=iyUopBrrVsk&feature=youtu.be

Bahia for me, mainly in this political moment, has been confirming itself as an exceptional place for what I would call a "civil outrage". And this "civil outrage" sprouted suddenly like a weed on the surface of the nation. I am very happy, and happier than ever for being *baiano*.

The singularity of a people and its historic community has been searched in original thoughts, the ones that allow the construction of a proper ethical profile, a profile that is unique, in its limits. This was in the National Museum: 'We have the skies, which are the ideals, they are the horizon of action; the land is the space, it's the territory; we have the movement which is the work, the dynamic of action by transforming'. Well, then, those are the founding movements, invested in different ways, according to the peculiarities of the ways how every human formation deals with the complexities of the real. And each one of these ways of approaching or engaging with the real, is what we call culture. Culture is this way of connecting with the real. Therefore, it's not the kind of culture that translates itself into pictures you hang on a wall. It´s culture as a moving object of research, culture as an object of university work. It´s the founding culture of a national people who the elites didn´t use to notice and still don´t.

A people is a form of collective subjectivation. Therefore, a people is a form of cultural and political identity. Therefore, the term "people" is an essential contribution to the concept of republican regime. Therefore, people appears as a mandatory reference. The people is the source and rule of all politics. The people is not a population; the people is a principle. And the ideology of a people is the systematic set of meanings of all the species we can infer from this principle [...].

The specificity of the public University, the qualified and free University, in addition to the doors this University opens to economically subordinate classes, is mainly the conjugation of teaching and research [...].

Hopefully, the Human and Social Sciences and the Arts will act as a historic form of intellectual intervention in the society [...]. The prestige of a social and human science has never been exclusively due to the objectivity of knowledge conceived by these sciences. This is especially due to the production of social, cultural and even political values [...]. (October, 2018)

Interview to Pedro Barreto, to the Philosophy and Human Sciences Centre of the UFRJ – April 24, 2020

http://www.cfch.ufrj.br/index.php/component/content/article/27-noticias/1313-o-odio-como-forma-social

Nowadays, the responsibility, of which I talk about in my book, continues more distant with the Internet. There comes another piece of information from my epistemology, the responsibility as an ethical principle: It´s about you being socially co-responsible for everything you do. It´s that power of answering, an ethical power, that I think is vanishing [...].

My position on the issue is to break the paradigms. I no longer believe in the disciplinary autonomy of the Social Sciences: Sociology, Anthropology and Philosophy don't blend with each other. This Philosophy that is only Philosophy doesn't interest me. What interests me is the History of Philosophy. Philosophy, for me, is the activity of thinking. I regard myself as trans-disciplinary. Not interdisciplinary, but trans, from "breaking walls". Where does that come from? It comes from my belonging to the afro cults and their Shrines, where I follow the inspiration of orixás who do it, like Exu, who can pierce time. Then, when I speak out, some sociologists, philosophers or anthropologists ask me where I speak from. My answer to these people is that my place of speech is the obá of the Terreiro do Axé Opô Afonjá, in Bahia. The obá is the one who studies the traditions of his people and can speak about it to the world. This is my role in the tradition of Candomblé [...].

For me, the profound nature of Communication rests in n the relationships that experience through flesh, body and affection. The ties that begin with mother and father, between a couple, with their children, with the community. Therefore, the ties are not only made through speech. It´s also made through affection. The connection is, at the same time, linguistic and sensitive [...].

One thing is for sure: I think a lot and I am an inveterate reader. I don´t live in order to read, but I read in order to live.

Inauguration speech at the Academy of Letters from Bahia - November 1, 2019

https://ufba.br/ufba_em_pauta/muniz-sodre-toma-posse-na-academia-de-letras-da-bahia

I am absolutely convinced that the time of ancestry, I mean, the time that inscribes destiny, when origin and ending are bonded, is always the same of the ethical duration of any human group foundation discourse [...]. In fact my esteemed confreres, ancestry – the leaf on the ground – comes and teaches us that ethics is not merely a codification of rules of conduct nor a moral adjustment, determined by partial courts or false monopolies of virtues. Nowadays what has been called 'moral crisis' or 'ethical crisis' isn't the mere violation of established values and rules (corruption, institutional violence, change of customs), but the obscuration of the common destiny to which the economic, political, bureaucratic and technological elite are blind. If I say ethics, I refer to a radical appeal to the dignity of the act of living in, and live with one another, therefore, to everything that implies a common destiny, foreshadowed by the founding reason of the community.

There is in fact a singular political act in the heritable transmission of the black liturgy. No cultural heritage that is socially operative is transmitted as an inactive package, a stock of assets you have for good, but as something that is necessary to reinsert in the present History, attaching new outlines to it, giving it new life.

I am concerned, above all, about "subjects of culture". In fact, I conceive other meaning to culture, a complete or strong meaning, in which culture is invested with other type of economy, whose possessions do not circulate primarily in the market, but instead in an interstitial tissue that separates and connects the subjects. Culture, as this capacity that the subject has of inscribing itself in time and its imaginary relationship with all the other subjects by means of symbolic operations. The subject of culture would be, in this way, a subject of memory (the memory of its specific reinsertion into the world) and a subject of promise, in a sense of loyalty or its connection with a world in common. It would be, therefore a political subject, in the best meaning this word could have. Subjects of culture, individual or collective, white or black, are those who in the past and still today stamp their mark of transformation in the Brazilian social relations. It´s about a perspective that conceives the present of a culture where we may be human in the creation of a sense continually rebuilt between the past and the future, and not a mere "presentism" involved in the consumerist hypertrophy of the moment. I can´t conceive culture as oppression of the illiterate, nor writing as a whip of orality, nor thought as a chess of the spirit played by the snobs. What attracts me is the communal viscerality where life itself, in whole, is made of solidarity and faith. This is what stops me from giving up the critical discernment. That is what, at the same time, makes me look in the black-brazilian culture a sense for being-in-a-world of ample fractions of the national population,

always attentive to the interstices, cracks and folds in the fabric of the social hegemonic debate. My work is mainly on the issue of problematic aspects of the national identifications.

Being is originally living. Salvador is a nest-city, where I enjoy the familiarity of an old house. A city that offers itself as a burrow, a formalwear to some and rags to others, but always a vestment, even when you feel the discomfort of the house. In fact, the cities may have something we call "spirit": spirit is the invisible acting in the city. It´s ethical potential which allows us to see the invisible things, that is to say, which we listen to voice of the foundation, of Pai Morto and Egun of the city. It´s a voice that educates, here, like Riobaldo in 'Grande Sertão: Veredas' "I reinvented myself in the spectacular ideas". That´s why I have tried to follow the Shrine. "Those who water their path, walk on soft sand".

Prof. Muniz Sodré's Instagram

https://www.instagram.com/cabralmunizsodre/

On ignorance (10th of April 2020)

Ignorance is not knowing about yourself. And it is by not knowing about ourselves that we adhere to monstrosity.

On idiocy and stupidity (11th of April 2020):

Idiocy is an old phenomenon. The idiot cannot stop being what he is, doing what he does. And what he does is have a radical agreement only with himself, and a radical disagreement with the world. Stupidity has a difference. The stupid is deliberately idiot. Idiocy is an option.

On Easter (13th of April 2020):

One must always reinvent 'Easter'. This means reinventing the passage, reinventing the crossings. For example: the passage from the virus to health. But also the passage from the moral virus, which corrupts the national life at this moment, to the health of the institutions. This passage is made of ponderation and politics.

On love and hate (14th to 16th of April 2020):

Hate is not anger, it is not disgust, it is not a simple aversion. It is a lasting state of the consciousness capable of clairvoyance, as well as love can be clairvoyant [...]. But how can hatred be a lasting state of conscience and suddenly take a political course? [...] It is because love can be fed, taught, but hate can also be fed [...]. My question is the following: how does hate feed civilly and politically? [...]

At the heart of odious passion is fear. And this fear comes from the horror that we have of difference, that we have to the other; to the other that is considered diverse, or simply considered an enemy. But in the political domain of hatred, the antagonistic relationship is not so much between friend and enemy, but between enemy and enemy. That is, all are mutually offensive [...]. In fact, odious passion, fueled by fear, bitterness, resentment, lives of a deaf silence to dialogue. And history shows that these differences can be embodied in figures, such as Jews, blacks, autonomous women, free thinkers, social minorities, artists, taken as enemies. The truth is that in this regime, one can hate everything. One can even hate nature.

On the "In-civil society" (17th and 18th of April 2020)

The more mass layoffs, the more deaths, the more human suffering, the greater is the euphoria of the stock market. Why is that? That's clearly because of abstraction, the indifference of financial capital, the indifference of fictitious capital that Marx spoke of in relation to real life, concrete life, human life. This is a phenomenon that I and professor Raquel Paiva are calling "in-civil society" [...].

Ignorance can have method and reason.

On the pandemic (19th of April 2020)

In face of the anguish of being suspended on nothing, conscience envisions physical suicide. What I wish to stress here is that this suicide is not only individual, this suicide can be collective. There are civilizations that committed suicide, if we look at the Aztecs, the Incas. There are fanatical groups, such as the fanatics of pastor Jim Jones in the Guyanas who killed themselves together. And there are suicidal behaviors. I think that's what happens with people who participate in these ca-

ravans, anguished with the emptiness of the economy, but mainly the emptiness of the socially given answers to what will happen.

On the Political crisis in Brazil (20th and 21th of April 2020)

Terrorism is zero politics. That is, terrorism is just death and exhibitionism in the media. And why is it zero politics? Because in liberal politics, the democratic game consists in negotiation, a negotiation that sometimes is exasperated, but a negotiation of differences. But the terrorist does not negotiate because he lives in anonymity, but ultimately, he appears when he offers himself in a sacrificial death, as if this death could solve the world's problem. This is the logic, for example, of the suicide bomber. He kills himself and kills anyone that is nearby. So, terrorism is the indifference elevated to its maximum potency [...].

These 'gnostic broncos' [a term used as a metaphor for the part of society that turns itself accomplice of hatred, referring to the character of the Counselor in "Os sertões" by Euclides da Cunha], echo the same deaf hatred that is at the bottom of all fanaticism and all fundamentalism, a hatred that dissociates them from urban civility. I would say, therefore, that Euclides spoke of the Counselor, but that we are witnessing today the resurrection of the 'gnostic bronco', or of what we used to call in the older days in Northeast 'the lunatics of God' [...].

On Fanatism (21th to 25th of April 2020)

The fanatic is one who cannot make a difference between himself and the other. He wants the other to be like him, and if not, to be eliminated. That is why every fascist project is a project of elimination and cleaning. So, that's no use in arguing intellectually with this type of conscience, because the fanatic is blind to the real [...].

In the past, classical fascism, from the first half of the previous century, was a confessed and shouted fascism. There was a fascist identity. The fascism of today, the one that we see in the networks, arrives with the silence of hatred. But it is more sophisticated. Because it is viral. The proto-fascism of today is virotic. I think that it is really a question of viruses [...].

Fascism and its derivations now emerge in a social form on the surface of collective conscience, that is affected by the exhaustion of political representation and the crisis of productive capitalism. And all this is fueled by a new type of audience, created by the Internet and social networks. This social form is based on hatred, because hatred is a recourse for mobilizing public attention [...]. Fascist conscience feeds itself affectionately on hate, cognitively on ignorance as a virtue, and aesthetically on the lowered forms of behavior that we have once called the 'grotesque' [...].

On love and hate II (26th to 28th of April 2020)

My hypothesis is to consider hate as an underground but active social form. Especially in societies marked by the extreme inequality in living conditions, but also present in first world societies [...]. This is a characteristic of hatred. It does not come from within, but from without. It is a similar state, with affinity, homologous, to a social form of permanent war against each other [...].

The hatred of which I am speaking of is not a feeling complementary to love, but it is a fundamental and timeless passion above historical contingencies. Love is also this, but love is not a complement, but a counterpart, a counterform [...].

Both in love and in hate there is the repercussion of an primary emotion, which is fear. Fear is the most instinctive and primal emotion. And it is normal in humans to be overcome by the inflection of fear. And what are we afraid of? I would say that it is a fear of not being what we are any longer, that is, the fear of not being alive anymore. That is why we fear death. And this fear is so deep, that I would say that it is greater than our desire for life. For this reason, fear can be considered a negative form of desire [...]. In the center of hatred is this primal emotion, which is fear. [In Brazil] I see a terrible fear, especially in the upper middle classes, that customs are changing radically, a fear that the social hierarchy is no longer guaranteed, a fear that the sex is no longer binary, but multiple, a fear that the blacks no longer recognize the place assigned to them by the social form of slavocracy. So, sometimes it is a small thing that is pushed by fear and that goes through hatred [...].

On robotization (29th and 30th of April 2020):

The predominance of the connection affects identity. The connection affects the process of humanistic identity. The robot can be a major technological advance, and it is. In production, in medicine, without a doubt. But the robot is also the beginning of the crisis and the decay of what we were used to call a human phenomenon. I believe that we, therefore, have a full plate for the authoritarianisms [...].

[On the current government's economic project:] Would this economy be an artificial technical territory with no respect, no pity for the compatriots?

3.1. Muniz Sodré Aujourd'hui : interviews et déclarations récentes

Institut Tomie Othake (SP) – Programme Ensemble et Distants

https://www.youtube.com/watch?v=pWOf4jEF3wQ&feature=youtu.be

Le chemin vers l'or, en tant que quintessence de valeurs, quintessence de beauté, est la raison sensible. Et non plus seulement la raison instrumentale. Nous pouvons considérer qu'il est impératif que nous nous éduquions à voir le monde, à l'affronter, à l'analyser, à le vivre sur la voie du sensible, sur la voie subjective des affects auprès des valeurs (mars 2020).

Sciences dans la rue (Ciência na Rua (RJ) – webinar « les impacts sociaux de la pandémie » avec Mariluce Moura (Cidacs Fiocruz et Agência Mural)

https://youtu.be/puePkemod7g

Cette pandémie et les temps récents nous ont montré l'échec illuministe de l'information. L'hypothèse soutient que si vous possédez des informations bien faites, bien exécutées, tout le monde vous tendra l'oreille, tout le monde vous écoutera. Un certain public, oui. Pas un autre public. Cet autre public, lorsqu'il est en relation avec la mort, se réfugie et nie. Par conséquent, le négationnisme est l'autre facette de la clarté informationnelle [...]. Ce qui se passe aujourd'hui, c'est que des personnes qui ont réalisé des études supérieures, issues de la classe moyenne supérieure, fonctionnent dans ce que j'appellerais un « mode ignorance » [...]. L'ignorance met en échec la rationalité et se circonscrit à une action immédiate. Autrement dit, les actions sont plus simples et plus claires que les mots. [...]. Cette information se heurte donc maintenant de front à la question de la mort. Les gens ont peur de la mort. Nous avons tous peur de la mort. En fait, la plus grande peur que nous éprouvons n'est pas tant la peur de la mort que la peur d'avoir peur.

La peur également peut être l'objet de la peur. Et cette situation pandémique nous effraie ; et elle ne peut être débattue socialement que sur le mode de la clarification pour de petits groupes ; mais la plupart fonctionne, je dirais, sur le « mode ignorance », qui est le mode de la guerre en tant que forme sociale de la haine [...]. Ceci est un fait nouveau présenté par la pandémie : les élites sont fondamentalement ignorantes. Il existe une ignorance larvaire ! Dans ce « mode ignorance », l'information ne signifie rien (7 mai 2020).

Ouverture du Congrès Virtuel Université en Mouvement de l'UFBA

https://www.youtube.com/watch?v=iyUopBrrVsk&feature=youtu.be

Pour moi, Bahia, principalement au cours de ce moment politique, se confirme comme un lieu d'exception vis-à-vis de ce que j'appellerais « l'indécence civile », ou si vous voulez « l'indignité civile ». Et cette « indignité civile » a soudainement poussé comme de la mauvaise herbe à la surface de la nation. Je suis très heureux, et plus heureux que jamais, d'être bahianais.

La singularité d'un peuple, la singularité d'une communauté historique, a été recherchée dans les réflexions originelles qui permettent la construction d'un profil éthique propre, un profil incomparable, à la limite. Ceci se trouvait au Musée National : « nous avons le ciel, qui sont les idéaux, c'est l'horizon d'action ; la terre est l'espace, le territoire ; nous avons le mouvement qui est le travail, la dynamique de l'action de transformation ». Eh bien, ce sont ces mouvements fondateurs, investis de modes différents, selon la particularité des modes, qui définissent la forme selon laquelle chaque formation humaine aborde la complexité du réel. Et chacun de ces modes d'approche ou de relation avec le réel, est ce que nous appelons culture. La culture est un mode de relation avec le réel. Ce n'est donc pas la culture qui, traduite en tableaux, est accrochée au mur. C'est la culture en tant qu'objet mobile de recherche, la culture en tant qu'objet de travail universitaire. C'est la culture constitutive du peuple national. Ce peuple que les élites ne voyaient pas, et ne voient jamais [...].

Le peuple est une forme collective de subjectivation. De ce fait, le peuple est une forme d'identité culturelle et politique. Par conséquent, le peuple en tant que forme, est une forme indispensable au concept de régime républicain. Le peuple apparaît donc comme un référent obli-

gatoire. Le peuple est la source et la norme de toute politique. Le peuple n'est pas une population, le peuple est un principe. Et l'idéologie du peuple est l'ensemble systématique des significations de toutes les espèces que nous pouvons déduire de ce principe [...].

La spécificité de l'Université publique, de l'Université qualifiée et gratuite, outre la porte que cette Université ouvre aux classes économiquement subalternes, cette spécificité, c'est principalement la conjugaison de l'enseignement et de la recherche [...].

On s'attend à ce que les Sciences Humaines, les Sciences Sociales, les Arts, agissent en tant que forme historique d'intervention intellectuelle dans la société [...]. Le prestige d'une science sociale et d'une science humaine ne s'est jamais dû exclusivement à l'objectivité des connaissances générées par cette science. Il était principalement dû à la production de valeur sociale, de valeur culturelle et même de valeur politique [...]. (octobre 2018)

Interview à Pedro Barreto, pour le Centre de Philosophie et Sciences Humaines de l'UFRJ – 24 d'avril 2020

http://www.cfch.ufrj.br/index.php/component/content/article/27-noticias/1313-o-odio-como-forma-social

Aujourd'hui, la responsabilité dont je parle dans mon livre, va bien plus loin avec l'Internet. Voici un autre fait tiré de mon épistémologie, la responsabilité en tant que principe éthique : vous êtes socialement coresponsable de tout ce qui est fait. C'est ce pouvoir de réponse, un pouvoir éthique, qui, je pense, disparaît à l'horizon [...].

Ma position est qu'il faut briser les cloisons. Je ne crois plus à l'autonomie disciplinaire des Sciences Sociales : la Sociologie, l'Anthropologie et la Philosophie ne se mélangent pas. Cette Philosophie qui n'est que Philosophie ne m'intéresse pas. Ce qui m'intéresse, c'est l'Histoire de la Philosophie. La Philosophie, pour moi, c'est l'activité de penser. Et je me considère transdisciplinaire. Pas interdisciplinaire, mais trans, de « transpercer les barrières ». D'où cela vient-il ? De mon appartenance aux cultes afros, au terreiro[28], où je suis l'inspiration des orixás[29] qui

[28] *Terreiro* est le terme généralement utilisé pour désigner les lieux de culte du candomblé ainsi que d'autres religions afro-brésiliennes. En même temps qu'un lieu de culte, c'est un groupement social au travers duquel se transmettent les traditions africaines [NdT]

[29] Les *orixás* sont des divinités afro-américaines originaires d'Afrique, et plus précisément des traditions religieuses yoruba. On les retrouve dans plusieurs pays africains ainsi que dans de nombreux pays américains, où ils ont été introduits par la traite des Noirs [NdT]

procèdent ainsi, comme Exu, qui transperce le temps. Ainsi, lorsque je me manifeste, certains sociologues, philosophes ou anthropologues me demandent d'où je parle. Ma réponse à ces personnes est que mon lieu de parole est celui de obá du *Terreiro do Axé Opô Afonjá*, à Bahia. L'obá est celui qui étudie les traditions de son peuple et peut en parler au monde entier. C'est mon rôle dans la tradition du Candomblé [...].

Pour moi, la nature profonde de la Communication réside dans les liens. Elle réside dans les relations qui passent par la chair, le corps, l'affect. Le lien qui commence avec le père et la mère, entre un couple, avec les enfants, avec les amis, avec la communauté. Par conséquent, le lien n'est pas seulement fait de langue. Il est aussi fait d'affect. Le lien est à la fois linguistique et sensible [...].

Une chose est sûre : je réfléchis beaucoup et je suis un lecteur invétéré. Je ne vis pas pour lire, mais je lis pour vivre.

Discours d'inauguration dans l'Académie de Lettres de Bahia – 1er novembre 2019

https://ufba.br/ufba_em_pauta/muniz-sodre-toma-posse-na-academia-de-letras-da-bahia

Je suis absolument convaincu que le temps de l'ancestralité, c'est-à-dire le temps dans lequel s'inscrit le destin, dans lequel s'enlacent origine et fin, est toujours identique à celui de la validité éthique du discours fondateur de tout groupe humain [...]. En effet, mes chers confrères, l'ancestralité - la feuille sur le sol - vient nous enseigner que l'éthique ne se résume pas à une codification de règles de conduite ni à un ajustement moral, décidé par des tribunaux précaires, par de faux monopoles de la vertu. Ce que l'on appelle aujourd'hui crise morale ou crise de l'éthique n'est pas une simple violation des valeurs et des règles établies (la corruption, la violence institutionnelle, le changement des coutumes), mais l'obscurcissement du destin commun, ce destin auquel les élites économiques, politiques, bureaucratiques et technologiques se révèlent être aveugles. Par éthique, je me réfère à un appel radical à la dignité de l'acte d'habiter et de vivre ensemble, donc à tout ce qui implique un destin commun préfiguré par la raison fondatrice de la communauté.

Il y a de fait un acte politique singulier dans la transmission patrimoniale de la liturgie noire. Aucun patrimoine culturel socialement opératif n'est transmis comme un ensemble inerte, un stock de biens donnés

pour toujours, mais comme quelque chose qui doit être réinséré dans l'Histoire présente, lui donnant de nouveaux contours, le revivifiant.

Je m'intéresse tout d'abord aux « sujets de culture ». En effet, je conçois un autre sens à la culture, un sens plein ou fort, où la culture est investie d'une autre économie, dont les biens ne circulent pas principalement sur le marché, mais plutôt dans un « tissu interstitiel qui sépare et reconnecte les sujets ». La culture, en tant que cette capacité qu'a le sujet d'inscrire dans le temps sa relation imaginaire avec tous les autres sujets par le biais d'opérations symboliques. Le sujet de la culture serait ainsi un sujet de la mémoire (le souvenir de son insertion spécifique dans le monde) et un sujet de la promesse, au sens de sa fidélité ou de son attachement à un monde commun. Il s'agirait donc d'un sujet politique, dans le meilleur sens que ce mot puisse posséder. Sujets de la culture, individuels ou collectifs, clairs ou foncés, sont ceux qui, dans le passé et encore aujourd'hui, impriment la marque de la transformation au sein des relations sociales brésiliennes. Il s'agit d'une perspective qui conçoit le présent d'une culture comme le devenir humain dans la création d'un sens continuellement rétabli entre le passé et le futur, et non comme un simple « présentisme » résultant de l'hypertrophie consumériste du moment. Je ne conçois pas la culture comme l'oppression de l'illettré, ni l'écriture comme le fouet de l'oralité, ni la pensée comme le jeu d'échecs de l'esprit joués par les snobs. Ce qui m'attire, c'est la viscéralité communautaire, où la vie en elle-même, dans son ensemble, est faite de solidarité et de foi. C'est ce qui fait que je ne renonce pas au discernement critique. C'est ce qui, en même temps, me fait chercher dans la culture noire-brésilienne un sens de l'être-au-monde de larges pans de la population nationale, en restant toujours attentif aux interstices, aux fissures et aux plis dans le tissu du discours social hégémonique. Mon travail porte principalement sur des aspects problématiques des identifications nationales.

Être, à l'origine, c'est habiter. Salvador est une ville-nid, où j'apprécie l'intimité d'une vieille maison. Une ville qui s'offre tel un repaire, tel un habit, de gala pour les uns, en lambeaux pour les autres, mais toujours un vêtement et ce, même quand on éprouve l'inconfort de l'habitation. De fait, les villes peuvent posséder quelque chose de l'ordre de ce que nous appelons « esprit » : l'esprit est l'invisible à l'œuvre dans la ville. C'est son potentiel éthique, qui nous permet de voir l'invisible dans les choses visibles, c'est-à-dire d'entendre la voix de la fondation, de l'ancêtre, de l'*Egun*[30] de la Ville. C'est une voix qui éduque. Ainsi, tel le

[30] Terme yoruba provenant des religions de matrice africaine qui désigne l'âme ou l'esprit de toute personne décédée, qu'elle soit initiée ou non. [NdT]

Riobaldo de « Grand Sertão, veredas », « je me suis inventé dans le goût de la spéculation des idées ». Pour cela, j'ai essayé de suivre le précepte du Terreiro : « Celui qui jette de l'eau sur son chemin marche sur du sable mou ».

Instagram du Professeur Muniz Sodré

https://www.instagram.com/cabralmunizsodre/

À propos de l'ignorance (10 avril 2020)

L'ignorance, c'est ne pas se connaître soi-même. Et c'est parce que nous ne nous connaissons pas nous-mêmes que nous adhérons à la monstruosité.

À propos de l'idiotie et la stupidité (11 avril 2020)

L'idiotie est un vieux phénomène. L'idiot ne peut pas s'empêcher d'être ce qu'il est, de faire ce qu'il fait. Et ce qu'il fait, c'est avoir un accord radical seulement avec lui-même, et un désaccord radical avec le monde. La stupidité présente une différence. Le stupide est délibérément idiot. Pour lui, l'idiotie est une option.

À propos de Pâques (13 avril 2020)

Il est toujours nécessaire de réinventer « Pâques ». Cela signifie réinventer le passage, réinventer les traversées. Par exemple : le passage du virus à la santé. Mais également le passage du virus moral, qui corrompt la vie nationale en ce moment, à la santé des institutions. Ce passage est fait de pondération et de politiques.

À propos de l'amour et de la haine (du 14 au 16 avril 2020)

La haine n'est pas de la colère, elle n'est pas du dégoût, elle n'est pas une simple aversion. C'est un état de conscience durable capable de clairvoyance, tout comme l'amour peut être clairvoyant [...]. Mais comment la haine peut-elle être un état de conscience durable et prendre soudainement un cours politique ? [...] L'amour peut être nourri, enseigné, mais la haine peut également être nourrie [...]. Ma question est la suivante : comment la haine est-elle nourrie civilement et politiquement ? [...].

Au centre de la passion haineuse se trouve la peur. Et cette peur vient de l'horreur que nous avons de la différence, que nous avons de l'autre ; de l'autre considéré comme différent, ou simplement considéré comme ennemi. Mais dans le domaine politique de la haine, la relation antagoniste n'est pas tant entre ami et ennemi qu'entre ennemi et ennemi. C'est-à-dire que tout le monde est réciproquement offensif [...]. En effet, la passion haineuse, nourrie par la peur, par la rancœur, par le ressentiment, vit d'un silence sourd au dialogue. Et l'histoire montre que ces différences peuvent s'incarner dans des figures telles que les Juifs, les Noirs, les femmes autonomes, les libres penseurs, les minorités sociales, les artistes, pris comme ennemis. En fait, au sein de ce régime, il est possible de tout détester. On peut même détester la nature.

À propos de la « Société Incivile » (du 17 au 18 avril 2020)

Plus il y a de licenciements massifs, plus il y a de décès, plus il y a de souffrance humaine, plus grande est l'euphorie du marché d'actions. Pourquoi cela se produit-il ? Bien sûr, du fait de l'abstraction, de l'indifférence du capital financier, de l'indifférence du capital fictif dont parlait Marx vis-à-vis de la vie réelle, de la vie concrète, de la vie humaine. C'est un phénomène que la professeur Raquel Paiva et moi-même appelons « société incivile » [...].

L'ignorance peut avoir une méthode et une raison.

À propos de la Pandémie (19 avril 2020)

Face à l'angoisse d'être suspendue au dessus du néant, la conscience entrevoit le suicide physique. Ce que je veux souligner ici, c'est que ce suicide n'est pas seulement individuel, ce suicide peut être collectif. Il y a des civilisations qui se sont suicidées, regardez les Aztèques, les Incas. Il existe des groupes fanatiques, comme les fanatiques du pasteur Jim Jones aux Guyanes, qui se sont suicidés ensemble. Et il y a des comportements suicidaires. Je pense que c'est ce qui se passe chez les personnes qui participent à ces cortèges de voitures, angoissées par le vide de l'économie, mais surtout par le vide des réponses socialement données à ce qui va se passer par la suite.

À propos de la Crise Politique au Brésil (20 et 21 avril 2020)

Le terrorisme est le zéro politique. C'est-à-dire que le terrorisme n'est que mort et exhibitionnisme médiatique. Et pourquoi est-ce le zéro politique ? Parce que la politique libérale, le jeu démocratique consiste en une négociation, une négociation parfois exaspérée, mais une négociation de différences. Mais le terroriste ne négocie pas car il vit dans l'anonymat, et apparaît finalement lorsqu'il s'offre en sacrifice, comme si sa mort allait résoudre le problème du monde. Ceci est la logique, par exemple, du kamikaze. Il se tue et tue tous ceux qui se trouvent près de lui. Le terrorisme est donc une indifférence élevée à sa plus haute puissance [...].

Ces « rustres gnostiques » [terme utilisé en tant que métaphore pour désigner la partie de la société qui devient complice de la haine, en référence au personnage de Conselheiro de « Os Sertões » d'Euclides da Cunha] font résonner la même haine sourde qui est à la base de tout fanatisme et fondamentalisme, une haine qui les dissocie de la civilité urbaine. Je dirais donc qu'Euclides parlait de Conselheiro, mais que nous assistons aujourd'hui à la résurrection du « rustre gnostique », ou de ce que l'on appelait autrefois dans le Nord-Est « les fous de Dieu » [...].

À propos du Fanatisme (du 21 au 25 avril 2020)

Le fanatique est celui qui ne parvient pas à faire la différence entre l'autre et lui-même. Il veut que l'autre lui soit égal, et si ce n'est pas le cas, qu'il soit éliminé. C'est pour cela que tout projet fasciste est un projet d'élimination et de nettoyage. Il ne sert donc à rien de discuter intellectuellement avec ce type de conscience, car le fanatique est aveugle au réel [...].

Autrefois, le fascisme classique, de la première moitié du siècle dernier, était un fascisme avoué et crié. Il existait une identité fasciste. Le fascisme d'aujourd'hui, celui que l'on aperçoit sur les réseaux, s'accompagne du silence de la haine. Mais il est plus sophistiqué. Car il est viral. Le proto-fascisme actuel est viral. Je pense vraiment que c'est une question de virus [...].

Le fascisme et ses dérivations actuelles surgissent d'une forme sociale à la surface de la conscience collective, qui est affectée par l'épuisement de la représentation politique et par la crise du capitalisme pro-

ductif. Et tout cela est intensifié par un nouveau type de public, créé par l'Internet et les réseaux sociaux. Cette forme sociale s'appuie sur la haine, car la haine est un moyen de mobilisation de l'attention public [...]. La conscience fasciste se nourrit affectivement de la haine, elle se nourrit cognitivement de l'ignorance en tant que vertu, et elle se nourrit esthétiquement des formes de comportement les plus basses, que nous avons autrefois qualifiées de « grotesques » [...].

À propos de l'amour et de la haine II (du 26 au 28 avril 2020)

Mon hypothèse est de considérer la haine comme une forme sociale souterraine, mais active. Principalement dans les sociétés marquées par une extrême inégalité des conditions de vie, mais également présente dans les sociétés du premier monde [...]. C'est une caractéristique de la haine. Elle ne vient pas de l'intérieur, elle vient de l'extérieur. Elle est un état semblable, ayant des affinités, homologue, à une forme sociale permanente de guerre de l'un contre l'autre [...].

La haine dont je parle ici n'est pas un sentiment complémentaire à l'amour, mais plutôt une passion fondamentale et transtemporelle, au-dessus des contingences historiques. L'amour est aussi cela, mais l'amour n'est pas un complément, c'est une contrepartie, une contreforme [...].

Aussi bien dans l'amour que dans la haine se reflète une émotion originelle, qui est la peur. La peur est l'émotion la plus instinctive et la plus primaire. Et il est normal chez l'être humain d'être pris par l'inflexion de la peur. Et nous avons peur de quoi ? Je dirais que c'est la peur de ne plus être ce que nous sommes, c'est-à-dire la peur de ne plus être en vie. Nous avons donc peur de la mort. Et cette peur est si profonde, que je dirais qu'elle est plus grande que le désir de vie. Pour cela, la peur peut être considérée comme la forme négative du désir [...]. Au centre de la haine se trouve cette émotion primordiale, qui est la peur. [Au Brésil] je constate, surtout chez les classes moyennes supérieures, une peur terrible que les coutumes changent radicalement, peur que la hiérarchie sociale ne soit plus garantie, peur que le sexe ne soit plus binaire mais multiple, peur que les Noirs ne reconnaissent plus la place qui leur a été assignée par la forme sociale esclavagiste. Alors parfois, c'est une petite chose, qui est poussée par la peur et qui traverse la haine [...].

À propos de la robotisation (29 et 30 avril 2020)

La prédominance de la connexion affecte l'identité. La connexion affecte le processus d'identité humaniste. Le robot peut être une grande avancée technologique, et il l'est. Dans la production, la médecine, sans aucun doute. Mais le robot est aussi le début de la crise et de la décadence de ce que nous avions l'habitude d'appeler le phénomène humain. Je crois que nous avons donc là une situation où l'autoritarisme se trouve tel un poisson dans l'eau [...].

[À propos du projet économique du gouvernement actuel]. Cette économie serait-elle un territoire technique artificiel sans aucun respect, sans aucune pitié pour nos compatriotes ?

3.2. **Muniz Sodré sempre:** recortes da obra bibliográfica

Vitor Vanes (EBA/UFRJ) homenageia Muniz Sodré

Na verdade, a solicitação do corpo não exclui o discurso, apenas diz respeito a outra formação discursiva

Pensar Nagô, 2017, p. 82.

A semelhança sugere proximidade de territórios e de corpos, daí implicar sempre o racismo uma desterritorialização

Pensar Nagô, 2017, p. 93.

A memória mitológica não consiste em um corpo doutrinário articulado, portanto em nenhuma exposição dogmática nem raciocínios formais, e sim em repertório cultural de invocações, saudações, cantigas danças, comidas, lendas, parábolas e símbolos cosmológicos, que se transmite de forma iniciática no quadro litúrgico do terreiro

Pensar Nagô, 2017, p. 95-96.

Comunicar é a ação de sempre, infinitamente, instaurar o comum da comunidade, não como uma entidade agregada, mas como uma vinculação, portanto como um nada constitutivo, pois o vínculo é sem substância física ou institucional, é pura abertura na linguagem

A Ciência do Comum, 2014, p. 214.

Sem a dimensão prática transformadora dos atos ou dos gestos que espelham a dimensão extrassensível da linguagem, as palavras, por mais importantes que pareçam, podem deslizar intransitivamente sobre si mesmas, sem ancorar no mundo da vida

Reinventando a Educação, 2012, p. 110.

No limite, a educação consiste mais em experiência do que em preceitos

Reinventando a Educação, 2012, p. 120.

É imperativo que um novo tipo de vínculo social contribua para transferir pelo menos uma parte da força de desejo dirigida ao objeto de mercado para o desejo do professor como "filtro" socialmente valorizado. Não se trata de um filtro apenas técnico, mas do condutor da escola como um novo tipo de agência de mudança, autorizado por um consenso social

Reinventando a Educação, 2012, p. 229.

As expressões da música popular funcionam como uma tecnologia de agregação humana e, ainda, como mecanismo poético narrativo de construção do real em estado selvagem, em forma de jogo

Palestra proferida por Muniz Sodré no Congresso Nacional da Intercom em Caxias do Sul (RS), em 5 de setembro de 2010.

É preciso evitar a tendência histórica de conceber a sociedade segundo uma teoria de jogos finitos, cuja razão – apoiada no cálculo e na representação – termina sempre por ratificar uma suposta "natureza" economicista e bélica do homem

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 67.

O afeto, território próprio da estesia, revela-se um mecanismo de compreensão irredutível às verificações racionalistas da verdade

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 70.

Comunidade não é o mero estar-junto num território, como numa aldeia, num bairro ou num gueto, e sim um compartilhamento (ou uma troca), relativo a uma tarefa, um munus, implícito na obrigação originária (onus) que se tem para com o Outro

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 94.

O contato com os fenômenos arrolados sob a rubrica do oculto não tem a ver com espiritualidade. Mas tem a ver com experiência

"Candomblé e espiritualidade", entrevista à CMI Brasil, 14/11/2003.

É preciso sempre ter em mente que, mais do que marcas de conservação, as leis e os costumes são também convites de violação e traição que a tradição lega e instiga

Claros e Escuros, 1999, p. 68.

É precisamente no que foge às finalidades macroscópicas, estabelecidas pelo império do sentido (ou da verdade) universal, que se assentam as bases de uma sociabilidade popular, ou seja, as bases da busca de lugares próprios, adequados à expansão da identidade do grupo

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 80.

O axé é capaz de gerar espaço

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 98.

A dança é um jogo de descentramento, uma reelaboração simbólica do espaço. Considere-se a dança do escravo. Movimentando-se, no espaço do senhor, ele deixa momentaneamente de se perceber como puro escravo e refaz o espaço circundante nos termos de uma outra orientação, que tem a ver com um sistema simbólico diferente do manejado pelo senhor e que rompe limites fixados pela territorialidade dominante

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 125.

Ao relacionar-se festivamente com o espaço pela dança, pela libertação dos sentidos, o indivíduo modifica a sua energia, a sua força pessoal, e seduz a diferença étnica para uma maior sensibilização em face do mundo

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 135.

A partir do terreiro, o território de um jogo cósmico, o axé dos escravos e seus descendentes mostra os limites ao poder do senhor

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 151-152.

No auô, no segredo nagô, não há nada a ser dito que possa acabar com o mistério, daí sua força. O segredo não existe para, depois da revelação, reduzir-se a um conteúdo linguístico de informação. O segredo é uma dinâmica de comunicação, de redistribuição de axé, de existência e vigor das regras do jogo cósmico

A Verdade Seduzida, 1983, p. 107.

O encantamento se dá num espaço em que o outro detém seu segredo, em que o outro está num lugar onde você poderia estar, em que ele controla alguma coisa que escapa a você. No segredo pleno não há nada de definitivo a ser dito e daí mesmo vem o encantamento

A Verdade Seduzida, 1983, p. 121.

A magia e a música partilham a mesma linguagem, a mesma ausência de significação, a mesma pluralidade de espaços

A Verdade Seduzida, 1983, p. 135.

O que se busca na capoeira é o envolvimento, a atração do oponente a um ponto que se pode definir como impacto/queda (na luta) ou a demonstração da possibilidade do impacto/queda (na brincadeira).

A Verdade Seduzida, 1983, p. 154.

O que há mesmo na capoeira é um envolvimento emocional, um sentimento de raiz e tradição, ausentes do esporte puro e simples

A Verdade Seduzida, 1983, p. 161.

O limite que o terreiro traz é o do ritual – que joga com as aparências, o segredo, a luta, a ausência de universalizações, a abolição da escravatura do sentido –, esta operadora do encantamento e da sedução

A Verdade Seduzida, 1983, p. 125.

Cultura é o diálogo; cultura é a descoberta da verdade; cultura não é a passividade

O Monopólio da Fala, 1977, p. 11.

3.2. **Muniz Sodré always:** clippings from bibliography

In fact, the request of the body does not exclude discourse, it only concerns another discursive formation.

Pensar Nagô, 2017, p. 82.

The similarity suggests proximity of territories and bodies; hence racism is always implied in a deterritorialization.

Pensar Nagô, 2017, p. 93.

Mythological memory does not consist of an articulated doctrinal body, a dogmatic exposition or a formal reasoning, but rather of a cultural repertoire of invocations, greetings, singing, dances, foods, legends, parables and cosmological symbols, which is transmitted in an initiatory way in the liturgical framework of the terreiro.

Pensar Nagô, 2017, p. 95-96.

To communicate is the action of always, infinitely, establish the common of the community, not as an aggregated entity, but as a bond, and therefore as a constitutive nothing, because the bond is without physical or institutional substance, it is pure openness in language.

A Ciência do Comum, 2014, p. 214.

Without the transformative practical dimension of acts or gestures that mirror the extra-sensitive dimension of language, words, however important they may seem, can intransitively slide on themselves, without anchoring in the world of life.

Reinventando a Educação, 2012, p. 110.

Ultimately, education consists more of in experience than in precepts.

Reinventando a Educação, 2012, p. 120.

It is imperative that a new type of social bond contributes to transfer at least part of the force of desire directed to the market goals to the teacher's desire as a socially valued "filter". It is not just a technical filter, but a school conductor as a new type of agency of change, authorized by a social consensus.

Reinventando a Educação, 2012, p. 229.

The expressions of popular music function as a technology of human aggregation, and even more as a poetic narrative mechanism of construction of the real in a wild state, in the form of a game.

Muniz Sodré opening lecture in Intercom Congress, Caxias do Sul (RS), September, 5th, 2010.

It is necessary to avoid the historical trend of conceiving society according to a theory of defined games, whose reason – supported by calculation and representation – always ends up in ratifying a supposed economic and warlike "nature" of man.

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 67.

Affection, a typical territory of aesthesia, proves to be a mechanism of irreducible comprehension of rationalist verifications of truth.

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 70.

Community is not the mere being-together in a territory, as in a village, a neighborhood or a ghetto, but a sharing (or an exchange), related to a task, a munus, implicit in the original obligation (onus) that one has to the Other.

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 94.

Contact with the phenomena listed under the rubric of the occult is not about spirituality. But it is about experience.

"Candomblé and spirituality", interview to CMI Brasil, November, 14th, 2003.

It is always necessary to keep in mind that, more than conservation marks, laws and customs are also invitations of violation and betrayal that tradition bequeaths and instigates.

Claros e Escuros, 1999, p. 68.

It is precisely in what escapes the macroscopic aims, established by the empire of universal sense (or truth), that the bases of a popular sociability are laid, that is, the bases of the search for one's own places, suitable for the expansion of the group's identity.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 80.

The axé is capable of generating space.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 98.

Dance is a game of de-centering, a symbolic reworking of space. Consider the dance of the slave. By moving in the space of the master, he momentarily ceases to perceive himself as a pure slave and remakes the surrounding space in terms of another orientation, which has to do with a symbolic system different from the one managed by the master and which breaks the boundaries fixed by the dominant territoriality.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 125.

In relating festively to the space through dance, through the liberation of the senses, the individual modifies his energy, his personal strength, and seduces the ethnic difference for a greater sensibilization in front of the world.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 135.

From the terreiro, the territory of a cosmic game, the axé of the slaves and its descendants show the limits to the power of the master.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 151-152.

In the auô, in the nagô secret, there is nothing to be said that can end with the mystery, hence its force. The secret does not exist to, after the revelation, be reduced to a linguistic content of information. The secret is a dynamic of communication, of redistribution of axé, of existence and vigor of the cosmic games' rules.

A Verdade Seduzida, 1983, p. 107.

The enchantment takes place in a space where someone else holds the secret, where someone else is in a place where you could be, where he controls something that escapes you. In the full secret there is nothing definitive to be said, and that's where the enchantment comes from.

A Verdade Seduzida, 1983, p. 121.

Magic and music share the same language, the same absence of meaning, the same plurality of spaces.

A Verdade Seduzida, 1983, p. 135.

What is sought in capoeira is the involvement and the attraction of the opponent, to a point that one can define it as the impact/fall (in the fight) or as the demonstration of the possibility of the impact/fall (in the playing).

A Verdade Seduzida, 1983, p. 154.

What there really is in capoeira is an emotional involvement, a feeling of roots and tradition, absent from the pure and simple sport.

A Verdade Seduzida, 1983, p. 161.

The limit that the terreiro brings is that of ritual – which plays with appearances, secrecy, struggle, the absence of universalization, the abolition of the slavery of meaning –, this operator of enchantment and seduction.

A Verdade Seduzida, 1983, p. 125.

Culture is the dialogue; culture is the discovery of the truth; culture is not passivity.

O Monopólio da Fala, 1977, p. 11.

3.2. **Muniz Sodré Toujours :** fragments de l'œuvre bibliographique

En réalité, la sollicitation du corps n'exclut pas le discours, elle concerne seulement une autre formation discursive

Pensar Nagô, 2017, p. 82.

La ressemblance suggère une proximité de territoires et de corps, le racisme implique donc toujours une déterritorialisation

Pensar Nagô, 2017, p. 93.

La mémoire mythologique ne consiste pas en un corps doctrinal articulé, elle ne consiste donc pas en une exposition dogmatique ni en des raisonnements formels, mais en un répertoire culturel d'invocations, de salutations, de chants, de danses, de nourritures, de légendes, de paraboles et de symboles cosmologiques, qui est transmis de manière initiatique dans le cadre liturgique du terreiro

Pensar Nagô, 2017, p. 95-96.

Communiquer est l'action de toujours, infiniment, établir le commun de la communauté, non pas en tant qu'entité agrégée, mais en tant que lien, donc en tant qu'un rien constitutif, car le lien est sans substance physique ou institutionnelle, c'est une pure ouverture dans le langage

A Ciência do Comum, 2014, p. 214.

Sans la dimension pratique transformatrice des actes ou des gestes qui reflètent la dimension extrasensible du langage, les mots, aussi importants qu'ils puissent paraître, peuvent glisser intransitivement sur eux-mêmes, sans se fixer dans le monde de la vie

Reinventando a Educação, 2012, p. 110.

À la limite, l'éducation consiste davantage en une expérience qu'en des préceptes

Reinventando a Educação, 2012, p. 120.

Il est impératif qu'un nouveau type de lien social contribue à transférer au moins une partie de la force de désir dirigée vers l'objet de marché au désir de l'enseignant en tant que « filtre » socialement valorisé. Il ne s'agit pas seulement d'un filtre technique, mais du moteur de l'école en tant que nouveau type d'agentivité de changement, autorisé par un consensus social

Reinventando a Educação, 2012, p. 229.

Les manifestations de la musique populaire fonctionnent comme une technologie d'agrégation humaine et, de même, comme un mécanisme poétique narratif de construction du réel à l'état sauvage, sous la forme d'un jeu

Conférence donnée par Muniz Sodré au Congrès National de l'Intercom à Caxias do Sul (RS) le 5 septembre 2010.

Il faut éviter la tendance historique à concevoir la société selon une théorie des jeux finis, dont la raison – basée sur le calcul et la représentation - finit toujours par entériner une supposée « nature » économiste et guerrière de l'homme

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 67.

L'affect, territoire propre de l'esthésie, s'avère être un mécanisme de compréhension irréductible aux vérifications rationalistes de la vérité

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 70.

Communauté, ce n'est pas le simple être-ensemble sur un territoire, comme dans un village, un quartier ou un ghetto, mais bien un partage (ou un échange), relatif à une tâche, un munus, implicite dans l'obligation originelle (onus) que l'on a envers l'Autre

As Estratégias Sensíveis, 2006, p. 94.

Le contact avec les phénomènes énumérés sous la rubrique de l'occultisme n'a rien à voir avec la spiritualité. Mais a à voir avec l'expérience

« Candomblé et spiritualité », interview à CMI Brasil, 14/11/2003.

Il faut toujours garder à l'esprit que, plus que des marques de conservation, les lois et les coutumes sont également des invitations à la violation et à la trahison que la tradition lègue et suscite

Claros e Escuros, 1999, p. 68.

C'est précisément sur ce qui échappe aux finalités macroscopiques, établies par l'empire du sens (ou de la vérité) universel, que sont jetés les fondements d'une sociabilité populaire, c'est-à-dire les bases de la recherche de lieux appropriés, adéquats à l'expansion de l'identité du groupe

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 80.

Le axé[25] *est capable d'engendrer de l'espace*

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 98.

La danse est un jeu de décentrement, une réélaboration symbolique de l'espace. Considérons la danse de l'esclave. Se déplaçant, dans l'espace du maître, il cesse momentanément de se percevoir comme pur esclave et retravaille l'espace environnant sous les termes d'une autre orientation, qui a trait à un système symbolique différent de celui du maître et qui brise les limites fixées par la territorialité dominante.

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 125.

En créant par la danse une relation festive avec l'espace, par la libération des sens, l'individu modifie son énergie, sa force personnelle, et séduit la différence ethnique pour une plus grande sensibilisation face au monde

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 135.

À partir du terreiro, le territoire d'un jeu cosmique, l'axé des esclaves et de leurs descendants montre les limites au pouvoir du maître

O Terreiro e a Cidade, 1988, p. 151-152.

Dans l'auô[26]*, dans le secret du nagô*[27]*, rien de ce qui est dit ne peut mettre fin au mystère, c'est de là que vient sa force. Le secret n'existe pas pour être réduit, après la révélation, à un contenu linguistique d'information. Le secret est une dynamique de communication, de redistribution d'axé, d'existence et de vigueur des règles du jeu cosmique.*

A Verdade Seduzida, 1983, p. 107.

[25] Le terme axé (de àṣẹ, Yoruba signifiant « énergie », « pouvoir », « force ») peut se référer à la fois aux installations d'orixá qui se trouvent dans les autels et à la force magique sur laquelle s'appuient les terreiros de religions afro-brésiliennes [NdT]
[26] L'auô est le secret que chacun des membres de la religion détient [NdT]
[27] Autre termo pour Yoruba [NdT]

L'enchantement se déroule dans un espace où son secret est détenu par l'autre, où l'autre est à un endroit où vous pourriez être, où il contrôle quelque chose qui vous échappe. Dans le véritable secret, rien de ce qui est dit n'est définitif et c'est de là que vient l'enchantement

A Verdade Seduzida, 1983, p. 121.

La magie et la musique partagent le même langage, la même absence de signification, la même pluralité d'espaces

A Verdade Seduzida, 1983, p. 135.

Ce qui est recherché dans la capoeira c'est l'engagement, attirer l'adversaire à un point que l'on peut définir comme impact/chute (dans le combat) ou bien démontrer la possibilité de cet impact/chute (dans le jeu).

A Verdade Seduzida, 1983, p. 154.

Ce que l'on retrouve vraiment dans la capoeira, c'est un engagement émotionnel, un sentiment de racine et de tradition, absents du sport pur et simple

A Verdade Seduzida, 1983, p. 161.

La limite que nous présente le terreiro est celle du rituel - qui joue avec les apparences, le secret, la lutte, l'absence d'universalisations, l'abolition de l'esclavage du sens -, cet opérateur d'enchantement et de séduction

A Verdade Seduzida, 1983, p. 125.

La culture est le dialogue ; la culture est la découverte de la vérité ; la culture n'est pas la passivité

O Monopólio da Fala, 1977, p. 11.

PARTE IV

ANEXOS: AUTORES E COLABORADORES

4.1

AUTORES

Adair Rocha:

Professor Associado da UERJ e da PUC-Rio. Diretor do DECULT da UERJ. Autor de Cidade Cerzida e vários artigos em livros, revistas e periódicos. Presidente de honra da Ação da Cidadania, contra a miséria e pela Vida.

Adriana Cavalcanti de Aguiar:

Médica, mestre em saúde pública e em educação, doutora em educação, atuando na inovação no ensino da medicina e demais profissões da saúde, na direção de integrar aspectos sociais psíquicos aos fatores biomédicos, e na promoção de novas práticas em saúde. Pesquisadora da Educação e da Comunicação na Fiocruz e na UERJ.

Adriana Saraiva:

Ingressei no IBGE em 2005, onde atuo na área de comunicação organizacional integrada. Em 2012, participei da formulação da Política de Comunicação. Em 2017, concebi e participei do projeto da Agência IBGE Notícias, da qual sou editora. Sou tutora de curso de media training na Escola Virtual do IBGE. Em 2015, conclui o Mestrado em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação da UFRJ, apresentando a dissertação "Notícias sobre minorias no Censo 2010 - comunicação de estatísticas públicas para o fortalecimento da cidadania. Íntegro o núcleo de pesquisas Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária - LECC.

Afonso Cláudio Figueiredo:

Concluiu bacharelado em Performance - Saxofone - na Berklee College of Music em Boston em 1991, fez mestrado em Jazz Studies pela California Institute of the Arts em 1993 e doutorado em Música (Práticas Interpretativas) pela UNIRIO em 2005 onde escreveu uma tese sobre a improvisação na música instrumental brasileira que foi publicada em 2017. Atualmente é professor adjunto da Escola de Comunicação da UFRJ e atua em dois mestrados profissionais - PPGMC (ECO) e PROEMUS (UNIRIO).

Alexandre Barbalho:

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Professor adjunto do curso de História e no PPGs em Sociologia e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Alexandre Enrique Leitão:

Jornalista (formado pela UFRJ em 2015), historiador (graduado pela UFRJ em 2010) e professor. É mestre em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e atualmente cursa o doutorado em comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (ECO-Pós) da UFRJ.

Amaury Fernandes:

Professor Associado da Escola de Comunicação, ex-diretor da ECO, atualmente Diretor de Relações Internacionais da UFRJ.

Ana Ivenicki:

PhD em Educação pela University of Glasgow. É Professora Emérita da UFRJ e Pesquisadora 1A do CNPq. Desenvolve pesquisas em multiculturalismo na educação. Publicou artigos em periódicos nacionais e internacionais. Recebeu, em 2013, o Prêmio Cora Coralina, conferido pela ANPED e pela SECADI/MEC, por seu trabalho pela diversidade e pela inclusão social.

Ana Maria Ribeiro:

Técnica em Assuntos Educacionais, Decania do CFCH/UFRJ, Mestre em Ciência da Informação/UnB e Doutoranda IBICT/UFRJ.

André Lemos:

Escritor e professor titular da Faculdade de Comunicação da UFBA, Pesquisador 1A do CNPQ, coordenador do Lab404 - Laboratório de Mídia Digital, Redes e Espaço. Meu site - http://andrelemos.info.

Angela Bosco:

Nascida em Copacabana, aos três meses de idade, devidamente vacinada contra os perigos da vida, pegou um trem na Leopoldina e seguiu viagem para Ponte Nova, MG. Em 1973 voltou ao Rio, casada com o compositor João Bosco. Em 1976 foi aluna de Muniz Sodré na ESDI. Tornou-se amiga dele e até hoje divide o carinho dedicado ao Mestre com seus filhos Francisco e Júlia Bosco e marido. Dedicou-se, nos últimos 47 anos, às esculturas em papel machê. Escreveu contos que são mentiras e ganhou dinheiro na produção de eventos culturais. Angela resume sua vida repleta de aventuras como a soma de alegrias e tristezas, sucessos e derrotas. Feliz com os netos, não sente o envelhecimento como perda. Encara os fatos e acredita num Futuro melhor para a Humanidade. Seu lema é: "A vida anda é pra frente".

Angélica Basthi:

Jornalista e mestre em comunicação e cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É pós-graduada em Gestão de Direitos Humanos e Docência do Ensino Superior na Universidade Cândido Mendes (UCAM) e autora do livro "Pelé, estrela negra em campos verdes", entre outras publicações.

Antônio Albino Canelas Rubim:

Pesquisador do CNPq. Professor da UFBA. Ex-Secretário de Cultura da Bahia.

Arlete Nery:

Mestre em Ciência da Informação, ex aluna (turma 1991) de Muniz, discípula, admiradora, e futura orientanda de sua estimada companheira, professora Raquel Paiva.

Augusto Conceição:

Mestre em Medicina Social pela UFBA, Doutor e Pós-Doutor em Psicologia Social pela UERJ e Obá Olugbon do Ilê Axé Opó Afonjá.

B.P. Sanjay (Sanjay Bharthur):

Professor, University of Hyderabad, India.

Beatriz Becker:

Professora Titular do Departamento de Expressão e Linguagens da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEL-ECO/UFRJ), docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM-UFRJ), líder do Grupo de Pesquisa Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação (MJAE) e bolsista de produtividade do CNPq.

Betania Maciel:

Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP (2002), mestrado profissionalizante Master em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Comunicação e Cultura pela Universidade de Salamanca, Espanha (2000), mestrado em Administração Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Université de Sherbrooke, Canadá (1994), especialização em associativismo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1991), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (1982). Universidade Federal Rural de Pernambuco, professora titular e pesquisadora do Grupo ESUDA de Interlocução Acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA. Prêmio Luiz Beltrão 2012 categoria: liderança emergente. Coordenadora de Pesquisa Adjunto do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC. Editora do periódico Cadernos de Pesquisa CLAEC, vinculado a Editora do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC.

Biblioteca do CFCH:

Criada em 1971, atende à comunidade em geral e, especificamente, os cursos de graduação e pós-graduação das unidades do CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Sua equipe é formada por Adriana Almeida Campos, Angela Brandão Ornelas, Camila da Silva Teixeira, Débora Tiago Alvarez, Erica dos Santos Resende, Felippo do Nascimento Mota Lima, Gilda Sousa de Alvarenga, Heloisa Helena Freixas de Alcantara, Henrique Essinger Carneiro, Karla Carvalho Marques, Leticia

Priscila Azevedo de Sousa, Luís Felipe Barbedo de Souza, Luíza Maria Linhares Pereira, Maise Cardoso Bastos, Marcos D'Acri da Costa, Maria Cristina Vale Menezes, Maria Danielle Figueira Tavares, Marília Santos Macedo, Neide de Almeida Passos, Rafael Baptista, Regina Aparecida Nunes Garcia, Rosa Mônica de Rezende Ferreira Portela, Tatiana Félix da Silva, Talita Lopes Pereira e Vivian Karen Mignot.

Candido Mendes:

Bacharel em Direito e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Doutor em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, Universidade do Brasil. Presidente da Sociedade Brasileira de Instrução (SBI) e Diretor das Faculdades de Direito Cândido Mendes, das Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro e do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1962. Extensa atuação como Professor Visitante (Associate Researcher) em Universidades americanas. Embaixador da Boa Vontade para a Aliança das Civilizações - ONU - desde 2009.

Capinan (José Carlos Capinam):

Aprendiz de rezador.

Carine Prevedello:

Jornalista, professora ECO/UFRJ, pesquisadora, mãe da Ana Clara e da Bibiana.

Carlos Alberto Medeiros:

Intelectual e militante do Movimento Negro. Graduado em Comunicação e Editoração pela ECO/UFRJ, mestre em Ciências Jurídicas e Sociais (UFF) e doutorando em História Comparada (IFCS/UFRJ). Autor de Na lei e na raça: legislação e relações raciais, Brasil – Estados Unidos, e coautor de Racismo, preconceito e intolerância. Tradutor, responsável pela versão em português de mais de vinte obras do sociólogo Zygmunt Bauman, incluindo Amor líquido, e também de A autobiografia de Martin Luther King.

Carlos Augusto Baptista:

Compositor/intérprete, produtor musical, mestre em Serviço Social na PUC-Rio e revisor/colaborador da Revista EA (Exclama Ação). Foi também Arte-educador no II programa especial de Educação da Secretaria Extraordinária de Educação do estado do Rio de Janeiro. Em 2015, ministrou o Curso "Introdução a musicalização" no Museu de Arte do Rio.

Carlos Augusto F. de Andrade:

Faixa preta - Terceiro Dan (Karatê-dô/ Shotokan), Engenheiro Civil (UFRJ), Médico (UFRJ), Reumatologista (Sociedade Brasileira de Reumatologia/ Ministério da Educação), Mestre em Ciências (COPPE/UFRJ), Doutor em Ciências (ENSP/Fiocruz), Pesquisador Titular em Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde / DEMQS, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / ENSP, Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz, Professor Titular de Reumatologia Universidade de Vassouras / RJ, Diretor Científico da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro (SRRJ).

Carolina de Araújo Tosetti:

Sobrinha do Muniz, jornalista, mestranda na Universidade do Porto.

Cecília Castro:

Jornalista e designer gráfica. Coordenadora do Núcleo de Imprensa da ECO/UFRJ.

Cecília Sá Cavalcante Schuback:

Graduação em ciência política da Universidade de Estocolmo. Sou mestranda em comunicação na ECO, sob a orientação de Muniz Sodré. A minha dissertação trata da questão do bios virtual desenvolvida por Muniz. Também fiz vários trabalhos de tradução, uma delas a tradução do ensaio « O cérebro disponível » de Bernard Noël na Zazie Edições, entre outros.

Cida (Maria Aparecida):

Baiana de Acarajé há mais de 20 anos, nasceu e cresceu no Terreiro Ilê Axé Opó Afonjá. Bisneta de Mãe Senhora e neta do saudoso Mestre Didi. Foi iniciada no candomblé pela saudosa Mãe Stella de Oxóssi e ela, com a ordem de xangô deu o posto de Otum Dagã.

Clarissa Monteagudo:

Jornalista com 20 anos de profissão dedicados à pesquisa e divulgação da cultura popular do Rio de Janeiro. Trabalhou em veículos de imprensa como O Dia, TV Record e Extra, onde ganhou prêmios como o Excelência Jornalística, da Sociedade Interamericana de Imprensa, e Camélia da Liberdade, pela série de trabalhos contra intolerância religiosa. Formada em Comunicação Social pela UFRJ, atuou em assessoria de projetos na Secretaria de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos, onde desenvolveu o projeto Histórias, oficinas de construção de perfis com objetivo de romper a invisibilidade social de populações em situação de vulnerabilidade. Hoje, ocupa o cargo de coordenadora de Comunicação Social da Secretaria Municipal de Cultura.

Claudia Miranda:

Professora Associada I (Departamento de Didática e Programa de Pós-graduação em Educação) UNIRIO; Pós-doutora em Psicossociologia (2019, UFRJ).

Cláudio Domênico (Cláudio Domênico S. Schettino):

Doutor e Mestre em Cardiologia pela UFRJ, MBA em saúde pelo COPPEAD- UFRJ, Membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Coordenador do Setor de Cardio Oncologia do Hospital Procardiaco. Membro das Sociedades Brasileira, Europeia e Americana de Cardiologia. Cardiologista de bairro e membro da OAM (Ordem dos Admiradores do Muniz).

Colegiado do Curso de Jornalismo da UFRB:

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo é parte do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) desde a sua implantação na cidade de Cachoeira – BA em 2006. Coordenador – Robério Marcelo Rodrigues Ribeiro, membros do colegiado (atual gestão – 2018-2020) – Carlos Jesus Ribeiro e Márcia Cristina Rocha Costa, representante discente – Bárbara Lima Martins e corpo docente – Alene da Silva Lins, Ana Luisa de Castro Coimbra, Carlos Jesus Ribeiro, Guilherme Moreira Fernandes, Hérica Lene Oliveira Brito, Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho, José Péricles Diniz Bahia, Juciara Maria Nogueira Barbosa, Juliano Mascarenhas da Silva, Jussara Peixoto Maia, Leila Maria Nogueira de Almeida Kalil, Luiz Henrique Sá da Nova, Márcia Cristina Rocha Costa e Renata Pitombo Cidreira.

Cristiane Costa:

Professora de Jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ. Graduada pela UFF, com mestrado, doutorado e pós-doutorado pela UFRJ, é autora de Pena de Aluguel: escritores jornalistas no Brasil (Bolsa Vitae de Literatura) e Sujeito Oculto (Bolsa Petrobras de Produção Literária), entre outros. Foi repórter de alguns dos principais órgãos de imprensa brasileiros, como a Veja e Jornal do Brasil, onde foi editora do Caderno Ideias.

Cristina Rego Monteiro:

Professora Associada da ECO/UFRJ, vice diretora da ECO entre 2017/2019, NDE do novo Curso de Jornalismo da ECO, Coordenadora Suplente do Curso de Jornalismo, Pesquisadora do CNPq, aluna do Prof. Muniz Sodré na graduação, Mestrado e Doutorado.

Daigo Jordão e Ana Luiza:

Amigo do Muniz do grupo de karatê.

Daya Thussu (Daya K. Thussu):

Professor of International Communication, Department of Journalism, School of Communication, Hong Kong Baptist University, Kowloon Tong, Hong Kong.

Denise Pires de Carvalho:

Atual reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise é professora titular do IBCCF. Leciona nos cursos de graduação da área da saúde e nos programas de pós-graduação em Medicina (Endocrinologia) e Ciências Biológicas–Fisiologia da UFRJ. Médica formada pela UFRJ com diploma Cum Laude (coeficiente de rendimento acumulado acima de 8), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica), ambos pelo IBCCF. Tem pós-doutorado pelo Hôpital de Bicêtre (França) e pela Universitá Degli Studi di Napoli (Itália). Já foi diretora e vice-diretora do IBCCF, coordenadora acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), além de diretora-adjunta de graduação e também de pós-graduação.

Dima (Dmitry Strovsky):

Researcher and lecturer, School of Communication Ariel University. Ariel, Israel.

Dima Gavra (Dimitry Gavra):

Professor and Chair, Department of Business Public Relations & Communications, State University of Saint Petersburg, Russia.

Dione Oliveira Moura:

Docente da Universidade de Brasília, diretora da Faculdade de Comunicação.

Diogo Ahmed Pereira:

Doutor em Música pela Arizona State University (Universidade Estadual do Arizona). Foi Regente Assistente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Também atuou como Regente de Orquestra e Consultor Educacional em Música nas Escolas em Barra Mansa-RJ. Fundou a Harmony Project Phoenix, uma organização educacional sem fins lucrativos que usa a música como ferramenta de inclusão social, onde ocupa o cargo de diretor.

Dirceu Soares:

Sogro do Muniz, militar da reserva, engenheiro civil.

Dom Emanuel d'Able do Amaral, OSB (Joaquim, do Amaral):

Arquiabade do Mosteiro de São Bento da Bahia nasceu no Rio de Janeiro no bairro de Santa Tereza em 13 de agosto de 1957. Fez Mestrado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. É membro da Academia de Letras da Bahia, da Academia Baiana de Educação, da Academia Portuguesa da História e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Edilene Matos:

Ensaísta, professora e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia. Ocupa a cadeira de número 13 da Academia de Letras da Bahia.

Eduardo G. Coutinho:

Professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO/UFRJ. É flautista transverso e contra-hegemônico, e compõe ao lado do Muniz um famoso duo de flauta e violão.

Eduardo Yuji Yamamoto:

Docente e pesquisador da Universidade Estadual do Centro Oeste (PR). Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, sob os cuidados de Muniz Sodré. Autor dos livros *A depressão de Lars* (Edunicentro, 2016), *A crise do comum* [Comunidade e Comunicação I] (2017, Appris) e *Ensaio sobre o ser-com* [Comunidade e Comunicação II] (2020, Appris).

Eliana Monteiro:

Jornalista, doutora formada pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO/UFRJ, e professora da FACHA.

Erick Felinto:

Doutor em Literatura Comparada pela UERJ/UCLA e tem Pós-Doutorado em Estudos de Mídia pela Universität der Künste Berlin. É pesquisador do CNPq e professor titular na UERJ, onde realiza pesquisas sobre cinema e cibercultura. É autor dos livros Avatar: o Futuro do Cinema e a Ecologia das Imagens Digitais (Sulina, com Ivana Bentes) e O Explorador de Abismos: Vilém Flusser e o Pós-Humanismo (Paulus), entre outros.

Ezileusa Barbosa:

Secretária executiva e secretária virtual.

Fábio Cezanne:

Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2011), o jornalista e músico Fábio Cezanne formou-se em Comunicação Social pela mesma instituição em 2003, trabalhando, a partir de então, em gravadoras, agências de comunicação e no poder público, atuando nestes setores por 16 anos, até fundar sua própria agência de Assessoria de Imprensa, em 2011, a Cezanne Comunicação. De 2002 a 2006, na gravadora Rob Digital, assessorou lançamentos de nomes de expressão da música brasileira, como Monarco, Moraes Moreira, Marcos Valle e Paulo Moura. Responsável pela assessoria de imprensa e comunicação da gravadora americana Putumayo, desenvolveu contatos com mídias de todo o Brasil, em especial as do segmento adulto contemporâneo, afinado com o público sofisticado do catálogo. Trabalhou como Assessor de Imprensa para a Prefeitura do Rio de Janeiro, na Secretaria De Defesa dos Animais, e para o Armazém Comunicação.

Fábio Lacombe:

Psicanalista, membro da Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro e analista do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos.

Felipe Guaraná (Luiz Felipe Guaraná Martins Ribeiro):

Médico Oftalmologista Especialista em Córnea e Transplante de Córnea. Chefe do Setor de Oftalmologia do Hospital Adventista de Manaus

e Clinica Ocullare. Praticante de Karate Shotokan desde 1979 com professores Inoki e Paulão. Idealizou e criou a ONG Enxerga Brasil e realizou a expedição Enxergando o rio Negro.

Fernanda Bruno:

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura e do Instituto de Psicologia da UFRJ. Foi pesquisadora visitante na Sciences Po, Paris (2010-2011) e do Departamento de Humanidades Digitais do King's College, em Londres. Coordena o MediaLab.UFRJ. É pesquisadora do CNPq desde 2007 e membro-fundadora da Rede latino-americana de estudos em vigilância, tecnologia e sociedade/ LAVITS. Atualmente, é pesquisadora colaboradora do Surveillance Studies Centre da Queens University, Canadá, e editora da Revista DR. Seus livros recentes: Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade (Sulina, 2013) e Tecnopolíticas da Vigilância: perspectivas da margem (2018, Boitempo). É co-editora da Revista DR.

Fernando da Rocha Peres:

Fernando da Rocha Peres é poeta e historiador, Comendador da Ordem do Patriarca São Bento, professor emérito da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e membro da Academia de Letras da Bahia.

Fernando Ewerton:

Formou-se no no mestrado, entre 1992 e 1996, orientado pelo Muniz. É atualmente coordenador e professor da graduação em jornalismo da ECO - UFRJ.

Fernando Oliveira Paulino:

Professor da Universidade de Brasília, membro da "BRICS Family" e Diretor de Relações Internacionais da Associação Latina-Americana de Investigadores da Comunicação.

Fernando Santoro:

Filósofo e poeta, professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Classicista, investiga as relações entre filosofia e poesia. Publicou: Poesia e verdade (1994), Imaculada (1999), O Poema de Parmênides : Da natureza (2006), Arqueologia dos prazeres (2007) Os Filósofos Épicos: Xenófanes e Parmênides (2011); Dicionário dos Intraduzíveis (2018).

Flávia Motta:

Formada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da Uerj, especializada em Gestão de Marketing, Comunicação e Multimídia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

Flávio Galone:

Graduado em História pelo Centro de Ensino Superior, Especialista em Mídia e Deficiência, Mestre em História pela Universidade Severino Sombra.

Flávio Ribeiro de Castro:

Sócio da FSB Comunicação. Foi aluno da ECO entre 1987 e 1991. Trabalhou em algumas das principais redações do país, como Gazeta Mercantil, O Estado de S.Paulo, Jornal da Tarde e O Globo. Está na FSB há 18 anos e se dedica hoje a desenvolver estratégias de comunicação e gestão de crises de imagem para grandes empresas. Um detalhe: é casado há 20 anos com uma colega de turma da ECO, a professora Gláucia Neves.

Francisco Antônio Doria:

Professor emérito da ECO/UFRJ, hoje lecionando como convidado na COPPE/UFRJ.

Seu livro "Gödel's Way," com G. Chaitin e N. da Costa (CRC Press, 2011) esteve por meses na lista de best-sellers de divulgação científica da revista Scientific American.

Francisco Bosco:

Ensaísta, doutor em Teoria da Literatura pela UFRJ, autor dos livros "A vítima tem sempre razão?", "Orfeu de bicicleta: um pai no século XXI", "Alta ajuda", "E livre seja este infortúnio", "Banalogias", entre outros. Foi presidente da FUNARTE entre 2015 e 2016. Atualmente apresenta o programa Papo de segunda, no GNT.

Gabriela Isaias:

Fotógrafa documental, jornalista e mestranda em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Sob orientação do professor Muniz Sodré, publicou a reportagem digital sobre a ressignificação das tranças africanas, intitulada "Nesse Canto do Mundo". Também sobre orientação de Muniz, trabalha no projeto "Negritudes flutuantes: corporalidades negras e a dinâmica do afeto no abastecimento da cidade" no atual mestrado que cursa.

Gabriela Nóra:

Orientanda do prof. Muniz Sodré na Iniciação Científica (2005-2007), no Mestrado (2008-2010) e no Doutorado (2010-2014), todos concluídos na ECO/UFRJ, onde atualmente é Professora Adjunta A do curso de Jornalismo. É membro do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC-ECO-UFRJ) desde 2005.

Gabriela Paiva Soares e Ladeira Carvalho:

Graduada em Medicina (2015), residência em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no Instituto de Ginecologia da UFRJ (2016-2019). Especialização em Ultrassonografia Obstétrica e Ginecológica (Residência na Maternidade Escola da UFRJ em 2019-2020). Atualmente é mestranda em Saúde Perinatal na Maternidade Escola da UFRJ e médica assistente do Centro de Referência de Doença Trofoblástica Gestacional desde março de 2017.

Geraldo Nunes:

Professor Associado IV da UFRJ, tese de doutorado orientada pelo prof. Muniz Sodré defendida em maio/1993; Professor da ECO-PÓS de

1993 a 2004; Diretor de relações Internacionais da UFRJ de 1994 a 1998 e de 2003 a 2013.

Gilberto Gil:

Natural de Salvador-BA, Gilberto Gil é cantor, compositor, instrumentista, produtor musical e político brasileiro. Formado em Administração de Empresas pela Universidade da Bahia, abandonou a carreira para se dedicar integralmente à música. Em sua trajetória fez grandes parcerias profissionais, mas algumas também se estenderam à sua vida privada, como no caso de Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia. Ganhou diversos prêmios como os Grammys Americano e Latino e o Golfinho de Ouro, no Rio de Janeiro, no governo Brizola. Além disso, foi reconhecido com a Ordem Nacional do Mérito, na França, e a marca de "Artista pela Paz" pela UNESCO. Ex-vereador na capital baiana e ex-ministro da cultura entre 2003 e 2008, também foi nomeado embaixador na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Autor de clássicos como "Andar com Fé", "Tá me esperando na Janela" e "Aquele Abraço". Compôs também "Meditação", dedicada posteriormente ao professor Muniz Sodré.

Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil:

Fundado em 2015, o grupo de estudos sobre Relações Raciais no Brasil é uma atividade do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária - ECO/UFRJ e tem como proposta ler e debater obras de intelectuais negros/as, e realizar trabalhos coletivos. Organizou o I Encontro de Epistemologias minoritárias na Comunicação, realizado na Casa da Ciência, em abril de 2016; ministrou a disciplina "Mediando a criação do pré-projeto de pesquisa" para candidatos cotistas à pós-graduação da ECO/UFRJ, de 21/08 a 16/10/2018; organizou o encontro com Muniz Sodré para encerramento do semestre, em novembro 2019; realizou lives sobre diversos temas, em junho/julho de 2020; publicou artigos na Revista EcoPós (ECO/UFRJ), Revista Mosaico (FGV); e teve artigo aprovado para apresentar no Congresso Internacional ALAIC 2020. A coordenação é de Lídia Michelle Azevedo, Renata Nascimento e Zilda Martins (fundadora). Fazem parte do grupo Allan Santos, Aida Feitosa, Amanda Moura, Anny Ribeiro, Angélica Basthi, Arlete Nery, Camila Mendonça, Caio Brasil, Cíntia Cruz, Cintia Oliveira, Eustáquio Amazhonas, Filippo Pitanga, Hugo Oliveira, Gabriela Isaias, Iris Ágatha, Ivan Accioly, Jorgina Costa, Lídia Michelle, Lígia Barreto, Marcia Gonçalves,

Matheus Bibiano, Mauro Viana, Phillippe Sendas, Raika Julie, Renata Nascimento, Rhayller Peixoto, Rosângela Malachias, Tatiane Bonfim e Zilda Martins.

Guilherme Curi:

Jornalista, músico e professor colaborador da Universidade Federal de Santa Maria.

Natural de Rio Grande, RS, 39 anos, discípulo de Muniz Sodré.

Gustavo Barbosa:

Orientado por Muniz Sodré nos livros "Dicionário de Comunicação" (Codecri, 1978) e "Grafitos de banheiro, a literatura proibida" (Brasiliense, 1984), sendo este último a minha dissertação final do mestrado em Comunicação na UFRJ. Como editor da Codecri, lancei a primeira edição do seu livro "Samba, o dono do corpo". Na editora Rocco, a participação de Muniz como conselheiro editorial trouxe livros de Michel Maffesoli e Jean Baudrillard, entre outros. Também atuei como consultor editorial junto às editoras Graal, Rosa dos Tempos, Record e Objetiva, entre outras. Professor da Faculdade de Comunicação Hélio Alonso e do curso de pós-graduação da Universidade Estácio de Sá.

Helena Soares:

Psicanalista e leitora da obra de Muniz Sodré, junto com colegas do Cartel de Relações Étnico-raciais da Associação Psicanalítica de POA e de grupo de pesquisa em Psicologia Social na UFRGS.

Heliana Calmon du Pin e Almeida:

Publicitária.

Henri-Pierre Jeudy:

Ex-directeur de recherche au CNRS, auteur d'une soixantaine de livres dont certains ont été traduits au Brésil.

Herbert Alves:

Graduado em Jornalismo pela UFRJ, integrou as equipes de comunicação da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/2011) e da Fundação Biblioteca Nacional (2016-2017). Já atuou como professor voluntário, além de revisor e editor de periódicos científicos. Atualmente, trabalha como analista de comunicação no Grupo Claro Brasil e cursa especialização em marketing digital pela PUC Minas.

Herman Wasserman:

Professor of Media Studies, Director of the Centre for Film and Media Studies, University of Cape Town, South Africa.

Ieda Tucherman:

Professora titular da Escola de Comunicação da UFRJ. Ex-aluna de Muniz Sodré na graduação, mestrado e doutorado na ECO.

Igor Sacramento:

Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ e professor do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde da Fiocruz e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ. É autor de dois livros e participou da organização de mais de dez coletâneas nas interfaces da comunicação com a história, a saúde e a filosofia da linguagem.

Iiris Ruoho:

University Lecturer, Faculty of Information Technology and Communication Sciences, Tampere University, Finland.

Ilce Cavalcanti:

Bibliotecária da ECO/UFRJ, no período de 1982/1995. Ensino no Curso de Produção Editorial da UFRJ/ECO, Mestre em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT/ECO. Coordenadora Geral do Sistema de Bibliotecas Pú-

blicas da Fundação Biblioteca Nacional, no período em que o Muniz era Presidente, de 2005/2011.

Ilka de Araújo Soares:

Cunhada do Muniz, psicanalista e mestre em Comunicação e Cultura.

Inês e Régis (Inês Monteiro e Régis Soares):

Amigos de pedaladas da Raquel.

Irene Machado:

Professora de Semiótica da Cultura, das teorias russas. Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo.

Irene Popow:

Psicanalista. Participou com Muniz Sodré do CESAC – Centro de Estudos de Antropologia Clínica. Escreveu "Adeus Stalin" – Editora Objetiva – 2011.

Isabel Travancas:

Professora associada da Escola de Comunicação da UFRJ e membro do PPGCOM-Eco. Jornalista, formada pela PUC-Rio, mestre em Antropologia Social pelo PPGAS do Museu Nacional-UFRJ e doutora em Literatura Comparada pela UERJ. Autora dos livros: "O mundo dos jornalistas" (Summus, 1993), "O livro no jornal" (Ateliê Editorial, 2001) e "Juventude e televisão" (FGV, 2007).

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes:

Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pesquisadora 1D do CNPq. Graduada em Jornalismo pela UFPE e Letras pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), fez especialização em Produção de Programas Radiofônicos, no Ciespal (Quito-Equador),

e Mestrado e Doutorado em Linguística, ambos na UFPE. Entre os cargos de gestão foi Chefe de Departamento de Comunicação Social (UFPE), Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Comunicação (UFPE) e Vice-Presidente da Compós. Trabalha com questões relacionadas à linguagem nos meios de comunicação, mas tem interesse especial pela área de Divulgação Científica, na qual desenvolve trabalhos acadêmicos e profissionais desde 1999. Membro do Comitê Assessor de Divulgação Científica do CNPq (2011-2017).

Isaura Botelho:

Mestre pela ECO-UFRJ, doutora em Ação Cultural pela ECA-USP, com pós-doc na França. Atuou na Funarte, na Biblioteca Nacional e no Ministério da Cultura. Autora dos livros Romance de Formação: Funarte e política cultural 1976-1990; Dimensões da cultura - políticas culturais e seus desafios.

Ismail Xavier:

Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutor em Letras – Teoria Literária, FFLCH-USP (198º). PhD Cinema Studies - New York University (1982). Publicou, entre outros, os livros: O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência (São Paulo, Paz e Terra, 1977, 7ª ed. 2017); Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome (S.Paulo, Brasiliense 1983; 3ª. Ed. 34 Letras, 2019); Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal (S.Paulo, Brasiliense, 1993, 2ª. ed. Cosac Naify, 2012).

Ivana Bentes:

Professora Titular da UFRJ, doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pró-Reitora de Extensão da UFRJ desde junho de 2019. É professora e pesquisadora do Programa da Pós Graduação em Comunicação da UFRJ. Foi Diretora da Escola de Comunicação da UFRJ de 2006 a 2013 e de 2018 a junho de 2019. Foi Secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura do Brasil onde fez a gestão nacional do Programa Cultura Viva dos Pontos de Cultura do Brasil. Foi presidente pro-tempore do Programa IberCultura Viva (2015/2016) programa intergovernamental de cooperação voltado para o fortalecimento das políticas culturais nos países ibero-americanos. É coordenadora do Pontão de Cultura Digital da ECO/UFRJ e do Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ. Atua no campo da comunicação, com ênfase nas questões das tecnologias da comunicação, cultura, estéticas, cultura de redes, capitalismo cognitivo, inovação cidadã. Atua como ensaísta e curadora no campo cultural e artístico.

Janice Caiafa:

Antropóloga, poeta, professora titular da Escola de Comunicação da UFRJ e pesquisadora do CNPq.

Jean Souza:

Jornalista, é consultor de comunicação e marketing. Formado pela Escola de Comunicação da UFRJ, foi pesquisador do LECC entre 2005 e 2008. Entre 2009 e 2011, foi assessor de imprensa de Muniz Sodré, em sua gestão como presidente da Fundação Biblioteca Nacional. Nos anos seguintes, foi assessor de política de comunicação da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No setor privado, atua no setor de marketing, com passagem, em 2019 e 2020, pela Ipiranga - Petróleo e energia.

João Bosco:

É cantor, violonista e compositor desde 1972. Engenheiro de formação, jamais chegou a exercer a profissão, dedicando-se à carreira musical. Quando jovem, participou como crooner e ritmista do conjunto do saxofonista Mafra Filho e como cantor no grupo Charm Boys. Em sua trajetória, destacam-se as parcerias feitas com Vinícius de Moraes, Elis Regina e Aldir Blanc, na composição de faixas como "Agnus Sei", "Bala com Bala" e "Dois pra lá, Dois pra cá". Em homenagem ao professor Muniz Sodré, criou a música "Convocação", em 1998.

João Carlos Salles:

Professor titular do Departamento de Filosofia da UFBA. Reitor da UFBA desde 2014, é o atual Presidente da ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). Entre

outros livros, publicou A Gramática das Cores em Wittgenstein (2002), O Cético e o Enxadrista (2012), Filosofia, Política e Universidade (2016), A Cláusula Zero do Conhecimento (2017) e Análise & Gramática (2018). Sua experiência na área de filosofia volta-se, sobretudo, na perspectiva da epistemologia e da filosofia da linguagem, para a história da filosofia moderna e contemporânea, com ênfase no empirismo clássico e na obra de Ludwig Wittgenstein, bem como na obra de Ernest Sosa. Foi presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), de outubro de 2002 a dezembro de 2006, e presidiu a Sociedade Interamericana de Filosofia (SIF) de outubro de 2013 a outubro de 2019. É bolsista de produtividade 1B do CNPq, membro titular fundador da Academia de Ciências da Bahia (a partir de 2011) e membro da Academia de Letras da Bahia (desde 2014).

João Paulo Malerba:

Professor e jornalista, é doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, pesquisador no Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ), membro da Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC Brasil), coordenador de projetos no CRIAR Brasil (www.criarbrasil.org.br) e professor substituto da Faculdade de Comunicação Social (FCS/UERJ).

Joëlle Rouchou:

Jornalista e pesquisadora da Casa de Rui Barbosa, professora da Facha e autora de Noites de verão com cheiro de jasmim (Ed FGV)

Jonas Federman:

Doutor em Ciências pelo Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ). Mestre em Ciência da Arte pelo Instituto de Arte e Comunicação da Universidade Federal Fluminense IACS/UFF. Bacharel em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ESDI / UERJ. Atualmente é professor associado da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Jorgina Costa:

Mestranda do Programa de Pós-Pós-Graduação em Comunicação da ECO/UFRJ, sob a orientação do professor João Freire Filho. Secretária do PPGCom-ECO/UFRJ e admiradora do professor Muniz Sodré.

José Manuel (José Rebelo):

Professor Emérito e Provedor do Estudante do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Comendador da Ordem da Liberdade. Membro do Conselho de Opinião da Rádio e Televisão de Portugal, eleito pelo Parlamento por proposta do Partido Socialista Português. Presidente da Associação de Estudos Comunicação e Jornalismo. Autor de vasta bibliografia em particular no domínio das Ciências da Comunicação.

José de Ribamar Feitosa Daniel (Obá Odofin):

Otorrinolaringologista, graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor de Otorrinolaringologia aposentado da Faculdade de Medicina da UFBA. Filho do orixá Oxaguiã, do Ilê Axé Opô Afonjá, terreiro de candomblé da Nação Ketu. Palestrante e militante na preservação das tradições da religião de matriz africana, e no combate a intolerância religiosa. Vice-presidente do Museu Nacional de Cultura Afro Brasileira - MUNCAB desde 2018 e integrante do Corpo de Obas de Xangô.

José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote):

Graduado em História pela FTC e Pós graduado em Gestão Cultural pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Presidente da Associação Beneficente Bembé do Mercado, considerado o único Candomblé de rua do mundo. Fundador do terreiro e da associação Ilê Axé Oju Onirê e do ponto de cultura Alafiá.

Juciano de Sousa Lacerda:

Prof. Associado II do DECOM/UFRN e Prof. Permanente do PPG em Estudos da Mídia da UFRN. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia-UFRN. Coordenador do Núcleo de Rela-

ções Internacionais e Interinstitucionais do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/HUOL/UFRN) e do Grupo de Pesquisa Pragma/CNPq. Membro fundador do INPECC (LECC-UFRJ; LACOPPS--UFF; LAPECCOS-UFRN). Pesquisador do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis (LAIS/SEDIS/NESC/UFRN/OPAS/MS 2018-2021). Pesquisador do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/NESC-UFRN.

Juliana Cézar Nunes:

Jornalista, doutoranda da Faculdade de Comunicação da UnB e coordenadora-geral do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF.

Julio Cesar de Tavares:

Professor Titular de Antropologia da UFF, Coordenador do Laboratório de Etnografia e Estudos em Comunicação, Cultura e Cognição (LEECCC); Membro do Advisory Board da Association for the Study of the Worldwide African Diaspora (ASWAD); Coordenador do Encontro de Cinema Africano e Afrodiaspórico Zózimo Bulbul; Pesquisador da CLACSO.

Kaarle Nordenstreng:

Faculty of Information Technology and Communication Sciences, Tampere University, Finland.

Katia Maciel:

Professora titular da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, poeta e artista visual. Atualmente é professora convidada da Universidade de Nova York.

Kauana (Karuna Devii):

Instrutora de loga do Muniz e da Raquel.

Lázaro Ramos:

É ator, apresentador, dublador, cineasta e escritor. Em 2007 foi indicado ao Emmy de melhor ator por sua interpretação na novela Cobras & Lagartos, como Foguinho. Em 2009, foi nomeado embaixador da UNICEF e também tido como um dos 100 brasileiros mais influentes do ano pela Revista Época. Autor comumente de literatura infantil, em 2017 publicou "Na Minha Pele", seu primeiro livro adulto, abordando temas como ações afirmativas, gênero e família.

Léo e Ira (Leonardo e Ira Custódio):

Amigos de Muniz.

Lilian Saback:

Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação da UFRJ e pelo CIES do ISCTE-IUL. Atualmente é professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, Coordenadora-geral do Comunicar/PUC-Rio e Assessora de Comunicação da Reitoria da mesma universidade.

Liv Sovik:

Professora titular, Escola de Comunicação, e autora de Aqui Ninguém é Branco (2009) e Tropicália Rex (2018).

Loló Névves:

Autora, Atriz, Diretora de Teatro e Humorista com 35 anos de carreira. Estudou no Tablado com Maria Clara Machado. Comédias: Me engana Que Eu Gosto!? A Vingança de D. Corrupção. A culpa é Sua!! Que Papel Miserável!! A vingança de Milonga! Cinema: O Menino Maluquinho, O Filme. Ziraldo, O Dono da Rua!

Luciana Goiana:

Professora de Língua Portuguesa. Doutora em Literatura (UFRJ).

Luciana Medeiros:

Jornalista formada pela PUC-Rio, passou por redações de rádio, TV e jornais como repórter, produtora e redatora, atuou por 25 anos nas áreas de assessoria de imprensa de cultura, criação de textos para imprensa, internet e produção jornalística interna. É autora, em parceria com João Luiz Sampaio, dos livros Antonio Meneses: Arquitetura da Emoção (Ed Algol - 2010) e Guiomar Novaes do Brasil (BNDES/Kapa Editorial - 2011), e também de Vai um Cafezinho aí? - Maria Luisa Rodenbeck (Buzz - 2018)

Luciana Oliveira:

Fonoaudióloga da Raquel e do Muniz

Luciano Nascimento:

Professor efetivo do Colégio Pedro II. É licenciado em Letras (UNIPLI), mestre em Língua Portuguesa (UFRJ), doutor em Literaturas (UFSC) e atualmente faz estágio pós-doutoral na ECO-UFRJ, supervisionado pelo prof. Dr. Muniz Sodré.

Luis Filipe de Lima:

Músico e produtor musical. Escreveu com Muniz Sodré o livro "Um vento sagrado – história de vida de um adivinho da tradição nagô-kêtu", lançado em 1996 pela Mauad Editora.

Mãe Darabi:

Yá Darabi. Nome do terreiro: Ilê axé Odé omopondá Aladé Ijexá. Filha do babalorixá: Ajalá Deré (professor Ruy do Carmo póvoas).

Malena Contrera:

Filha de Iansã e Ogum, viciada em ler estrelas, admiradora da vida e da obra do Muniz e da querida Raquel.

Marcello Gabbay:

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, pupilo de Raquel Paiva, Muniz Sodré e Michel Maffesoli, com quem realizou estágio doutoral na Université Paris-Descartes. Especialista em Musicoterapia Preventiva e Social e se especializando em Psicologia Analítica pelo Instituto Junguiano de Estudo e Pesquisa (SP). Autor do livro "Comunicação Poética e Música Popular" (2018), atua como músico, compositor e professor universitário.

Marcelo Andrade:

Médico ergometrista, pós-graduado em Cardiologia. Faixa preta em Judô e karatê.

Marcelo Macedo Corrêa e Castro:

Professor titular da Faculdade de Educação da UFRJ e decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

Marcelo Serpa:

Professor, pesquisador da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ com formação em economia, marketing e doutorado em Comunicação e Cultura

Márcia Paskin:

Amiga de Muniz no karatê.

Márcia Sá Cavalcante Schuback:

Professora titular de filosofia na Södertörn University na Suécia. Fui antes professora Adjunto de Filosofia na UFRJ, tradutora dentre outras obras filosóficas de Ser e Tempo de Heidegger e autora de vários livros e ensaios, dentre os quais Olho a Olho: ensaios de longe (7 Letras, 2011) e o último que acaba de sair, Time in exile: in Conversation with Heidegger, Blanchot and Clarice Lispector. (SUNY, 2020).

Márcia Vidal Nunes:

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará

Marcio Guerra:

Graduado em Comunicação pela UFJF. Mestre e doutor pela UFRJ, Pós doutor pela UERJ. Professor titular da Faculdade de Comunicação da UFJF. Diretor de Imagem Institucional da UFJF.

Márcio Souza Gonçalves:

Mestre e Doutor em Comunicação pela UFRJ, Pós-doutor em Comunicação pela UFMG, Professor da Faculdade de Comunicação Social e do PPGCom-UERJ, Bolsista Prociência UERJ-FAPERJ.

Márcio Tavares d' Amaral:

Professor titular emérito e ex-diretor da ECO/UFRJ. Participou com o Muniz e Emmanuel Carneiro Leão, sob a direção de José Simeão Leal, da criação da ECO. Criador e coordenador, desde 1981, do Programa de Estudos Avançados – IDEA -, onde chefia o Laboratório de História dos Sistemas de Pensamento (núcleo de pesquisa da Pós-Graduação da Escola – ECOPÓS). Poeta, filósofo, autor de 28 livros entre filosofia, poesia, romance e biografia.

Marco Lobo:

Percussionista multi-instrumentalista e autodidata, iniciou sua carreira em Salvador, sua terra natal, e mora no Rio de Janeiro há mais de 30 anos. Em sua carreira trabalhou com artistas consagrados da MPB como Moraes Moreira, Maria Bethânia e Milton Nascimento. No exterior, participou do World Percussion Ensemble. Também é autor de álbuns como "The Brazilian Álbum(2010)", "Bahia(2007)" e "Alafia(2007)".

Margareth Dalcolmo:

Médica, pneumologista pesquisadora da FIOCRUZ, Docente da Pós Graduação de Medicina da PUC RJ, Consultora da OMS, Consultora do Banco Mundial para a África Subsaariana para doenças respiratórias da mineração, Articulista de O Globo na coluna Hora da Ciência.

Maria Augusta (Maria Augusta Babo):

Doutorada em Semiologia pela Universidade de Paris VII e Agregada em Teoria da Cultura, pela Universidade do Minho. É Professora Associada no Departamento Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa onde é docente desde 1981. É investigadora no Instituto de Comunicação da Nova – ICNova. Foi Presidente do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens – CECL – de 2014 a 2019. Foi directora da Revista de Comunicação e Linguagens – CECL/ Relógio d'Água, entre 1999 e 2006. Fundou em 2016, com Jorge Lozano, a Associação Ibérica de Semiótica, de que é co-presidente. Em 2018 recebeu o Prémio do Centro Nacional de Cultura – Uma ideia para mudar o mundo – patrocinado pelo Presidente da República e pelo Secretário Geral das Nações Unidas, com o projecto O Outro Sou Eu – plataforma colaborativa. Tem participado e organizado colóquios e congressos nas áreas de investigação: Semiótica, Teoria da Escrita e processos de subjectivação. Publica regularmente artigos acadêmicos em revistas nacionais e estrangeiras, capítulos de livros ou livros de que é co-autora ou autora, donde o último: Culturas do Eu – Configurações da subjectividade, Lisboa, ICNova/ Instituto de Comunicação da Nova, 2019; ISBN digital: 978-972-9347-24-5; ISBN Impresso: 978-972-9347-23-8.

Maria Cristina Franco Ferraz:

Profa. Titular da ECO/UFRJ e doutora em Filosofia por Paris I-Sorbonne

Maria Helena Junqueira:

Psicanalista e Professora da Escola de Comunicação - ECO/UFRJ

Maria Immacolata Vassallo de Lopes:

Professora titular da Escola de Comunicações e Artes da USP. Diretora de MATRIZes – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. Coordenadora e pesquisadora da rede de pesquisa internacional OBITEL (Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva) e da rede de pesquisa nacional OBITEL BRASIL. Pesquisadora 1A do CNPq.

Mariluce Moura:

Jornalista especializada em ciência e professora titular aposentada da UFBA (reintegrada em 2016 pela Lei da Anistia). Graduou-se em jornalismo pela UFBA, é mestra e doutora em Comunicação pela UFRJ e tem um pós-doutorado pelo Labjor-Unicamp. Reformulou o projeto e editou a Revista Brasileira de Tecnologia, do CNPq (1988-89) implantou o setor de comunicação da Fapesp e foi sua gerente (1995- 2002). Criou e dirigiu a revista Pesquisa Fapesp (1999-2014), criou em 2015 o projeto Ciência na rua, da qual é coordenadora.

Marina Frid:

Marina Frid é pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ com bolsa da FAPERJ (PDR Nota 10). Doutora e mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFRJ.

Marisa Timponi Pereira Rodrigues:

Atuou como professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, escritora, pesquisadora da História Literária de Juiz de Fora, com livros publicados sobre Murilo Mendes, membro da Academia Juiz-forana de Letras, da Liga de Escritores e Autores de Juiz de Fora.

Maristela Pinto:

Advogada Colaborativa e Mediadora de Conflitos. Amiga do Karatê.

Marucia Cabral:

Analista de sistemas e filha do Muniz.

Melissa Cabral:

Formada em Comunicação (Publicidade), pela UFRJ, Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais, pela Fundação Getúlio Vargas; especialização em Filosofia e Arte, pela PUC/Rio; MBA em Administração, pelo IAG-PUC/Rio e doutoranda em Comunicação na PUC/Rio. Atua como profissional de comunicação, é roteirista e filha do Muniz.

Michel Maffesoli:

Membre de l'institut Universitaire de France (Hon). Professeur Émérite à la Sorbonne. Directeur du CEAQ (Sorbonne). Directeur du CRI (MSH). Administrateur du CNRS. Membre de l'Académie Européenne des Sciences et des Arts.

Miguel Calmon du Pin e Almeida:

Psicanalista.

Moha Hajji (Mohammed Elhajji):

Amigo e discípulo de Muniz Sodré.

Monica Machado:

Professora Associada da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora permanente do Programa de pós-graduação EICOS- IP/UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura no PPGCOM da Escola de Comunicação da UFRJ. É autora dos livros: Antropologia digital e experiências virtuais do Museu de Favela (Ed.Appris - 2017) e Consumo e politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis (Ed. Mauad-2011 Trabalha na linha de pesquisa mídia e mediações socioculturais, com ênfase nos temas: comunicação, juventudes, cultura material, consumo e publicidade, antropologia digital e redes comunitárias.

Mussa:

Cantor e compositor.

Nei Lopes:

Compositor popular e escritor carioca, nascido em 1942. É autor de vasta obra publicada em livros, entre os quais "Enciclopédia brasileira da diáspora africana", "Dicionário banto do Brasil"; "Dicionário da antiguidade africana", "Dicionário da História Social do Samba", com L.A. Simas, Prêmio Jabuti (Livro do Ano, não ficção, 2016) etc., além dos romances como "O preto que falava iídiche", um dos quatro brasileiros finalistas do prêmio Oceanos, 2019. Compositor, tem obras gravadas pelos principais intérpretes do gênero Samba, com sucessos como "Senhora liberdade" e "Gostoso veneno", em parceria com Wilson Moreira. E ainda autor da trilha sonora do musical "Bilac vê estrelas", de Heloisa Seixas e Júlia Romeu, com a qual conquistou o Prêmio Shell de Teatro, ed. 2016

Neide Gonçalves Basílio da Motta:

Ex-funcionária e secretária do professor Muniz Sodré, quando ele foi diretor da ECO/UFRJ. Secretária no gabinete da Presidência da Fundação Biblioteca Nacional, quando presidiu a fundação. Residimos em Cabo Frio, há seis anos e meio. Até hoje, me considero secretária e amiga do amado Mestre professor Muniz Sodré de Araújo Cabral.

Nemézio Amaral:

Ex e (eterno) orientando de Muniz, professor de Jornalismo na UERJ analista em Comunicação do INCA.

Nizia Villaça:

Professora Titular Emérita da Escola de Comunicação/UFRJ; Pós-Doutorado em Antropologia Cultural – Sorbonne, Paris V; Pesquisadora 1 do CNPq; Coordenadora do Grupo ETHOS: Comunicação, Comportamento e Estratégias Corporais; Autora de livros e ensaios.

Olga R. Correa:

Psicóloga clínica, psicanalista, poucos anos depois de ter chegado ao Brasil procurou conhecer as raízes da cultura brasileira em torno de 40 anos atrás, teve a sorte de encontrar Muniz Sodré no espaço do CESAC apresentados pela Dra Inês Besouchet, diretora do centro.

Pablo Laignier:

Professor Titular IV do IBMEC, no qual é Membro-Fundador e Pesquisador-Líder do Núcleo de Estudos Interfaces da Comunicação (NEICOM). Atua também como Pesquisador e Professor dos cursos de Jornalismo e Produção Fonográfica da UNESA. É Pesquisador do LECC/UFRJ desde 2007. Pela ECO/UFRJ, é graduado em Jornalismo (1999), Mestre em Comunicação e Cultura (2002) e Doutor em Comunicação (2013). Sua Tese de Doutorado, intitulada "Do Funk Fluminense ao Funk Nacional: o grito comunicacional de favelas e subúrbios do Rio de Janeiro" foi orientada pelo professor Muniz Sodré.

Patricia Burrowes:

Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ), professora associada da ECO/UFRJ e poeta. Integra os grupos de Pesquisa CIEC, ESC e Estudos da Cidade e da Comunicação. Coordena o projeto de extensão Observatório da Publicidade Expandida (ECO/UFRJ).

Patrícia Miranda:

Professora do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e, atualmente, é diretora da FCS/UERJ. É doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Jornalismo pela Southern Illinois University.

Patricia Saldanha:

Professora do curso de Publicidade do PPGMC e Coordenadora Geral do LACCOPS/UFF. Iniciou a vida acadêmica como orientanda da Raquel Paiva com os estudos em Publicidade Social e, supervisionada

pelo Muniz no pós doc, segue pesquisando a Publicidade Sensorial. Ao longo desses 20 anos de convívio na ECO, seu marido e filhos também passaram a ler, conviver e admirar o Muniz que sempre teve o carinho de abrir sua casa não só para seus alunos queridos, mas para todas as famílias.

Paula Abrantes Cotta de Mello:

Coordenadora do sistema de Bibliotecas e Informação-SiBI/UFRJ, Doutora em História da Ciência.

Paulo César Castro:

Professor da ECO/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT/ECO-UFRJ). Pesquisador do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC).

Paulo Miguez:

Professor e vice-Reitor da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador na área dos estudos socioeconômicos da cultura e, especialmente, estudos da festa, com ênfase no carnaval. Entre 2003 e 2005 integrou a equipe do Ministro Gilberto Gil como Secretário de Políticas Culturais.

Paulo Montanha (Paulo Lima):

Bacharel em Direito pela UERJ. Advogado. Analista de Informações do Ministério Público do Rio de Janeiro.

Pedro Aguiar:

Jornalista, professor da UFF, graduado e mestre pela ECO/UFRJ e doutor pela UERJ. Foi aluno de Muniz Sodré no mestrado, na graduação e na barriga da mãe.

Plínio Fraga:

Jornalista, escritor, roteirista e doutorando na UFRJ, sob orientação de Muniz Sodré.

Priscila Vieira Souza:

Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. Atualmente, é pesquisadora Pós-doutoral CAPES/ PNPD no mesmo programa de Pós-Graduação. Priscila pesquisa temas relacionados à comunicação, mídia e religião junto ao Programa de Estudos Avançados, IDEA, desde 2009, quando iniciou o mestrado na ECO. Realizou estágio pós-doutoral no Centre for Iberian and Latin American Visual Studies, CILAVS, em Birkbeck College (2015/ 2016) e foi pesquisadora vinculada ao The Birkbeck Institute for the Humanities, BIH (2014/ 2015). Foi aluna do Muniz Sodré durante os estudos de pós-graduação e, no mesmo período, participante ativa dos grupos de estudos do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, LECC.

Rafa (Rafaela Cabral):

Neta de Muniz Sodré, 15 anos.

Raika Julie Moisés:

Mãe do João Miguel, ex-orientanda do Muniz Sodré e Doutoranda em Mídia e Mediações Socioculturais no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019-2022).

Raquel Paiva:

Professora emérita da Escola de Comunicação da UFRJ e professora convidada da UERJ. Possui graduação em jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, especialização em Taller de Post-Grado pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación Para América Latina (1985), aperfeiçoamento em Latin America Electronic Media pela Arizona State University (1985), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de

Janeiro (1991), doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e pós-doutorado pela Università degli Studi di Torino (Itália). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria Critica da Comunicação, trabalhando com temas relacionados à comunicação comunitária, leitura crítica da mídia, educação, cidadania, política e representação de minorias, cidade e mobilidade urbana. É pesquisadora 1A do CNPq e fundadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC).

Raquel Timponi:

Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Comunicação Social pela Eco-Pós UFRJ e Sodreziana, aprendeu com Muniz que a importância da educação se faz pela prática e pela experiência de vida de cada um.

Regina Gloria Nunes Andrade:

Psicóloga, Doutora e Pós Doutora em Comunicação Social, Professora Titular do Programa de Psicologia Social da UERJ. Pesquisadora Emérita – FAPERJ. Vice Coordenadora de Projeto CAPES – COFECUB-2017-2020 Vidas Paralelas Migrantes-Brasil-França. Autora do livro Território Verde e Rosa, FAPERJ Companhia de Freud-Rio de Janeiro, 2013. Personalidade e Cultura, REVAN - Rio de Janeiro, 2003.

Renata Souza:

Cria da Maré. Formada em jornalismo pela PUC-Rio, mestre e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pós-doutoranda da UFF. Está deputada estadual do Rio de Janeiro.

Ricardo Ferreira Freitas:

Professor Titular da Faculdade de Comunicação Social da UERJ. Graduado em Relações Públicas pela Uerj, Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ e doutor em Sociologia pela Université René Descartes - Paris V. É atualmente vice-diretor da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e vice-presidente da Abrapcorp.

Ricardo Moraes:

Pesquisador na área de Teoria do Teatro e Comunicação e Mídias. Professor de Sociologia do Teatro; Filosofia e Ética; Metodologia da Pesquisa e Orientador de Monografia do Instituto Superior de Arte e Cultura/ISAC/RJ.

Ricardo O. Freitas:

Possui Graduação em Artes pela UFRJ (1992), Mestrado em Comunicação e Cultura pela UFRJ (1995) e Doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2002). Realizou Pós-Doutorado em Estudos Culturais e Mídia, pelo IACS/UFF, com bolsa CNPq (2003), e em Estudos Culturais, pelo Programa Avançado em Cultura Contemporânea - PACC/UFRJ, também com bolsa CNPq (2009). É Professor Titular Pleno da UNEB/Campus I, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos das Linguagens - PPGEL/UNEB e do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Representações/UESC. Coordena o Grupo de Pesquisa e Estudos em Midiativismo e Midialternativas - GUPEMA. Tem experiência na área de Comunicação e Artes, com ênfase em Teorias, atuando principalmente nos seguintes temas: teorias da comunicação, estética e comunicação de massa, estudos culturais, mídia e etnicidade, cultura de minorias, etnografia da comunicação, midiartivismo, midiativismo, ativismo, artivismo, comunicação comunitária. Foi professor pesquisador para Ensino à Distância da UAB / UNEAD / CAPES, Editor da Revista Tabuleiro de Letras, Avaliador Ad Hoc do SINAES - BASis/MEC para Renovação e Reconhecimento de Cursos e Elaborador de Itens do INEP para o ENADE.

Roberto Antônio:

Mestre em Comunicação e Cultura (ECO), Doutor em Sociologia e músico autodidata.

Rosa Oliveira:

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), Mestrado (2000) e Doutorado (2008) pela mesma instituição. Em 2015 concluiu o Pós-Doutorado pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizando pesquisa de

campo em parceira com a Universidade do Yale (CT-EUA), com bolsa de pesquisa pós-doutoral no exterior da CAPES. Há 16 anos, trabalha como psicóloga no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ), atuando principalmente com metodologias participativa e colaborativa, com grupos e coletivos, com foco nas consagradas estratégias de empoderamento, comunicação participativa e educação em direitos humanos. Desde 2017 coordena o Projeto de Extensão da UFRJ "Arautos do Mundo". A partir de 2019, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas ao Polo de Atenção à Saúde Mental dos Trabalhadores da UFRJ.

Ruy Dias Machado:

Amigo de Muniz do grupo do Karatê.

Sabri Serour:

Parceiro de Muniz por décadas sob o comando do mestre do karatê Sensei Inoki.

Sandra Martins:

Jornalista e mestra em História Comparada/UFRJ. Pesquisadora voluntária do GIEESAA/UFRJ/UERJ, cofundadora da COJIRA-RIO/SJPMRJ, gestora da 3a edição do Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento, e integra a produção do projeto Lives Construindo Algo Muito Melhor.

Sonia Aguiar:

Aluna de Muniz no curso de graduação em Comunicação/Jornalismo da UFF (1973-1977); colega no mesmo curso a partir de 1984; orientanda de Mestrado na ECO-UFRJ (titulada em 1990); doutora pelo convênio ECO--Ibict, com Muniz na banca (1996); mãe do Pedro Aguiar, aluno dele na graduação em Comunicação/Jornalismo na ECO. Atualmente, professora associada da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Autora do livro "Territórios do jornalismo: geografias dos grupos de mídia no Brasil".

Suzana Saldanha:

Atriz, diretora e professora. Atuou ao lado de Luiz Arthur Nunes, do Grupo de Teatro Província, (teatro experimental), nos anos de 1970. Atuou nos espetáculos « A comédia dos amantes (1979) », com direção Luís Artur Nunes; « A mulher carioca aos 22 anos (1989) », « O tiro que mudou a história (1991) » e « O carteiro e o poeta (1997) », com direção de Aderbal Freire-Filho, dentre outros. Também dedicou-se ao magistério, sendo uma das fundadoras do Curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ.

Suzy dos Santos:

Professora da ECO, mãe da Bebela e do Pedro Luna.

Sveta (Svetlana Pasti):

University Instructor, Faculty of Information Technology and Communication Sciences, Tampere University.

Tatiana Junod:

Intérprete e Tradutora. Aluna de Muniz Sodré na ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial. Doutorado, co-orientação de Muniz Sodré: "Uma rítmica do filme – obra de Leon Hirszman". Sorbonne, Paris III.

Taty Bonfim:

Formada pela UFRJ em Relações Públicas, Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ, Chefe da Comunicação Social da Biblioteca do Exército e integrante do #Cutuca no comum.

Tiago Quiroga:

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-UnB). Pós-doutorado [2017-2018] Interdisziplinäre Zentrum für Historische Anthropologie, Freie Universität

(FUB), Berlim, Alemanha. Doutorado [2009] Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestrado [2004] Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ).

Urania Tourinho Peres:

Psicanalista, fundou o Colégio de Psicanálise da Bahia, membro da Academia de Letras da Bahia.

Vagner Amaro:

Doutorando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade - PUC-Rio, Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO (2017). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2001) e em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá (2005). É especialista em Gestão da Cultura pela Universidade Estácio de Sá (2005). Tem experiência na área de gestão de bibliotecas, produção cultural em bibliotecas, projetos de promoção da leitura e literatura, criação de bibliotecas comunitárias, formação de agentes de leitura para atuação em comunidades e em organização e edição de livros. Fundou em 2015 a Editora Malê, voltada para a promoção da literatura afro-brasileira.

Vílson Menegucci Pessanha:

Carioca, produtor de eventos (VM festas; VM Buffet).

Wellington Silva:

Mestrando em comunicação e cultura pela ECO/UFRJ, sob a orientação do professor Muniz Sodré. Jornalista, formado pela UERJ, estagiou como repórter nos jornais O Globo e O Dia. Tem MBA em Administração pelo Coppead/UFRJ e MBA em Governança Corporativa pelo Ibmec. Foi professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Gama Filho. Foi diretor de comunicação da Brasil Telecom, e diretor do Instituto Oi Futuro, instituto de responsabilidade sócio-ambiental da Oi. Foi secretário de comunicação do Supremo Tribunal Federal, onde atuou como responsável pela TV e pela Rádio Justiça.

Zilda Martins:

Doutora e Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ - ECO. Pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS. Pesquisadora do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, fundadora e uma das coordenadoras do Grupo de Estudos sobre Relações Raciais no Brasil, do LECC. Bolsista CAPES/2019.

Zulu Araujo:

Arquiteto, Gestor Cultural e Mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA.

4.2

COLABORADORES

Alcindo Batista:

É carioca, tem 20 anos, e está no 5º período do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também é bolsista do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), onde participa da Comissão organizadora do livro-homenagem dedicado ao professor Muniz Sodré.

Ana Beatriz Moda:

É estudante de Jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É estagiária da Agência Lupa de fact-checking e bolsista do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC). Assinou matérias da Agência de Notícias das favelas e faz parte do Telejornal da UFRJ.

Andreia Meireles:

Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. Bolsista do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e faz parte da equipe auxiliadora na construção do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.

Anelise Stumpf:

Designer formada em Comunicação Social - Publicidade pela FACHA, pós-graduada em Criação em Publicidade pela Universidade Estácio de Sá.

José Augusto Bastos:

Estudante da Escola de Comunicação da UFRJ - ECO, desde 2018.1. Participou do Projeto de Iniciação Científica da professora Raquel Paiva, de abril a agosto de 2020, em que contribuiu para a criação do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.

Juliana Motta:

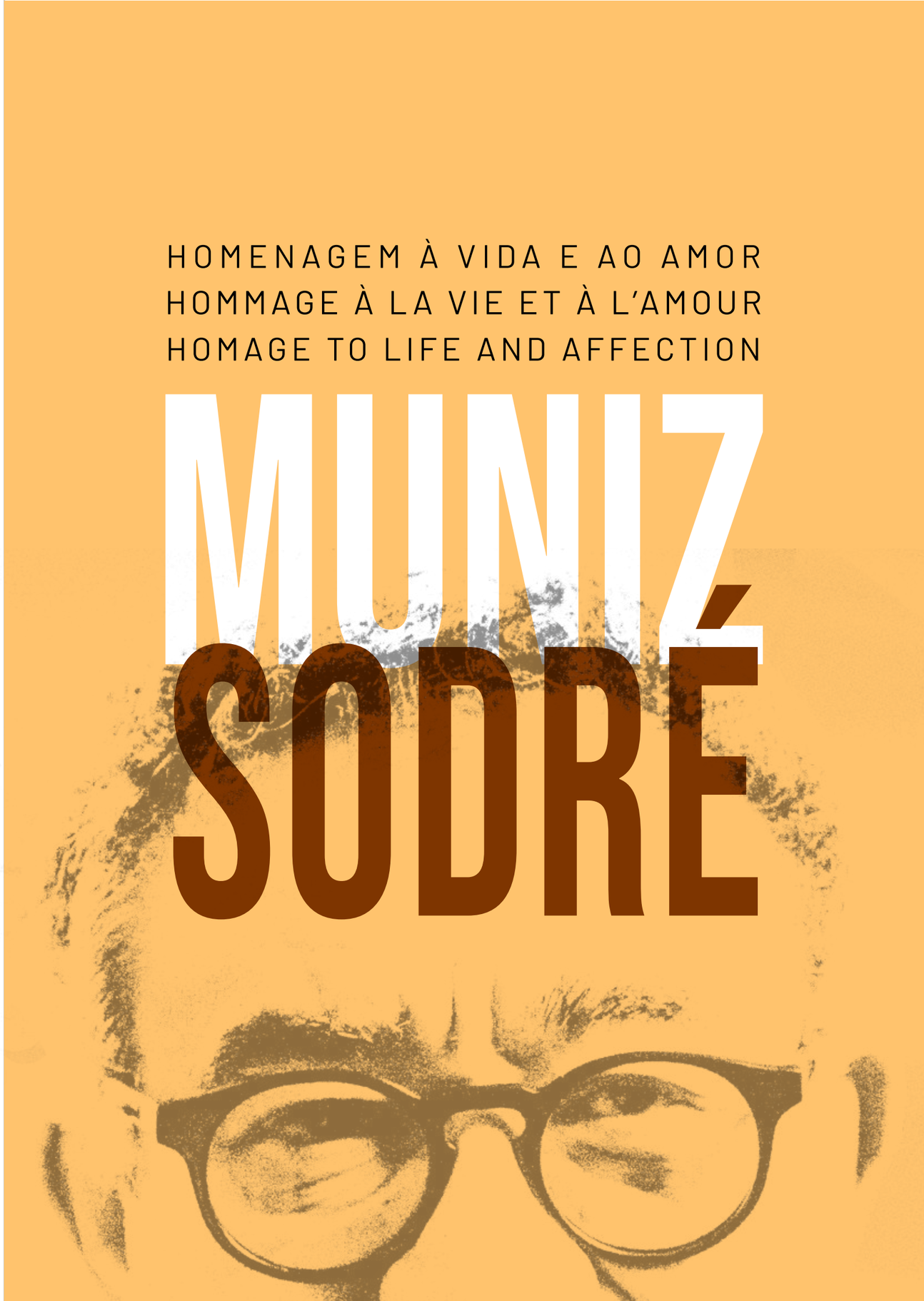
Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ. Bolsista do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e faz parte da equipe de construção do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.

Millena Lopes:

Estudante do 4º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e propaganda da Escola de Comunicação da UFRJ. Bolsista do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e faz parte da equipe de construçao do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.

Leonardo Ramatís:

Mineiro, 21 anos, estudante do Curso de Comunicação Social da ECO/UFRJ. Entusiasta do design gráfico, é gerente de Contas na Umbono Comunicação e participa do Projeto de Iniciação Científica da professora Raquel Paiva, a partir do qual pode contribuir com a construção do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.

Ramon de Andrade:

Ator formado em Artes Cênicas pela CAL e estudante do Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ - ECO. Membro do LECC - Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária desde 2108. Faz parte do Projeto de Iniciação Científica da professora Raquel Paiva e contribuiu com a construção do livro em homenagem ao professor Muniz Sodré.